Ø

CONDICIONANTES SOCIAIS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

Estudo de uma amostra da população infantil
do Município de Santo André

Tese apresentada à Faculdade
de Saúde Pública da Universi-
dade de São Paulo para a ob-
tenção do grau de Doutor em
Saúde Pública

São Paulo - 1975

Maria Stella Ferreira ^{we} Levy

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às pessoas dos colegas e amigos, professores Eduardo Marcondes Machado, Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Suzana Pasternak Taschner, Raymond Victor Hegg, José Maria Pacheco de Souza, Diana Oya Sawyer, Neide Lopes Patarra e Jair Lício Ferreira Santos pela pronta cooperação e sugestões feitas para a melhoria deste estudo. Aos três últimos mencionados agradecemos também a orientação e revisão crítica constante.

Ao amigo Fernão Dias de Lima agradecemos a impecável boa vontade que ultrapassou sempre os níveis de colaboração de um mero profissional.

Ao Lúcio Gomes Machado, por ter tornado - ao menos por fora - a apresentação deste esteticamente agradável.

Impossível nomear todas as outras pessoas amigas, colegas do Cedip, do Departamento de Epidemiologia desta Faculdade e do Laboratório de Programação Gráfica da FAU, que de alguma maneira contribuíram para que este trabalho caminhasse e fosse de certa maneira, terminado.

Índice

	páginas
1ª Parte	
1.1 - Introdução	1 a 12
1.2 - Descrição do Estudo de Santo André	12 a 18
2ª Parte	
2.1 - Objetivos do presente estudo	19 a 20
2.2 - As variáveis selecionadas e caracterização da população estudada	
2.2.1 - Definição e distribuição dos indicadores sócio-econômicos e suas relações com essas características no Município de Santo André	20 a 29
2.2.2 - Seleção da população e variáveis do estudo	29 a 36
3ª Parte	
3.1 - Problemas envolvidos na construção e a valiação das medidas sócio-econômicas e construção do índice de situação sócio-econômica (ISSE)	37 a 44
3.2 - Distribuição do ISSE e suas relações com as variáveis que o compõem	45 a 53
4ª Parte	
4.1 - Relações entre as três variáveis independentes: Grupo Residencial, Catances e ISSE	54 a 62
4.2 - O tamanho médio do Grupo Residencial segundo as duas outras variáveis independentes	62 a 74
5ª Parte	
5.1 - Resultado do teste de médias ordenadas	75 a 85
5.2 - O índice de Kaup - considerações sobre sua validade	85 a 101
5.3 - As análises de variância	101 a 106
6ª Parte	
6. - Considerações finais e sugestões	107 a 119

páginas

7ª Parte

7. Referências bibliográficas	120 a 127
-------------------------------	-----------

8ª Parte

8.1 - Resumo	128 a 130
8.2 - Summary	130 a 132

9ª Parte

9. Anexos

9.1 - Anexo 1

Tabelas de I a XIII, AF (altura - sexo feminino) e AM (altura - se xo masculino). Altura medida em cm. Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, para as 13 idades consideradas e os dois sexos, segundo as três variáveis independentes: Catances, Grupo Residencial e ISSE

A1.1 a A1.13

Tabelas numeradas de XIV a XXVI, PF (peso - sexo feminino) e PM (peso - sexo masculino). Peso medido em kg. Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, máximos e mínimos da variável peso, para as 13 idades consideradas e os dois sexos, segundo as três variáveis independentes: Catances, Grupo Residencial e ISSE

A1.14 a A1.26

Tabelas numeradas de XXVII a XXXIX, KF (índice de Kaup - sexo feminino) e KM (índice de Kaup - se xo masculino). Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável índice de Kaup, para as 13 idades consideradas e os dois sexos, segundo as três variáveis independentes: Catances, Grupo Residencial e ISSE

A1.27 a A1.39

9.2 - Anexo 2

Resultados das análises de variância, segundo os dois sexos e Catanes, segundo ISSE e Grupo Residencial, para as idades:

0 meses	A2.1
3 e 6 meses	A2.2
9 e 12 meses	A2.3
1 ano e meio e 2 anos	A2.4
3 e 4 anos	A2.5
5 e 6 anos	A2.6
7 e 8 anos	A2.7

9.3 - Anexo 3

Formulário

1ª Parte

1.1 - Introdução

1.2 - Descrição do Estudo de Santo André

1.1 - Introdução

Quais os mecanismos que condicionam o crescimento do ser humano e como os mesmos atuam, tem sido preocupação geral daqueles de mais variadas especialidades que estudam tal fenômeno. Alguns são mais conhecidos, outros ainda desconhecidos, mas de um modo geral há muito a ser pesquisado pelos especialistas voltados a esse tema.

Há muitos fatores influenciando o crescimento, e enquanto que a consecução do crescimento é determinado em grande parte pelo potencial genético de cada criança, o ambiente sob o qual a criança nasce e se desenvolve influencia marcadamente o curso futuro. Os fatores que interferem no crescimento humano podem ser encarados sob vários pontos de vista: biológico, social, cultural, psicológico entre outros, e as formas de avaliar e medir esses aspectos e sua interferência no crescimento são várias, e muitas bastante discutíveis.

Embora a questão de definir o que é crescimento e desenvolvimento ainda venha sendo discutida sob diversos ângulos (NAGEL, HARRIS, MEREDITH (1957), segundo TANNER & TAYLOR, o organismo vivo cresce pelo metabolismo, de dentro para fora, enquanto que objetos inanimados crescem por simples adição. Somado ao aumento de tamanho, o crescimento orgânico envolve diferenciação e mudança na forma.

"Esses três elementos - aumento de tamanho, diferenciação de estrutura e alteração da forma - constituem alguma coisa mais do que simples crescimento. Juntos eles compõem o desenvolvimento, a série de estágios ordenados e irreversíveis pelo qual cada organismo passa, desde o começo de sua vida até o final... Crescimento é somente um aspecto do processo maior de desenvolvimento" (TANNER & TAYLOR:9).

Cada organismo é único, e cresce e se desenvolve de uma maneira própria e com um ritmo próprio, dentro das possibilidades que o seu ambiente permite. O ritmo de crescimento varia e as partes do organismo podem também crescer em

ritmos diversos (GODIN, MEREDITH (1935), TANNER (1969), GARN & ROHMANN) (1).

Na espécie humana o crescimento morfológico - visto sob o ângulo das curvas de crescimento dos tecidos -, mostra o ritmo diferente em que os diversos aparelhos ou sistemas, como o linfático, o neural, o sistema reprodutivo, digestivo, etc., assim como o corpo como um todo - dimensões externas, volume de sangue, por exemplo, tem relação à idade do indivíduo (TANNER: 1962; 11, VANDERVAEL).

O crescimento físico visto sob o prisma da antropometria, que é o nosso interesse no momento, também tem um ritmo de crescimento próprio (FALKNER (1971), GARN (1964), que é controlado geneticamente como já foi dito por vários estudiosos. Na espécie humana o ritmo maior do crescimento se dá no período pré-natal até os 4 meses (TANNER: 1962; 1), quando vai decrescendo, até a adolescência, tornando-se novamente acelerado.

Mas, mesmo durante esse período que vai do nascimento à maturação o ritmo de crescimento físico não é constante. São diversas as divisões desses períodos de crescimento e diversos os critérios para qualificá-los. Alguns autores, como VANDERVAEL combinam critérios de crescimento em largura e em comprimento, dentição e ritmo de crescimento, encontrando 5 períodos. Outros (ISRAELSOHN) sugerem 4 fases, baseadas apenas no ritmo de crescimento. Ainda outros com 5 etapas similares a VANDERVAEL, como BRECKENRIDGE & VICENT, conjugam fatores como desenvolvimento motor, psicológico, nível de aprendizagem a fim de caracterizarem determinados períodos de crescimento. TANNER (1962, 1964) considera 3 períodos básicos, depois do nascimento, para caracterizar o ritmo de

(1) O número de estudiosos que vêm publicando sobre o assunto nos vários pontos do globo é enorme. Não pretendemos listá-los exaustivamente. Apenas sugerimos alguns que discutem esses problemas. Essa observação também é verdadeira para outros tópicos deste trabalho.

crescimento. O primeiro que é mais rápido, indo até ao redor dos 3 anos, o seguinte que é bastante lento, podendo haver uma pequena aceleração que ele chama de estirão juvenil ao redor dos 6 aos 8 anos, e um outro período onde há uma real aceleração do crescimento e que corresponde ao estirão da adolescência.

Além desse ritmo biológico de crescimento, que pode ser alterado por uma série de fatores, tais como: doenças, condições sócio-econômicas, e outras, existe um ritmo individual do crescimento, que é de toda a importância. Há crianças que mantêm um ritmo lento, e de repente aumentam rapidamente sua velocidade de crescimento enquanto que outras vêm crescendo constantemente sem alterar muito o ritmo, e outras crescem primeiro rapidamente e depois quase estacionam (TANNER: (1963); TANNER & INHELDER).

Essas formas de crescer individuais foram vistas primeiramente por BOAS que desenvolveu um estudo de tipo longitudinal em 100 crianças, 50 de cada sexo entre idades de 5 a 16 anos (2), durante 1 ano, através do qual foi possível estabelecer algumas conclusões interessantes:

"A velocidade de crescimento das crianças dependia de suas idades; os mais jovens cresciam mais devagar do que aqueles que estavam na adolescência. Idade não era o único fator. Cada criança parecia ter seu relógio interno que regulava sua jornada até tornar-se adulto, na sua própria velocidade. Dentre os mais jovens os mais baixos cresciam mais devagar, mas entre adolescentes, o padrão era o reverso. Os baixos cresciam mais rapidamente; e ainda continuavam a crescer por um período de tempo mais longo". (TANNER & TAYLOR: 79).

Ainda segundo esses Autores, a mais importante descoberta, confirmada por todos estudos subseqüentes, é a de que a velocidade do crescimento não é decisiva em fixar a altura final da criança. Algumas crianças de crescimento vaga-

(2) Apud TANNER & TAYLOR.

roso nunca tornam-se altas, porém outras continuam o processo lentamente, e tornam-se adultas com alturas acima da média. E, isso não é só verdadeiro para a altura, mas também no que diz respeito a outros aspectos do desenvolvimento, por exemplo a maturação biológica.

Estudos no gênero de BOAS são do tipo longitudinal, ou seja, acompanha-se uma população ou uma amostra durante certo tempo, medindo-se esse grupo de indivíduos várias vezes. Esse tipo de estudo que tem a desvantagem de ser muito caro e demorado, e apresenta dificuldades de seguir as pessoas devido à própria mobilidade espacial delas, a falta de cooperação, a acumulação de material, o recrutamento, o aparecimento de novas técnicas, etc. (3), tem porém trazido grandes contribuições, especialmente para estudos de velocidade, ou seja, conhecer o ritmo de crescimento dos indivíduos pesquisados e poder comparar entre eles (MEREDITH (1935), ISRAEL SOHN, TANNER (1960). O Centro Internacional da Infância (FALKNER (1961) coordena uma série de estudos nesse sentido. Na Inglaterra, TANNER e seus colaboradores vêm desenvolvendo desde 1949 o "Harpenden Growth Study" (4); nos Estados Unidos há vários, entre eles o "Fels Study" conduzido pelo Fels Research Institute for the Study of Human Development, Yellow Springs, Ohio. Esse estudo, que vem sendo conduzido desde 1929, vem pesquisando mais de 600 indivíduos, desde crianças ainda no período de gestação até pessoas de 80 anos de idade (TANNER & TAYLOR: 88). Outros têm sido conduzidos na Filadelfia (TANNER & TAYLOR), e em alguns chamados "Centros de Excelência" como o de Stockholm, Zurich e Bruxelas na Europa, Louisville nos E.U.A., e Dakar e Kampala na África (FALKNER, 1961).

Esses estudos têm coletado além das medidas várias de crescimento, sejam elas descritivas ou funcionais, ou

(3) Ver para mais detalhes HINDLEY, pg. 13.

(4) Encontram-se muitos artigos e livros publicados usando os dados desse estudo, e todo o aspecto ligado a curvas de velocidade e aceleração tem sido bastante explorado. Ver particularmente os estudos publicados em TANNER 1958, e TANNER (ed.) 1960.

aquelas que se obtém através de técnicas mais sofisticadas como o raio x, informações de ordem cultural, sociológica, psicológica a fim de conhecer melhor o seu papel no desenvolvimento total da criança.

O objetivo mais geral do Centro Internacional da Infância, em cada país, é estabelecer curvas de desenvolvimento físico e psicológico das crianças em função de um certo número de variáveis consideradas importantes. Além disso, comparar depois os dados dos diferentes países (HINDLEY: 6/7). Porém, vem enfrentando uma série de problemas no que se refere à unificação desses estudos e à interpretação de um vasto material, que nem sempre permite comparações, devido a aspectos peculiares das próprias populações, tão diferentes sob aspectos sociais, culturais, psicológicos, históricos, e também ecológicos e epidemiológicos.

Outro tipo de estudo é o chamado transversal (5). Estudos desse tipo são mais fáceis de conduzir quanto a problemas financeiros, mobilidade dos sujeitos, mas também apresentam uma série de dificuldades quanto à aferição de instrumentos, medidores, etc., porém muitas vezes apresentam comparações interessantes, como o escrito por ROBERTS baseado em crianças de vários grupos africanos.

Estudos desse tipo têm sido muitos, desde o começo deste século. Alguns mais antigos são citados por COMAS. Mais recentemente, MEREDITH (1968, 1969a, 1969b, 1970a, 1970b)

(5) ISRAELSON, às pgs. 22/24, enfatiza que o estudo de tipo transversal é importante, mas que curvas de velocidade não podem ser obtidas através deles porque não se mede o incremento individual. Referindo-se a estudos mistos: longitudinal e transversal, quando se pode fazer as melhores estimativas, cita TANNER que dá tabelas de eficácia: por exemplo, um estudo misto com 67% de elementos longitudinais, tem uma eficiência de 76% quando se usa somente os dados longitudinais, e cai para 33% quando se aplica método puramente transversais. E as estimativas de velocidade média que tem 95% de eficácia nos estudos longitudinais, caem para 19% quando se usa apenas métodos transversais.

faz uma relação da quase totalidade de estudos antropométricos, levados a efeito durante a década dos 50 até 1965. Embora os dados sejam para diferentes grupos etários e com diversas medidas, apresentam em geral somente a média da medida, o número de casos e a data, além de alguns comentários conforme o caso.

A capacidade de generalização do estudo transversal é muito menor. As curvas de velocidade (calcular o incremento em cada medida, ano a ano) são muito criticadas (TANNER (1963) e ISRAELSOHN) pois trata-se a população com certas condições temporais do momento, como se fosse atemporal. Em geral esse tipo de estudo apresenta curvas de distância - como as medidas se comportam em cada idade - o que tem também interesse, especialmente quando não se tem muitas informações sobre essa população.

Estudos sobre variáveis antropométricas feitos no Brasil não são muitos, e na sua grande maioria baseiam-se em fichas escolares. Dentre os primeiros de que se tem notícia - citados por MONCAU JR. em sua tese, estão o de CAJATY, D. sobre modificações na estatura humana, feito na Bahia em 1908; o de SIQUEIRA, J.A. sobre peso e estatura em crianças do Rio de Janeiro; e o de VIEIRA DE MELLO, que no ano de 1917 em São Paulo, baseado em 22 868 fichas, fez uma tabela de desenvolvimento médio de escolares de 6 a 15 anos.

Depois desses seguem-se vários outros como o de MIGLIEVITCH, datado de 1924, medindo peso, estatura e índice de Von Pirqet em 109 crianças de 2 a 15 anos no Rio de Janeiro. FERREIRA & MELLO recolhem observações antropométricas do Dispensário Escolar de Niterói em 1928. Utilizam apenas os dados de crianças brancas, brasileiras de 7 a 14 anos de idade, o que perfazia 3 278 crianças daquelas que eram submetidas à inspeção médica. Apresentam valores médios e desvios padrões de peso e altura e consideram a idade como a do aniversário mais próximo. Nas suas conclusões salientam que o ganho em peso para cada cm ganho em altura varia irregularmente no grupo masculino (embora com tendência geral a aumen-

tar com a idade) enquanto que no grupo feminino esse ganho cresce constantemente e de um modo acentuado. Vale a pena lembrar que as crianças desse estudo estão praticamente no período do pubertário.

Há ainda uma série de estudos feitos no Rio, Recife, São Paulo e outros locais (6). Dentre os estudos mais recentes, e talvez o único de tipo longitudinal publicado entre nós, está o de GUARACIABA (1963) que também considera um ano de intervalo, mas faz seguimento longitudinal (1967) dessas crianças. Infelizmente só se refere a crianças nipo-brasileiras, considerando entretanto aspectos sociais (1966). A tabela que vinha sendo utilizada em São Paulo foi aquela elaborada por AZEVEDO em 1932, com as medidas de altura e peso baseadas em 19 682 fichas de crianças de zero a quatorze anos, em 29 idades diferentes, com intervalo de meio ano depois dos 24 meses. Infelizmente esse trabalho só apresenta as médias das medidas sem os respectivos desvios padrão. O estudo feito por WOISKI et alii em Ribeirão Preto, mais recentemente, não obstante ter somente levantado dados sobre recém-nascidos, tem utilidade do ponto de vista antropométrico, e mesmo clínico apesar de ter sido feito em recém-nascidos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que não atende as faixas da população de melhores níveis de vida.

Uma das maiores falhas na maioria dos estudos citados, diz respeito, a nosso ver, ao critério para a classificação etária das crianças. Na quase totalidade, o intervalo de idade considerado é de um ano, o que torna cada idade não "uma idade", mas uma classe etária. Ou seja, crianças de 10 anos, 11 meses e 29 dias são consideradas da mesma idade do que crianças de 10 anos e um dia. Esse tipo de problema, ao menos nos trabalhos brasileiros, ainda se complica devido ao erro na forma de se obter o dado sobre a idade.

(6) O estudo de OLIVEIRA, assim como o de MONCAU JR. e o de MARCONDES et alii, mencionam outros estudos feitos no Brasil, praticamente completando a bibliografia nacional sobre o assunto.

As implicações biológicas decorrentes dessa aproximação não são pequenas como mostram muitos autores, inclusive WOLÁNSKI (1967), TANNER (1962), para não falar no problema estatístico (HEALY).

A outra dificuldade diz respeito à representatividade da amostra estudada. Todos os estudos mencionados, e inclusive estrangeiros, como mencionaremos mais adiante não relacionam o tamanho da amostra com o tamanho da população e em geral com suas eventuais variações étnicas. Como os valores amostrais, sujeitos a flutuações, só tendem aos correspondentes populacionais quando o tamanho da amostra tende ao tamanho da população em foco, não se conhece o grau de confiança associado às conclusões.

Desde FRANZ BOAS, ao iniciar suas publicações sobre a relação entre variáveis antropométricas e aspectos culturais e sociais em 1892 (7), intensificam-se as preocupações para relacionar não só aspectos fisiológicos (STOUDT, WOLÁNSKI (1967), ambientais relacionados à hereditariedade (HIERNAUX, VANDENBERG) e ao clima (WHITACRE & GRIMES, ROBERTS), culturais (OLIVER & HOWELLS, HOWELLS (1966), sociais (GRAFFAR, KLACKENBERG-LARSSON) e nutricionais (GARN & ROHMANN, CRISPIN et alii, STINI (1969), RAO & SINGH) como também relacionar de desenvolvimento físico com desenvolvimento mental (BRECKENRIDGE & VINCENT, ILLINGWORTH).

No início a preocupação de muitos pesquisadores era medir as populações para comparar com um "ótimo", que era dado pelas pesquisas em europeus, de uma maneira geral desenvolvidas na França, Bélgica, Suíça e Alemanha (COMAS). Hoje esses estudos têm outra finalidade: não só conhecer cada população que poderá ter características próprias (MEREDITH (1936), TWIESSELMANN, MARCONDES et alii, KARLSBERG) mas espe-

(7) BOAS, F. - "The growth of children", Science, 19 e 20, 1892. Nesses artigos Boas levanta inclusive problemas relacionados à mortalidade diferencial por idade e condições sociais, e de como isso afetaria a amostra das medidas das crianças que sobreviveriam.

cialmente tentar medir a influência dos mais diversos aspectos através das medidas antropométricas em estudos transversais (ANDERSEN, ASHCROFF et alii (1966), DAMON et alii, SINGH), que possam também auxiliar praticamente na elaboração de programas específicos de saúde da população, além de contribuir para o conhecimento científico per se.

As medidas também foram ampliadas com o conceito de idade fisiológica ou idade óssea, idade morfológica que comparadas à idade cronológica auxiliam a estimativa do grau de crescimento e desenvolvimento de uma criança (ANDERSEN, BROŽEK).

Basicamente, as variáveis importantes no desenvolvimento envolvem aspectos genéticos, congênitos e ambientais.

A influência genética em aspectos do crescimento tem um campo muito vasto, que vai desde a "genética do tamanho, forma e composição corporal do adulto de um lado, até a preocupação evolucionária de padrão de crescimento nos primatas, que resulta na forma específica humana" (TANNER, 1960).

Os estudos comparativos raciais eram muitos, no início. Hoje a preocupação desses estudos é verificar o comportamento de certas variáveis enquanto expressões de mecanismos genéticos, tentando separá-las dos efeitos ambientais. Os estudos com gêmeos idênticos (8) vêm trazendo uma contribuição nesse sentido, assim como o entre irmãos apenas.

HIERNAUX (1963) diz: "As diferenças genotípicas resultantes de ambientes diferentes atuando sobre os mesmos genótipos, podem ser consideradas como a ação ambiental"; esse tipo de consideração pode ser feito tanto no nível do indivíduo como de populações. Nesse caso populações geneticamente similares vivendo em ambientes diversos deveriam ser estudadas (pag. 575).

(8) Ver para essa abordagem HIERNAUX (1963) e VANDENBERG.

Esse mesmo estudo trata do problema de diferenças de altitude em dois grupos Hutu na Rwanda. A altitude per se, tem ligada a si, nesse caso, dois outros aspectos: o tipo de nutrição e a presença de malária, que parecem ser os principais fatores ecológicos que causam as diferenças de medidas entre os dois grupos.

GARN (1966) e GARN & ROHMANN, além de outros pesquisadores, em diversos artigos têm analisado diferenças genéticas e sua interferência no tamanho corporal. Nesse artigo (GARN & ROHMANN) usam correlações entre irmãos do "Fels Study", e também entre pais para verificar a relação genética. Concluem, entre outras coisas, que ambos os pais contribuem para a estatura de sua prole, e que portanto essa medida (da altura dos pais) seria de grande utilidade prática para o pediatra saber da "normalidade" do crescimento de seus pacientes.

WOLANSKI (1970), comentando que muita atenção tem sido dada aos efeitos do endocruzamento porém pouca a da fecundação cruzada, tenta verificar através de algumas medidas antropométricas em crianças uma relação genética com a de seus pais. Essa relação mostra que crianças com medidas maiores são resultantes de casamentos entre pais originários de lugares mais distantes geograficamente, sugerindo assim o papel da heterosis no processo, ou seja, o hibridismo possibilita maior condição de variedade genética. Esse estudo específico tenta mostrar entre outras coisas que o produto (a prole) de pais que provêm de populações com maior grau de endogamia tende a ser menor do que aquelas que são fruto de dois grupos populacionais com características genéticas não tão semelhantes (é claro que os grupos não podem ser tão diversos como esquimós e pigmeus) como aconteceu bastante na Polônia do pós-guerra, no caso de casamentos entre pessoas de aldeias distantes geograficamente. Também LASKER, e LASKER & EVANS utilizam comparações entre populações de diferentes grupos genéticos.

A importância de fatores sócio-econômicos em

estudos antropométricos tem sido, portanto, desde muito enfatizada (BOAS, COMAS, TANNER) (9). No início a atenção se voltou para as diferenças de tendências entre as medidas de crianças de áreas rurais comparadas às de urbana (10), e principalmente os fatores naquele tempo considerados raciais somente, entre populações européias (11). Com o decorrer dos anos, verificou-se o que parecia ser uma "tendência secular do crescimento", ao se comparar estudos de épocas diversas.

Hoje essa teoria está sendo revista e DAHLBERG foi o primeiro a interpretar essa tendência como produto da heterosis (12). Estudos têm indicado que esse "aumento de tamanho" tem um limite genético, e que seria função não só das condições sociais e ecológicas mas também do grau de heterosis de uma população (ANDERSEN, WOLÁNSKI (1970)). Porém, esses aspectos são geralmente interrelacionados, e fica difícil atribuir - senão impossível - o que se deve a que. Um exemplo interessante é citado por ANDERSEN, para se referir a aspectos sócio-culturais, baseando-se no trabalho elaborado por ACHESON & FOWLER sobre diferenças na estatura entre gerações de pais e filhos, pois dá uma idéia de como pode haver mais de uma interpretação ao fato:

"Em um estudo das diferenças de altura entre duas gerações em certa parte de Londres onde o "standard" de vida não se alterou apreciavelmente como aconteceu em uma vila mineira de Wales, onde melhorou consideravelmente nesses 20 anos, as diferenças entre a altura dos pais e a altura dos filhos quando adultos (estimada na base da idade óssea baseada no atlas de GREULICH & PILE e pelas tábuas de altura BAYLEY-PINNEAU) foi maior em Wales do que em Londres" (ANDERSEN:105).

-
- (9) Além dos estudos já citados, outros estão sendo constantemente publicados, especialmente no American Journal of Physical Anthropology, Social Biology e Human Biology.
 - (10) Entre outros ver TANNER, COMAS, mostrando que as de áreas urbanas são mais desenvolvidas.
 - (11) Acontece que o conceito de raça era em geral confundido com o de nacionalidade. Só mais recentemente se usa o conceito Mendeliano.
 - (12) Apud WOLÁNSKI (1970).

Esse resultado - das diferenças de altura nesses 20 anos - poderia também ser apreciado como fruto de uma maior endogamia que caracteriza certos estratos da população de melhor standard de vida, em relação a outros estratos populacionais como o dos mineiros, considerando-se que ambos os grupos tenham o mesmo potencial genético.

Conclui-se do aqui resumido que a realidade é complexa, e que a utilização de artifícios para se conhecer o peso específico dos vários aspectos - sejam genéticos ou ambientais - embora contribuam de certa forma ao melhor conhecimento científico, tem um caráter marcado pelo interesse didático e de pesquisa.

1.2 - Descrição do Estudo de Santo André (13)

Mesmo tendo em vista todos esses problemas, tentou-se com o objetivo principal de construir uma tabela de crescimento, fazer um estudo interdisciplinar, considerando várias medidas antropométricas, e na medida do possível suas relações a alguns aspectos médicos, sociais, econômicos e antropológicos, aqui referido como o Estudo de Santo André.

O estudo referido foi do tipo transversal, ou seja, cada criança entrou uma só vez na amostra, na idade adequada, num corte no tempo. E os dados foram coletados de novembro de 1968 a junho de 1969, no Município de Santo André, Estado de São Paulo, visando a obtenção de medidas padrões para crianças brasileiras de várias faixas etárias (14).

A escolha desse Município se deveu a uma con-

(13) Esse estudo vai citado na bibliografia como MARCONDES, E. et alii.

(14) Uma vez que já foi mencionado anteriormente, os estudos existentes ou eram já um pouco antigos, ou não forneciam dados que pudessem ser tratados estatisticamente, e se baseavam em fichas das quais não se conhecia a precisão.

junção de vários fatores, conforme explicitado no projeto original, e que resumiremos a seguir:

Dado a variedade das condições étnicas, ecológicas, sócio-culturais e econômicas da sociedade brasileira, exclui-se desde logo a pretensão de se estudar um grupo populacional típico. Pode-se caracterizar o Município em se considerando os seguintes aspectos (15):

- a) O povoamento é recente tendo os primeiros imigrantes italianos chegado em fins do século passado. A maior diversificação da população de Santo André se verificou intensamente nos últimos trinta anos dado sua condição de área industrial e a pressão da Capital e seus arredores. Foi polo de atração para estrangeiros de várias nacionalidades e para brasileiros de diversos Estados, conforme podemos observar às páginas 69 a 71 do Estudo de Santo André.
- b) Devido sua proximidade da Capital, e características especiais que provocaram a instalação de indústrias de grande porte, a população do Município é constituída especialmente de assalariados, excluindo da pesquisa, praticamente, as camadas de altas rendas, o que favorece nesse sentido uma tendência a uma população típica. Mais de 50% dos empregados industriais do Município pertencem aos setores químico, metalúrgico, material elétrico e de comunicações, transporte e mecânico, o que exige mão-de-obra mais qualificada e portanto paga maiores salários. Sintetizando:

"Santo André permite afastar o obstáculo insuperável do caso típico (inviável no Brasil) e também exclui o caso extremo de condições econômicas muito satisfatórias, que deve representar uma minoria insignificante da população brasileira.

(15) Conforme se lê às páginas 10 a 12 do projeto "Estudo Antropométrico em crianças brasileiras de 0 a 12 anos de idade" encaminhado à Nestlé em março/abril de 1968. Essa parte do projeto foi elaborada por José de Souza Martins.

Então, as medidas antropométricas a serem apresentadas ao final do Estudo, estão limitadas nas suas potencialidades genéticas, na medida em que situações sócio-econômicas e culturais específicas, como as encontradas em seu extremo menos insatisfatório se fazem presentes. Nessas condições, quando um pediatra ou outros estudiosos e técnicos ligados ao tema confrontarem medidas das crianças observadas com as das tabelas apresentadas, e obtiverem uma correspondência, poderão concluir que nas condições brasileiras, a criança terá alcançado o desenvolvimento possível, mas não poderão afirmar que esta preenche as condições médico-sanitárias ideais" (do Projeto já mencionado à nota nº 15).

O Estudo de Santo André expõe o delineamento utilizado, desde a escolha do município, das medidas e indicadores sociais que foram coletados até a metodologia de amostragem e o alcance da generalização. Aí também se encontram definidas, com as respectivas frequências, algumas variáveis sociais, culturais, assim como as biométricas por idade e sexo.

Gostaríamos nesse ponto, de destacar algumas características do estudo, e que são de extrema relevância.

Em primeiro lugar, é de primordial importância o método e o plano de amostragem utilizado, pois tanto estudos nacionais como estrangeiros não determinam o tamanho da amostra a partir do tamanho da população (16). Neste trabalho, contudo, BERQUÓ teve o cuidado de ter o tamanho da amostra determinado a partir da população, e também estabelecer "para cada uma das variáveis em estudo, os limites de normalidade baseados na teoria apropriada, e referida na literatura por limites de tolerância. Estes limites definem um intervalo no qual deposita-se um grau de confiança fixado C , de que ele contenha uma fixada proporção P , dos valores populacio-

(16) Conforme exposto às pgs. 12, 13, que diz respeito à metodologia estatística do mencionado projeto, e que de certa maneira se encontram resumidos às pgs. 28 a 34 de MARCONDES E., et alii.

nais" (17).

Conforme se observa à pg. 29 do Estudo de Santo André, a população do Município de 0 a 12 anos era de 111 374 indivíduos, e de posse dos dados do segundo censo escolar de 67, e do cadastramento da Fundação de Assistência à Infância de Santo André (FAISA) onde se encontravam matriculadas 17 820 crianças de zero a 6 anos, foram calculados os vários tamanhos da amostra por idade e sexo (pg. 34, MARCONDES et alii).

Compõe-se a amostra do estudo original de 9 258 crianças em 17 idades diferentes (entre zero meses e 12 anos completos) e de ambos os sexos, que entre novembro de 1968 e junho de 1969, freqüentavam os Grupos Escolares e Postos de Saúde da FAISA. O grupo de zero meses era de recém-nascidos das maternidades de Santo André, Município de Santo André, Estado de São Paulo. Foram incluídas na amostra, além dessas, algumas crianças (2,5% nas idades de 4 a 6 anos) residentes em São Bernardo do Campo, para que fosse possível completar o número de crianças previsto em algumas idades, de acordo com o delineamento da pesquisa (18).

Vale a pena salientar ainda o critério utilizado para determinar a idade das crianças a serem medidas, e que seguiu a orientação do Centro Internacional da Infância (19). Essas normas dificilmente são seguidas em estudos no

-
- (17) Ver bibliografia publicada em MARCONDES et alii, especialmente NELSON, W.E. (ed.) Textbook of Pediatrics, 1959 e 1969; LIMA, E.C. Filho, e o projeto desse estudo, onde a autora critica as amostras de alguns estudos.
- (18) Para maiores detalhes a respeito do delineamento da pesquisa em cujos dados se baseia o presente trabalho, tamanho da amostra por idade e sexo e também para os resultados gerais referentes à população estudada, ver MARCONDES et alii "Estudo antropométrico de crianças brasileiras, de zero a doze anos de idade" - Anais Nestlé, nº 84, 1971.
- (19) O Centro Internacional da Infância congrega uma série de outros centros, em geral ligados a universidades, preocupados com o estudo do crescimento e desenvolvimento infantil. Desde 1953, estudos longitudinais em crianças

gênero e sua falha acarreta problemas de implicações biológicas em cada idade (WOLANSKI, 1967; TANNER, 1962) e também problemas na inferência estatística (HEALY), como já foi mencionado na introdução.

Além das variáveis idade e sexo, que serviram como critério de estratificação da amostra, o estudo incluiu inúmeras outras variáveis, colhendo-se informações de caráter social, econômico e antropológico, através de entrevistas feitas com as mães das crianças estudadas (efetuadas nos locais onde se realizava a medição ou no local de residência das crianças), conforme formulário em anexo (20). As várias medidas foram feitas dentro de controle rigoroso, tanto instrumental como no que se refere aos medidores (21). Além disso, ao se escolher as medidas, foi levado em conta, entre outras coisas, a facilidade na sua obtenção, de forma que os resultados fossem confiáveis também por esse prisma.

de todas as idades em diversos lugares da Europa, América e África vêm sendo conduzidos por uma equipe multidisciplinar de especialistas. Essas pesquisas desenvolvem estudos sob diversos prismas em relação ao desenvolvimento em seu sentido mais amplo. Há aspectos que são particulares de cada região participante, porém há um "core" comum de normas que são seguidas por todos. Dentre essas normas se localiza aquela considerada a adequada para classificar a idade da criança (FALKNER: 1961; 27). Para o Estudo de Santo André, as crianças de zero meses foram medidas quando tinham 2 ou 3 dias apenas. Crianças de 3 a 18 meses foram medidas a partir da data do aniversário ± 7 dias, e as de dois anos em diante, com ± 14 dias da data do aniversário (ver MARCONDES et alii; 24).

(20) O formulário anexo (anexo 3) constitui a réplica daquele que se aplicou à população pesquisada.

(21) Os aparelhos de medição foram construídos especialmente para a pesquisa; todos os 20 medidores deviam medir crianças de todas as idades, a fim de reduzir os vícios de medida. Após o pré-teste, aqueles medidores que não foram julgados em boas condições, foram retreinados, até alcançarem o grau de precisão desejada. Além disso, iniciou-se a medição em crianças maiores, que são mais fáceis de serem medidas. Somente após dois meses de coleta é que começou-se a medir crianças menores. A fim de minimizar as diferenças de medidas que decorrem do período do dia em que é feita a mensuração, crianças de todas as idades foram medidas tanto de manhã como à tarde.

Dentre as variáveis sócio-econômicas do estudo encontramos o nível de escolaridade do pai e da mãe, a ocupação do pai, a origem rural ou urbana do pai, o gasto per capita da família, número de pessoas por domicílio, estado sócio-conjugal da mãe da criança.(22). Também foram colhidas informações sobre a origem nacional dos ascendentes em linha direta das crianças. Para aqueles que eram de origem brasileira, procurou-se saber o estado da Federação de onde se originaram; para os estrangeiros o nome do país de origem. Esse dado foi obtido para os pais da criança, os quatro avós e os oito bisavós. Infelizmente não foi possível incluir informações sobre aspectos de nutrição, podendo esses serem apenas inferidos, e futuramente pesquisados. Não foram obtidos também dados demográficos, especialmente a idade dos pais, paridade, que poderiam ter sido variáveis significativas especialmente para o estudo do recém-nascido. Informações sobre aspectos raciais são difíceis de serem colhidas na realidade brasileira, uma vez que o critério mais óbvio, ou seja cor, é extremamente subjetivo. Outros critérios mais refinados e objetivos encaixariam muito e não faziam parte dos objetivos da pesquisa. Isso também é verdadeiro quanto a uma série de medidas de crescimento tais como idade óssea, idade dental, e outras. Limitamo-nos a medidas antropométricas que, sobretudo, fossem fáceis de serem tomadas minimizando perda de confiança. Assim, escolhemos o peso, a estatura, a altura tronco-cefálica e os diâmetros biacromial e bicrista ilíaca. Por subtração obtivemos o comprimento dos membros inferiores. Em crianças menores de 3 anos, também foi medido o perímetro cefálico e o torácico.

Embora todas essas medidas estejam de certa forma relacionadas ao crescimento e desenvolvimento físico infantil, suas finalidades variam. A estatura, o peso e al-

(22) Embora no número de pessoas por domicílio possam estar incluídas pessoas que não façam parte da família biológica das crianças, isso não parecia ser de fato comum nas casas que visitamos; e os dados do estudo mostram que 95,5% das entrevistadas eram casadas com o chefe da casa; 1,8% morava com outro parente ou pai; 0,1% era solteira morando só com o filho (s) e 2,6% eram ex-casadas morando só com o (s) filho (s).

guns índices (23), como o ponderal de Livi, o de corpulência de Kaup e o nutricional de Von Pirquet, de maneiras diferentes devem estimar o estado de nutrição e o de crescimento dos indivíduos. A altura tronco-cefálica e o comprimento dos membros inferiores são importantes como medidas segmentares da altura e os diâmetros biacromial e bicrista-ilíaco na diferenciação sexual. Outros índices relacionando as diversas medidas obtidas, como o índice córmico, largura dos ombros, largura da pelve e acromio-ilíaco, foram também construídos.

É a partir dos dados coletados nesse trabalho que se propõe o estudo que se segue.

-
- (23) As medidas e metodologia utilizada para medir encontram-se descritas em MARCONDES et alii, 1971, assim como os motivos dessa escolha. Os diversos índices empregados também se encontram descritos no volume citado, havendo porém uma correção a fazer: a fórmula utilizada para o cálculo do índice ponderal de Livi foi:

$$\text{Índice de Livi} = \frac{100 \sqrt[3]{\text{peso em gramas}}}{\text{altura em cm}}$$

ao invés da que se encontra na pg. 27.

2ª Parte

2.1 - Objetivos do presente estudo

2.2 - As variáveis seleccionadas e a caracterização da população estudada

2.1 - Objetivos do presente estudo

O estudo que agora iniciamos tem como objetivo observar as relações entre algumas variáveis de tipo social e antropológico, e um aspecto do desenvolvimento infantil, ou seja, o crescimento físico (24) visto através de 3 variáveis antropométricas: altura, peso e índice de Kaup.

Desde que se reconhece a existência de uma relação positiva entre situação social e crescimento físico, tentar perceber quando essas relações se tornam mais significativas, ou seja, quais as idades mais críticas para cada sexo, segundo as 2 medidas (estatura e peso) e o índice (de Kaup) escolhidos.

Interessava também verificar essa relação, em razão do tamanho do grupo familiar ou residencial e também considerar a condição de famílias de ascendentes brasileiros ou estrangeiros, e assim explicitar além dos aspectos sócio-econômicos, que são relacionados, o papel específico que eles separadamente poderiam ter sobre as medidas antropométricas.

Além disso queríamos observar se essas variáveis interfeririam diversamente nas várias idades, ou se por hipótese, as que estimam qualidades "genéticas" atuariam mais em idades menores e as "ambientais" em idades maiores.

Considerando o que foi dito a respeito de população "típica" no contexto nacional, tentar estabelecer duas outras tabelas "padrão", por exemplo padrão Sul e padrão Leste-Nordeste - assim chamadas por analogia às tábuas de sobre-

(24) De uma maneira geral os autores consideram o processo de desenvolvimento como aumento de tamanho, diferenciação de estrutura e alteração da forma, do qual o processo de crescimento é apenas parte. Porém o assunto é complexo e há opiniões divergentes. Para diferentes "approachs", ver entre outros MEREDITH (1935, 1957), HARRIS, NAGEL, WOLANSKI (1967), TANNER (1960) e TANNER & TAYLOR.

vivência -, que seriam mais uma alternativa do ponto de vista clínico. A possibilidade de se obter essas tabelas se deve ao fato de que embora a população de Santo André seja bastante heterogênea, com a imigração provinda de várias partes do globo e de vários Estados da Federação, constatamos (25) que os grupos migrantes casam-se bastante entre si, ou já vêm casados quando aí se estabelecem.

E, finalmente, dado que não se tenha condições de estratificar a amostra por outros controles que não idade e sexo, detectar de acordo com as variáveis sócio-antropológicas, as possíveis associações casuais, que resultariam em diferentes composições dos vários grupos etários, permitindo assim qualificar melhor os resultados obtidos no Estudo de Santo André.

2.2 - As variáveis selecionadas e a caracterização da população estudada

2.2.1 - Definição e distribuição dos indicadores sócio-econômicos e suas relações com estas características no Município

Para o Estudo de Santo André mencionado, foi definido um "índice" de estrato social, que se assentou em 2 indicadores: o primeiro foi a ocupação principal do chefe da casa. Sua definição foi baseada no tipo de relação de trabalho (patrão, empregado e autônomo) e na natureza do trabalho (manual, não manual, intelectual e comercial (26)), e a dis-

(25) Tabulações ainda não trabalhadas sistematicamente, mas que evidenciam uma tendência a esses tipos de casamentos, e LEVY, M.S.F. - "Sobre a migração nas 3 gerações de ascendentes das crianças do Estudo Antropométrico", mimeo, FAPESP - CEDIP, 1971.

(26) Todas as categorias mutuamente exclusivas. A maneira como essas alternativas foram conjugadas para construir cada categoria ocupacional e o índice de estrato social conforme utilizado no Estudo de Santo André, encontra-se às pgs. 47-51, de MARCONDES et alii.

tribuição de freqüência das 14 categorias ocupacionais assim originadas se encontra na Tabela 1, que se segue:

Tabela 1 - Distribuição de freqüência da variável "ocupação principal do chefe da família" das crianças do Estudo de Santo André

Tipo de Ocupação	Números	Porcentagem
1) Operário não qualificado	1 801	19,5
2) Operário qualificado	2 324	25,1
3) Empregado agropecuário	40	0,4
4) Sitiante	15	0,2
5) Artesão	162	1,7
6) Empregado burocrata	594	6,4
7) Empregado técnico	457	4,9
8) Fazendeiro	1	0,0
9) Empresário	295	3,2
10) Profissional liberal	22	0,2
11) Outros serviços por conta própria	323	3,5
12) Outros serviços não por conta própria	2 694	29,1
13) Comerciante	161	1,7
14) Comerciante	362	3,9
15) Não sabe	7	0,0
TOTAL	<u>9 258</u>	<u>100,0</u>

Conforme se observa nesta Tabela 1, 29,1% encontra-se na categoria 12 - "outros serviços não por conta própria" - que inclui muita gente com ocupação, gasto e instrução variada, o que observamos ao fazer uma tabulação manual das categorias 11 e 12. Porém, dada a forma de coleta de dados relativos a ocupação, não poderíamos fazer o mesmo com as outras categorias. Nessas condições decidimos mantê-las assim e qualificá-las levando em conta outras informações quando da construção do índice de situação sócio-econômica (ISSE) do qual falaremos mais adiante.

O outro indicador utilizado no Estudo de Santo André para a construção dos estratos foi o grau de escolaridade do chefe da casa, nos estratos médio-baixo e alto, conforme indicado em seguida:

estrato baixo	(52,6%)	- operário não qualificado, empregado agropecuário, <u>s</u> itiente sem empregados remunerados permanentes, outros serviços não por conta própria, outros serviços por conta própria
4 872 crianças		
estrato médio-baixo	(33,2%)	- artesão, operário qualificado, comerciante, fazendeiro com <u>i</u> nstrução até ginásio incompleto, empresário com instrução até <u>g</u> inásio incompleto
3 078 crianças		
estrato médio-alto	(13,1%)	- comerciário, empregado burocrático, empregado técnico
1 212 crianças		
estrato alto	(0,9%)	- empresário com instrução igual ou superior à secundária <u>c</u> ompleta, fazendeiro com instrução igual ou superior a ginásio completo, profissional liberal
88 crianças		

Essa classificação por estrato social foi construída "a priori" (MARCONDES et alii) e no nosso entender apresentava falhas, uma vez que a variável instrução não foi levada em conta em todas as suas categorias. Sabemos que a ocupação é muitas vezes seletiva conforme a instrução (27), e no caso desse "índice", a instrução qualifica as ocupações de maior prestígio fazendo com que algumas delas se encontrassem no estrato médio-baixo; em contrapartida não melhora a condição, por exemplo, do comerciante, artesão, "outros por conta própria", etc..

(27) Ver SOBOLL, M.L.M.S. - "Diferenciais sócio-econômicos dos migrantes assalariados residentes na cidade de São Paulo".

Outra dificuldade que tentamos contornar então foi a introdução no índice da variável gasto per capita familiar. Mesmo no caso de uma boa qualificação ocupacional e um bom nível de escolaridade, um gasto baixo - estimador de um ganho baixo - pode interferir no desenvolvimento físico dos membros da família.

Então, para o presente trabalho, foram utilizados como estimadores da situação social e econômica das crianças, 3 variáveis: gasto mensal médio per capita, instrução do pai e ocupação do pai.

O gasto mensal médio per capita foi obtido a partir da informação dada pela entrevistada (ver perguntas nºs 13 e 14 do questionário anexo) de quanto a família gastava por mês (inclusive salários de empregados e exclusive aluguel e/ou prestações de imóveis ou veículos de trabalho) e de quantas pessoas viviam com esse dinheiro (inclusive empregadas domésticas). A partir do quociente dessas duas respostas, foram obtidas nove categorias de gasto mensal por dependente(28), cuja frequência aparece na Tabela 2 a seguir:

(28) As classes de gasto mensal médio por dependente foram construídas (MARCONDES et alii), tomando por base o quociente expresso pelo salário mínimo da época, dividido pelo número médio de pessoas por residência da região, conforme dado pelo censo (no caso 5 pessoas). Portanto, a 1ª categoria de gasto per capita corresponde a menos de $1/5$ do salário mínimo vigente, por pessoa residente. A 2ª categoria inclui uma faixa que vai de $1/5$ do salário até menos de $2/5$, ou seja, a soma dos gastos de cada residente não chega a \$258,00 em média, que seriam 2 salários, e é no mínimo o equivalente a um salário (que era na época \$129,00). A 3ª categoria equivale a $2/5$ do salário por pessoa residente até menos de $3/5$, e assim por diante até a 9ª categoria, que envolve $8/5$ ou mais do salário, por pessoa residente.

Tabela 2 - Distribuição de freqüência da variável "gasto mensal médio per capita" das famílias das crianças do Estudo de Santo André

Categorias da Variável	Número	Porcentagem
1) até \$24,99	1 054	11,4
2) 25,00 —— 49,99	2 921	31,5
3) 50,00 —— 99,99	3 750	40,5
4) 100,00 —— 149,99	1 151	12,4
5) 150,00 —— 199,99	206	2,2
6) 200,00 —— 249,99	98	1,1
7) 250,00 —— 299,99	36	0,4
8) 300,00 —— 349,99	13	0,1
9) 350,00 e +	13	0,1
10) não responde	16	0,2
TOTAL	<u>9 258</u>	<u>100,0</u>

O grau de escolaridade dos pais das crianças do estudo, que aparece na Tabela 3, pode ser visto em comparação com o grau de instrução dos maridos das mulheres que fazem parte da amostra do "Estudo sobre a Reprodução Humana no Distrito de São Paulo", 1965/66 (29).

- (29) Estudo realizado pelo então Departamento de Estatística Aplicada da F.H.S.P., U.S.P. nessa data, e que inclui uma amostra de 3 000 mulheres residentes no Distrito de São Paulo, conforme explicado em SILVA, E.P.C. "Plano de Amostragem utilizado no Estudo da Reprodução Humana no Distrito de São Paulo", Revista de Saúde Pública, 2(1): 10-22, junho, 68. Conforme fica claro, no artigo, essa amostragem foi representativa dos domicílios do Distrito de São Paulo, e como lidou com mulheres casadas (no sentido amplo do termo), julgamos que seria interessante utilizar os resultados para comparação com os mesmos obtidos na pesquisa de Santo André, uma vez que a defasagem de tempo não era grande.

Tabela 3 - Distribuição de freqüência da variável "grau de instrução" dos pais (homens) das crianças do Estudo de Santo André e "grau de instrução" dos maridos das mulheres de uma só união da pesquisa sobre Reprodução Humana no Distrito de São Paulo

Grau de Instrução	Estudo de Santo André 1968/1969		Estudo da Reprodução Humana 1965/1966	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Analfabeto e sabe ler e/ou escrever mais ou menos	1 476	15,9	300	11,1
Primário não completo	3 277	35,4	532	19,7
Primário completo	2 982	32,2	864	31,9
Ginásio não completo	631	6,8	191	7,0
Ginásio completo	391	4,2	293	10,8
Colegial não completo	102	1,1	54	2,0
Colegial completo	223	2,4	197	7,3
Superior (incompleto e completo)	128	1,4	276	10,2
Não sabe	48	0,5	-	0,0
TOTAL	<u>9 258</u>	<u>100,0</u>	<u>2 707</u>	<u>100,0</u>

Esses dados mostram que enquanto no Distrito de São Paulo 68,91% dos homens estão no nível do ginásio incompleto e abaixo, em Santo André a proporção é de 90,3% nessa mesma faixa. É especialmente significativa também a comparação da categoria curso superior nas duas localidades; e também verificar, quanto ao primário, que em São Paulo maior proporção termina o curso primário, enquanto que em Santo André maior proporção não termina.

A guisa de ilustração, segue-se a Tabela 4 que compara, com dados dessas duas pesquisas e do censo de 1970 para a VII região micro-geográfica: São Paulo, a instrução de homens e mulheres.

Tabela 4 - Distribuição de freqüência de pessoas de ambos os sexos de 15 a 59 anos completos, segundo "instrução" e segundo o Estudo de Santo André, o Estudo sobre Reprodução Humana, e o Censo de 1970

Instrução	Estudo de Santo André		Estudo sobre Reprodução Humana		São Paulo Censo de 1970*	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
1) Analfabetos, sabe mais ou menos	3 388	18,30	761	13,68	2 178 966	21,29
2) Primário incompleto	6 646	35,89	1166	20,96	2 676 656	26,15
3) Primário completo	6 058	32,72	1848	33,21	3 183 325	31,10
4) Ginásio	1 662	8,98	946	17,00	1 192 241	11,65
5) Colegial	551	2,98	505	9,08	718 937	7,02
6) Superior	152	0,89	338	6,07	278 065	2,72
Não responde/ não sabe	59	0,32	-	-	-	-
TOTAL	18 516	100,00	5564	100,00	10 228 190	100,00

FONTE: Tabulações avançadas do Censo de 1970, IBGE - 1972

* Considerou-se a categoria: 2 (Primário Incompleto) = 1,2 ou 3 anos de estudo; a 3 = 4 ou 5 anos de estudo; a 4 = de 6 a 9 anos de estudo; a 5 = de 10 a 12 anos; a 6 = de 13 a 17 anos de estudo. Claro está que é uma equivalência onde se desconheça a informação sobre reprovações.

Foram incluídas pessoas desde os 15 anos, por ser a faixa etária, nos dados do censo, de 15 a 19 anos completos. Teoricamente portanto, aí podiam estar mães e alguns pais de crianças nas idades consideradas no presente trabalho.

É interessante verificar que a região de São Paulo apresenta piores resultados do que a amostra de Santo André no que diz respeito à primeira categoria educacional; porém a situação se inverte daí para frente.

Parte dessa constatação poderia ser explicada por:

- 1) o tamanho da classe de 15 a ~~4~~9 anos (no Censo), que melhora porcentualmente o nível de instrução, porque trata de população mais jovem;
- 2) a provável alta taxa de reprovações, especialmente no primário e do primário em diante. Conseqüentemente, a falta de informação no censo sobre o nível de instrução alcançado;
- 3) uma imigração para Santo André, diferencial quanto à instrução: baixo nível de instrução dos migrantes.

Quanto à amostra do Distrito de São Paulo, onde as categorias são equivalentes, Santo André se apresenta em piores condições em todos os níveis educacionais, especialmente do ginásio em diante.

A Tabela 1, que aparece anteriormente, indica que a amostra de Santo André é constituída por 87,1% de assalariados. Do ponto de vista do gasto médio mensal por dependente (Tabela 2) verifica-se que a moda do estudo foi a 3ª categoria, portanto a que equivale em média a 2/5 até menos de 3/5 do salário mínimo, por pessoa, por mês. As Tabelas 3 e 4 comparativas sobre nível de instrução mostram que o Estado de São Paulo e o Distrito da Capital do Estado tem melhor nível educacional do que a amostra estudada. Esta só tem condições melhores em relação ao analfabetismo quando comparada ao Estado de São Paulo.

Com base no que foi aqui exposto, podemos dizer que a população de Santo André não é uma população privilegiada do ponto de vista sócio-econômico, embora possa estar em melhor condição do que a de outros pontos do território nacional.

As tabelas a seguir evidenciam a condição de urbanização do Município de Santo André, quando comparado a outros da Grande São Paulo.

tabela 5: População Rural, Urbana e Total para alguns municípios da Grande São Paulo, segundo dados censitários de 1960* e 1970***.

Município	Censo	Situação do domicílio				Pop. Total	
		Pop. Rural		Pop. Urbana			
		número	percentagem	número	percentagem	número	percentagem
Santo André	1960	13.442	5,48	231.705	94,52	245.147	100,0
	1970	1.562	0,37	417.264	99,63	418.826	100,0
São Paulo	1960	525.133	13,73	3.300.218	86,27	3.825.351	100,0
	1970	48.366	0,82	5.876.249	99,18	5.924.615	100,0
São Bernardo do Campo	1960	20.193	24,50	62.218	75,50	82.411	100,0
	1970	12.353	6,13	189.309	93,87	201.662	100,0
Cotia	1960	13.538	75,60	4.368	24,40	17.906	100,0
	1970	1.286	4,16	29.638	95,84	30.924	100,0
Itapecerica da Serra***	1960	21.312	85,63	3.577	14,37	24.889	100,0
	1970	7.597	30,01	17.717	69,99	25.314	100,0
Mariporã	1960	10.572	82,32	2.270	17,68	12.842	100,0
	1970	14.043	71,71	5.541	28,29	19.584	100,0

* 1960 - Sinopse preliminar do Censo Demográfico

** 1970 - Censo Demográfico

*** em 1960 só constam como distritos: Itapecerica da Serra e São Lourenço; em 1970, constam além desses, EmbuGuaçu e Juquitiba.

Essa Tabela 5 nos mostra que por ocasião da pesquisa praticamente não havia zona Rural em Santo André. Mesmo assim houve 46 crianças (0,6%) filhos de pessoas ocupadas em atividades rurais.

Pela Tabela 47 do Censo Demográfico de 70, verificamos que da população economicamente ativa de 10 anos e mais de Santo André, 58% aproximadamente, estava engajada em atividades industriais, enquanto que para o Município de São Paulo essa proporção era de 39%.

Esses dados completam de certa forma o quadro do município estudado, imprimindo sua característica de Município Industrial por excelência.

Entretanto colocamos também outros municípios da Grande São Paulo na Tabela 5, a fim de evidenciar a heterogeneidade dos municípios vizinhos do Município de São Paulo, que apresentam situações de "periferia" tão diferentes, em relação ao Município da Capital. Ou seja, a chamada Grande São Paulo é constituída de municípios que são "cidades dormitório", municípios de "grande emigração", municípios de "imigração", para apontar somente alguns aspectos.

O caso de Santo André, e também de São Caetano, assim como outros municípios do ABC situados a pouca distância do Centro, e servidos por rodovias de primeira categoria, favorecem o que já foi dito com relação às pessoas de estrato social alto. Estas preferem manter suas famílias residindo na Capital do Estado - que está apta a fornecer melhores serviços seja educativos, assistenciais, recreativos, etc. - e se deslocar todos os dias para seus locais de trabalho.

2.2.2 - Seleção da população e variáveis do estudo

A população selecionada para o estudo que nos

propomos vai dos zero meses até os oito anos de idade (30), e poderíamos agrupá-las diferentemente: uma dessas razões é de ordem prática, ou seja, crianças de zero a 3 anos não só foram medidas deitadas, mas compreendem parte da população que é atendida por postos de saúde e puericultura apenas, enquanto que as pré-escolares - 4, 5 e 6 anos já podem também frequentar parques infantis. Incluímos também as crianças de 7 a 8 anos (31) que embora já devam frequentar a escola, ainda não eram púberes segundo o critério de puberdade definida na pesquisa (32) e que foi o básico na seleção para o presente estudo.

A primeira variável considerada foi o sexo, que tem um papel biológico em cada idade. Ambas variáveis foram sempre consideradas como controle. Embora nas idades mencionadas ainda não se expresse um dimorfismo sexual acentuado em termos das medidas de crescimento, na idade de 6 anos, segundo alguns autores, começa a despontar um período que poderá ir até os 8 anos, conhecido por "estirão juvenil" ou "estirão médio" (33). Esse período é marcado por uma pequena aceleração no ritmo de crescimento que vinha gradualmente decrescendo desde o nascimento, e que só é realmente revirado entre as idades de aproximadamente 13 a 15 anos, com o surgimento do "estirão da adolescência" (TANNER: 1962; 1).

A outra variável utilizada foi o índice de situação sócio-econômica (ISSE), que serve como estimador dessa

-
- (30) As idades aqui trabalhadas são: 0 meses, 3, 6 e 9 meses, 1 ano, 1 ano e 1/2, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 anos.
- (31) Existe também uma preocupação de ordem prática ao selecionarmos essas idades. É a de que este estudo possa, de alguma forma, contribuir com informações para uma melhor política de planejamento ao atendimento à infância.
- (32) O critério utilizado foi presença ou ausência de pilosidade pubiana, embora estejamos conscientes das suas limitações como critério para o estabelecimento da puberdade. Contudo, não era objetivo nosso entrar nos problemas da adolescência.
- (33) Segundo TANNER (1962) e TANNER & TAYLOR, as informações sobre esse fenômeno são ainda muito escassas.

situação nas famílias. Esse índice, como já foi dito, se baseou na combinação dos 3 indicadores: nível de escolaridade do pai da criança, sua ocupação principal e gasto familiar per capita, cuja definição já mencionamos.

Além desse índice, utilizamos as informações sobre a nacionalidade dos ascendentes da criança, até a 3ª geração. Com estas informações, construímos uma variável por nós denominada de CATANCES - Categoria de ancestrais. Para a construção dessa variável, agrupamos em uma só categoria, as crianças das quais fosse conhecida a nacionalidade de todos os seus ancestrais (até a 3ª geração) e que em todos os casos a nacionalidade fosse brasileira. Numa segunda categoria, reunimos todas as crianças de quem pelo menos um dos ancestrais fosse estrangeiro; foram também incluídas nessa categoria aquelas crianças das quais não se conhecia pelo menos a nacionalidade de um dos ancestrais, sendo todos os demais naturais do Brasil (34). Essa variável estima ao mesmo tempo o grau de hibridismo de uma população e também sugere hábitos culturais diversos, que implicam em uma valorização diferencial de aspectos da vida humana e em formas diferentes de apresentar soluções.

A última variável independente aqui considerada foi a número de pessoas por domicílio (35). Conforme estudo em crianças dinamarquesas (ANDERSEN), conhecia-se uma relação positiva entre uma grande densidade de pessoas em um mesmo domicílio e idade óssea mesmo quando se controlava por tipo

(34) Em geral o maior desconhecimento se encontrava em relação à família do pai da criança, uma vez que era a mãe a entrevistada. Na amostra inteira (9 258), são 403 crianças (183 do sexo feminino e 220 do masculino) das quais todos os ascendentes conhecidos eram brasileiros, mas havia alguma resposta "não sabe".

(35) Esse dado foi obtido através da pergunta nº 14 do questionário, onde se lê: "quantas pessoas vivem com esse dinheiro? (inclusive empregadas domésticas)". Corresponde ao conceito de "household" adotado na Inglaterra, Estados Unidos, e ao de "menage" na França. Para uma melhor discussão desse conceito, ver TASCHNER, às pgs. 201 a 203.

de ocupação do pai. Outros estudos também encontraram a mesma relação com respeito a altura e peso (36). Havíamos verificado em estudo anterior (37) que pais com ascendentes estrangeiros nessa pesquisa estavam em condições sociais relativamente melhores do que os de ascendentes exclusivamente nacionais; e verificamos posteriormente que o número de pessoas que compunham o grupo residencial era maior entre crianças com ascendentes exclusivamente nacionais em comparação com as demais. Decidiu-se então manter essa última variável entre as independentes. A frequência original dessa variável encontra-se na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 - Distribuição de frequência da variável "tamanho do grupo residencial" das 9 258 crianças do Estudo de Santo André

Nº de Pessoas	Número	Porcentagem
Duas	19	0,2
Três	939	10,1
Quatro	1 958	21,2
Cinco	2 003	21,6
Seis	1 540	16,6
Sete	1 112	12,0
Oito	636	6,9
Nove	441	4,8
Dez	277	3,0
Onze	153	1,7
Doze	95	1,0
Treze	43	0,5
Quatorze	17	0,2
Quinze	15	0,2
Dezesseis	6	0,0
Dezessete	1	0,0
Dezoito	2	0,0
Não responde	1	0,0
TOTAL	<u>9 258</u>	<u>100,0</u>

(36) Ver comentários e inclusive gráfico sobre crianças escocesas, em TANNER, 1962, pgs. 138/9.

(37) Utilizando a classificação por estrato social empregada

No que diz respeito às variáveis dependentes, das diversas medidas antropométricas, utilizamos no presente trabalho as já mencionadas: estatura e peso, e o índice de corpulência de Kaup (38), que se expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Kaup} = \frac{\text{peso em gr}}{(\text{altura em cm})^2}$$

Estudos baseados em medidas antropométricas, meramente descritivos, como o de TWIESSELMANN por exemplo, continuam sendo feitos, embora muitos dos estudos aqui citados já estejam utilizando técnicas muito mais sofisticadas para medir o processo de crescimento. Alguns como GARN (1964), consideram ultrapassados trabalhos apenas descritivos. Acontece porém, que as necessidades e as condições técnicas dos países são diferentes, e estudos com populações locais podem ser de muita utilidade.

Além disso, OLIVER & HOWELLS consideram que o estudo da morfologia humana ainda é central, uma vez que certos traços constituem um campo inteiro da variação humana em tamanho e forma envolvendo tanto modificações devidas ao ambiente como relações e diferenciações de populações. Em outras palavras, todo o processo de micro-evolução.

Já ALCÂNTARA (1932) dizia que se exagerava a importância do exame clínico em detrimento do antropométrico:

"Assim é (diz o autor) que pode ocorrer um processo que tenha atingido mais intensamente as funções de crescimento do que outras, por exemplo, formas frustras de distúrbios endócrinas que podem legitimamente passar despercebidos ao exame clínico,

BIBLIOTECA
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SP - 8

em MARCONDES et alii, 1971, verificou-se ao se comparar por gerações a melhor situação social dos ascendentes estrangeiros (ver LEVY, M.S.F., conforme nota de rodapé nº 25).

(38) Para comparação com outros estudos, ver MARCONDES et alii.

mas já influem sobre o peso (v.g. diabetes mellitus) ou sobre a estatura (como por exemplo o mixedema). (ALCANTARA: 1932; 210).

Porém, dizia também que as medidas antropométricas interpretadas como tal, apresentam critério autônomo de avaliação podendo auxiliar esclarecendo e complementando o quadro clínico. Baseados nessas considerações é que selecionamos, do conjunto de variáveis antropométricas, as 2 que seguem e o índice de Kaup.

A escolha da estatura é consequência de várias razões. É conhecida a correlação da altura e idade óssea, e com a idade cronológica (39) e embora passível de certas críticas, a idade óssea é considerada o melhor estimador do crescimento infantil (40). Além disso, a altura é uma medida fácil de ser obtida e relativamente confiável, e não é alterada em espaços muito curtos de tempo como acontece com o peso.

-
- (39) Segundo dados de GREEN, L.J. para 56 meninos entre as idades de 8 a 12 anos, encontrou-se as seguintes correlações (tabela transcrita da pg. 191):

Correlações entre algumas variáveis antropométricas

Variáveis	Idade dental	Idade óssea	Peso	Altura	Idade cronológica
Idade dental					
Idade óssea	0,4616				
Peso	0,4810	0,7570			
Altura	0,5360	0,7859	0,8145		
Idade cronológica	0,6774	0,6882	0,5534	0,6657	

- (40) "O estudo de ossificação do esqueleto se focaliza no aparcimento e na união dos centros de crescimento ósseo. Existe um "timing" e uma sequência que são relativamente confiáveis e que ao se comparar outros fenômenos de crescimento, a 'idade óssea' (ou idade do osso, ou idade do esqueleto, ou idade anatômica, ou idade fisiológica, ou idade carpal) tornou-se a básica ou verdadeira idade biológica de um indivíduo" (KROGMAN: 1958; 27). Porém, há mais de um tipo de medida para a idade óssea. Isso significa que existem críticas, especialmente no que diz respeito aos tipos de erros que isso possa acarretar, considerando-se certos casos específicos. A melhor orientação nesse sentido, ainda se encontra na bibliografia elaborada por KROGMAN quanto ao crescimento, na parte VII:

Enquanto a altura é uma medida mais estável, e por isso mesmo melhor estimador do crescimento, o peso pode sofrer alterações quase de um dia para o outro. Por exemplo, RONAGHY, KOHOUT & HADINI dizem não se poder considerar o peso corporal como base do estado nutritivo pois no caso de crianças com kwashiorkor, o peso flutua muito devido ao edema; e a estatura no entanto não sofre essas flutuações, prometendo ser esse melhor standard para detecção de má nutrição durante o crescimento e a adolescência. Segundo comentários de KROGMAN (1958), a idade óssea, altura e peso parecem formar um complexo integrado no crescimento.

Em outras palavras, a prazo curto, o peso sofre interferência direta das condições ambientais, e nas idades que estamos considerando, infecções menores interferem diretamente no peso das crianças, diminuindo-o (41). Além disso, a variabilidade do peso em crianças da mesma idade é cerca de três vezes a da altura (MARCONDES et alii; 171/2) conforme observado para as crianças de Santo André. Essas considerações, entretanto, não invalidam a importância do peso em crianças de mesma idade, em relação à altura (DUVERNOY; 81/82).

As duas medidas acima referidas nos dão indicações que são complementares para o diagnóstico do crescimento; o índice de Kaup, que relaciona peso e altura é um estimador do estado nutricional dos indivíduos (42), e expressa um aspecto diferente: à medida que a criança cresce e aumenta sua estatura, a importância relativa do peso torna-se menor, ou seja, uma criança normal, baixa, que tenha pouco peso, esta-

"the ossification of the skeleton in relation to physical growth". (KROGMAN: 1958; 27-38).

- (41) Há inúmeros estudos mostrando a relação entre a flutuação do peso e certos tipos de doenças, especialmente endócrinas. Ver entre outros: BAYER & BAYLEY, CRISPIN et alii, ILLINGWORTH. Além disso o melhor exemplo é a gastroenterite nas crianças menores de 1 ano, e as outras doenças típicas da infância como sarampo, catapora, etc., nas outras idades.
- (42) Para a discussão de seu valor como medida de estado nutritivo e sua interpretação, ver VANDERVAEL, COMAS, entre outros. Nós mesmos voltaremos a esse assunto quando analisarmos os resultados do índice de Kaup.

rá, provavelmente, mantidos certos controles, em melhores condições de nutrição do que uma alta com pouco peso (43). A seleção desse índice específico deveu-se também ao fato de que ao se processar regressões múltiplas em todas as variáveis antropométricas (cada uma por vez) do estudo, considerando-se entre as cinco variáveis independentes a idade, que geralmente explicava pelo menos cerca de 80% da variação dessas variáveis, obteve-se para o índice de Kaup o mais baixo coeficiente de determinação (0,0129), seguindo-se lhe o de Von Pirquet (0,1638).

Os indicadores utilizados no presente trabalho visaram qualificar a amostra, a fim de se conhecer a interferência de diferentes situações econômicas e sociais no processo de crescimento infantil, na medida em que pode ser visto através de medidas antropométricas. Sendo a alimentação um dos fatores ambientais que mais interfere no plano do crescimento determinado pela herança e está diretamente associada ao poder aquisitivo mediado pelas outras características sociais, selecionamos as mencionadas variáveis. Supõe-se que a conjugação desses fatores propicie conhecimento e seleção de maior número de alternativas, não só no que diz respeito a tipo de alimentação mas também entre diversos itens do consumo: vestuário, lazer, etc.. Em outras palavras, a conjugação dessas variáveis deve trazer uma contribuição maior do que cada uma delas per si. As diferenças por elas expressas, embora correlacionadas, atuam diferentemente conforme se evidencia nas diferentes tabelas apresentadas a seguir nesse trabalho.

(43) Há, é evidente, aspectos genéticos e mesmo de uma adaptação ao meio ecológico como no caso dos Dinka, Nuer e outros grupos humanos (ver ROBERTS, HOWELLS (1960), DOB-ZANSKI), onde essa relação não é tão aparente, podendo até ser invertida no caso de adultos.

3ª Parte

- 3.1 - Problemas envolvidos
construção e avaliação
medidas sócio-econômicas
e construção do índice
situação sócio-econômica
(ISSE)
- 3.2 - Distribuição do ISSE
suas relações com as variáveis
que o compõem

3.1 - Problemas envolvidos na construção e avaliação das medi- das sócio-econômicas e construção do índice de situação sócio-econômica (ISSE)

A problemática relacionada à estratificação dos indivíduos numa sociedade (44), pode ser vista a partir de pelo menos duas perspectivas, que privilegiam o conceito de "classe social" e de "estrato social" dependendo dos enfoques teóricos utilizados.

No que se refere ao problema que estamos tratando, não é do nosso interesse considerar uma postura teórica global da questão de definição de estrato ou classe social, o que aliás foge totalmente ao escopo desse trabalho. Buscamos sim, indicadores que reflitam da melhor maneira possível, as diferenças no crescimento infantil derivadas de padrões materiais e outros não materiais de existência.

No nosso entender os diferentes estilos de vida dos indivíduos - diferenças essas derivadas das formas sociais dos homens se organizarem para "ganhar a vida" (sejam estratos ou classes) -, são vistas como influenciadoras de um sem número de aspectos comportamentais, ideológicos e mesmo físicos. Nesse sentido, por exemplo, o próprio crescimento de uma criança é influenciado pelas condições de vida do grupo ao qual ela se encontra vinculada. Nesta linha, a estratificação social é usada de várias maneiras, como possíveis indicadores operacionalizáveis, para se caracterizar diferenciais significativos aos propósitos específicos de cada fenômeno estudado.

Reiterando a proposta inicial, trata-se de buscar a aproximação melhor, na tentativa de contrapor a herança genética e o meio ambiente ao crescimento infantil. Resta-nos verificar qual a melhor forma - dentro dos limites das informações de que dispomos - de realizar esse intuito.

(44) Sugere-se para os que tenham mais interesse nesse assunto o texto Estruturas de classes e estratificação social, organizado por BERTELLI et alii.

A importância de fatores sócio-econômicos em estudos antropométricos tem sido desde muito considerada, como nos referimos na introdução. Porém, em sua maioria, os estudos limitam-se a considerar apenas um indicador desses fatores, em geral o tipo de escola (se de melhor ou pior nível social) ou algum outro indicador, como por exemplo a renda, ou a instrução do pai da criança. Muito freqüentemente esse nível tem sido caracterizado pela ocupação exercida pelo pai da criança, indicador esse escolhido sem que se procurasse saber se seria realmente o mais adequado ao tipo de problema em estudo. A escolha da ocupação do pai como indicador sócio-econômico resulta da necessidade de investigar as associações entre posição nas relações de trabalho e desenvolvimento infantil. Contudo, existem provavelmente outros aspectos sociais e econômicos relacionados ao desenvolvimento da criança que não são retidos ao se considerar apenas a ocupação do pai, embora possamos supor que existe uma associação entre a ocupação do indivíduo e, por exemplo, seu nível de instrução, renda, etc..

A utilização da variável ocupação e sua operacionalização, tem dado margem a amplas discussões. Muitas das classificações das ocupações são feitas com base no prestígio diferencial da ocupação. Assim como variam os critérios de atribuição de prestígio às ocupações (45), varia a importância dada ao próprio prestígio como critério básico em função do qual se estabeleça uma hierarquia de tipos de ocupação (46). Certos tipos de abordagem utilizam a ocupação como o principal indicador, ainda que aproximado e falho, da classe social à qual o indivíduo pertence. Nessa linha, assume maior importância a natureza do trabalho e a relação de trabalho que a ocupação envolve.

(45) Nível de instrução necessária ao seu exercício, montante de renda propiciada, condições de mando, etc..

(46) Ver para o assunto, entre outros, INKELESS, A. & ROSSI: "National comparisons of occupational prestige", AJS, 61, jan./1956.

Segundo nosso ponto de vista, e para o tipo de problema que temos em mãos, a opção pela conjugação de vários indicadores em um índice é mais adequada, pois permite uma qualificação mais completa da situação sócio-econômica das famílias das crianças, do que o uso de apenas um único indicador. Essa colocação deve abranger mais elementos quando da análise das relações entre as condições de vida dos indivíduos e o desenvolvimento infantil.

Em MARCONDES et alii, para classificar a população estudada foi construído um "índice" de estrato social das famílias pesquisadas. Como já nos referimos, essa classificação não levava em consideração todas as variáveis do estudo que considerávamos significativas para um estimador da situação sócio-econômica das famílias estudadas, e o "índice" é passível de críticas já explicitadas. Em decorrência disso, deparamos com a necessidade de construir um índice de situação sócio-econômica das famílias das crianças que fosse um instrumento de análise mais sensível e de acordo com os nossos propósitos. Tal foi feito, baseando-nos na distribuição empírica das variáveis: ocupação e instrução do pai, e gasto per capita médio mensal da família, e embora não constituísse objetivo desse trabalho, contribuiu para deslocar o enfoque que estávamos imprimindo até então, obrigando a uma digressão metodológica.

Podemos dizer que basicamente existem duas maneiras de construirmos índices de situação sócio-econômica. A primeira seria a de agrupar os indicadores que consideramos importantes de acordo com uma determinada teoria explicativa. Esse tipo de construção foi utilizado no Estudo de Santo André, onde a classificação ocupacional adotada, montada para ser trabalhada qualitativamente, enfatiza a posição objetiva do indivíduo na organização social da produção, como sendo aquela a de maior importância (47).

(47) Conforme elaborado por J. de Souza Martins, e explicitado à pg. 50 de MARCONDES et alii.

Uma segunda maneira seria construir um índice selecionando-se indicadores que se mostrassem relevantes em suas relações com o fenômeno estudado ou apenas a partir da distribuição empírica das variáveis consideradas importantes. Para a construção desses índices, existem várias técnicas que podiam ser mencionadas. Uma delas, muito comumente utilizada, é a de se atribuir notas às categorias das variáveis. Esse tipo de construção esbarra com o problema do prestígio das ocupações (como todos os outros) e ainda com o valor numérico que deve ser atribuído a cada ocupação. Nesse sentido, a ocupação que tiver nota 2 deveria valer duas vezes menos do que aquela que obtiver grau 4. O mesmo é verdadeiro para a variável instrução: quem tiver 8 anos de instrução deveria valer o dobro do que quem tiver apenas 4. Essa crítica também vale para renda ou gasto, é claro. Só que renda ou gasto se expressam numericamente. Isso não significa porém, que uma pessoa que receba dois salários mínimos possa consumir em dobro tudo o que outra, que receba apenas um salário, consome.

A construção de um índice envolve uma série de problemas lógicos e metodológicos de difícil solução. Nas ciências sociais estes problemas tornam-se particularmente difíceis, pois grande parte das variáveis a serem utilizadas são de natureza qualitativa; e algumas das mais significativas, são variáveis apenas de tipo ordinal não permitindo o emprego de técnicas estatísticas mais refinadas e ao mesmo tempo mais poderosas.

Além desse problema básico, a construção de índices em ciências sociais apresenta algumas particularidades. Segundo KAHL & DAVIS (1965), a construção de índices de situação sócio-econômica complica-se pela "falta de acordo entre os pesquisadores quanto à definição do termo 'status sócio-econômico' (ou seus inúmeros sinônimos), que procuram então um índice prático e fácil para uma variável frouxamente definida e da qual não se conhece a medida (unmeasured variable)". Prosseguindo,

essa variável (índice sócio-econômico) tem sido con

cebida de diferentes formas: como um atributo unidimensional que pode ser diretamente medido tendo-se os instrumentos adequados; como um atributo unidimensional, que só pode ser medido indiretamente; como uma composição unidimensional, que não pode ser diretamente medida, constituída por diversos atributos interrelacionados, que são combináveis e podem ser combinados em um índice; como um complexo de atributos interrelacionados mas que não formam uma única dimensão e portanto não podem ser medidos, seja direta ou indiretamente, como uma totalidade (KAHL & DAVIS; 317).

Segundo os Autores, predomina a confusão com relação ao assunto, sendo poucas as tentativas feitas para estudar as relações entre os diversos índices existentes. Embora exista hoje um maior número de estudos nesse sentido (48), estamos longe da solução dos problemas que a construção e utilização destes índices envolve.

Outros índices têm tentado ponderar os pesos atribuídos, quando se considera a técnica que podemos chamar de "empiricista". É uma tentativa de melhorar a "subjetividade" atribuída às notas, a partir da ocorrência das categorias das variáveis consideradas. Através de correlações entre a nota obtida em cada um dos indicadores e o escore total (soma das notas), tenta-se corrigir empiricamente, até certo ponto, as notas dadas "a priori".

Uma outra alternativa seria a de ordenar as categorias das variáveis a partir da distribuição empírica observada. Os índices construídos através desse procedimento são mais descritivos do que interpretativos, isto é, levam em conta a relação entre as variáveis como está expressa pelos dados. Com esse procedimento, podem resultar situações em que um indivíduo com ocupação manual, o operário qualificado por exemplo, dependendo de sua instrução e seu gasto familiar per capita, seja classificado no nível alto do índice de status sócio-econômico assim construído.

(48) Ver a esse respeito os artigos de: NORTH & HATT, de HODGE & ROSSI, de REIS et alii. Ver também o trabalho de HUTCHINSON, retomado depois por GOUVEIA.

Esse tipo de solução foi adotada por MYRIANTHO POULOS & FRENCH na construção de um índice de status sócio-econômico, que é segundo os autores, uma modificação daquele utilizado pelo Bureau do Censo Norte-Americano. O resultado deste índice é a média dos escores atribuídos às categorias de 3 variáveis: ocupação e nível de instrução do chefe da casa e renda familiar. Para se obter o escore em cada categoria de cada variável, verifica-se entre quais percentis esta se localiza num gráfico de porcentagens acumuladas sendo a variável ordenada no sentido crescente; calcula-se a média destes percentis e divide-se por 10. O mesmo procedimento é adotado para renda familiar, ocupação e instrução. A ordenação da ocupação é feita através das médias dos escores dos correspondentes níveis de instrução e renda familiar, porém cada variável é trabalhada isoladamente.

O índice construído para este trabalho parte dessa idéia, mas vai além dela. A variável gasto per capita, das três mencionadas no presente trabalho, é a única de caráter quantitativo, tendo sido na pesquisa agrupada em nove classes de gasto (49). Mas o valor numérico do gasto per capita expressa, entretanto, outros valores por assim dizer não numéricos, a serem levados em consideração. O gasto dos indivíduos depende, entre outras coisas, do nível de instrução e da ocupação que a pessoa exerce. O gasto médio constitui então uma das expressões dessas duas outras variáveis. Essas três variáveis - ocupação, instrução do pai e gasto per capita familiar, desempenham importante função na definição da situação social de uma pessoa ou de sua família.

Através de análises de variâncias (50), verificou-se que embora a classificação por estrato social, onde não entrava a variável gasto, utilizada na amostra de Santo André fosse importante para discriminar as médias das medidas antropométricas entre os estratos, a variável gasto per capita ain

(49) Conforme nota explicativa anterior, de nº 28.

(50) Calculadas sobre esses dados em um approach preliminar.

da era mais importante (51). Com base nesses resultados é que resolvemos construir uma nova variável, que levasse em conta o gasto per capita, além das duas variáveis que constituíam a classificação por estrato social, porém conjuntamente.

Neste trabalho procuramos, de início, construir um índice que levasse em conta a distribuição de cada ocupação em cada nível de instrução e a variabilidade do gasto per capita nessa categoria de ocupação e de instrução (52). Os resultados obtidos porém, mostraram que a ponderação final não expressava, por vários motivos, como por exemplo a heterogeneidade na distribuição das ocupações em relação à instrução, o que fica bastante óbvio no caso do profissional liberal, - a relação que se tentava medir.

Procedeu-se, posteriormente, à elaboração de um índice $I_{i,j}$, equivalente a uma variável reduzida, definida para cada casela (gasto médio em dada instrução e dada ocupa-

(51) ANDERSEN, e também TANNER (1962: 137 e seguintes) citando outros trabalhos europeus, mostram que as diferenças baseadas em classificação de ocupações são mais discriminativas do que as de renda apenas, contrariando o que já foi observado para Santo André, com referência ao gasto, não só pelas análises de variâncias mencionadas, mas também por uma análise preliminar de MARQUES & BERQUÓ (1972), utilizando regressões múltiplas (sem título, cuja parte I é: Análise da Altura, e parte II: Análise do Peso); cópia datilografada.

(52) A fórmula de construção do índice parcial foi:

$$I_{i,j} = \frac{\bar{x}_{i,j} - \mu_j}{\sqrt{j}}, \text{ onde:}$$

$I_{i,j}$: índice da ocupação i , dentro da instrução (fixada) j .

$\bar{x}_{i,j}$: média do índice da ocupação i , dentro da instrução j .

μ_j : média da instrução j fixada.

$\sqrt{j}$: desvio padrão da instrução j fixada.

O mesmo era feito para cada instrução. Agradecemos a Jair L.F. Santos por essa contribuição, assim como a referida na nota de rodapé que se segue.

ção) (53). A desvantagem maior desse novo índice $I_{i,j}$ deve-se ao fato de não discriminar os possíveis efeitos da categoria de instrução i ou ocupação j . Mede desvios em relação à média de gasto per capita familiar da amostra, da média de gasto familiar per capita de cada casela. Não obstante, as interrelações das variáveis com o gasto permanecerão sempre em termos dos desvios citados, tomados como múltiplos de $\sqrt{\quad}$. A maior vantagem dessa técnica reside neste último ponto. Esse aspecto permite comparações futuras diretas, sem ser preciso entrar em considerações sobre o deflacionamento do valor do gasto, ou padronizações que controlem a estrutura de ocupação e instrução. Em outras palavras, não se tenta analisar uma variável qualquer em função de "tanto de gasto médio", mas em função de "tanto de desvio em relação à média de gasto amostral" (54).

(53)

$$I_{i,j} = \frac{x_{i,j} - \mu}{\sqrt{\quad}}$$

$I_{i,j}$: índice da ocupação i na instrução j

$x_{i,j}$: média de gasto da ocupação i , instrução j (casela)

μ : média de gasto amostral

$\sqrt{\quad}$: desvio padrão do gasto amostral

(54) As 3 medidas que compõem o índice tentam levar em conta mudanças, ou melhor, seriam comparáveis no tempo e no espaço:

O gasto, através do salário e do nº de pessoas por domicílio. A variabilidade na população poderia ser conhecida, possibilitando assim a comparação com a variabilidade do nosso estudo.

A instrução, mesmo nos novos moldes do primário e ginásio, serão comparáveis através de anos de escolaridade. Conhecendo também a distribuição da população estudada segundo a instrução poder-se-ia comparar à nossa, e então através dessa comparação poder-se-ia relacionar as categorias de instrução e conhecer o quanto (proporcionalmente) decresceu a taxa de analfabetismo, ou quanto (proporcionalmente) caiu o valor do primário, etc. Ou, o quanto caíram proporcionalmente de valor todas as instruções, de forma que, por exemplo, todas as novas categorias de instrução deverão ser defasadas para uma imediatamente superior àquela utilizada em nosso estudo.

A ocupação, também medida pela sua distribuição de frequência em relação ao gasto, e influenciada pela instru-

3.2 - Distribuição do índice de situação sócio-econômica (ISSE) e suas relações com as variáveis que o compõem

Conforme pode ser visto na Tabela 7 (55), o ISSE calculado como foi exposto, distribui-se de - 0,6853 (onde há 2 pessoas) até 2,1140 (também com 2 pessoas). O ponto zero na distribuição do índice corresponde à média de gasto amostral.

Para podermos qualificar a população em estudo, bem como para podermos utilizar o índice como elemento de controle em tabelas de contigência, pensamos em dividi-lo em categorias. Examinamos três possibilidades, das quais optamos por uma. A primeira, seria dividir a população utilizando como limite a média. Obteríamos então dois grupos a saber: o grupo acima da média e o grupo abaixo da média. A segunda possibilidade seria dividirmos a amostra, utilizando como medida de tendência central a moda, obtendo assim também dois grupos. Contudo, em ambos os casos, cerca de 65% ficaria concentrada no grupo de ISSE baixo (utilizando-se a média, e incluindo-a, 65,28%). Caso o pêndulo fosse a moda teríamos então 68,28%. A terceira possibilidade, que achamos que mais se adequava aos nossos propósitos, seria dividirmos a distri-

ção, não deverá apresentar dificuldade para ser medida, desde que coletada baseada no mesmo princípio.

Outros lugares, com situações de emprego, instrução e gasto diversos das aqui apresentadas, colocariam novos problemas quanto aos valores a serem atribuídos às categorias de cada variável; porém, seriam mais facilmente solucionáveis pelas mesmas técnicas de comparação de distribuições. Possivelmente ainda haveria situações para as quais não se encontrariam termos de comparação. Nesse caso, dificilmente se poderia utilizar esse modelo, muito embora este possa eventualmente ser modificado, tendo em vista situações em que por exemplo a renda não possa ser medida em termos monetários, e abrangendo uma população analfabeta e cuja atividade limite-se basicamente à agricultura.

- (55) 16 pessoas entrevistadas não declararam o gasto mensal. Depois de calculado o índice essas pessoas foram classificadas a partir de sua instrução e ocupação, com exceção de uma apenas, para a qual não havia informação a respeito de nenhuma das 3 variáveis consideradas.

tabela 7: Distribuição dos valores do ISSE, e respectivo número de indivíduos, segundo a Instrução e a ocupação do pai das crianças do Estudo de Santo André.

INSTRUÇÃO OCUPAÇÃO	ANALFABETO E SABE + OU -	PRIMÁRIO INCOMPLET.	PRIMÁRIO COMPLETO	GINÁSIO INCOMPLET.	GINÁSIO COMPLETO	COLEGIAL INCOMPLET.	COLEGIAL COMPLETO	SUPERIO INCOMPLET.	SUPERIOR COMPLETO	N/ SABE N/ RESP.	TOTAL
PROFISSIONAL LIBERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2798 ²²	-	1,2798 ²²
EMPREGADO TÉCNICO	0,0922 ¹	0,3057 ⁴³	0,3602 ¹⁵⁵	0,4170 ⁶⁸	0,4400 ⁷²	0,7502 ²⁶	1,0142 ⁵⁶	0,8699 ⁸	1,6696 ²⁸	-	0,5669 ⁴⁵⁷
EMPREGADO BUROCRÁTICO	-0,3743 ¹	0,0404 ²⁷	0,2059 ¹¹⁵	0,2818 ¹¹⁹	0,5386 ¹²³	0,5107 ⁴²	0,8398 ¹¹⁴	1,0739 ³²	1,7718 ²⁰	0,7143 ¹	0,5250 ⁵⁵⁴
EMPRESÁRIO	-0,1456 ¹⁷	0,0795 ⁶¹	0,3028 ¹¹³	0,5056 ³⁸	1,1235 ¹⁹	0,7144 ⁵	1,2287 ²⁶	1,5585 ⁷	1,6992 ⁶	0,4033 ²	0,4577 ²⁹⁴
COMERCIÁRIO	-0,0855 ⁷	-0,1410 ³⁴	0,1043 ⁵²	0,3307 ³⁰	0,2314 ¹⁹	0,5366 ⁷	-0,0373 ⁶	-	2,1140 ²	-0,3743 ²	0,1344 ¹⁵⁸
COMERCIANTE	-0,1581 ⁵⁹	0,0424 ¹⁰⁶	0,1677 ¹³⁶	0,2478 ²⁵	0,4811 ¹⁸	0,3411 ⁵	0,9216 ⁶	1,3363 ¹	1,9584 ¹	0,0922 ²	0,1213 ³⁵⁹
OPERÁRIO QUALIFICADO	-0,2461 ²⁵⁰	-0,0881 ⁸⁹⁵	0,1020 ⁹³⁸	0,2003 ¹⁴⁴	0,3543 ⁷³	0,3811 ⁷	0,2167 ⁵	0,4033 ²	-	-0,1522 ⁷	0,0058 ²⁸²¹
OUTROS POR CONTA PRÓP.	-0,2094 ⁵⁰	-0,1398 ¹³²	0,0092 ¹⁰³	0,0404 ²⁴	0,2305 ⁹	-0,3743 ¹	-0,3743 ¹	-	-	-0,2965 ²	-0,0816 ³²²
SITIANTE *	-0,2577 ⁸	-0,1410 ⁴	0,0146 ⁴	-	-	-	-	-	-	-	-0,1605 ¹⁶
OUTROS N POR CONTA PRÓP.	-0,3237 ⁵⁹⁶	-0,2004 ¹⁰⁸²	-0,0132 ⁸¹⁹	0,1021 ¹²⁶	0,1209 ³⁸	-0,0411 ⁷	0,2478 ⁶	0,7143 ¹	-	-0,3376 ¹⁷	-0,1512 ²⁶⁹²
ARTESÃO	-0,3393 ⁴⁰	-0,2540 ⁵³	-0,0058 ⁴⁶	0,1441 ¹⁵	0,2996 ³	-	0,0922 ¹	-	-	-0,2188 ³	-0,1540 ¹⁶¹
OPERÁRIO N QUALIFICADO	-0,2680 ⁴²⁰	0,2214 ⁸²⁸	-0,0855 ⁴⁸³	0,0848 ⁴²	-0,1410 ¹⁴	0,0922 ²	-	-	-	-0,1565 ¹⁰	-0,1874 ¹⁷⁹⁹
EMPREG. AGROPECUÁRIA	-0,3946 ²³	-0,3225 ⁶	-0,2360 ⁹	-	-0,3743 ¹	-	-	-	-	-0,6853 ¹	-0,3548 ⁴⁰
N SABE N RESPONDE	-0,6853 ¹	-0,1410 ²	0,1441 ³	-	-	-	-	-	-	-	-0,0892 ⁶
TOTAL	-0,4603 ¹⁴⁷³	-0,4463 ³²⁷³	-0,3648 ²⁹⁷⁶	-0,3298 ⁶³¹	-0,1864 ³⁸⁹	-0,2289 ¹⁰²	0,0049 ²²¹	0,1437 ⁵¹	0,2177 ⁷⁹	-0,4603 ⁴⁷	0,0000 ⁹²⁴²

* O único fazendeiro cuja instrução era primário completo foi por nós incluído na categoria Sitiante.

buição em três categorias. Com essa divisão, podemos discriminar melhor os extremos da distribuição.

Pensamos tomar como critério, reunir em um grupo intermediário todos os casos que estivessem entre as duas medidas de tendência central mencionadas, incluindo-as. Mas com esse critério, apenas 4,05% da amostra comporia o grupo intermediário. Adotamos então um critério que nos permitia discriminar os grupos extremos, procedendo da seguinte maneira: no grupo intermediário reunimos os casos cujos índices eram próximos de zero, ponto central da distribuição do índice na amostra. Esse grupo é então constituído de todos os casos em que o índice varia de $-0,0881$ a $0,0922$, perfazendo um total de 28,52% da amostra. Dessa maneira, o grupo de ISSE alto é formado de pessoas cujos índices variam de $0,1020$ a $2,1140$, que corresponde aos 31,72% que tinham seus escores acima da moda. No grupo de ISSE baixo, encontram-se 39,75% da amostra, cujo escore varia de $-0,6853$ a $-0,1398$. O escore médio de cada um dos três grupos de ISSE assim constituídos é: $-0,2370$ para o ISSE baixo, $-0,4040$ para o grupo de ISSE médio (ou intermediário) e, para o grupo de ISSE alto, $0,3361$.

Comparando-se a classificação por estrato social (MARCONDES et alii, 1971) já mencionada, com a classificação a partir do índice por nós construído, conforme pode ser visto na Tabela 8, algumas alterações devem ser apontadas. A classificação em estratos sociais era, como vimos, composta de quatro categorias: estratos alto, médio alto, médio baixo e baixo. Tendo-se por base a classificação dos indivíduos nestes estratos e sua relação com o índice por nós construído, verificamos que 93,56% do estrato médio alto e 98,86% do estrato alto encontram-se na nossa categoria de ISSE alto. Mas somente 65,83% do estrato baixo encontram-se no grupo "baixo" do nosso índice. Do estrato médio baixo, 36,16% se localizam no grupo ISSE médio, ao passo que 49,77% encontram-se no grupo alto do nosso índice. Podemos dizer que, de certa forma, a classificação feita a partir do ISSE "melhorou" a posição dos indivíduos dos níveis piores, não alterando sobremaneira

tabela 8: Distribuição de frequência, percentagens, médias e desvios padrão do ISSE, segundo a variável original "estrato social" e ISSE.

ESTRATO SOCIAL	ISSE	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
ESTRATO SOCIAL	N	3206	1483	181	4870
	%	65,8300	30,45	3,72	100,00
	$\bar{X}$	-0,2377	-0,0316	0,1207	-0,1616
	d.p.	0,0533	0,0418	0,0578	0,1202
MÉDIO BAIXO	N	433	1113	1532	3078
	%	14,07	36,16	49,77	100,00
	$\bar{X}$	-0,2376	-0,0625	0,1696	0,0284
	d.p.	0,0488	0,0537	0,1244	0,1788
MÉDIO ALTO	N	37	41	1134	1212
	%	3,05	3,38	93,56	100,00
	$\bar{X}$	-0,1599	0,0088	0,5274	0,4889
	d.p.	0,0646	0,0522	0,3616	0,3803
ALTO	N	-	1	87	88
	%	-	1,14	98,86	100,00
	$\bar{X}$	-	*	1,2300	1,2100
	d.p.	-	*	0,2425	0,2744
N SABE	N	3	-	3	6
	%	50,00	-	50,00	100,00
	$\bar{X}$	-0,3224	-	0,1441	-0,0892
	d.p.	0,3143	-	0,0000	0,3237
TOTAL	N	3679	2638	2938	9254
	%	39,76	28,51	31,73	100,00
	$\bar{X}$	-0,2370	-0,0440	0,3361	-0,0001
	d.p.	0,0540	0,0502	0,3399	0,3119

* A informação foi perdida na transposição de dados entre fitas magnéticas.

a composição dos grupos com situação mais elevada (56). Por outro lado, verifica-se ao se comparar as médias de ISSE das duas classificações, que a média de ISSE do estrato baixo (1ª classificação) é semelhante àquela do ISSE baixo. O mesmo acontece com os dois estratos médios em relação ao valor do ISSE médio, e do estrato alto daquela classificação com relação ao nosso grupo "alto". Isso vem de encontro com o objetivo de construção do nosso índice: ou seja, quando colocamos no modelo a variável gasto, e utilizamos a instrução em todas as ocupações, distribuímos diferencialmente as três categorias do ISSE, embora suas médias tendam a ser semelhantes. Ou seja, não foi só a variável gasto per capita que modificou a classificação original.

A seguir, com o objetivo de testar a adequação do índice por nós construído, vamos relacionar cada uma de suas categorias com as várias categorias das variáveis que o constituíram. Em outras palavras, verificar como funcionam as novas categorias, em relação à distribuição amostral tal como foi observada.

Considerando a variável gasto per capita (Tabela 9), verificamos que na faixa de gasto de R\$0,00 a R\$24,99, 72,20% são devidos ao grupo de ISSE baixo. Ao mesmo tempo, nas faixas de gasto de R\$25,00 a R\$49,99, de R\$50,00 a R\$99,99 e de R\$100,00 a R\$350,00 e mais, encontramos, respectivamente, 56,26%, 30,67% e 11,73% desse mesmo grupo baixo, decrescendo portanto sua participação percentual à medida em que o gasto per capita aumenta. Em contrapartida, o grupo de ISSE alto tem sua participação percentual nas diversas classes de gasto aumentada com a elevação do gasto, alcançando a proporção de 67,70% no gasto que vai de R\$100,00 e mais. Mesmo assim, observamos que 6,64% daqueles de gasto mais baixo, são de indivíduos do grupo alto.

(56) Que era uma das objeções à divisão original em 4 estratos: ou seja, a instrução qualificava certas ocupações, porém não qualificava outras.

tabela 9: Frequência, percentagens, médias e desvios padrão do ISSE nas categorias agrupadas do gasto per capita familiar, segundo o ISSE.

GASTO PER CAPITA EM CR\$	ISSE				
		BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
GASTO 1: 0 — 24,99	N	761	223	70	1054
	%	72,20	21,16	6,64	100,00
	$\bar{X}$	-0,2484	-0,0490	0,1537	-0,1795
	d.p.	0,0596	0,0492	0,0991	0,1347
GASTO 2: 25,00 — 49,99	N	1584	863	473	2920
	%	54,25	29,55	16,20	100,00
	$\bar{X}$	-0,2395	-0,0504	0,1898	-0,1141
	d.p.	0,0535	0,0462	0,1530	0,1751
GASTO 3: 50,00 — 99,99	N	1150	1238	1361	3749
	%	30,67	33,02	36,29	100,00
	$\bar{X}$	-0,2291	-0,0416	0,2672	0,0130
	d.p.	0,0498	0,0518	0,2385	0,2544
GASTO DE 4 a 9 100,00 e +	N	178	311	1027	1516
	%	11,74	20,51	67,74	100,00
	$\bar{X}$	-0,2190	-0,0317	0,5075	0,3116
	d.p.	-0,0465	0,0519	0,4416	0,4649
NÃO SABE NÃO RESPONDE	N	6	3	6	15
	%	40,00	20,00	40,00	100,00
	$\bar{X}$	-0,1927	-0,0864	0,3046	0,0275
	d.p.	0,0487	0,0015	0,4534	0,3616
TOTAL	N	3679	2638	2937	9254
	%	39,76	28,51	31,73	100,00
	$\bar{X}$	-0,2370	-0,0440	0,3361	-0,0001
	d.p.	0,0540	0,0502	0,3399	0,3119

A relação entre variável ocupação do pai e o índice de situação sócio-econômica (Tabela 10) mostrou-se também interessante. Nas categorias ocupacionais "operários não qualificados", "empregados na agropecuária" e "sitiantes", não encontramos indivíduos classificados no grupo sócio-econômico alto. Em contrapartida, são bastante altas as proporções destas categorias no grupo ISSE baixo, variando de 70% a 100,00%. Empregados técnicos e profissionais liberais não são encontrados dentre os de situação baixa, estando quase que a totalidade (99,78% e 95,45%) no grupo alto; 95,29% dos empregados burocráticos também estão nessa categoria. No grupo ISSE médio só não participam os empregados na agropecuária. Dentre as categorias ocupacionais: "empregado técnico", "burocrático", "profissional liberal" e "comerciários", a participação proporcional nessa categoria é relativamente mais baixa do que dentre os outros grupos ocupacionais restantes.

No que se refere à variável nível de instrução ou escolaridade (Tabela 11), verifica-se que não há nenhum analfabeto com situação sócio-econômica "alta" (99,46% se encontram no ISSE baixo), e de outro lado não há indivíduos que tenham algum ano de curso superior no ISSE baixo. O possuir primário completo, divide os pais das crianças pelos ISSE médio e alto, e possuir algum ano de curso ginasial (89,54%) em diante aumenta bastante a chance do indivíduo vir a se colocar no ISSE alto. Vale notar porém, que o curso ginasial ou colegial completo tem maior probabilidade de se encontrar no ISSE alto (95,91% e 96,40%) do que esses mesmos cursos incompletos (89,54% e 90,20%, respectivamente), que participam com cerca de 10% no ISSE médio.

Observamos então, ao analisar as relações do índice de situação sócio-econômica com cada uma das variáveis que o compuseram: gasto per capita familiar, ocupação e instrução do pai, que cada uma delas atuou de uma maneira própria no índice. Evidentemente as relações existentes entre as variáveis permitiram a organização do índice, porém evidencia-se que a contribuição de cada uma delas pesou diversamente nos escores obtidos para o ISSE.

52.

tabela 10: Distribuição de frequência, porcentagem, média e desvio padrão do ISSE, segundo a variável "ocupação do chefe da casa" e ISSE, das crianças do Estudo de Santo André.

OCUPAÇÃO	ISSE				
		BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
OPERÁRIO NÃO QUALIFI- CADO	N	1272	529	-	1801
	%	70,63	29,37	-	100,00
	$\bar{X}$	-0,2354	-0,0713	-	-0,1672
	d.p.	0,0250	0,0472	-	0,0510
OPERÁRIO QUALIFI- CADO	N	258	896	1170	2324
	%	11,10	38,55	50,34	100,00
	$\bar{X}$	-0,2436	-0,0681	0,1325	0,0057
	d.p.	0,0153	0,0900	0,0701	0,1445
EMPREGADO AGRO-PECUÁ- RIA	N	40	-	-	40
	%	100,00	-	-	100,00
	$\bar{X}$	-0,3549	-	-	-0,3549
	d.p.	0,0646	-	-	0,0646
SETIANTE	N	12	3	-	15
	%	80,00	20,00	-	100,00
	$\bar{X}$	-0,2188	0,0146	-	-0,1721
	d.p.	0,0575	0,0000	-	0,1092
ARTESÃO	N	97	47	10	162
	%	59,88	29,01	11,11	100,00
	$\bar{X}$	-0,2991	-0,0037	0,1700	-0,1547
	d.p.	0,0435	0,0143	0,0596	0,1753
EMPREG. BURO- CRÁTICO	N	1	27	566	594
	%	0,17	4,55	95,29	100,00
	$\bar{X}$	-0,3743	0,0404	0,5498	0,5250
	d.p.	0,0000	0,0000	0,3532	0,3627
EMPRES. TÉCNICO	N	-	1	456	457
	%	-	0,22	99,78	100,00
	$\bar{X}$	-	0,0922	0,5680	0,5670
	d.p.	-	0,0000	0,3604	0,3607
EMPRESÁRIO	N	17	61	217	295
	%	5,76	20,68	73,56	100,00
	$\bar{X}$	-0,1456	0,0795	0,6149	0,4604
	d.p.	0,0000	0,0000	0,4302	0,4527
PROFISS. LIBERAL	N	-	1	21	22
	%	-	4,55	95,45	100,00
	$\bar{X}$	-	*	1,2600	1,2200
	d.p.	-	*	0,0002	0,2729
OT. SERVIÇOS POR CONTA PRÓPRIA	N	167	127	9	303
	%	57,89	39,32	2,79	100,00
	$\bar{X}$	-0,1576	0,0151	0,2305	-0,0810
	d.p.	0,0404	0,0123	0,0070	0,1050
OT. SERVIÇOS R POR CONTA PRÓPRIA	N	1695	824	172	2691
	%	62,99	30,62	6,39	100,00
	$\bar{X}$	-0,2451	-0,0124	0,1150	-0,1512
	d.p.	0,0595	0,0025	0,0534	0,1333
COMERCIÁRIO	N	35	13	112	161
	%	22,36	8,07	69,57	100,00
	$\bar{X}$	-0,1540	-0,0523	0,2494	0,1340
	d.p.	0,0542	0,0250	0,2027	0,2954
COMERCIANTE	N	61	108	193	362
	%	16,85	29,83	53,31	100,00
	$\bar{X}$	-0,1581	-0,0433	0,2506	0,1199
	d.p.	0,0000	0,0067	0,2123	0,2134
NÃO SABE	N	3	1	3	7
	%	42,86	14,29	42,86	100,00
	$\bar{X}$	-0,3224	*	0,1441	-0,0292
	d.p.	0,3143	*	0,0000	0,3237
TOTAL	N	3679	2635	2937	9251
	%	39,76	28,51	31,73	100,00
	$\bar{X}$	-0,2370	-0,0440	0,2351	-0,0201
	d.p.	0,0540	0,0501	0,3289	0,3119

* Informações perdidas na transcrição de dados entre fitas magnéticas.

tabela 11: Distribuição de frequência, porcentagens, médias e desvio padrão do ISSE, segundo a variável "escolaridade do pai" e ISSE.

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	ISSE				
		BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
ANALFABETO E SABE *	N	1468	8	0	1476
	%	99,46	0,54	0	100,00
	$\bar{X}$	-0,2631	-0,0633	-	-0,2819
	d.p.	0,0492	0,0628	-	0,0519
PRIM. INC.	N	2143	1090	43	3276
	%	65,42	33,27	1,31	100,00
	$\bar{X}$	-0,2053	-0,0628	0,3057	-0,1512
	d.p.	0,0235	0,0548	0,0001	0,0928
PRIM. COMPL.	N	9	1455	1516	2980
	%	0,30	48,83	50,67	100,00
	$\bar{X}$	-0,2360	-0,0354	0,1574	0,0620
	d.p.	0,0000	0,0359	0,0893	0,1192
GINÁSIO INCOMPL.	N	0	66	565	631
	%	0	10,46	89,54	100,00
	$\bar{X}$	-	0,0687	0,2497	0,2308
	d.p.	-	0,0215	0,1189	0,1256
GINÁSIO COMPL.	N	15	1	375	391
	%	3,84	0,26	95,91	100,00
	$\bar{X}$	-0,1566	*	0,4424	0,4182
	d.p.	0,0602	*	0,2061	0,2336
COLEGIAL INC.	N	1	9	92	102
	%	0,98	8,82	90,20	100,00
	$\bar{X}$	-0,3743	-0,0115	0,5723	0,5116
	d.p.	0,0000	0,0588	0,1332	0,2276
COLEGIAL COMPL.	N	1	7	214	222
	%	0,45	3,15	96,40	100,00
	$\bar{X}$	-0,3743	-0,0188	0,9056	0,8707
	d.p.	0,0000	0,0469	0,2049	0,2716
SUPERIOR INC.	N	0	0	51	51
	%	0	0	100,00	100,00
	$\bar{X}$	-	-	1,0800	1,0800
	d.p.	-	-	0,2479	0,2479
SUPERIOR COMPL.	N	0	0	78	78
	%	0	0	100,00	100,00
	$\bar{X}$	-	-	1,6100	1,6100
	d.p.	-	-	0,2159	0,2159
NÃO SABE	N	42	2	3	47
	%	87,36	4,26	6,38	100,00
	$\bar{X}$	-0,2632	0,0922	0,5070	-0,1989
	d.p.	0,1110	0,0000	0,1796	0,2288
TOTAL	N	3679	2638	2937	9254
	%	39,76	28,51	31,73	100,00
	$\bar{X}$	-0,2376	-0,0440	0,3361	-0,0001
	d.p.	0,0540	0,0507	0,3399	0,3119

* Informação foi perdida na transposição de dados entre fitas magnéticas.

4.1 - Relações entre as três variáveis independentes do estudo: Grupo residencial, Catances e ISSE

Nessa parte procuraremos salientar o que foi observado em relação as variáveis controle que não compuseram o ISSE, ou seja, o tamanho do grupo residencial e catances (categoria de ancestrais) em relação ao mesmo índice, e entre si.

No que se refere à variável tamanho do grupo residencial ou número de pessoas por domicílio, constatamos (Tabela 6) para as 9 258 crianças do Estudo de Santo André, que havia famílias de 2 pessoas (19 famílias, o que corresponde a 0,2%) até as de 18 pessoas (2 famílias = a 0,0%), sendo que a maior concentração se dá em residências de 4 (21,2%), 5 (21,6%) e 6 (16,6%) membros. O número médio de pessoas por domicílio foi para a amostra 5,78 ($dp = 2,15$). Ao compararmos com o número médio de pessoas por domicílio do Município de São Paulo, segundo dados do censo de 1970, verificamos ser este 4,55. Os dados do trabalho sobre favelas elaborado pela SEBES (1974) para o mesmo Município mostram um tamanho médio do grupo residencial de 4,90 pessoas ($dp = 3,3$, pg. 51). Esse número médio, evidentemente muito alto encontrado para o Estudo de Santo André, deve se relacionar prioritariamente ao fato de só terem entrado na amostra residências onde houvesse pelo menos uma criança.

Considerando então essas médias 4,55 e 4,90 para o Município de São Paulo, e a distribuição da variável "número de pessoas no domicílio" do Estudo de Santo André, que indicou ser a média amostral 5,78, decidimos, a fim de operacionalizar a variável "tamanho do grupo residencial", para as nossas tabelas, construir três categorias apenas. A primeira delas chamada de "poucos" ou "pequena" se compõe de residências de 2 até 5 pessoas, cujo ponto médio é 4,21, portanto pouco menor do que a média amostral, e inclui 53,14% do Estudo de Santo André. Chamamos de "médio" o grupo composto por casas de 6 e 7 pessoas, ponto médio 6,42, pouco maior do que

a média amostral, onde se encontram 28,63%, o que representaria em média famílias de 4 a 5 filhos. E, a 3ª categoria "grande", incluía os domicílios onde vivem de 8 a 18 pessoas, perfazendo 18,23% das 9 258 crianças amostradas (o ponto médio dessa categoria é 9,38).

Ao relacionarmos essa variável com o ISSE (Tabela 12) (ainda sem separarmos por idade e sexo) (57), observamos que a categoria "poucos" se distribui igualmente pelo ISSE baixo e médio ($\pm 30\%$) e é um pouco mais freqüente na categoria ISSE alto (40%). O grupo domiciliar "médio" não difere muito em termos proporcionais do pequeno, mas tem sua maior freqüência no ISSE baixo (45,18%). Já o grupo grande tem 61,38% no ISSE baixo, e apenas 14,89% no alto. Isso tende a indicar que há uma certa relação negativa entre famílias com maior número de pessoas e situação sócio-econômica, como foi aqui definida.

No que se refere à variável CATANCES, observamos, para o conjunto das crianças que entraram no Estudo de Santo André, que 3 399 (36,71%) têm todos os seus ascendentes brasileiros. Foi com essas crianças que se constituiu a categoria de ancestrais "tòdos brasileiros" ou "todos nacionais". A outra categoria "pelo menos um ascendente estrangeiro" foi construída de 191 (2,06%) crianças que possuíam todos os seus ascendentes estrangeiros, mas eram nascidas no Brasil; e de

(57) Nas tabelas feitas após a construção do ISSE, tabelas processadas no MACC da Universidade de Wisconsin, Madison, E.U.A., foram excluídas 2 crianças que possuíam o índice Acromio-Ilfaco maior do que 1, o que significa alguma anomalia grave. Ao conferir o questionário dessas crianças verificou-se que as medidas haviam sido confirmadas, isto é, tiradas de novo. Como não foi possível localizar essas duas crianças, e segundo o Prof. Richard Osborne da Universidade de Wisconsin, isso poderia até significar um síndrome cromosomal, o que impediria conhecer o sexo da criança sem uma cariotipia. Todas as tabelas aqui apresentadas depois dessa, e as do anexo apresentam um total de 9 256. Nas tabelas onde entra a variável CATANCES terão sempre 8 crianças a menos, como vai explicado no texto a seguir. Há uma criança como já mencionado à nota 55, que não pode ser categorizada quanto ao ISSE. E há mais 1 da qual não sabemos o nº de pessoas do domicílio (ver tabela 6).

5 660 (61,14%) que tinham pelo menos um ascendente estrangeiro ou que embora tendo todos os ascendentes conhecidos nascidos aqui, tinham pelo menos 1 do qual não se conhecia informação. Sobre 8 crianças não há informação a respeito da nacionalidade dos pais biológicos, supondo serem essas crianças adotadas, evento que sabemos ter surgido no Estudo.

Ao relacionarmos essa variável com o ISSE (ainda Tabela 12, ver as marginais), notamos que enquanto 53,12% de crianças com todos os ascendentes brasileiros se encontram no ISSE baixo e apenas 18,77% no alto, para as que têm pelo menos um estrangeiro na sua ascendência, a maior porcentagem 40,55% está no ISSE alto, e 30,66% no ISSE baixo. Esse dado indica que de uma maneira geral estes últimos estão em condições sócio-econômicas melhores do que os primeiros. No que se refere a escore médio do ISSE, se equivalem o baixo e o médio para as duas categorias de CATANCES, porém, no ISSE alto há uma tendência para os não nativos terem uma média mais alta, ou seja, além de terem em geral uma situação melhor do que a dos nativos, na própria categoria "alto" estão em média em melhor situação do que estes.

Quando analisamos as variáveis Grupo Residencial e CATANCES (mesma Tabela 12), evidencia-se uma situação interessante: ou seja, os nacionais têm proporcionalmente mais famílias grandes do que o outro grupo (25,66% e 13,22%, respectivamente) e menos famílias pequenas (44,11% e 59,22%, respectivamente) (58). Esses dados parecem indicar uma fecundidade diferencial, sendo esta maior para famílias nacionais (a diferença é de cerca de 12%) e menor para as outras (15% a diferença de proporções). Poderia ser também uma situação de "família extensa"; porém não parecem ter sido comuns essas situações, e os dados da nota 22 também indicam uma conclusão neste sentido.

(58) Essas diferenças foram significantes estatisticamente, ao nível de 5% ao se aplicar o teste de duas proporções.

Cumpra notar também, quando relacionamos essas duas variáveis com o ISSE (ainda Tabela 12), que para as crianças que têm todos os seus ascendentes nacionais, sempre a proporção mais elevada segundo categorias do grupo residencial se situa no ISSE baixo (de 42% em "poucos" a 66% na categoria "grande") e a menor (entre 26% em "poucos" e 11% na categoria "grande") no alto. Para o grupo que tem pelo menos um ascendente estrangeiro, essa proporção apenas é bem maior no ISSE baixo no caso do grupo residencial ser o "grande" (54,93%); quando o grupo residencial considerado é o pequeno, então a maior proporção se localiza no ISSE alto (47,61%). Porém, em ambos os grupos conforme aumenta o número de pessoas nas casas, aumenta também a proporção delas no ISSE baixo e diminui a do ISSE alto.

Considerando o que foi observado para o conjunto das três variáveis independentes do estudo, e suas relações entre si, decidiu-se verificar como elas se comportam por sexo e idade, e assim também testar um dos objetivos do trabalho, ou seja, aquele referente a desvios amostrais. Em outras palavras, uma vez que só foi possível estratificar por sexo e idade, poderia acontecer em cada sexo e em determinadas idades, que fosse maior o número de crianças do ISSE "alto" comparado com o "baixo", ou de "pelo menos um ascendente estrangeiro" em relação a "todos nacionais"; ou ainda na categoria "poucos" quando contrastada com a "grande" da variável grupo residencial.

Nessas circunstâncias, analisando primeiramente em termos proporcionais (59), e segundo uma ordenação das proporções, da maior para a menor, foram observadas situações interessantes conforme cada variável selecionada.

(59) Ver para o tamanho dos n em cada casela qualquer grupo das tabelas do anexo 1, por sexo e idade. Para as proporções ver as tabelas às páginas A1.27 até A1.39, do mesmo anexo 1.

No que se refere à variável Grupo Residencial, que conforme já mencionamos tinha: 53,14% na categoria "poucos", 28,63% na "médio" e 18,23% na "grande", verificamos que embora com diferentes valores das proporções, a ordem decrescente de P (poucos), M (médio) e G (grande) se manteve em todas as idades e em ambos os sexos sem se alterar.

Contudo, ao se relacionar as categorias do grupo residencial com a variável CATANCES (conforme quadro A), verificamos não só terem sido alterados os valores das proporções, mas também a ordem "PMG" não se mantém a não ser para o grupo de "pelo menos um estrangeiro". Para o grupo nacional há exceções, onde a ordem é PGM, como nas idades: 3 e 6 meses feminino, e 9 meses, 1 e 7 anos no sexo masculino. Além disso:

1. em todas as idades e nos dois sexos há sempre maior proporção de estrangeiros no grupo "poucos" ao se comparar aos nacionais;
2. e em geral pelo menos o dobro percentualmente de nacionais (quando não o triplo como feminino 0 e 9 meses, e 2 anos; e masculino: 6 e 9 meses, 1 ano, 3 e 5 anos) na categoria "grande" quando comparados aos estrangeiros. A única exceção é a idade dos 3 anos feminino, quando "grande-estrangeiro" apresenta uma porcentagem de 13,08% e "grande-brasileiro" de 11,43%.

Quadro A - Ordenação da maior para a menor proporção das categorias d
variável "grupo residencial", segundo sexo e idade das cri
anças e a variável catances

[illegible]

Quando analisamos a variável ISSE da mesma maneira que fizemos com Grupo Residencial - lembremo-nos que as porcentagens em cada categoria do ISSE foram: 39,75% para "baixo" (B), 28,52% para o "médio" (M), e 31,72% para o "alto" (A) - encontramos uma situação já bastante diversa, como expressa o quadro B, que se segue.

Quadro B - Ordenação da maior para a menor proporção das categorias da variável ISSE, segundo o sexo e a idade das crianças do estudo

Idade Sexo	0 m	3 m	6 m	9 m	1 a	1 1/2	2	3	4	5	6	7	8 anos
Masculino	BMA	AMB	MAB	ABM	AMG	AMB	AMB	ABM	ABM	AMB	ABM	BAM	BAM
Feminino	ABM	ABM	ABM	BMA	AMB	ABM	ABM	BAM	ABM	AMB	AMB	BAM	BMA

Verificamos que mesmo mantendo diferentes proporções a ordem crescente ou decrescente não se mantém a mesma nem por sexo nem por idade. A observação mais geral que se pode fazer no que se refere ao quadro acima, é que em nove idades, e que não são as mesmas nos dois sexos, a proporção mais elevada recai no ISSE "alto" (porém, essas porcentagens raramente alcançam o valor observado para a categoria "poucos" da variável Grupo Residencial). Isso não significa porém, como se pode observar pelo Quadro B, que depois da categoria "alto" venha obrigatoriamente a "médio" ou a "baixo" alternando-se elas.

Seguindo o mesmo raciocínio, ao incluirmos a variável CATANCES, verifica-se no que se refere às categorias do ISSE, que:

1. Em todas as idades e nos 2 sexos há sempre maior proporção de "todos brasileiros" no grupo "baixo" (exceto em dois casos: 3 m masculino e 4 anos feminino quando o médio é maior) ao se comparar com "ao menos um estrangeiro";
2. e, sempre há menor proporção de "todos brasileiros" no gru

po "alto" do que de "ao menos um estrangeiro", (exceto em 2 casos: 6 m masculino e 9 m feminino, quando o médio é maior) chegando a dobrar em algumas idades (o zero meses feminino é simplesmente 4 vezes menor).

3. De uma maneira geral no ISSE médio se alternam as duas categorias de ancestrais; há maior porcentagem de "pelo menos um estrangeiro" nas idades de 6 e 9 meses, 3, 5, 6 e 7 anos feminino; e 6 meses, 1 ano, 1 1/2, 2, 3, 6, 7 e 8 anos quando se trata do sexo masculino.

O que acabamos de expor já evidencia que os grupos por idade e sexo não são homogêneos quanto a sua situação sócio-econômica que por sua vez permeia a variável CATANCES e Grupo Residencial.

Essa constatação nos leva a concluir que algumas médias (das várias medidas) por sexo e idade podem ser mais elevadas devido aos aspectos aqui levantados, assim como outras podem ter seus valores mais baixos. Outras, representariam as médias "reais" de determinado sexo em uma dada idade.

Quando observarmos a Tabela 17, que nos mostra a distribuição das médias do ISSE por idades, verificamos que, embora a variabilidade da média do ISSE seja bem pequena - a média amostral é zero e a variação vai de 0,0733 média mais alta (aos 1 1/2 anos) a -0,0714(11 anos) há uma tendência dos valores positivos se mostrarem mais constantes nas idades menores; porém até a idade de 8 anos que foi a última considerada neste trabalho, só aparecem dois valores negativos -0,0027 aos 3 anos e -0,0196 aos 8 anos, que são valores bem próximos a zero. Depois de 5 anos de idade nota-se uma queda na porcentagem de "poucos" e um aumento delas tanto na categoria "médio" como na categoria "grande".

O que pode ter influído para que em certas idades as médias amostrais tenham apresentado valores mais baixos do que o esperado, foi o fato de que as crianças filhas de todos os ascendentes nacionais (e que são em geral imigran

tabela 12: Frequência, porcentagem, média do ISSE e desvio padrão, segundo Grupo Residencial, CATANCES e ISSE.

CATANÇES		TODOS ASCENDENTES BRASILEIROS				PELO MENOS 1 ESTRANGEIRO				TOTAL					
ISSE G. RESID.		BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL	%	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL	%	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
POUCOS	N	697	514	432	1643	44,11	744	969	1557	3270	59,22	1441	1483	1989	4913
	% na linha	42,42	31,28	26,29	100,00		22,75	29,63	47,61	100,00		29,33	30,18	40,48	100,00
	$\bar{X}$ ISSE	-0,2387	-0,0491	0,2650	-0,0469		-0,2251	-0,0416	0,3610	0,1084		-0,2317	-0,0442	0,3402	0,0564
	d.p.	0,0559	0,0488	0,2560	0,2459		0,0483	0,0496	0,3514	0,3499		0,0525	0,0494	0,3353	0,3272
MÉDIO	N	648	315	163	1126	20,23	548	439	534	1521	27,55	1196	754	697	2647
	%	57,55	27,98	14,48	100,00		36,03	28,86	35,10	100,00		45,18	28,49	26,33	100,00
	$\bar{X}$ ISSE	-0,2428	-0,0505	0,2195	-0,1221		-0,2349	-0,0396	0,3734	0,0350		-0,2392	-0,0442	0,3374	-0,0318
	d.p.	0,0547	0,0498	0,2075	0,1980		0,0530	0,0516	0,3799	0,3471		0,0540	0,0511	0,3533	0,3005
GRANDE	N	634	219	103	956	25,66	401	181	148	730	13,22	1035	400	251	1686
	%	66,32	22,91	10,77	100,00		54,93	24,79	20,27	100,00		61,38	23,72	14,89	100,00
	$\bar{X}$ ISSE	-0,2445	-0,0473	0,2542	-0,1456		-0,2377	-0,0378	0,3325	-0,0725		-0,2419	-0,0430	0,3004	-0,1140
	d.p.	0,0554	0,0503	0,2732	0,1911		0,0555	0,0519	0,3736	0,2813		0,0555	0,0512	0,3376	0,2372
TOTAL	N	1979	1048	698	3725	100,00	1693	1589	2239	5521	100,00	3672	2637	2937	9246
	%	53,12	28,12	18,77	100,00		30,66	28,76	40,55	100,00		39,71	28,52	31,77	100,00
	$\bar{X}$ ISSE	-0,2419	-0,0491	0,2528	-0,0950		-0,2313	-0,0406	0,3621	0,0642		-0,2370	-0,0440	0,3361	0,0001
	d.p.	0,0554	0,0494	0,2486	0,2205		0,0519	0,0504	0,3599	0,3464		0,0540	0,0502	0,3399	0,3120

tes, como já foi mencionado neste trabalho) estão localizadas em maior número no ISSE baixo e no Grupo Residencial grande. Essa combinação é a que apresenta medidas médias menores. E, em algumas idades como por exemplo 1 ano, e os 7 e os 8 anos (para não falar nas idades maiores que não estamos estudando aqui) essa combinação é proporcionalmente alta em relação a outras idades.

4.2 - Tamanho médio do Grupo Residencial segundo as outras duas variáveis independentes

Ao considerarmos o tamanho médio do grupo residencial (que foi 5,78 considerando-se as 9 258 crianças), pelas variáveis aqui estudadas, notamos alguns aspectos interessantes (Tabela 13).

Verificamos a tendência, já observada em termos de proporções, de que conforme aumenta a idade das crianças aumenta também o número médio de pessoas por domicílio. Isso é válido quando comparamos os 2 sexos e também quando se compara as várias idades segundo as outras duas variáveis controle: ISSE e CATANCES. Todas as análises de variância computadas foram significantes ao nível de 5% (60).

Entre os 2 sexos o número médio de pessoas, em termos de tendência, não parece ser diferente. Quando se controla pela variável CATANCES, observa-se que as crianças com todos os ascendentes nacionais têm sempre um grupo residencial médio, maior do que aquelas com pelo menos um ascendente estrangeiro. Isso é verdade para os 2 sexos, assim como o que segue:

Quando observamos o tamanho médio de família por ISSE, verifica-se que as 3 categorias diferem estatística

(60) Para o cálculo foram utilizados os pontos médios reais, de cada categoria, conforme já mencionado no início desta parte, e que são: 4,21, 6,42 e 9,38.

mente entre si a esse respeito, ou seja, o grupo de situação econômica baixa tem um grupo médio maior (6,38), seguindo-se o grupo "médio" (5,63) e as crianças que estão no ISSE alto tem o menor grupo residencial (5,18) (61).

Quando se relaciona com ambas as variáveis - ISSE e CATANCES - conjuntamente, para ambos os sexos verificamos: que o tamanho médio do grupo residencial em cada uma das 3 categorias do ISSE, tende a ser maior para as crianças que têm todos os ascendentes nacionais quando comparadas às outras, e que sempre o maior grupo residencial é o do ISSE baixo: 6,59 nacional e 6,15 estrangeiro; seguido do médio: 5,95 nacional e 5,41 estrangeiro, e por último o alto: 5,49 nacional e 5,08 estrangeiro. Essas médias foram testadas dentro de cada ISSE, ao nível de 5%, e foram todas significantes.

Incluindo a variável sexo verificamos que as análises de variância computadas por sexo e CATANCES foram significativamente diversas segundo o tamanho médio do grupo residencial.

Verificamos também que o tamanho médio do grupo residencial de "pelo menos 1 estrangeiro" (5,50) foi menor estatisticamente do que aquele de "todos os ascendentes nacionais" (6,21). Quando se observa esses mesmos dados por sexo, no feminino as médias foram 5,54 e 6,20 e no masculino 5,46 e 6,21, para o grupo de "ao menos 1 estrangeiro" quando comparado ao "só nacionais", respectivamente.

Também foram significantes as análises de variância para cada categoria de ISSE segundo CATANCES (Tabela 13) mostrando que, conforme melhora a categoria de ISSE, diminui o número de pessoas por residência, nas 2 categorias de CATANCES. Essa média só tende a aumentar com a idade, conforme já vimos.

(61) Foram feitos testes de diferenças de médias, 2 a 2, utilizando-se o nível de significância de 5%.

tabela 13: Tamanho médio do Grupo Residencial das famílias das crianças do Estudo de Santo André, segundo a idade CATANCES e ISSE.

CATANÇES												TOTAL CRIAN
ISSE	BAIXO		MÉDIO		ALTO		CATANÇES		ISSE			
IDADES	1 ESTR.	NAC.	1 ESTR.	NAC.	1ESTR.	NAC.	1 ESTR.	NAC.	BAIXO	MÉDIO	ALTO	
0 MESES	5,17	5,90	5,16	5,63	4,71	5,26	4,93	5,75	5,63	5,52	4,85	5,31
3 MESES	5,69	5,70	4,60	5,01	4,46	4,21	4,70	5,11	5,70	4,84	4,40	4,86
6 MESES	5,28	5,85	4,75	4,85	4,47	4,65	4,72	5,28	5,67	4,79	4,52	4,97
9 MESES	5,35	6,20	4,87	5,53	4,44	4,92	4,79	5,77	5,86	5,11	4,56	5,19
1 ANO	5,78	6,44	4,96	5,61	4,55	5,33	4,95	5,91	6,16	5,28	4,73	5,36
1 1/2	5,90	5,93	4,73	5,45	4,85	5,12	5,04	5,57	5,92	5,04	4,92	5,25
2 ANOS	5,37	6,27	4,85	5,00	4,75	4,71	4,91	5,56	5,86	4,90	4,74	5,13
3 ANOS	5,84	5,92	5,10	5,30	4,74	4,70	5,15	5,48	5,89	5,18	4,75	5,30
4 ANOS	5,69	6,17	5,10	5,68	5,01	5,23	5,22	5,78	5,93	5,37	5,07	5,45
5 ANOS	5,87	6,37	5,25	5,64	4,88	5,52	5,20	5,95	6,17	5,38	5,03	5,48
6 ANOS	5,90	6,27	5,20	5,56	5,28	5,29	5,39	5,85	6,09	5,30	5,28	5,54
7 ANOS	6,14	6,71	5,71	6,22	5,08	5,87	5,58	6,38	6,43	5,89	5,28	5,88
8 ANOS	6,18	6,66	5,96	6,26	5,28	6,05	5,79	6,46	6,42	6,08	5,43	6,05
9 ANOS	6,54	6,73	5,81	6,36	5,53	5,60	5,97	6,46	6,64	6,02	5,56	6,17
10 ANOS	6,47	6,79	5,71	6,39	5,51	6,22	5,95	6,62	6,63	5,96	5,66	6,22
11 ANOS	6,72	7,09	5,77	6,64	5,48	6,41	6,10	6,68	6,92	6,14	5,73	6,45
12 ANOS	6,27	7,24	5,75	6,77	5,77	6,44	5,96	7,03	6,78	6,21	5,92	6,44
X TOTAL	6,15	6,59	5,41	5,55	5,08	5,44	5,50	6,21	6,38	5,63	5,18	5,79

Explorando um pouco mais a tendência apresentada por essas médias, podemos observar, considerando os vários controles segundo a idade, que as crianças de ISSE baixo (tanto masculino como feminino, ou total) têm um número médio maior de pessoas na residência. Isso de uma certa forma faz supor que tanto faz a criança ter todos os ascendentes nacionais ou pelo menos 1 estrangeiro, desde que seja de ISSE baixo, terá mais chance de pertencer a um grupo residencial maior. Em outras palavras, o ISSE baixo parece ter maior peso que CATANCES, fato que não acontece com as outras categorias de ISSE. Porém, considerando a comparação por idade, o "baixo-1 estrangeiro" parece ser similar em suas médias, ao "médio-nacional".

O tamanho médio maior do grupo residencial em todas as idades (com exceção do feminino - 3 meses, 3 e 4 anos; e masculino 1 ano e 1/2) tende a ser maior para as crianças do ISSE baixo (com uma ou outra exceção) com todos os ascendentes nacionais. Aliás, é a maior média de grupo residencial - 6,59. No caso de considerar o sexo, o tamanho médio do grupo residencial será para o sexo feminino 6,52 e 6,66 para o masculino.

Ao se resumir portanto esses resultados, podemos levantar alguns pontos de interesse:

- 1) Parece existir uma associação direta entre idade e tamanho do grupo residencial. Ou seja, as crianças mais velhas da amostra, e isso é particularmente óbvio a partir dos 7 anos, são em média de famílias mais numerosas do que as mais moças. Esperava-se que a idade da criança não estivesse correlacionada com o tamanho de família que ela tem (para melhor visualização ver figuras 1 e 2 a seguir).
- 2) Essa associação apresenta níveis diferentes quando vista através das categorias das variáveis controle. Ou seja, de uma maneira geral:
 - a) as crianças com todos os ascendentes nacionais têm sempre famílias maiores do que aquelas com pelo menos um

GR

Figura 1: Variação do tamanho médio do grupo residencial, das categorias do ISSE, segundo idades.

66.

GR

Figura 2: Variação do tamanho médio do grupo residencial das categorias da variável CATACLS, segundo idades.

ascendente estrangeiro;

b) as crianças de ISSE pior têm famílias maiores que as de ISSE médio, e estas do que as de ISSE alto.

3) Ao considerarmos concomitantemente ISSE e CATANCES, verificamos para cada categoria de ISSE controlada, que crianças com todos os ascendentes nacionais tendem a ter sempre um número médio maior de pessoas no domicílio, do que aquelas que têm pelo menos um ascendente estrangeiro.

Esses dados sugerem a existência de uma fecundidade diferencial segundo as 3 categorias de ISSE, e também entre famílias onde os ancestrais são todos nacionais quando comparados aquelas que tivessem ao menos um estrangeiro.

Essas conclusões colocam em relevo algumas questões para as quais não temos resposta. Ainda assim alguns argumentos, baseados em dados indiretos, podem ser explicitados:

1) A associação direta entre idade e tamanho do grupo residencial poderia ser decorrente de:

- uma migração, que traz consigo uma fecundidade mais elevada, e que se encontra em piores condições de vida dado a falta de especialização e instrução dos chefes da casa. Ainda, que essa migração tivesse ocorrido mais intensamente em determinados períodos e depois decrescido. Os dados, contudo, indicam ter sido a imigração para a Grande São Paulo (excluindo-se o Município de São Paulo) durante as décadas de 40/50; 50/60 e 60/70 - da população de 10 a 59 anos - de 72,68%; 72,02% e 74,88%, respectivamente (62). Ora, com essas informações, tão gerais é verdade, pois incluem toda a variedade de municípios da Grande São Paulo, não é possível verificar a hipótese de períodos maiores ou menores de migração em Santo André. Outra sugestão para explicar esse fato baseia-se na morta-

(62) Conforme dados à pg. 93 do Recursos humanos da Grande São Paulo, vol. I.

lidade diferencial por idade. Essa, atuaria no sentido da maior probabilidade de uma criança que já sobreviveu até os 8 anos ter irmãos em idades menores, contra uma probabilidade menor que uma criança mais jovem - de 2 anos por exemplo, ter irmãos em idades menores.

- 2) A hipótese de migração, a probabilidade diferencial de sobrevivência podem estar ligadas à estrutura etária da população dos pais. A idade média destes, a proporção de primeiros filhos, segundos, etc., todas estas variáveis podem conduzir a estruturas etárias da população infantil, diferentes segundo as variáveis de controle. É bem provável que alguns desses fatores ou todos e, eventualmente outros que não nos tenham ocorrido, atuem no sentido de diferenciar o grupo residencial segundo a idade da criança.

No que se refere à estrutura etária da população, comparando-se os dados do Censo de 60 (63) para o Município de Santo André e de São Paulo, com os de 1970 para os mesmos municípios, onde há dados por idade e sexo, verificamos o que se apresenta na Tabela 14:

Tabela 14 - Dados comparativos do Censo de 1960 e 1970, para os municípios de Santo André e São Paulo, para a população entre 15 e 54 anos

Datas do Censo	População do Município de Santo André entre 15 e 54 anos (em %)			População do Município de São Paulo entre 15 e 54 anos (em %)		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
1960*	-	-	57,59	-	-	58,36
1970**	57,42	56,74	57,09	60,88	56,31	58,20

* Dados coletados no IBGE

** Dados do Censo Demográfico de 1970

(63) Esses dados foram coletados diretamente no IBGE, sendo que para 1960 só existe população por idade. Gostaria de agradecer aqui a Adarosa Preziosi e Luiza Regina B. Fernandes pela feitura das tabelas matrizes de onde foram tirados os dados censitários usados neste trabalho.

A estrutura etária dos 2 municípios nas idades férteis são semelhantes, e entre os 2 censos não apresentaram modificações dentro deles. Conseqüentemente não há indicação de modificações, pelo menos na década da pesquisa, que se realizou propriamente durante o 1º semestre de 1969.

Quanto à proporção de primeiros filhos, segundos filhos, etc. (64), verificam-se situações interessantes, conforme Tabela 15 a seguir:

Tabela 15 - Porcentagem calculada da distribuição de crianças nascidas vivas (de mães residentes no Estado de São Paulo em 1970), por ordem de nascimento, para mães de 40 anos e mais, segundo a condição de residência: rural, urbana e total

Ordem de nascimento \ Condição de residência	Rural	Urbana	Total
1º filho	25,0	34,6	33,1
2º filho	20,5	24,1	23,6
3º filho	17,3	16,0	16,2
4º filho	14,5	11,1	11,6
5º filho	12,2	8,1	8,7
6º e mais filhos	10,2	6,2	6,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0
Número total de eventos	256 251	1 441 885	1 698 136
Tamanho médio da família	4,0	2,9	3,0

FONTE: Censo Demográfico de 1970

Inobstante esta tabela ser baseada na fecundidade de mulheres de 40 anos e mais, o que não é absolutamente

(64) Os dados aqui utilizados, com base no Censo de 70 para o Estado de São Paulo, foram gentilmente cedidos por M. de Lourdes V.A. Costa, aluna da Faculdade de Saúde Pública, estagiária do CEDIP, e fazem parte de um trabalho mais amplo que a autora vem desenvolvendo, considerando a técnica descrita por VEEVERS, J.E., sobre a ordem dos nascimentos.

o caso das mães do Estudo de Santo André, ela evidencia o maior peso do tamanho de famílias da zona rural em comparação com a da urbana, ainda mais se considerarmos que o rural representa apenas 15,09% do total de crianças nascidas vivas dessas mães. É claro também, que se fossem consideradas mães de todas as idades deveriam variar os valores das proporções e por certo aumentaria o tamanho médio da família.

O que nos interessa particularmente nessa Tabela 15, são dois aspectos:

- 1) Considerando somente a coluna do total como exemplo, sabemos que os 6,8% das crianças de paridade 6 e mais, se acham incluídas em todas as outras linhas dessa coluna; em compensação, não sabemos quantas das 33,1% de primeiros filhos têm irmãos na paridade 2, 3, etc. (65). Esses dados, de certa maneira, explicitam numericamente o argumento da mortalidade diferencial por idade, ou posto de outra maneira, das diferenças de probabilidade de sobrevivência.
- 2) O segundo ponto que gostaríamos de chamar a atenção refere-se às diferenças encontradas entre rural e urbano: as porcentagens que caem bruscamente a partir da paridade 3 para as mulheres de zona urbana, não são pareadas pelas porcentagens, nas mesmas paridades, em relação às mulheres de zona rural, onde decrescem gradualmente, mostrando uma maior fecundidade na zona rural.

Embora o Município de Santo André como já vimos seja considerado como tendo cerca de 97% de zona urbana entre os censos de 60 e 70, a população que lá vive, especialmente os imigrantes de Estados que não o de São Paulo, devem ter características de populações rurais. Esse fato explicaria ao menos parcialmente, porque crianças com todos os ascen-

(65) O conhecimento dessas probabilidades exige uma série de cálculos de ponderação de proporções, dos quais não dispomos no momento.

dentes nacionais têm um grupo médio residencial maior do que aquelas que possuem ao menos um estrangeiro entre seus ancestrais; e, também é um argumento esclarecedor, quando dentro das mesmas categorias de ISSE, os "nacionais" apresentam grupos médios residenciais maiores.

- 3) Uma outra ordem de argumentos pode ser baseada na questão da população amostrada. Embora a amostra do Estudo de Santo André apresente as qualidades já descritas anteriormente, as crianças amostradas pertenciam a escolas públicas ou estavam matriculadas nos postos de saúde da FAISA. As maternidades no entanto foram as existentes no Município, e servem supostamente todas as faixas da população.

A Tabela 16 que se segue, mostra em porcentagens, a distribuição das crianças segundo as categorias de ISSE por locais de medição.

Tabela 16 - Porcentagens de crianças nas categorias de ISSE, segundo os locais de medição

Local de medição \ ISSE	Baixo	Médio	Alto	Total
Maternidades	34,62	28,21	37,18	100,00
Postos de Saúde	33,09	30,12	36,79	100,00
Grupos Escolares	45,24	27,30	27,46	100,00
TOTAL	<u>39,75</u>	<u>28,52</u>	<u>31,72</u>	<u>100,00</u>

Essa Tabela 16 nos leva a crer que as crianças dos zero meses são as que se encontram em melhores condições e não diferem muito daquelas dos postos de saúde. Porém, as que freqüentam os grupos escolares tendem a ter condições piores. Este fato explicaria até certo ponto a tendência a diminuição da média de ISSE (Tabela 17) conforme aumenta a idade; e se for verdadeira a hipótese de que famílias de pior situação sócio-econômica têm maior fecundidade, explicaria em parte também o aumento do tamanho médio do grupo residencial nessa faixa.

A Tabela 16 parece indicar que tanto a FAISA como as maternidades atendem nas mesmas proporções os mesmos grupos sócio-econômicos de crianças, coisa que não parece acontecer com os grupos escolares. Isso sugere a possibilidade de haver famílias que não utilizem os serviços da FAISA, podendo mesmo ter seus partos em casa e de haver crianças em colégios particulares que poderiam estar em melhores condições do que o geral da amostra.

Poderíamos então com muito cuidado sugerir a presença de um padrão nacional de maior fecundidade em relação às famílias que se encontram sensibilizadas pela presença de outro padrão cultural, europeu via de regra.

Se isso for verdadeiro, também pode ser verdadeira a proposição de que quem tem algum contato com a cultura européia e seus padrões, tenha formas mais concretas (talvez melhor instrução, melhor saúde física) para ter melhor situação sócio-econômica, e também, deem maior valor a um tipo de alimentação mais rica em proteínas e calorias além de valorizarem a dimensão relativa ao exercício físico sistemático. Em contrapartida os "nacionais", na sua maioria imigrantes de Minas Gerais e Nordeste, possuam piores níveis de instrução e de saúde física; uma alimentação baseada praticamente na farinha e no feijão (leite só para recém-nascidos), e não valorizem o exercício físico como elemento do desenvolvimento muscular e corpóreo do indivíduo.

É possível também, como tem sido colocado hoje em dia por vários autores, que a maior variabilidade genética devido a heterogamia de uma população comparada a pouca variabilidade da endogamia, favoreça um aumento das várias medidas antropométricas, o que poderia invalidar, ou melhor, completar as diferenças atribuídas à cultura. Melhor dizendo, há uma potencialidade genética que varia entre indivíduos e grupos, e que pode ou não encontrar sua plena realização dependendo das condições proporcionadas pelo meio ambiente onde o organismo está se desenvolvendo. Mas não devemos esquecer que essa potencialidade genética de um grupo de indivíduos,

pode ser - no que se refere a altura por exemplo - bastante diversa entre os grupos, e que um pigmeu da floresta do Congo, com sua potencialidade genética totalmente realizada, será sempre mais baixo do que os Dinka e Nuer do mesmo continente, nas mesmas condições de realização.

TABELA 17: Frequência, proporção e média do ISSE, por idade e por Grupo Residencial.

IDADES		POUCOS	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	IDADES	POUCOS	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
ZERO	N % $\bar{X}$	158 67,52 0,0828	46 19,66 -0,0872	30 12,82 -0,0764	234 100,00 0,0289	5 anos	346 59,66 0,1095	159 27,41 0,0055	75 12,93 -0,0715	580 100,00 0,0576
3 meses	N % $\bar{X}$	210 79,55 0,1120	35 13,26 -0,0659	19 7,20 -0,1527	264 100,00 0,0694	6 anos	362 56,65 0,0935	196 30,67 0,1073	81 12,68 -0,0422	639 100,00 0,0805
6 meses	N % $\bar{X}$	211 77,01 0,0462	40 14,60 -0,0469	23 8,39 -0,1618	274 100,00 0,0151	7 anos	337 48,21 0,0926	238 34,05 0,0075	124 17,74 -0,0920	699 100,00 0,0258
9 meses	N % $\bar{X}$	228 71,25 0,0517	55 17,19 -0,0558	37 11,56 -0,1489	320 100,00 0,0100	8 anos	323 44,96 0,0288	246 34,17 -0,0441	151 20,97 -0,0831	720 100,00 -0,0196
1 ano	N % $\bar{X}$	231 67,94 0,0735	58 17,06 -0,1133	51 15,00 -0,1127	340 100,00 0,0137	9 anos	332 42,56 0,0384	267 34,23 -0,0369	181 23,21 -0,1186	780 100,00 -0,0238
1 ano e 1/2	N % $\bar{X}$	246 67,77 0,1154	77 21,21 0,0281	40 11,02 -0,0983	363 100,00 0,0733	10 anos	323 40,32 0,0049	292 36,45 -0,0767	186 23,22 -0,1442	801 100,00 -0,0595
2 anos	N % $\bar{X}$	273 70,18 0,0690	82 21,08 -0,0076	34 8,74 -0,1489	389 100,00 0,0338	11 anos	326 37,13 -0,0206	300 34,17 -0,0628	252 28,70 -0,1475	878 100,00 -0,0714
3 anos	N % $\bar{X}$	305 66,16 0,0392	103 22,34 -0,0509	53 11,50 -0,1505	461 100,00 -0,0027	12 anos	354 37,42 -0,0244	320 33,83 -0,0599	272 28,75 -0,1232	946 100,00 -0,0648
4 anos	N % $\bar{X}$	348 62,37 0,0911	133 23,84 -0,0127	77 13,80 -0,0427	558 100,00 0,0479	TOTAL	4913 53,14 0,0564	2647 28,63 -0,0318	1686 18,23 -0,1140	9246 100,00 0,0001

5ª Parte

- 5.1 - Resultados do teste de médias ordenadas**
- 5.2 - O índice de Kaup - considerações sobre sua validade**
- 5.3 - As análises de variância**

5.1 - Resultados do teste de médias ordenadas

Um dos objetivos propostos foi o de examinar as médias de peso, altura e índice de Kaup, para cada sexo nas treze idades consideradas, a fim de verificar a influência de aspectos sócio-econômicos (que além do ISSE também podiam ser vistos através do tamanho do Grupo Residencial, este incluindo um conteúdo demográfico; e de aspectos genéticos - que seriam estimados através da variável CATANCES). Ora, no decorrer do trabalho verificamos que além dos conteúdos culturais - sociais - demográficos e genéticos estarem atuando com maior ou menor força em cada variável, as próprias variáveis tinham relações entre si, que dificultavam essa separação.

Vale dizer aqui, que sempre consideramos essa divisão um subterfúgio didático e de pesquisa, pois na realidade são coisas inseparáveis. E o formulário da pesquisa de Santo André não foi elaborado com intuito de tentar separar ao máximo esses aspectos, conforme já dissemos, uma vez que não há perguntas sobre idades dos pais, paridade da criança, condições de saneamento e de alimentação, o saber-se o número de irmãos que entraram no estudo, etc.. Mesmo assim, considerando todas essas lacunas, tentamos fazer o que era possível com os dados de que dispunhamos.

Esbarramos nesse momento com problemas de ordem metodológica: não queríamos incorrer no erro de medir "velocidade", quando os nossos dados só permitiam medir "distância". Porém, desde que não há outros dados obtidos com o rigor exigido, seria uma forma, ainda que não a melhor, de se tratar essas medidas.

Uma vez que já se conhecia pela análise preliminar de MARQUES & BERQUÓ citada à nota de rodapé 51, que a idade explicava cerca de 99% da variação da altura e 95% do peso, resolveu-se então processar regressões múltiplas em cada idade, o que eliminava o problema de curvas de "velocidade", e assim poder conhecer por idade, a importância das va-

riáveis do modelo. Os coeficientes de determinação, encontrados, apresentaram, de uma maneira geral, valores que foram considerados baixos, e portanto não serviriam como base para este determinado trabalho.

Ficou então decidido trabalhar-se apenas com as médias das medidas segundo os vários controles e variáveis independentes, que, em consequência, foram tornadas qualitativas.

A metodologia então adotada consistia na comparação das médias das medidas, segundo um ou mais controles. A técnica estatística utilizada foi, para quase todos os casos, o teste de médias ordenadas (66), uma vez que análises de variância, com o número de variáveis independentes utilizada, não era aconselhada pela dificuldade de dar conta das possíveis interações e por não existir testes equivalentes aos de SCHEFFÉ, quando utiliza-se mais de um critério de estratificação.

Para o uso da técnica selecionada, era necessário que as variâncias das médias a serem testadas não fossem desiguais, ou seja, que fossem homocedásticas. Infelizmente não existem técnicas estatísticas simples para testes de mais de duas médias, que não exijam essa qualidade; porém, nem sempre os fenômenos biológicos preenchem a dada qualidade, e nem sabemos se preencherão algum dia. Em consequência disso, em alguns pontos faremos apenas comentários mais gerais sobre o que foi observado, dado as limitações impostas pela explicação estatística (67).

-
- (66) O teste usado foi o de DUNCAN: "New multiple range tests". Segundo essa técnica, ordena-se as médias da menor para a maior, e testa-se então a maior contra a menor. Se estas não diferirem, para-se o teste aí. Caso difiram, testa-se a maior contra a segunda menor e assim por diante, até não haver diferenças significantes. Caso exista essa diferença entre a maior e todas as outras, recomeça-se o mesmo processo a partir da segunda maior.
- (67) A falta de homocedasticidade entre as variâncias não permitiu testar todas as médias contra todas. Em todos os estudos que conhecemos nunca vimos a utilização dessa

Ao testarmos a homocedasticidade (68) para cada conjunto de médias que queríamos testar, encontramos inúmeros casos onde essa qualidade não existia, o que impedia o teste entre as médias. Nos casos permitidos, testou-se as médias e os resultados seguir-se-ão resumidamente. Contudo, essa falta de homocedasticidade (homogeneidade) das variâncias permitiu algumas observações de caráter bem geral:

1. No que se refere as 2 medidas e o índice selecionado, podemos dizer que de uma maneira geral, foi a altura que apresentou a menor variabilidade entre as médias dos indivíduos em todas as idades e nos 2 sexos, e inclusive considerando os controles utilizados. Seguem-se-lhe o peso e o índice de Kaup, resultados aliás, já esperados ao se observar os coeficientes de variação do Estudo de Santo André.
2. No que se refere ao sexo, a falta de homocedasticidade esteve sempre mais presente no sexo feminino. Isso significa que a variabilidade das medidas individuais das meninas é maior do que aquela encontrada para os meninos.

Essa observação tem se apresentado em vários trabalhos, como por exemplo o de FERREIRA & MELLO citado na introdução, e o de STINI, que indicam ter as crianças do sexo feminino uma melhor adaptação, ou seja, mais rápida, quando sujeitas a situações de "stress"; e segundo este último autor, na aldeia de Helicônia, Colômbia, essa melhor resposta do sexo feminino reduz consideravelmente o dimorfismo sexual, que torna-se não significante entre meninos e meninas adolescentes, quanto a estatura e tamanho corporal.

3. No que se refere à idade, percebe-se que a heterocedasticidade

técnica, sendo sempre pressuposta a homocedasticidade, e é essa sugestão inclusive feita por TANNER (1951). Em todo o caso, esse teste é um bom indicador da maior ou menor variabilidade das medidas individuais dos sujeitos pesquisados.

- (68) O teste utilizado foi o de BARTLETT, conforme se encontra descrito às pgs. 366 a 369, do livro de SNEDECOR & COCHRAN.

dade aumenta muitíssimo dos 4 aos 8 anos na amostra estudada. Nas idades anteriores poucas são aquelas variâncias que deixaram de ser homocedásticas. Isso indica que essa variabilidade pode ter ocorrido por conta não só de interações entre as variáveis controle, condições genéticas diversas e variações no ritmo de crescimento que existem em todas as idades, mas especialmente devido as causas ambientais, que teriam aí maior importância. Ou seja, melhor situação sócio-econômica pode favorecer diretamente uma melhor resistência a infecções e doenças infantis entre outras coisas. Deve ser por volta dessas idades que as crianças costumam ter mais contato com as outras, e estarem sujeitas a apanharem por contágio toda uma série de infecções.

Tentaremos agora da melhor maneira resumir os resultados (que vão nas Tabelas 18, 19, 20, 21 e 22) obtidos através dos testes de médias ordenadas.

A Tabela 18, onde cada uma das medidas é controlada por idade e sexo (sendo uma vez considerado ISSE como controle e outra vez GR), observamos que a heterocedasticidade é grande para peso e Kaup, e apenas aparece 2 vezes para a variável altura (8 anos, feminino ISSE, e 3 m, masculino GR).

Quando testamos as médias entre as 3 categorias de ISSE, verificamos que na maioria das idades (nos 2 sexos) quando se trata da variável altura, a média das crianças de ISSE alto é mais elevada do que as de ISSE médio e baixo (especialmente no sexo masculino), embora cinco vezes "alto" e "médio" fossem maiores do que a média do "baixo". Ao se analisar o peso, em igual número de vezes (8) tanto o "alto" foi maior do que o "médio" e o "baixo" como apenas o "alto" foi maior do que o "baixo", não tendo, nesses últimos casos o "médio" diferido do "alto". Pouquíssimas vezes, como se pode ver pela mencionada tabela o "médio" foi maior do que o "baixo", contudo o "baixo" foi quase sempre diferente, ou seja, tinha sua média de peso menor. O índice de Kaup, para o sexo feminino, nunca diferiu entre as categorias de ISSE; já no se

xo masculino algumas vezes a média das crianças de ISSE "alto" foi mais elevada do que o ISSE "baixo" em algumas idades, embora na maioria das ocasiões onde foi testado, as médias não diferiram quanto as categorias de ISSE.

Quando testamos as médias entre as 3 categorias de GR, observamos imediatamente que o índice de Kaup foi sempre igual ao se comparar as idades e para os 2 sexos (exceção feita ao zero meses feminino). No que se refere à altura, crianças de famílias pequenas tiveram suas médias maiores do que aquelas de grupos "médio" e "grande" em igual número de vezes que crianças de grupos "pequeno" e "médio" tiveram altura média mais elevada do que aquelas de grupos grandes. Ou seja, o grupo pertencente a famílias grandes sempre foi mais baixo. Quanto ao peso, a maior parte não diferiu ou não pôde ser testada. Nas 7 idades, em ambos os sexos, onde houve diferenças, o grupo "pequeno" foi mais pesado em média, do que o grupo "grande" e às vezes também do que o "médio"; 3 vezes o peso médio tanto de "pequeno" como "médio" foi maior do que "grande".

Ao se testar conjuntamente os 2 sexos segundo as duas categorias de CATANCES (Tabela 19), pois nos parecia que as médias dos 2 sexos quando os ascendentes eram todos nacionais eram mais baixas do que quando se comparava a ambos os sexos da categoria "ao menos um ascendente estrangeiro" -, verificamos no caso do índice de Kaup que de 1 ano 1/2 em diante a variabilidade era muito maior, não sendo possível testar as médias. Até 1 ano, quando foi possível testar, apenas diferiram as médias dos 3 meses, sendo que o "masculino-1 estrangeiro" foi maior do que as 2 categorias de feminino; e "masculino-nacional" foi apenas maior do que "feminino-nacional".

O peso também não pôde ser testado aos 6 meses, e nem dos 5 aos 8 anos. Nas outras idades, variou o que se encontrou. Em 3 idades o "feminino-nacional" foi menos pesado do que cada uma das outras 3 combinações; também em 3 idades o "masculino-estrangeiro" foi mais pesado do que cada uma

das outras 3; e de uma maneira geral o "feminino-nacional" teve sempre menos peso que o "masculino-estrangeiro", sendo apenas aos 9 meses que os 2 masculinos foram mais pesados, cada um, do que os 2 femininos.

No que concerne a altura, isso aconteceria aos 6 e 9 meses. Em 5 idades o "feminino-nacional" foi mais baixo do que todos, e em 6 o "masculino-estrangeiro" foi mais alto do que todos, sendo que em todas as idades testadas o "feminino-nacional" foi mais baixo do que "masculino-estrangei - ro". Em 3 idades - 2, 5 e 8 anos - aconteceu coisa interes - sante: o "masculino-1 estrangeiro" foi mais alto do que os 2 sexos nacionais, não tendo sido porém mais alto do que "femi - nino-1 estrangeiro".

A Tabela 20 onde se testa por sexo e idade peso, altura e índice de Kaup: 1) segundo ISSE e CATANCES e 2) segundo GR e CATANCES; observamos que de uma maneira geral, o índice de Kaup continua sendo o de maior heterocedasticidade (e aqui feminino e masculino se equivalem), tanto quando o controle é ISSE como quando é GR. No que se refere ao peso, o sexo feminino se apresenta menos homocedástico do que o masculino, independentemente das variáveis controle. Quando se analisa a altura, que apresenta a menor variabilidade dos valores individuais, então não se encontra em nenhuma idade, variâncias desiguais - quando se trata do sexo masculino contro lado por ISSE.

Ao se comparar as duas variáveis controle, ISSE e GR, verifica-se que para ambos os sexos o número de idades onde não há homocedasticidade se equivalem, com uma leve vantagem para o sexo masculino, para ISSE, quando as variáveis são peso e altura.

Ao se testar as médias segundo as 3 categorias de ISSE e se a criança possuía todos os ascendentes brasileiros ou pelo menos um estrangeiro, em relação ao sexo feminino, tanto para Kaup como para peso, somente encontramos diferen - ças nas medidas para 1 ano de idade. Quanto ao índice de

Kaup o "alto nacional" foi maior do que o "baixo nacional", porém no que se refere ao peso, o "nacional-baixo" foi o menos pesado do que cada um dos outros e o "alto-1 estrangeiro" só não foi mais pesado que o "alto-nacional" e o "médio-estrangeiro". No que tange a altura encontramos diferenças em várias idades, a partir dos 9 meses, indicando serem as meninas do ISSE "baixo-nacional" sempre menos altas do que as do "alto-1 estrangeiro", o que acontece menos vezes com o "baixo-1 estrangeiro". Quando observamos o comportamento das variáveis para o sexo masculino não encontramos diferenças entre as idades para o índice de Kaup. Porém após 1 ano de idade verificaram-se diferenças tanto para peso, quanto para a altura: diferença essa geralmente indicando ser o "baixo-nacional" (e às vezes também o "médio-nacional") menos pesado e mais baixo do que o "alto-estrangeiro". É interessante notar aqui que aos zero meses também foi encontrada essa diferença.

Ao analisarmos as mesmas medidas segundo as 3 categorias de Grupo Residencial (ainda Tabela 20), encontramos uma diferença no zero meses feminino, índice de Kaup, no sentido deste ser melhor para o grupo "grande-nacional" em relação a "pequeno-nacional". Porém foi a única diferença desse índice, em ambos os sexos.

Ainda para o sexo feminino, só após 1 ano de idade começam a ser mais frequentes as diferenças tanto para peso como para altura. É interessante notar que enquanto para a altura de uma maneira geral os mais baixos são os "grande-nacional", no que se refere ao peso são menos pesados ambos os "grandes" seja "nacional" ou "estrangeiro".

As Tabelas 21 e 22, controlando por idade e sexo, testam: a primeira delas mantendo controlada a variável GR, as médias das medidas segundo o ISSE; e a segunda controlada a variável ISSE, testa as médias segundo as categorias de grupo residencial. Ou seja, examinando a Tabela 21, observamos para cada medida em cada sexo e em cada idade, para cada um dos grupos residenciais - pequeno, médio e grande, como se comportaram as médias das 3 categorias de ISSE. Convém salientar

entar que não se testou a categoria "grande" para as idades 3, 6 e 9 meses, nos 2 sexos, devido a caselas com número zero de observações, o mesmo acontecendo na Tabela 22 para a classe "alto", só que para o sexo feminino isso acontece apenas aos 3 e 6 meses.

Considerando primeiramente o índice de Kaup (Tabela 21), observamos que para ambos os sexos continua não apresentando diferenças nas idades onde foi testado. Exceptuam-se o 0 meses feminino, quando no grupo residencial médio a média para o ISSE alto foi diferente da dos outros, e, os 3 anos masculino quando no grupo "pequeno" tanto "alto" como "baixo", foram maiores do que a do "médio".

No que se refere a altura houve menor número de diferenças entre as alturas médias no grupo residencial grande, nas várias idades e nos 2 sexos (só foi diferente o 6 anos, "feminino grande"). No grupo residencial médio, sexo feminino houve o maior número de diferenças de média: 9 meses, 1, 2, 3 e 5 anos indicando serem as meninas do ISSE "alto", mais altas do que as do "médio" e "baixo". No sexo masculino houve maior igualdade entre as médias, e apenas nas idades 3, 5 e 8 anos foram maiores os meninos do ISSE "alto". No que se refere ao grupo residencial "pequeno" também há maior igualdade no sexo masculino, tendo sido diferentes as médias de zero e 3 meses, 2 e 4 anos. O que acontece fora de comum aqui é, que aos 3 meses o grupo de estatura mais elevada é justamente o de ISSE baixo. Para o sexo feminino alto, nesse mesmo grupo residencial foram mais altas aquelas do ISSE alto, nas idades de 1, 2 e 7 anos.

Quanto ao peso, no grupo "grande", para ambos os sexos não houve diferenças entre as médias dos ISSE, e só aos 7 anos feminino e 4 anos masculino as variâncias não foram homocedásticas, indicando uma pequena variabilidade nos pesos das crianças de famílias grandes nas diversas categorias de ISSE. No grupo "médio" masculino também foi grande a igualdade, e só as de ISSE alto de 6 anos foram mais pesadas do que as de mesma idade e ISSE "baixo". É de interesse no-

tar uma grande variabilidade nos pesos dos zero meses masculino. Já no sexo feminino para o mesmo grupo residencial houve menor variabilidade. E nas idades 9 meses, 1 ano e 2 anos, as de ISSE alto foram mais pesadas que as de "baixo" e às vezes "médio" também. Aos 7 anos as de ISSE "médio" foram mais pesadas do que as de ISSE baixo.

No grupo residencial "pequeno" em 3 idades apenas foram mais pesadas as meninas de ISSE "alto": 1, 5 e 6 anos. Já no caso dos meninos houve muitas diferenças nesse grupo entre as várias categorias de ISSE, o que foge à regra geral: ou seja, os meninos não só vêm apresentando menor variabilidade individual, como tem-se diferenciado menos nas várias idades. Nesse grupo não só foram mais pesados aqueles de ISSE alto nas idades 6 meses, 1, 2, 3, 7 e 8 anos, como também aos zero anos. Ou seja, quando controlado por grupo residencial, variando-se o ISSE, os meninos apresentaram nas 3 medidas variabilidades e diferenças grandes, quando o grupo residencial foi o pequeno.

A Tabela 22 nos mostra por sexo e idade, e para cada categoria da variável índice de situação sócio-econômica (ISSE), como se comportaram as médias das 3 medidas, comparando-se os três tamanhos do grupo de residência.

Iniciando com o índice de Kaup observamos que para o sexo masculino, em nenhuma idade houve diferenças entre as médias, embora tivesse havido algumas onde a variabilidade entre as medidas individuais fosse grande. Para o sexo feminino também houve essa variabilidade, mas além disso aos 6 meses constatamos diferenças no "baixo" e no "médio" favorecendo o grupo "grande" e aos 5 anos no ISSE "baixo" favorecendo o grupo "poucos". Essa inversão é de difícil explicação, ainda mais que não acontece com as outras medidas para a mesma idade. Sugerimos talvez, que tenha a ver com o real significado do índice de Kaup, e que ainda não conhecemos suficientemente.

No que concerne a altura verificamos que para o grupo "baixo", tanto para meninas como para meninos, as médias das medidas não se diferenciavam muito entre os ISSE. Aos 8 anos a altura média das meninas do grupo pequeno e do médio foi maior do que a do grande; e os meninos de 5 a 8 anos do grupo pequeno tiveram uma altura média superior aos dos grupos "médio" e "grande". Quando consideramos o ISSE médio, só foram mais altos os garotos de 7 anos do grupo pequeno em relação aos outros 2 grupos residenciais; porém as garotas de 3 meses, 1 ano e 1/2, 3, 5 e 8 anos do grupo pequeno foram maiores em média do que as do grande e às vezes também do médio. Na classe do ISSE "alto" inverte-se a situação: apenas as meninas de 4, 7 e 8 anos do grupo pequeno foram mais altas, enquanto que os meninos do mesmo grupo foram em média mais altos nas idades 1 e 1/2, 6, 7 e 8 anos e também o zero meses. No sexo masculino mais uma vez, no que se refere a altura, variaram mais as medidas individuais do que para o sexo feminino, e em comparação com as outras medidas.

Quanto ao peso, houve uma certa variabilidade nos valores individuais dos 5 aos 8 anos nas meninas e de 4 a 6 nos meninos. O grupo que variou menos para os 2 sexos foi o "médio". Aí, só foi mais pesado o grupo pequeno de 1 ano e 1/2 feminino. E, em todas as outras idades tanto para os garotos como para as garotas - exceptuando-se os 6 anos - não se diferenciaram as médias de peso. O "baixo" e o "alto", para os 2 sexos mostrou uma equivalência de variabilidade e diferenças: no "baixo" pesaram mais as meninas do grupo pequeno de 2 e 4 anos, e os meninos de 1 e 1/2 e 8 anos. No grupo alto só foram em média mais pesadas as meninas de 4 anos e os meninos de 1 e 1/2 e 6 anos, todos de residências onde vivem poucas pessoas.

A Tabela 22, como já foi mencionado, mantém controlada a variável ISSE, variando o tamanho do grupo residencial para cada uma das 3 categorias de ISSE. Percebe-se de uma maneira geral, que houve em maior número diferenças entre as médias na Tabela 21 comparada a Tabela 22, indicando que as medidas variam ou diferem mais dentro de cada grupo re

residencial, do que dentro de cada categoria de ISSE. Sendo que na Tabela 21 se diferenciam mais aquelas médias das crianças do grupo residencial pequeno e médio, e na Tabela 22 as médias das crianças do ISSE alto e médio. Ou seja, há maior variabilidade e diferenças entre crianças em melhores condições sócio-econômicas e dentre aquelas em cujas residências moram poucas pessoas.

5.2 - O índice de Kaup - considerações sobre sua validade

No que se refere aos vários índices antropométricos que estimam o estado nutritivo, selecionamos para este trabalho o índice de Kaup, que se expressa por:

$$I. \text{ de Kaup} = \frac{\text{peso em gramas}}{(\text{altura em cm})^2} \cdot$$

A idéia na qual se baseiam os índices antropométricos é a de relativizar duas medidas e assim obter um resultado que expresse um aspecto diverso do que as medidas separadamente. O índice de Kaup (assim como o de LIVI) baseia-se na premissa de que à medida que aumenta a estatura a importância do peso diminui. Onde, o valor do índice deveria aumentar com o crescimento da criança, pois diminui-se proporcionalmente mais o numerador do que denominador. E, portanto, quanto maior o valor do índice as crianças devem ser mais pesadas (ou mais baixas relativamente) e quanto menor, mais altas ou mais leves.

Esses índices de uma maneira geral, foram divididos pelos autores em classes, as quais expressariam "subnutrição", "normal", e "supernutrição". Contudo, foram estabelecidos esses critérios a partir de determinadas populações e em épocas também determinadas, e especialmente considerando indivíduos adultos, quando o índice de Kaup, por exemplo, deveria alcançar o valor médio de 2,3 (69). Em nosso estudo toda

(69) Segundo ÁVILA, pg. 181.

TABELA 18: Resultados do teste de médias ordenadas segundo as 3 variáveis antropométricas por sexo e idade, segundo ISSE e Grupo Residencial.

SEXO FEMININO

IDADES	ÍNDICE DE SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA			GRUPO RESIDENCIAL		
	PESO	ALTURA	KAUP	PESO	ALTURA	KAUP
0 m	=	=	=	=	=	P > G
3 m	=	=	=	=	P e M > G	=
6 m	A > B	A e M > B	=	=	P e M > G	=
9 m	A > M e B	A > M e B	=	=	=	=
1 a	A > M e B M > B	A > M e B M > B	=	P > G	P > M e G	=
1 1/2	=	A > B	=	P e M > G	P e M > G	=
2 a	A > M e B M > B	A > M e B M > B	=	P > M e G	P > M e G M > G	=
3 a	A > B	A > B	=	=	=	=
4 a	A > B	A > M e B	=	P > M e G	P > M e G	=
5 a	=	A e M > B	=	=	P > G	=
6 a	=	A > M e B M > B	=	=	=	=
7 a	=	A e M > B	=	=	P > M e G	=
8 anos	=	=	=	P e M > G	P e M > G	=

SEXO MASCULINO

IDADES	ISSE			GRUPO RESIDENCIAL		
	PESO	ALTURA	KAUP	PESO	ALTURA	I. DE KAUP
0 m	A > M e B	A > M e B M > B	=	=	=	=
3 m	=	=	=	=	=	=
6 m	A e M > B	A e M > B	A > B	=	=	=
9 m	A > M e B	=	A > B	=	P > M	=
1 a	A > M e B	A > M e B	=	=	=	=
1 1/2	A > B	A > M e B	=	P e M > G	P e M > G	=
2 a	=	A > M e B	=	=	=	=
3 a	A > M e B	A e M > B	A > M e B B > M	P > G	M > P e G P > G	=
4 a	A > B	A > M e B	=	=	=	=
5 a	A > B	A > B	=	=	P > M e G	=
6 a	A > B	A > M e B	=	=	P > G	=
7 a	A > B	=	=	=	P > M e G	=
8 anos	=	A > M e B	=	=	P > M e G	=

NOTA: = quer dizer que as médias não diferiram.

- quer dizer que as variâncias não foram homogêneas.

A=alto; M=médio; B=baixo.

P = Pequeno

M = Médio

G = Grande

tabela 19: Resultado do teste de médias ordenadas para peso, altura e índice de Kaup, segundo a idade e considerando-se a combinação da variável "sexo" e "CATANCES" conjuntamente.

IDADES	PÊSO	ALTURA	KAUP
0 m	FN e FE < ME	ME > q. todos FN < q. todos	=
3 m	FN < q. todos FE e ME > FN ME > q. todos	ME > q. todos FN < q. todos	ME > 2F MN > FN
6 m	-	2M > 2F	=
9 m	2M > 2F	2M > 2F	=
1 ano	ME > FN, MN FE > FN	ME > q. todos FN < q. todos	=
1 a. $\frac{1}{2}$	ME > q. todos FN < q. todos	ME > q. todos FN < q. todos	-
2 anos	FN < q. todos	ME > FN, MN FN < q. todos	-
3	ME > q. todos	ME > q. todos	-
4	ME > 2F.	-	-
5	-	ME > FN, MN FE > FN	-
6	-	-	-
7	-	ME > q. todos	-
8	-	ME > FN, MN	-

NOTA:

= quer dizer que as médias não diferiram

- quer dizer que as variâncias não foram homocedásticas.

FN = feminino - nacional

FE = feminino - 1 estrangeiro

MN = masculino - nacional

ME = masculino - 1 estrangeiro .

TABELA 20: Resultado do teste de médias ordenadas segundo as 3 variáveis antropométricas, por sexo e idade, controlando-se primeiro segundo ISSE e depois por Grupo Residencial, considerando-se sempre as categorias de CATANCIS conjuntamente.

CONTROLADO POR ISSE						
IDADES	SEXO FEMININO			SEXO MASCULINO		
	PESO	ALTURA	KAUP	PESO	ALTURA	KAUP
0 m	=	=	=	AE > BN	AE > 2 Baixos	=
3 m	=	=	=	=	=	=
6 m	=	=	=	=	=	=
9 m	=	AN, AE > BN	=	=	=	=
1 ano	AE > 2B, MN AE, AN > 2B AE, AN, ME > NB	AE > 2B, 2M AE, AN > 2B AE, AN, ME > NB	AN > BN	AE > MN	2A > que todos	=
1 1/2	=	AE > BE	=	AE > BN	AE, AN, ME > BN	=
2	=	Todos > BN AE > 2B, MN	=	=	AE > BN, MN ME > BN	=
3	=	AE > BN	=	AE > BN, MN	AE > BN, MN ME > BN	=
4	=	=	=	AE > BN	AE > BN	=
5	=	AE > 2B, MN AE, AN, ME > BN	=	AE > BN, MN	=	=
6	=	=	=	AE > BN	=	=
7	=	AE > BN	=	AE > BN, MN	=	=
8	=	=	=	=	AE > BN	=

NOTA: AE = alto - 1 estrangeiro; AN = alto - nacional; ME = médio - 1 estrangeiro; MN = médio - nacional; BE = baixo - 1 estrangeiro; BN = baixo - nacional.

VARIÁVEL CONTROLE: GRUPO RESIDENCIAL						
IDADE	SEXO FEMININO			SEXO MASCULINO		
	PESO	ALTURA	KAUP	PESO	ALTURA	KAUP
0 m	=	=	GN > PN	=	=	=
3 m	=	=	=	PE > MN	=	=
6 m	=	=	=	=	=	=
9 m	=	=	=	=	=	=
1 ano	PE > GE	PE > 2G, MN, PN	=	=	=	=
1 1/2	PE, ME > GN	2P, ME > GN PE > MN	=	=	PE > GN	=
2	PE > GN, MN	2P, ME > GN, MN	=	=	=	=
3	=	PE > MN	=	PE > 2G, MN	PE, ME > MN PE > 3H, MN	=
4	PE > 2G, MN 2P > GN	=	=	=	=	=
5	=	=	=	PE > MN	2P > MN PE > GN, MN	=
6	=	=	=	=	PE > GN	=
7	=	PE > GN	=	=	PE > GN	=
8	2P > GE PE > 2G	2P, 2M > GN PE, ME > 2G	=	=	=	=

NOTA: = quer dizer que as médias não diferiram.

= quer dizer que as variâncias não foram homocedásticas.

PE = pequeno - 1 estrangeiro; PN = pequeno - nacional; ME = médio - 1 estrangeiro;

MN = médio - nacional; GE = grande - 1 estrangeiro; GN = grande - nacional.

TABELA 21: Resultado do teste de médias ordenadas segundo as 3 variáveis antropométricas, por sexo e idade, mantendo-se controlado o Grupo Residencial e fazendo variar JSSE.

SEXO FEMININO

IDADES	PESO			ALTURA			I. DE KAUP		
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
0 m	=	=	=	=	=	=	=	A < MB	=
3 m	=	-	*	=	-	*	=	=	*
6 m	=	-	*	-	=	*	=	=	*
9 m	=	A > MB	*	=	A > M, B	*	=	=	*
1 ano	A > M, B	A > B	=	A > M, B	A > B	=	=	=	=
1 1/2	=	=	=	=	=	=	=	=	=
2	-	A > M, B	=	A, M > B	A > M, B	=	=	=	=
3	=	-	=	=	A > M, B	=	=	=	=
4	=	=	=	-	=	=	-	=	=
5	A, M > B	-	=	=	A, M > B	=	-	-	=
6	A > B	-	=	-	-	A, M > B	-	-	-
7	=	M > B	-	A > M, B	=	=	=	-	-
8	-	=	=	-	=	=	=	=	-

SEXO MASCULINO

IDADES	PESO			ALTURA			I. DE KAUP		
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
0 m	A > M, B	-	=	A, M > B	=	-	-	=	=
3 m	=	=	*	B > M	=	*	=	=	*
6 m	A > B	=	*	-	=	*	=	=	*
9 m	-	=	*	=	-	*	=	-	*
1 ano	A > B	=	=	-	=	=	=	=	=
1 1/2	=	=	=	-	=	=	=	=	=
2	A > B	=	=	A > B	=	=	-	=	=
3	A > M, B	=	=	=	A, M > B	=	A, B > M	=	=
4	=	=	-	A > B	=	=	=	=	=
5	=	-	=	=	A > B	=	=	=	-
6	=	A > B	=	=	=	=	-	-	-
7	A > B	=	=	=	=	=	-	-	-
8	A > B	-	=	=	A > M, B	=	=	-	=

NOTA: = quer dizer que as médias não diferiram.
 - quer dizer que as variâncias não foram homocedásticas.
 * não se testou, por existir casela vazia.
 A = alto; M = médio; B = baixo.

TABELA 22: Resultado do teste de médias ordenadas segundo as 3 variáveis antropométricas, por sexo e idade, mantendo-se controlada a variável ISSE e fazendo variar o Grupo Residencial.

SEXO FEMININO

IDADES	PESO			ALTURA			I. DE KAUP		
	BAIXO	MÉDIO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	ALTO
0 m	=	=	=	=	=	=	=	=	=
3 m	=	=	*	-	P > G	*	-	=	*
6 m	=	=	*	-	=	*	G, P > M	G > P	*
9 m	=	=	=	-	=	=	=	-	=
1 ano	=	=	=	=	=	=	=	=	=
1 1/2	=	P > G	=	=	P > G	=	=	=	-
2	P, M > G	=	=	=	=	=	=	=	=
3	=	=	=	=	P > M, G	=	=	=	=
4	P > G	=	P > M, G	=	-	P > M, G	-	-	=
5	=	=	-	=	P > M, G	=	P > G	=	-
6	=	-	-	=	=	=	-	-	-
7	-	=	-	=	=	P > M, G	-	-	-
8	-	=	=	P, M > G	P, M > G	P > G	-	=	*

SEXO MASCULINO

IDADES	PESO			ALTURA			I. DE KAUP		
	BAIXO	MÉDIO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	ALTO
0 m	=	=	=	-	=	P > G	=	=	*
3 m	=	=	*	-	=	*	=	=	*
6 m	=	=	*	=	=	*	=	=	*
9 m	=	=	*	=	=	*	=	-	*
1 ano	=	=	=	=	-	=	=	=	=
1 1/2	P > G	=	P, M > G	=	*	P, M > G	=	=	=
2	=	=	=	=	=	=	=	=	=
3	=	=	=	=	=	=	=	=	=
4	=	=	-	=	=	-	=	=	=
5	-	=	=	P > M, G	=	=	-	=	-
6	-	-	P > G	=	=	P > G	-	-	-
7	=	=	=	=	P > M, G	P, M > G	=	-	=
8	P > M, G	=	=	P > M, G	-	P, M > G	-	=	=

NOTA: = quer dizer que as médias não diferiram.
 - quer dizer que as variâncias não foram homocedásticas.
 * não se testou, por existir casela vazia.
 P = Pequeno; M = Médio; G = Grande

via, há crianças (ver valores máximos das Tabelas KF e KM, Anexo 1) que já aos 3 meses possuem um índice maior do que 2,0, enquanto que as médias populacionais para essa idade estão por volta de 1,57 e 1,65, para os sexos feminino e masculino, respectivamente.

DAVENPORT (70) construiu cinco categorias para classificar os indivíduos, dependendo dos valores obtidos no índice de Kaup, dependendo de estes serem "altos" ou "baixos".

OLIVEIRA fez uma boa revisão bibliográfica dos estudos antropométricos no Brasil e utiliza-se do índice de Von Pirquet:

$$I. \text{ de Von Pirquet} = \frac{\sqrt[3]{\text{peso em gramas} \times 10}}{\text{altura tronco-cefálica}} .$$

Segundo as três divisões desse índice, compara crianças das favelas por ela estudadas e as de Santo André, dizendo na conclusão que são semelhantes as duas populações; embora ela própria, à pg. 89 sugira que o índice seja falho como medida de diagnóstico pois parece indicar que o "peso prevalece sobre a estatura, mas não garante que isto seja obrigatoriamente indício de entrofia". Porém, não comenta à pg. 87, que o valor do índice varia com a idade - e nesse índice isso pode ser devido entre outras coisas a um aumento primeiro dos membros inferiores e só durante e depois da puberdade à altura tronco-cefálica (71).

Segundo o que ficou aparente no nosso trabalho, o índice de Kaup poderia ser um bom indicador do estado nutri

(70) Apud VANDERVAEL, pg. 62.

(71) Segundo comentários de HEGG, R. & LUONGO, J. às pgs. 32/33, utilizando-se inclusive dos dados do Estudo de Santo André. Comentam também os Autores que a altura tronco-cefálica é um pouco maior na mulher do que no homem de mesma altura. Ainda há que se considerar diferenças de medidas, quando estas são tomadas em crianças deitadas ou de pé.

cional, para cada determinada idade e cada sexo, mas tendo complementada sua fórmula.

Nessas condições com os dados das tabelas do Anexo 1 de números XXVII a XXXIX e que também pode ser visto à tabela da pg. 82 de MARCONDES et alii pensou-se da seguinte maneira: se colocássemos em um gráfico essas informações, considerando a idade no eixo da abcissas e o índice de Kaup no eixo das ordenadas obteríamos uma expressão gráfica cuja forma esquematizada seria:

I. de Kaup

e verificaríamos que um certo valor numérico, p. ex.: 1,45 poderia se localizar tanto em idades mais velhas quanto em mais jovens. Dependendo então da idade, um mesmo valor numérico do índice mostraria uma criança bem nutrida ou o seu contrário.

Dado que estavam se sucedendo fatos relativamente inesperados, resolveu-se proceder também a comparação simples de diferenças de duas médias, supondo desvios padrões desconhecidos e desiguais, em dois casos: no primeiro comparando-se as médias observadas, segundo sexo cada vez com uma variável independente. Ou seja: segundo sexo e ISSE, segundo sexo e GR e segundo sexo e CATANCES. Essas comparações foram feitas a fim de se verificar (por sexo e idade) se existiriam diferenças entre as médias que pudessem ser atribuídas ao ti-

po de ascendência das crianças. Verificou-se então, ao nível de 1% e 5% que foram maiores as médias para aquelas meninas que tinham pelo menos 1 ascendente estrangeiro, quando comparadas às com apenas ascendentes nacionais, nos seguintes casos:

- no que se refere ao peso, as idades: 3m, 1a, 1 e 1/2, 2, 4, 5, 6, 7 e 8 anos;
- no que se refere a altura: 3 e 6 meses, 1a, 1 e 1/2, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 anos;
- no que se refere ao índice de Kaup para: 3 meses, 5 e 6 anos.

O mesmo aconteceu para o sexo masculino. Em relação ao peso, foram diferentes: 3 meses, 1 ano, 1 e 1/2, 2, 3, 4, 5, 7 e 8 anos;

- no que se refere a altura: 0, 3 e 9 meses, 1 ano 1 e 1/2, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 anos;
- e quanto ao índice Kaup: apenas os 5 anos.

Evidentemente como já foi dito, as crianças que têm pelo menos 1 ascendente estrangeiro estão em melhor situação social e são de famílias menores; porém o que é significativo é que essas diferenças não aparecem em todas as idades, mas é importantíssima a partir de 1 ano para o peso, e para altura até antes disso. O índice foge a regra - será que há um problema com o índice? Em compensação os 3 meses mostraram diferenças em ambos os sexos em todas as medidas (exceto masculino Kaup): será que aí já há uma interferência ambiental significativa?

O segundo caso de comparação entre médias de medidas (Tabelas 23, 24 e 25), deveu-se ao fato de termos observado nas tabelas das medidas (Anexo 1, de I a XXXIX) que várias vezes parecia terem as crianças de uma idade imediatamente superior médias similares a da idade imediatamente inferior. Esse foi o único estudo de velocidade que processamos, e mesmo assim para comparar o comportamento das 3 medi-

das, na mesma população, ou seja analisava-se curvas de distância.

As comparações do segundo caso, ou seja, entre duas idades, dentro do mesmo sexo, mostraram que (Tabelas 23, 24 e 25):

1. Apenas considerando o controle sexo, no que se refere a altura, não diferiram os meninos de 3 meses ao serem comparados aos de 6 meses, não tendo se observado nenhuma igualdade entre as médias das meninas. Para o peso nada foi igual, e já quanto ao índice de Kaup, várias idades, especialmente as mais velhas, foram semelhantes para ambos os sexos.
2. Considerando sexo e CATANCES, tanto para o peso quanto para altura diferiram todas as médias. O índice de Kaup se comportou outra vez diversamente das outras medidas, não sendo diferente entre as idades. Ou seja, na maioria não houve diferença entre as médias das idades comparadas.
3. Considerando sexo e ISSE repete-se o mesmo observado para sexo e CATANCES, em relação as 3 medidas.
4. Quando o controle foi sexo e Grupo Residencial, no que se refere a altura todas as médias diferiram dentro da mesma categoria de GR. Já o peso, em se tratando do Grupo Residencial grande, sexo masculino foram iguais as médias dos 9 meses e 1 ano, e de 1 ano e 1 e 1/2.

No sexo feminino isso também aconteceu para as idades 9 meses e 1 ano e 1 e 1/2 para 2 anos; além disso também foram semelhantes as médias de 6 e 7 anos, dentro do Grupo Residencial médio.

O índice de Kaup continuou mantendo grandes igualdades em várias idades como se pode observar na Tabela 25.

Aliás, quando examinamos o índice de Kaup, verificamos que considerando todos os controles mencionados - cada vez um só foram diferentes as médias entre as idades de 0 meses a 3 meses, para os 2 sexos. Em todas as outras idades, e em

TABELA 23: Comparação das médias de altura, segundo os vários (3) controles e total, por sexo, quando se compara 1 idade com a imediatamente superior.

M A S C U L I N O								TOTAL	IDADES	TOTAL	F E M I N I N O							
I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES					I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES	
BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTR.				BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTRANG.
*	*	*	*	*	*	*	*	*	0 a 3m	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	3m x 6m	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	6m x 9m	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	9m x 1a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	1a x 1 ¹ /2	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	1 ¹ /2 x 2a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	2a x 3a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	3a x 4a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	4a x 5a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	5a x 6a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	6a x 7a	*	*	*	*	*	*	*		
*	*	*	*	*	*	*	*	*	7a x 8a	*	*	*	*	*	*	*		

(*) significativo a 1%

(+) significativo a 5%

(-) não foi significante

TABELA 24: Comparação das médias de peso, segundo os vários (3) controles e total, por sexo, quando compara uma idade com a imediatamente superior.

MASCULINO								TOTAL	IDADES	TOTAL	FEMININO							
I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES					I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES	
BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTR.				BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTR.
*	*	*	*	*	*	*	*	*	0 a 3m	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	3m x 6m	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	6m x 9m	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	-	+	*	*	9m x 1a	*	*	*	*	*	-	*	*	*
*	*	*	*	*	-	*	*	*	1a x 1 ¹ / ₂	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	1 ¹ / ₂ x 2a	*	+	*	*	*	+	-	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	2a x 3a	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	3 x 4	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	4 x 5	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	+	*	*	*	5 x 6	*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	6 x 7	*	*	*	+	*	-	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*	7 x 8	*	*	*	*	*	*	*	*	*

(*) SIGNIFICATIVO A 1%

(+) SIGNIFICATIVO A 5%

(-) NÃO FOI SIGNIFICANTE

TABELA 25: Comparação do índice de KAUP, segundo os vários (3) controles e total, por sexo quando se compara uma idade com a imediatamente superior.

MASCULINO								TOTAL	IDADES	TOTAL	FEMININO							
I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES					I.S.S.E.			GRUPO RESIDENCIAL			CATANCES	
BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTR.				BAIXO	MÉDIO	ALTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	NAC.	ESTR.
*	*	*	*	*	*	*	*	*	0 a 3m	*	*	*	*	*	*	+	*	*
+	*	+	*	*	-	*	*	*	3m x 6m	*	*	*	*	*	-	+	*	*
+	-	-	*	-	-	-	-	+	6m x 9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	+	-	+	9m x 1a	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+	+	*	*	-	*	+	*	*	1a x 1 ¹ /2	*	-	*	*	*	+	+	*	*
-	-	*	*	-	-	-	*	*	1 ¹ /2 x 2a	+	+	-	-	-	-	-	-	-
-	*	-	*	+	-	*	+	*	2a x 3a	*	-	*	*	*	-	-	-	*
-	*	-	-	-	-	-	-	-	3 x 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 x 5	+	+	+	-	*	-	-	*	-
-	-	+	-	-	-	-	+	*	5 x 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	6 x 7	-	-	-	-	-	*	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	7 x 8	-	+	-	-	-	+	-	-	-

(*) SIGNIFICATIVO A 1%

(+) SIGNIFICATIVO A 5%

(-) NÃO FOI SIGNIFICANTE

ambos os sexos, a maioria das médias foram semelhantes, sendo que em algumas idades, tais como - 4 a 5, 6 a 7 para o feminino e 6 a 9 meses, 9 meses a 1 ano, 3 a 4 e 5 a 6 a nos masculino - todas elas foram semelhantes.

Isso levanta considerações sobre - o que mede realmente esse índice em crianças na fase de crescimento? Ou será que o índice conforme se visualiza ao comparar as Tabelas 23, 24 e 25, expressa em suas semelhanças que todas as crianças estão "bem" ou "mal" nutridas? Não serão peso e altura melhores discriminadores?

Foi seguindo a linha de pensamento exposta, que pensamos que o índice de Kaup - assim como outros no gênero - não fosse adequado ao que se propunha a medir, pelo menos em crianças. Esse índice, como citado, deve alcançar o valor médio de 2,3 no indivíduo adulto. Conseqüentemente deveria haver um aumento continuado do seu valor conforme a idade aumenta.

"Teoricamente então, deduziu-se qual deveria ser uma variação na altura A, que chamamos de dA para que, dada uma variação no peso P, designado por dP, o índice apresentasse o mesmo valor original.

Ou seja, $\frac{dA}{A}$ seria a variação relativa da altura e $\frac{dP}{P}$ a variação relativa do peso. As variações acima P ficam relacionadas pelas equações equivalentes:

$$\frac{dP}{P} = \frac{1}{\left(1 + \frac{dA}{A}\right)^2} - 1, \quad \text{e} \quad \frac{dA}{A} = \pm \frac{1}{1 + \frac{dP}{P}} - 1$$

Como se pode verificar na figura 3 as variações de dP em função de dA (ou vice-versa), para a manutenção do valor do índice, são compatíveis com as variações de peso e altura encontrados na população; mostrando assim que mesmo dentro de determinadas faixas de idade o índice pode não discriminar crianças em diferentes estados de nutrição.

Tudo indica que o índice "ideal" devesse levar em conta a idade, uma vez estabelecida alguma função f(i) (onde i=idade), e sua fórmula seria eventualmente

$$I.K(i) = \frac{\text{peso em gramas}}{(\text{altura em cm})^2} \cdot f(i),$$

de maneira a resultar, por exemplo, numa forma linear.

figura 3: Variação relativa de dF em função de dA (ou vice-versa) para manutenção do valor do índice de Kaup (vide texto para explicação)

Sendo possível estabelecer qual esta função $f(i)$ o índice seria imediatamente comparável para qualquer idade.

Restaria ainda é claro, o problema do estabelecimento de níveis de "normalidade", quer através de limites de tolerância ou de intervalos de confiança ou ainda outro método que se mostrasse adequado(72)".

Assim por exemplo, um aumento de 10% na altura corresponde a uma diminuição de 17,4% no peso, para que o valor do índice não se altere ($\frac{dP}{P} = 0,826$). De outro lado, um aumento de 10% no peso corresponde, a fim de que o índice permaneça inalterado, à uma diminuição de 5% na altura ($\frac{dA}{A} = -0,05$).

É fácil imaginar que 17,4% no peso de crianças pequenas, portanto de pouco peso relativamente falando, é uma variação muito grande e que pode até incluir crianças com graus variados de subnutrição.

Considerando essa dificuldade, e a não aplicabilidade do índice de Kaup para os fins a que se propunha, foram tentados vários ajustes de curvas, para que fosse possível usar o índice em cada idade e sexo, baseando-se nas condições da amostra da população do Estudo de Santo André. O melhor ajuste possível está sendo buscado num trabalho em andamento, conforme ficou dito anteriormente.

O problema dos índices vem já de longa data preocupando os estudiosos do crescimento e desenvolvimento físico infantil. Assim, ALCÂNTARA, embora preferindo o índice de Von Pirquet (ou Pelidisi), que relaciona não a altura total, mas o seu segmento tronco-cefálico e o peso, tenta estabelecer limites de normalidade, considerando-os como entre 95 e 99. Estabelece a partir da fórmula citada para diversas alturas tronco-cefálicas, mais especificamente de 30 a 55 cm, quais devem ser os limites: o inferior correspondente a 95 e

(72) Estudo esse que está sendo efetuado por Jair L.F. Santos.

o superior a 99, dentro dos quais o peso da criança poderia ser considerado normal.

Note-se porém, que usou o limite estabelecido teoricamente pelo autor do índice. O que se pretende fazer utilizando os dados do Estudo de Santo André, é verificar, empiricamente quais devam ser os limites em cada idade. Utilizamos o índice de Kaup, conforme já dissemos, por possuir - dentre os índices por nós calculados - a correlação mais baixa com a idade (0,0129). Está-se tentando o ajuste por polígonos ortogonais. Ora, o índice de Von Pirquet também apresentou uma baixa correlação (0,1638) com a idade, e portanto deve padecer de problemas semelhantes. Será objeto proxima-mente de nossas preocupações.

5.3 - Análises de variância

Já no final deste trabalho tomou-se conhecimento (73) de um tipo de análise de variância que podia ser processado baseado nas médias das caselas (74) e que expressaria quais das variáveis incluídas no modelo era a mais importante, segundo os controles que se estabelecesse. Essa técnica é um ajuste a um modelo aditivo por mínimos quadrados, o que faz com que a soma dos quadrados das análises de variância

(73) Agradecemos especialmente a Diana Oya Sawyer pela sugestão da utilização desse teste e a José Maria P. de Souza e Jair L.F. Santos pela solução do problema tornando o teste aplicável aos nossos dados. A este último especialmente agradeço a trabalhadora que teve não só para fazer o programa, mas também para que os resultados se apresentassem na forma em que aparecem no anexo 2. Particularmente agradecemos a Fernaldo Dias de Lima, pela eterna boa vontade em processar e calcular os inúmeros testes utilizados em todo esse estudo, e que não foram poucos; tendo nessa última parte ainda que perfurar cartões diretamente das tabelas originais.

(74) Essa técnica se encontra descrita no cap. 16: "Clasificación en dos sentidos con números e proporciones desiguales", às págs. 571 a 609 do livro de SNEDECOR & COCHRAN, citado na bibliografia.

não seja igual à soma de quadrados total. Isso é evidente em todas as 104 tabelas de análise de variância que aparecem no anexo 2.

Para este trabalho, considerou-se como controle: sexo, idade e catances, enquanto ISSE e Grupo Residencial foram considerados variáveis independentes. Controlou-se por catances, dado o que se conhecia, sua interação com as outras duas variáveis independentes conforme foi apresentado no decorrer desse estudo. Utilizamos como variáveis dependentes somente o peso e a altura, uma vez que a análise do índice de Kaup demonstrou que ele não media o que se pretendia.

Dado que utilizou-se o nível de significância de 5%, era necessário que pelo menos mais do que essa porcentagem nas análises fosse significativa. De fato, houve 58 resultados significantes dentre as 104 análises processadas. E esses resultados variaram por sexo, por idade e por catances, conforme se pode verificar no anexo 2, e torna-se difícil resumir os resultados dado a sua diversificação. Assim, para maiores detalhes pode-se recorrer às mencionadas tabelas, enquanto tentaremos uma sumarização dos achados, que a Tabela 26 auxilia a visualizar.

Nessas condições podemos dizer:

1. que entre os sexos, as variáveis independentes foram mais importantes para o sexo feminino, oferecendo maior número de idades e medidas significantes, tanto quanto se considerava "todos brasileiros" ou "pelo menos um estrangeiro". Para esse sexo também tivemos um maior número de interações. Para o sexo masculino foi bem menor o número de significâncias encontradas, e ainda, elas apareceram mais vezes quando a variável dependente era a altura em comparação ao peso. Tal fato não aconteceu em relação ao sexo feminino onde as duas medidas foram bastante influenciadas por ISSE e Grupo Residencial.

Ainda considerando ambos os sexos, nas idades menores - 0,

3 e 6 meses - houve pouca importância das variáveis independentes no sexo feminino, enquanto que para o sexo masculino, essas três primeiras idades já apresentam diferenças.

2. De uma maneira geral, no sexo feminino ISSE foi mais importante do que GR, embora GR tenha sido importante também. Quanto ao sexo masculino as duas variáveis tiveram importância equivalente, porém influíram muito pouco. Ainda quanto a interação, no sexo feminino foi o peso que apresentou maior número de interações, especialmente no caso de "ao menos um estrangeiro"; no sexo masculino, a altura apresentou mais vezes interação do que o peso; e na altura os "todos brasileiros" apresentaram maior número (porém considerando-se o peso, as interações distribuem-se igualmente (2 a 2) para cada categoria de CATANCES).
3. As idades por sexo, segundo as medidas e a variável catances que apresentaram interações foram, para o sexo feminino, considerando-se o peso "estrangeiro": 9 m, 1 ano e 1/2 e 3 anos; e para "todos nacionais" os 8 anos. Quanto a altura, foi o 3 anos para "1 estrangeiro" e 8 anos para "todos nacionais". Para o sexo masculino considerando-se o peso "1 estrangeiro" houve interação aos 4 anos; para "todos nacionais" não houve interação. No que tange a altura de novo o 4 anos "1 estrangeiro" apresentou significância, e 1 ano e 1/2 e 6 anos de "todos nacionais".

Essas interações são difíceis de explicar: por que os únicos casos em uma mesma idade e sexo, e nas 2 medidas foram os: feminino 3 anos "1 estrangeiro" e 8 anos "todos brasileiros", e no masculino o 4 anos "1 estrangeiro". Isso indica que apesar de serem as mesmas populações, as variáveis independentes têm relações entre si, que se expressam diferentemente segundo as categorias de catances. E além disso, a Tabela 26 mostra claramente o que foi comentado também no parágrafo anterior, que o relacionamento entre as variáveis independentes se dá diversamente conforme as duas medidas utilizadas e catances, e em diferentes idades e sexo. Essa constatação nos leva de volta a um dos pontos levantados no objetivo do trabalho: as variáveis independentes aqui consideradas,

mostram existir diferenças nas amostras, para cada idade e sexo, o que por sua vez faz com que deveríamos olhar muito cuidadosamente estudos de velocidades com base nesses dados.

4. Considerando as duas medidas, só não houve significância para ambas e considerando catances aos 3 meses para o sexo feminino e aos 9 meses e 3 anos para o masculino. Considerando ainda catances, mas para cada uma das medidas, verificamos que, para o sexo feminino não houve diferença na altura aos 0 e 3 meses, e aos 3 e 6 meses para o peso. Quando se considera o sexo masculino não houve nenhuma diferença na altura aos 9 meses e aos 3 anos, e para o peso aos 6 e 9 meses, 1 ano, 1 e 1/2, 2, 3, 5 e 6 anos.
5. Não considerando as idades onde houve interação devida a qualquer uma das categorias de catances, houve influência de ISSE ou GR, ou de ambas, em relação ao peso feminino em 7 idades (0 m, 1, 2, 4, 5, 6 e 7 anos) e à altura em 9 idades (6 e 9 m, 1, 1 e 1/2, 2, 4, 5, 6 e 7). Quanto ao sexo masculino o peso apresentou diferenças apenas em 4 idades (0 e 3 meses, 7 e 8 anos) e a altura em 8 (0, 3 e 6 meses, 1, 2, 5, 7 e 8 anos). Donde se conclui mais uma vez que as variáveis interferem mais no sexo feminino do que no masculino.

Concluindo esse sumário, podemos dizer que as variáveis independentes começam a ter um papel importante dos 9 meses em diante tanto para peso como para altura, alternando-se sua importância assim como a de catances, nas várias idades, quando consideramos o sexo feminino. No que se refere ao sexo masculino, as variáveis independentes mostram muito pouca importância para o peso, e maior influência de GR tanto para "todos brasileiros" como "1 estrangeiro", porém não há uma constância nas idades maiores conforme vimos para o outro sexo. No que se refere a altura, tanto ISSE como GR já expressam alguma importância, nas duas categorias de catances, porém não seguindo um gradiente das idades, sem formar a concentração que aparece no sexo feminino.

É interessante notar a maior influência do ISSE, quando se trata de peso e altura (masculino), nos zero anos e para o grupo "todos brasileiros".

É sobretudo vale a pena chamar a atenção para o valor do resíduo em relação ao total da explicação (ver tabelas do anexo 2). Esse valor mostra que embora as variáveis estudadas tenham significativamente contribuído para os diversos diferenciais encontrados, cerca de $2/3$ da explicação se deve a outras variáveis que não as consideradas neste trabalho.

6ª Parte

6. Considerações finais e suges tões

6. Considerações finais e sugestões

A natureza não é soberana sobre alguns traços e potencialidades e nem o ambiente sobre outros; ambos participam de todos os traços em condomínio.

DOBZHANSKI (pg.97)

O nosso intuito nessa parte final é retomar algumas conclusões mais gerais apresentadas no decorrer do presente estudo, sumarizando-as, e tecer considerações sobre alguns dos aspectos não só ligados aos objetivos, como também sobre o que foi observado durante a história deste trabalho.

A digressão metodológica que foi feita para a construção do ISSE, e a decisão pela sua construção e utilização devem ser recolocadas. Como esclarecemos, não foi intenção nossa resolver os problemas envolvidos na construção de índices sócio-econômicos e os esforços de autores na ordenação das ocupações, não foram absolutamente postos de lado. É do nosso conhecimento que esses problemas são centrais a todas as ciências sociais, e que ainda nos encontramos longe de resultados satisfatórios.

Decidimos pela construção do ISSE da maneira como foi feito, porque achamos que preenchia as necessidades de nossos objetivos e também por considerar que as outras técnicas, assim como a de escalas (75), supõem maior subjetividade do que a utilizada por nós. Isso não impede o termos consciência que a solução adotada contenha elementos subjetivos e se encontre baseada em um modelo empiricista - talvez até um pouco em contradição com o espírito que construiu a classificação ocupacional original do Estudo de Santo André.

(75) Conforme se evidencia nas várias formas de construção de escalas, o que foi por nós constatado em um trabalho sobre esse assunto. Ver LEVY, M.S. & TASCHNER, S., 1971.

Contudo, baseados na boa qualidade dos dados da pesquisa não podemos negar seu valor prático. Tentamos então reunir as 3 variáveis que consideramos as mais expressivas de uma situação social, - não só dentre as possíveis, mas também porque acreditamos no valor delas para esse fim. Essas variáveis a nosso ver apreendem várias dimensões dos condicionantes de certos comportamentos dos indivíduos, especialmente no que se refere à sua atitude na criação e educação de suas crianças.

Como vimos na parte 3, o ISSE mostrou qualidades que foram diversas de cada uma de suas variáveis componentes. Vale dizer, que as três variáveis interferiram diversamente na classificação das pessoas em um gradiente de situações sociais. Observamos também o papel de instrução para uma pior ou melhor situação sócio-econômica. O analfabeto por exemplo, deixará dificilmente de integrar o estrato mais baixo da sociedade do tipo de Santo André. Por sua vez, quem ingressou na universidade estará possivelmente no ISSE alto, e aqueles que tiverem concluído pelo menos um ano do curso ginasial, terão suas chances de participarem do nível "alto", bastante aumentadas.

Na parte 2 e 4 do trabalho tentamos situar, comparando dados desta pesquisa com outras e com os dois censos mais próximos, a posição do município de Santo André com referência a outros municípios da Grande São Paulo, o Distrito de São Paulo e o Estado de São Paulo. Verificamos ser um município quase totalmente urbano, embora como mostraram os dados deste estudo ter sido um polo de atração para nacionais e estrangeiros. Permitimo-nos dizer que essa migração nacional, provinda especialmente de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco (76), afóra outros estados do Nordeste com menor importância porcentual, é constituída por uma população com hábitos essen

(76) Conforme se lê à pg. 68 de MARCONDES et alii, 13,20% dos pais eram provenientes de Minas, 5,82% da Bahia e 5,40% de Pernambuco. Ainda há cerca de 6% somando-se Alagoas, Ceará e Sergipe.

cialmente rurais, embora possa ter vindo de centros urbanos das regiões mencionadas. Essa miscigenação de sua população - que apresenta não só diferenciações genéticas, mas ambientais (hábitos sócio-culturais) - faz com que se possa considerar as médias das medidas das crianças do estudo como representativas das crianças brasileiras (77).

Ora, como vimos, embora Santo André não se encontre tão privilegiado em termos de instrução e renda quando comparado ao Distrito de São Paulo ou mesmo ao Estado, deve estar, como já foi mencionado aqui, em melhores condições que a maioria dos municípios brasileiros. Neste sentido, o conjunto de tabelas para peso e altura apresentados no anexo 1, possuem um papel específico: a parte de médias referente a categoria "pelo menos um estrangeiro" da variável catances, possui as melhores médias, mesmo se não considerarmos as outras variáveis independentes; e a categoria "todos brasileiros" possui as médias mais baixas. É claro a média total, é uma média dessas médias.

Daí decorre a nossa sugestão de utilizarmos duas tabelas padrão: a padrão Sul e a padrão Leste-Nordeste, por analogia aos termos utilizados para as tábuas de vida. A tabela Leste-Nordeste seria mais expressiva de população dessas regiões e a Sul seria mais verdadeira para alguns municípios e regiões mais urbanas e desenvolvidas. As tabelas do Estudo de Santo André seriam intermediárias entre essas duas.

Como vimos, não foi só a variável catances que determinou essas diferentes tabelas padrão. Analisou-se as relações entre essa variável e as outras duas: Grupo Residen-

(77) Aliás, nesse sentido foi aprovada este ano em Brasília, nos documentos elaborados pelo INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), a utilização das tabelas do Estudo de Santo André, como tabela padrão. Também, o Grupo de Trabalho sobre Desnutrição no Brasil, da Sociedade Brasileira de Pediatria, adotou a Tabela de Santo André (para o gasto IV conforme MARQUES, R.M. et alii) como referência padrão para a classificação de crianças desnutridas.

cial e ISSE. Constatou-se então que enquanto a maior proporção de "todos nacionais" se encontrava no ISSE baixo e a menor no alto, com "pelo menos um estrangeiro" acontecia o inverso; e ainda, que estes tinham sempre maiores porcentagens no grupo residencial "poucos" do que os nacionais, que por sua vez tinham maior porcentagem em "grande" do que os "estrangeiros". E que essas categorias eram importantes para elevar as médias de peso e altura estudadas.

Observou-se também que os valores dessas porcentagens variava um pouco em algumas idades e determinados sexos, o que qualifica melhor as médias das medidas por sexo e faixa etária (ver as marginais das tabelas XXVII a XXXIX, do anexo 1).

É evidente pela frequência das categorias das 3 variáveis utilizadas na construção do índice, e pela própria divisão do ISSE nas 3 categorias: "baixo", "médio" e "alto", que aí devem estar incluídas crianças mal nutridas. Mas isso também faz parte da população brasileira infantil. As tabelas do anexo 1 apresentam utilidade clínica, uma vez que os pediatras, educadores, assistentes sociais, e outros que têm sob sua responsabilidade o cuidar do bom andamento do desenvolvimento físico e global infantil, poderão observar segundo os vários critérios de estratificação utilizados, em que grau de "ruindade" ou "bondade" se encontram os casos com que estejam trabalhando.

RIBEIRO, (pg. 7) compara por grupo etário as necessidades básicas per capita, em cruzeiros, e o custo alimentar mensal, mostrando como variam as necessidades por faixa etária. Cita também mais adiante, que a alimentação entra com 43% no orçamento familiar (que varia de 43 a 50% dependendo das fontes utilizadas) e que "o aumento relativo dos gastos com alimentação é maior na medida em que a renda cai, implicando também na redução absoluta do consumo alimentar: quanto menos se ganha, menos se come e mais se gasta com a alimentação em relação às demais necessidades (vestuário, educação, transporte, etc.)" (pg. 9).

Nesse sentido, vale a pena comentar dois artigos publicados em julho de 1974, no Jornal do Brasil (78). O primeiro artigo apresenta uma tabela baseada no Decreto-Lei 399, de 30/4/38, que define uma ração alimentícia essencial para a sobrevivência de um trabalhador de salário mínimo durante um mês, e o segundo toma preços de alguns produtos alimentícios dos armazéns da Zona Norte da Guanabara e dos maiores (6) supermercados do Rio de Janeiro e Grande Rio. Construímos então para a Guanabara (79), com base nesses artigos a tabela 27 a seguir, onde se computa qual seria o gasto médio para manter esse chamado "padrão essencial alimentício", na Guanabara, em 1974.

Tabela 27 - "Mínimo essencial alimentício por trabalhador, por mês", segundo definição do Decreto-Lei 399, de 30/4/38, na Guanabara em julho de 1974, e respectivos custos por quantidade

Produtos	Quantidade mínima por mês	Custo por quantidade (em R)
Carne	6,00 kg	12,00/kg = 72,00
Leite	7,51 lts	1,40/lt = 10,50
Feijão	4,50 kg	4,60/kg = 20,70
Arroz	3,00 kg	4,00/kg = 12,00
Farinha	1,50 kg	2,00/kg = 3,00
Batata	6,00 kg	3,70/kg = 22,20
Tomate	9,00 kg	3,00/kg = 27,00
Pão	6,00 kg	2,50/kg = 15,00
Café em pó	600 gr	3,50/kg = 1,80
Banana	7,5 dz	2,30/kg = 17,25
Açúcar	3,00 kg	1,50/kg = 3,00
Banha	750 gr	9,00/kg = 7,12
Manteiga	750 gr	16,00/kg = 13,00
Total de gasto		R224,57

FONTE: PRESSÃO... e ALIMENTAÇÃO... Jornal do Brasil, 8 e 9 de julho de 1974

(78) Ver, PRESSÃO... 8/7/74 e ALIMENTAÇÃO... 9/7/74, citados na bibliografia.

(79) Agradecemos a José Zimmerman pelos artigos e elaboração dos cálculos necessários.

Se tomarmos por base o salário mínimo de São Paulo - R\$376,80 na época (80), o mais elevado do país, e descontarmos os R\$30,14 do INPS, verificamos que esse gasto mínimo alimentar constitui 64,78% do salário líquido. Os 35,22% (R\$122,09) que restam deveriam dar conta de condução, habitação, vestimenta, e outros imprevistos, e são evidentemente, insuficientes. Por exemplo, se pensarmos na condução diária de ida e volta, a R\$0,70 a passagem, durante 25 dias no mês, ou seja R\$35,00, sobram 25,10% do salário.

Ora, sabemos que a Caixa Econômica Federal (seguindo a orientação do BNH) tem por norma, para pessoas de renda mais baixa, o limite máximo de 25% da renda familiar para amortização da casa própria (81), isso sem pensar nas despesas de luz, água e outras. Enfim, fica claro que o salário mínimo não dá para preencher o "mínimo essencial" de uma pessoa, que dirá de uma família.

Nessas circunstâncias, há que haver uma contenção enorme nos gastos, e evidentemente prejudicando a alimentação, especialmente nos alimentos mais nutritivos, que são os mais caros. O trabalho de SOBOLL (1973) mostra para três estratos de renda da classe assalariada, o nível de inadequação alimentar em relação aos vários nutrientes. E, sabemos que uma alimentação insuficiente interfere diretamente no peso e também no desenvolvimento da estatura, que pode vir a ser no futuro, menor do que a potencialidade genética dela(82).

Essas informações conduzem à hipótese sobre a distribuição dos alimentos numa família. HARTOG faz interessantes considerações, mostrando inclusive através de algumas pesquisas, que a distribuição de alimentos pode não só ser diferente entre regiões de um país e grupos sócio-econômicos, mas também entre membros de uma mesma família. Examina os dife-

(80) Ver artigo mencionado: PRESSÃO...

(81) Ver TASCHNER, S.P., à pg. 19.

(82) Ver SALDANHA, P.H., entre outros trabalhos já citados aqui.

rentes sistemas de distribuição de alimentos e a função social deles. Um dos vários exemplos citados refere-se a um estudo feito em Ghana - 1962, por DAVEY (83), onde o autor mostra que homens e mulheres adultos recebiam de 80 a mais de 100% de suas necessidades energéticas, enquanto as crianças apenas de 55 a 60%.

E neste trabalho, foi observado que conforme aumenta a idade da criança tende a aumentar o grupo residencial. Embora com ressalvas sobre o desconhecimento do número de irmãos no estudo, e as explicações sugeridas para o fato, fica a indagação:

Entre vários filhos, em várias idades, quais são os melhor alimentados? Os caçulas ou os mais velhos? Os meninos ou as meninas? Essa seria a nosso ver uma pesquisa importante a ser feita, pois pode mostrar diferenças entre as crianças que poderão até ser invertidas dependendo da situação social e dos interesses familiares, de sua visão do cosmos, de seu background cultural.

Conforme observado na parte 4, parece haver uma fecundidade diferencial não só por idade como já mencionamos, mas por situação sócio-econômica e por Catances. Ou seja, conforme aumenta a idade, aumenta o tamanho do grupo residencial; conforme melhora o ISSE diminui de tamanho o grupo residencial médio e no caso de todos os ascendentes nacionais o grupo residencial é maior em média do que quando existe pelo menos um ascendente estrangeiro. No que se refere aos dois sexos, os grupos residenciais são equivalentes.

Ao se controlar a variável ISSE, verificamos que o grupo "baixo" tem média de grupo residencial maior do que o médio e o alto. E isto tende a crescer, em ambos os sexos, conforme a idade cresce para todos os grupos do ISSE.

(83) Apud HARTOG, A.P. den.

Também se observa nas três categorias da variável ISSE, que na cionais tem sempre um grupo residencial maior do que aquelas crianças que têm ao menos um ascendente estrangeiro. Há maiores diferenças entre as três categorias de ISSE quando se tra ta de apenas um ascendente estrangeiro, do que em relação às crianças com todos os ascendentes nacionais. (Ver Tabela 13 e figuras 1 e 2).

Verifica-se ainda que em todas as idades e para os dois sexos há sempre maior número de crianças que tem ao menos um ascendente estrangeiro; porém no grupo residencial grande, com poucas exceções (feminino 3 e 6 anos e masculino 6 a 8 anos) há mais crianças com todos os ascendentes na cionais, o que mais uma vez indica o tamanho de família maior entre os nacionais. Isso pode também significar que dentre os de famílias grandes - qualquer que seja a categoria da va riável Catances, há maior número de crianças em idades maiores, o que vem de encontro com a sugestão aqui levantada, das diferenças de probabilidade de morte e sobrevivência, entre outras.

Uma das lições que se deve tirar desses dados, é que ao se fazer pesquisas no gênero - uma vez que as médias das medidas aqui estudadas se apresentam por vezes diferentes conforme as variáveis independentes - deve ser melhor explora da a tentativa para isolar certos fatores como hábitos alimen tares e culturais e aspectos genéticos - por exemplo, sabendo se o número de irmãos, etc., para realmente conhecer o valor desses diferenciais.

Como foi observado no trabalho, aquelas crianças com todos os ascendentes nacionais são de famílias maiores e têm piores condições financeiras. A consequência disso no desenvolvimento físico pode ser expressiva, porém depende da obtenção de dados mais profundos sobre o assunto, e também do modelo teórico em que se baseiam. A nosso ver, deveriam ser refeitos os valores por trás dos modelos. Ou seja, o que é o "bom desenvolvimento"? Será que um "ótimo" físico é a melhor coisa para uma criança? Será que há uma tão alta cor-

relação entre esses "ótimo" e uma "ótima" adaptação psico-social? - Questões no gênero deveriam ser colocadas e estudadas, porém sem "parti-pris". No geral os estudos antropométricos vêm passando por várias fases: foi a racial, diferenças rural-urbana, diferenças sócio-culturais e no momento a ênfase é na nutrição (84), uma vez que certos problemas epidemiológicos parecem ter sido afastados. É nossa opinião que a problemática da qualidade de vida deve estar sempre presente nesses estudos, embora não se deva desprezar os rótulos antigos (e nem os novos) pois os frascos não mudaram tanto. E nesse sentido, é possível que variáveis demográficas tais como idade dos pais ao nascer a criança, paridade, problemas de mortalidade e migração venham trazer mais luzes ao conhecimento dos diferenciais de crescimento.

Os resultados das partes 5.1 e das análises de variância, resumidos na parte 5.3 deste trabalho, vêm de encontro com o que foi exposto acima: as variáveis independentes selecionadas para este estudo mostraram diferenças significativas quanto às médias das medidas estudadas, e a importância diferencial dessas variáveis nas várias idades e nos 2 sexos. No entanto, os resultados da soma de quadrados do resíduo vêm reforçar a idéia que o fenômeno é complexo, e que a maior parte da variação das médias se deve a outras variáveis. Pensamos que a principal delas é a variação individual em cada idade. E, nessa linha de pensamento, salta aos olhos a necessidade de estudos longitudinais bem feitos.

Quanto às medidas utilizadas:

A estatura, como já mencionada (e a literatura é grande), tem papel relevante como um bom estimador do desenvolvimento físico infantil, especialmente a longo prazo. Isso justificaria que não apenas em consultórios particulares (onde quase sempre isso é feito) mas nos vários locais onde

(84) Ver por exemplo o artigo 10-11-74, no Estado de São Paulo, citado na bibliografia: Má nutrição..., e as publicações mais recentes.

se cuida de crianças, desde postos de puericultura, centros de saúde, grupos escolares, parques infantis, colégios, escolas, se mantivesse atualizada uma ficha com a estatura e o peso da criança obtido regularmente, e que isso fosse objeto de preocupação e estudo por parte dos médicos, antropólogos e pedagogos, entre outros interessados na temática, a fim de que pudessem atuar quando os dados mostrassem para cada indivíduo, que algo diverso do "normal" estava acontecendo no ritmo de crescimento e, assim o seguimento de pacientes e alunos teria um sentido mais "humano", e também poderia ser aproveitado em termos populacionais, como auxiliar no planejamento do atendimento infantil. E particularmente porque os dados assim obtidos permitiriam construir curvas de velocidade.

Verificamos pelo nosso estudo, que a variável altura, além do mais, foi a que apresentou a menor variabilidade entre os indivíduos dos dois sexos, mesmo considerando as variáveis controle que utilizamos no estudo. Seguem-se-lhe o peso e o índice de Kaup.

OLIVEIRA comenta em suas conclusões, que para as crianças faveladas estudadas, a variação da altura foi mais intensa do que a do peso (85). Não foi esse o resultado encontrado por nós, a não ser ao se comparar, em alguns casos, os dois sexos, porém segundo a mesma medida. Ou seja, na categoria "alto" do ISSE (parte 5.1), variaram mais as medidas individuais dos meninos do que aquela das meninas; isso também foi verdadeiro para peso de recém-nascidos. Outro caso também onde houve maiores diferenças para altura em relação ao peso no sexo masculino, foi em relação às análises de variância (5.3), porém considerando as variáveis independentes selecionadas.

(85) Embora os coeficientes de variação do peso apresentados pela autora às pgs. 85 e 86, tenham se mostrado maiores do que os da altura. Essa menor variabilidade da altura é comum em todos os estudos, inclusive no de Santo André (pgs. 172 a 174).

O peso, que importa na estimativa do estado físico da criança, é de natureza mais variável a curto prazo. Por essa razão é de utilidade seu recolhimento periódico, especialmente nas idades menores onde a importância relativa do peso é muito grande. Na idade pré-escolar e escolar, também é uma forma de controlar e poder assim encaminhar melhor o desenvolvimento, uma vez que as doenças infantis do tipo sarampo, cachumba, etc., que surgem ao entrar para escolas ou parques infantis, reduzem o peso, especialmente em algumas crianças que têm a recuperação muito lenta. Nesse caso, seria uma informação preciosa para a melhor atuação dos responsáveis.

Nos resultados do nosso trabalho verificamos a maior variabilidade do peso segundo as variáveis utilizadas. Verificamos também na categoria "poucos" do Grupo Residencial, para ambos os sexos, serem as crianças mais pesadas do que as das outras categorias. E aconteceu no que se refere ao peso (Tabela 20) os meninos apresentarem menor variabilidade do que as meninas, independentes dos controles - o que em parte aparece nas análises de variância, quando o peso para o sexo masculino não apresentou praticamente diferenças, segundo as variáveis do estudo.

OLIVEIRA, em seu trabalho ao comparar altura e peso de favelados com as crianças de Santo André, comenta com certo espanto, que os favelados deveriam estar em piores condições quanto ao peso; em vez disso, tal aconteceu com a altura. Ora, é conhecido que o peso flutua muito e pode ser aumentado com vários tipos de nutrientes inclusive carbo-hidratos, e que o crescimento normal depende de ingestão de quantidade adequada de proteínas, especialmente. SOBOLL (1973) mostra a carência dos nutrientes, especialmente da proteína e vitamina B na dieta da classe trabalhadora de São Paulo. Esses achados vêm mais uma vez ressaltar a importância especial do acompanhamento da estatura como medida de crescimento físico, como já temos nos referido várias vezes, e que o peso, na maioria das vezes, é aquele usado para tal, e embora tenha uma correlação alta com a altura, pode levar a conclusões não muito corretas sobre o crescimento e desenvolvimento físico infantil.

Ainda concluindo, observou-se ao se comparar as medidas para os dois sexos que a variabilidade individual (medida pela falta de homocedasticidade entre as variâncias) é maior no sexo feminino. Vários autores citados no trabalho de OLIVEIRA observam que as meninas se ajustam, ou seja, reagem melhor a condições adversas do ambiente do que os meninos; sendo que FERREIRA & MELLO por exemplo, encontraram médias de altura e pesos maiores para as meninas do que para os meninos, exceção dos 7 aos 9 anos (86) o que não foge às nossas observações. Contudo, OLIVEIRA, embora com uma casuística muito pequena, diz que "aparentemente aos 9 e 12 meses as meninas são aparentemente mais altas... e mais pesadas"(pg.84). Conforme Tabela 19, verificamos serem os de sexo "masculino-1 estrangeiro" maiores e mais pesados do que os outros, e as "meninas-todos nacionais" mais leves e mais baixas, embora nossos dados só cheguem até os 8 anos de idade.

Também verificamos que as variações entre as medidas das crianças de idades menores, são menores do que nas idades maiores, e que especialmente aumenta dos 4 aos 8 anos de idade. É claro que não nos referimos a variabilidade das medidas pelas idades, mas a variação dentro de uma mesma idade. Esse dado sugere, possivelmente o contato com as doenças infantis e a provável recuperação mais rápida de crianças com melhores condições ambientais e a menos rápida das outras, aumentando assim a variabilidade entre elas, especialmente no que se refere ao peso, que tem aí maiores possibilidades de flutuação.

Quanto ao índice de Kaup, conforme explicado na parte 5.2, observamos que, pelo menos em relação às crianças estudadas, ele não media adequadamente o que se propunha a medir. Isso também foi verdadeiro utilizando os controles e variáveis independentes segundo os resultados observados na parte 5.1. Para esse índice conforme já foi mencionado, há

(86) Da amostra constam escolares de Niterói, de cor branca, de 7 a 14 anos de idade, sendo esta última medida pela data do nascimento.

necessidade de um fator qualquer a ser acrescentado à fórmula, que poderá ser diverso segundo cada uma das idades tratadas. Só assim ele poderá medir o que se propõe, e ser utilizado praticamente.

7ª Parte

7. Referências bibliográficas

7. Referências bibliográficas

1. ALCÂNTARA, Pedro de - "Um novo critério para a interpretação do peso da criança na 1ª infância". Pediatria Prática, 4(5):210-224, São Paulo, Maio/Outubro, 1932.
2. "ALIMENTAÇÃO cara, Lazer mais difícil" Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1974, pg. 1, caderno B.
3. ANDERSEN, Else - Skeletal maturation of Danish school children in relation to height, sexual development, and social conditions". ACTA PAEDIATRICA SCANDINAVICA. (Supplement 185) Almquist & Wiksell, Stockholm, 1968.
4. ASHCROFT, M.T., HENEAGE, P. & LOVELL, H.G. - "Heights and weights of Jamaican school children of various ethnic groups" Am. J. Phys. Anthro., 24(1):35-44, Jan., 1966.
5. ÁVILA, J. Bastos de - Antropologia física. Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1958.
6. AZEVEDO, Emma - Contribuição para o estudo do peso e da estatura das crianças em São Paulo. São Paulo, 1932 (tese de doutoramento - FM, Universidade de São Paulo).
7. BAYER, M. L. & BAYLEY, Nancy - Growth diagnosis: selected methods for interpreting and predicting physical development from one year to maturity. University of Chicago Press, Chicago, 1959.
8. BERTELLI, A. R., PALMEIRA, Moacir, G.S., VELHO, Otavio G. A. - Estrutura de classes e estratificação social. Zahar, Rio de Janeiro, 1966 (Textos Básicos de Ciências Sociais).
9. BRECKENRIDGE, M. G. & VICENT, E. L. - Child development: physical and psychological growth through adolescence. W. B. Saunders Co., Philadelphia, 1965.
10. BROŽERK, Josef - "Quantitative description of body composition: physical anthropology's fourth dimension". Current Anthropology, 4(1): 3-39, Feb. 1963.
11. BOAS, F. - "The growth of children". Science, 19(483):256-7, May, 1892.
12. ——— - "The growth of children". Science, 20(516):351-2, Dec., 1892.
13. COMAS, Juan - Manual de antropologia física. Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Históricas, Sección de Antropología, México, D.F., 1960.

14. CRISPIN, S., KERREY, E., FOX, H. M. & KIES, C. - "Nutritional status of preschool children II. Anthropometric Measurements and Interrelationship". The American Journal of Clinical Nutrition, 21(11): 1 280-1 284, Nov., 1968.
15. DAMON, Albert, BLEIBTREU, Hemam K., ELLIOT, Orville and GILES, Eugene - "Predicting somatotype from body measurements". Am. J. Phys. Anthro., 20(4): 461-473, Dec., 1962.
16. DOBZHANSKI, Theodosius - Mankind evolving. Yale University Press, New Haven, 1962.
17. DUNCAN, D. B. - "Multiple range and multiple F tests". Biometrics, 11(1): 1-42, 1955.
18. DUVERNOY - "La représentation graphique du poids en fonction de la taille. Son importance dans le contrôle du développement de l'enfant". In: La valeur physique de l'homme et son estimation travaux des "Journées Médicales" de la Fédération Française d'Éducation Physique, Novembre, 1949. Paris, J. B. Baillière, 1951.
19. FALKNER, F. - Croissance et développement de l'enfant normal. Masson & Cie., Paris, 1961.
20. _____ - "Physical growth of the child". Les carnets de l'enfance, 15(3): 14-20, Juillet-Sept., 71.
21. FERREIRA, M. J. & MELLO, E. J. - "Altura e peso de escolares fluminenses". Archivos de Hygiene, 2: 121-128, 1928.
22. GARN, Stanley M. - "Growth research in medicine". Am. J. Phys. Anthro., 22(3): 359-363, Sep., 1964.
23. _____ - "Nutrition in physical anthropology". Am. J. Phys. Anthro., 24(3): 289-292, May, 1966.
24. GARN, Stanley M. and ROHMANN, Christabel G. - "Interaction of nutrition and genetics in the timing of growth and development". Pediatric Clinics of North America, 13: 353-379, 1966.
25. GODIN, Paul - Recherches anthropométriques sur le croissances des diverses parties du corps. (2ème ed.) Amédée Le-grand Editeur, Paris, 1935.
26. GOUVEIA, Aparecida Joly - "Desenvolvimento econômico e prestígio de certas ocupações". América Latina, 8(4): 66-78, Out./Dez., 1965.
27. GRAFFAR, Marcel - "L'Influence des facteurs sociaux sur la croissance et le développement de l'enfant". Les carnets de l'enfance, 15(3): 23-32, Juillet-Sept., 71.

28. GREEN, L. J. - "The interrelationships among height, weight and chronological, dental and skeletal ages". Dental Orthodontist, 31(2): 189-193, July, 61.
29. GUARACIABA, M. Amélia & SCALZO FILHO, Carlos - "O crescimento e desenvolvimento infantis na população nipo-brasileira de Baurú". Revista do Museu Paulista, N. S., 14: 543-554, 1968.
30. GUARACIABA, H. L. - "A influência do fator sócio-econômico no crescimento físico de crianças nipo-brasileiras". Sociologia, 28(4): 239-254, Nov./Dez., 1966.
31. _____ - "Ritmo de crescimento físico em crianças nipo-brasileiras". Rev. Paul. Med., 71(1): 11-18, Julho, 67.
32. HARRIS, Dale B. - "Problems in formulating a scientific concept of development". In: Dale B. Harris (ed.): The concept of development: an issue in the study of human behavior. Univ. of Minnesota Press, Minneapolis, 1957.
33. HARTOG, A. P. den - "La desigualdad en la distribución de los alimentos en el hogar". Noticiário de Nutrição, 10(4): 8-18, Oct./Dec., 1972.
34. HEALY, M. J. R. - "The effect of age-grouping on the distribution of a measurement affected by growth". Am. J. Phys. Anthro., 20(1): 49-50, March, 1962.
35. HEGG, R. and LUONGO, J. - Elementos de Biometria Humana. Livraria Nobel S.A., São Paulo, 1971.
36. HINDLEY, Colin B. - "Considérations générales". In: F. Falkner (rédacteur): Croissance et développement de l'enfant normal. Masson & Cie., Paris, 1961.
37. HIERNAUX, Jean - "Heredity and environment: their influence on human morphology. A comparison of two independent lines of study". Am. J. Phys. Anthro., 21(4): 575-589, Dec. 1963.
38. HODGE, W. H., TREIMAN, D. J. & ROSSI, P. H. - "A comparative study of occupational prestige". In: R. Bendix & S. M. Lipset (edts.) Class, Status and Power, the Free Press, New York, 1966.
39. HOWELLS, William W. - "The distribution of Man". Scientific American, 203(3): 113-130, September, 1960.
40. _____ - "Population distances: biological, linguistic, geographycal and environmental". Current Anthro., 7(5): 531-540, Dec., 1966.
41. HUTCHINSON, Bertrand - Mobilidade e Trabalho. MEC-CBPE, Rio de Janeiro, 1960.
42. ILLINGWORTH, R. S. - The development of the infant and young child: normal and abnormal. E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh, 1966.

43. INKELESS, A. & ROSSI, Peter H. - "National comparisons of occupational prestige". American Journal of Sociology, 61:329-339, Jan., 1956.
44. ISRAELSOHN, Wilma - "Description and modes of analysis of human growth". In: TANNER, J.M. (ed.): Human Growth, Pergamon Press, London, 1960. v. 3.
45. KAHL, J. & DAVIS, J. - "A comparison of indexes of socio-economic status". American Sociological Review, 20(2): 317-25, June, 55.
46. KARLSBERG, G. - "The development of children in a Swedish urban community". Acta. Paed. Scand. 81; (sup. 187), 1968.
47. KLACKENBERG-LARSSON, T. - "Social class differences development from three months to five years". Compte-rendu de la réunion des équipes chargées des études sur la croissance et le développement de l'enfant normal, C.I. E., Stockholm, 1966 (I, 33)
48. KROGMAN, Marion W. - A guide outline for the study of physical growth in children. Philadelphia Center for Research in Child Growth. Sept., 1958. (mimeo).
49. LASKER, Gabriel Ward - "Variances of bodily measurements in the offspring of natives of and immigrants to three Peruvian towns". Am. J. Phys. Anthro., 18(4):257-261, 1960.
50. LASKER, G.W. and EVANS, F. Gaynor - "Age, environment and migration: further anthropometric findings on migrant and non-migrant Mexicans". A.J.Phys.Anthro., 19(2):203-11, 1961.
51. LEVY, M. Stella F. - Sobre a migração nas 3 gerações de ascendentes das crianças do estudo antropométrico. São Paulo, 1971 (entregue à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (mimeo).
52. LEVY, M. Stella & TASCHNER, Suzana P. - Estudo para a construção de uma escala. São Paulo, 1971 (entregue à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (mimeo).
53. "MÁ nutrição ameaça mais do que a fome" O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 de novembro de 1974, pg. 51.
54. MARCONDES, E. et alii - Estudo antropométrico de crianças brasileiras de zero a doze anos de idade. Anais Nestlé, 84, 1971.
55. MARQUES, R.M. et alii - Crescimento de crianças brasileiras: peso e altura segundo idade e sexo; influência de fatores sócio-econômicos. Anais Nestlé, 84 (supl. 2), jun., 1974.

56. MEREDITH, H.V. - "The rhythm of physical growth". Studies in Child Welfare, 11(3):1-128, 1935.
57. _____ - "Physical growth of white children". Monoq. Soc. Res. Child Development, 2, 1936.
58. _____ - "A descriptive concept of physical development". In: Dale B. Harris (ed.); The concept of development. Univ. of Minnesota Press, Minneapolis, 1957.
59. _____ - "Body size of contemporary groups of pre school children studied in different parts of the world". Child Development, 39: 335-377, 1968.
60. _____ - "Body size of contemporary groups of eight year old children studied in different parts of the world". Monoq. Soc. Res. Child Development, 34(125), 1969a.
61. _____ - "Body size of contemporary youth in different parts of the world". Monoq. Soc. Res. Child Development, 34(131), 1969b.
62. _____ - "Body size of contemporary groups of one-year-old infants studied in different parts of the world". Child Development, 45:551-600, 1970a.
63. _____ - "Body weight at birth of viable human infants: A world wide comparative treatise". Human Biology, 42 (2):217-264, May, 1970b.
64. MIGLIEVITCH, Marcos - "Alguns dados antropométricos das crianças do Rio". Archivos de Higiene, 2(1):77-97, 1928.
65. MONCAU JUNIOR, Pedro - Contribuição para o estudo da avaliação do desenvolvimento físico na idade escolar. S. Paulo, 1934 (tese de doutoramento - Faculdade de Medicina, USP).
66. MYRIANTHOPOULOS, Ntjnos C. & FRENCH, Kathrine S. - "An application of the bureau of the census socioeconomic index to a large, diversified patient population". Soc. Sci. & Med., 2:283-299, 1968.
67. NAGEL, Ernest - "Determinism and development". In: Dale B. Harris (ed.): The concept of development. Univ. of Minnesota Press, Minneapolis, 1957.
68. NORTH, Douglas C. and HATT, P. - "Jobs and occupations: a popular evaluation - NORC". In: R. Bendix & S.M. Lipset (eds.): Class, Status and Power. The Free Press, New York, 1966.
69. OLIVER, D.L. and HOWELLS, W.W. - "Micro-evolution: cultural elements in physical variations". Am. Anth., 59: 965-78, 1957.
70. OLIVEIRA, Y. - Contribuição para o estudo do crescimento físico da criança em favelas do Município de São Paulo. São Paulo, 1972 (tese de doutoramento, Faculdade de Medicina - USP).

71. "PRESSÃO de alimentos sobre o custo de vida cai em Junho"
Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 8 de julho de 1974,
pg. 15.
72. RAO, V. Visweswara and SINGH, Darshan - "An evaluation of
the relationship between nutritional status and anthro-
pometric measurements". The American Journal of Clinical
Nutrition, 23(1):83-93, January, 1970.
73. REISS, A.J. et alii - Occupations and social status. The
Free Press, Glencoe, 1961.
74. RIBEIRO, Herval P. - Alimentação como indicador para tria-
gem sócio-econômica. Santo André, 1968 (Fundação de
Assistência à Infância de Santo André (FAISA) (mimeo).
75. RONAGHY, Hossain A., KOHOUT, E. & HADIDI, N. - "Body height
and chronic malnutrition in school children in Iran".
The American Journal of Clinical Nutrition, 23(8):1080-
1084, August, 1970.
76. ROBERTS, D.F. - "Effects of race and climate on human
growth as exemplified by studies on African children".
In: J.M. TANNER (ed.) Human Growth, Pergamon Press,
London, 1960. v.3.
77. SALDANHA, Pedro Henrique - "Efeitos da migração sobre a
estrutura genética de uma comunidade paulista". Bol.
Fac. Fil. Ci.Letr. USP, Biologia. 12:3-224, São Paulo,
1968.
78. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria do Bem Estar Social. Depar-
tamento de Habitação e Trabalho - Estudo sobre o fenô-
meno favela no município de São Paulo. São Paulo, SE-
BES, Bol. Habi, Caderno Especial 01, Outubro, 1974.
79. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento.
Grupo Executivo da Grande São Paulo - Recursos Humanos
da Grande São Paulo. vol. I. São Paulo, GEGRA, 1971.
80. SCHEFFÉ, H.A. - "A method for indicating all contrast in
the analysis of variance". Biometrika, 40:87-108, 1953.
81. SILVA, E.P.C. - "Plano de amostragem utilizado no Estudo
de Reprodução Humana no Distrito de São Paulo". Rev.
de Saúde Pública, 2(1):10-22, Junho, 1968.
82. SINGH, Raghbir - "A cross sectional study of growth in 5
somatometric traits of Punjabi boys aged eleven to
eighteen years". American Journal of Physical Anthro-
pology, 32(1):129-138, Jan., 1970.
83. SNEDECOR, G.W. & COCHRAN, W.G. - Métodos Estadísticos.
Cia. Ed. Continental, México D.F., 1974.
84. SOBOLL, M. Lucia M.S. - "Nível alimentar da população tra-
balhadora da cidade de São Paulo". Est. Sócio-econom.:
São Paulo 1:1-32, Jul., 1973.

85. SOBOLL, M. Lucia M.S. - Diferenciais sócio-econômicos dos migrantes assalariados residentes na cidade de São Paulo. São Paulo, 1975 (tese de mestrado - Faculdade de Saúde Pública, USP).
86. STINI, W.A. - "Nutritional stress and growth: sex differences in adaptive response". AJPA, 31(3):417-426, Nov. 1968.
87. STOUDT, Howard W. - "Anthropometric relationships of measures of pulmonary function". Proceedings of the 35th annual meeting of the American Assoc. of Phys. Anthropology, p.203 (Sumário em Am. Journal of Physical Anthro., 25(2), Sept., 1966).
88. TANNER, J.M. - "Some notes on the reporting of growth data". Human Biology, 23(2): 93-159, May, 1951.
89. _____ - Physical maturing and behavior at adolescence. National Children's Home, London, 1958.
90. _____ - Human Growth. Pergamon Press, London, 1960. v. 3.
91. _____ - "Genetics of Human Growth". In: J. M. TANNER (ed.) Human Growth, Pergamon Press, London, 1960, v. 3.
92. _____ - Growth at Adolescence. Blackwell Scientific Publ. Ltd., Oxford, 1962.
93. _____ - "The regulation of human growth". Child development 34: 817-847, 1963.
94. _____ - Education et croissance. Éditions Delachaux et Niestlé, Neuchatel, 1964.
95. _____ - The biology of human adaptability. From growth and physique in different populations of mankind. Clarendon Press, London, 1966.
96. TANNER, J. M. & INHELDER, B. (eds.) - Discussions on child development. London, Tavistok Publ., 1960. v.4.
97. TANNER, J. M. & TAYLOR, G. R. - Growth (revised edition). Time Inc., New Jersey, 1971.
98. TASCHNER, S. P. - Espaço e população. São Paulo, 1975 (tese de mestrado - Faculdade de Saúde Pública, USP).
99. TWIESSSELMANN, Fr. - Développement Biométrique de L'Enfant à L'Adulte. Presses Universitaires de Bruxelles, Bruxelles, 1969.
100. VANDENBERG, Steven G. - "How stable are heretability estimates? A comparison of heritability estimates from six anthropometric studies". Am. J. Phys. Anthro., 20(3): Sept., 1963; 331-338.

101. VANDERVAEL, Franz - Biométrie Humaine. (3^{eme} ed.). Masson & Cie. Editeurs, Paris, 1964.
102. VEEVERS, J. E. - "Estimating the incidence and prevalence of birth orders: A technique using census data". Demography, 10(3): 447-458, Aug., 1973.
103. WHITACRE, J. and GRIMES, E. T. - "Some body measurements of native - born white children of seven to fourteen year in differente climatic regions of Texas". Child Developm., 30: 177-209, 1959.
104. WOISKI et alii - "Índices somáticos dos recém-nascidos normais no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto". Rev. Paul. Medicina, 66(1): 12-23, Janeiro, 1965.
105. WOLAŃSKI, Napoléon - "Basic problems in physical development in man in relation to the evaluation of development of children and youth". Current Anthro., 8(1/2): 35-60, Feb.-April, 1967.
106. WOLAŃSKI, N., JAROSZ, E. & PYŻUK, Mira - "Heterosis in man: growth in offspring and distance between parent's birth places". Social Biology, 17(1): 1-16, March, 1970.

8ª Parte

8.1 - Resumo

8.2 - Summary

8.1 - Resumo

Com base em algumas variáveis sócio-antropológicas e três medidas antropométricas - altura, peso e índice de Kaup - de um Estudo realizado no Município de Santo André, elaboramos o presente trabalho.

Para este trabalho excluimos crianças púberes, incluindo treze idades: 0, 3, 6 e 9 meses, 1 ano, 1a e meio, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 anos, de ambos os sexos. As variáveis independentes utilizadas foram:

ISSE - índice de situação sócio-econômica, construído com base na média de gasto mensal familiar per capita e segundo as 14 categorias de ocupação do pai e as de instrução. Considerou-se para tal, as interrelações das variáveis com o gasto, que foram tomadas como desvios em relação à média de gasto familiar per capita mensal da amostra e a média para cada casela, medidas como múltiplos de $\sqrt{\quad}$.

CATANCES - construída a partir da informação sobre a nacionalidade dos ascendentes das crianças até a 3ª geração. Constitui-se de 2 categorias: "todos ascendentes brasileiros" e "pelo menos um estrangeiro".

Grupo Residencial - dividido em três categorias: "poucos", "médio" e "grande", dependendo de quantas pessoas residissem na casa.

Dado que já se conhecia a existência de uma relação positiva entre melhores condições de vida e desenvolvimento físico queríamos observar se isso se dava igualmente nos dois sexos e nas várias idades, e assim poder apreender diferenças entre esses grupos uma vez que só havia sido possível estratificar a amostra por idade e sexo. Essas interrelações ajudariam a melhor caracterizar a população estudada.

Como esperado, encontramos uma associação positiva entre melhores condições sócio-econômicas, menor tamanho

do grupo residencial e as médias das medidas. Porém, também verificamos a existência de relações entre as variáveis independentes:

- a) que a categoria de ISSE "alto" associava-se com a categoria "pelo menos um estrangeiro" da variável Catances, o inverso sendo verdadeiro quando a categoria era "todos brasileiros";
- b) que, medido pelo tamanho médio do grupo residencial, há indicações de uma fecundidade diferencial, sendo esta maior para o grupo "todos nacionais" da variável Catances. Nesse sentido chamamos a atenção à grande concentração de migrantes de Minas e Nordeste nessa categoria.

As médias das medidas foram testadas pelo método de ordenação de médias de DUNCAN, e também pela técnica de ajuste por mínimos quadrados para análises de variâncias.

Verificamos ao analisar as tabelas das medidas, segundo os vários controles, que o índice de Kaup não se apresentava diferente de uma idade para outra, enquanto tal acontecia com altura e peso. Uma série de outros resultados somados a esse, evidenciou que o índice não media, ao menos para crianças em crescimento, aquilo que se propunha medir, ou seja, diferenças de estados nutricionais. Sugere-se então um ajuste de curva a fim de que, baseados nos dados empíricos, se encontre uma dada função para cada idade.

Também constatou-se que embora as médias das medidas diferissem segundo as variáveis independentes, isso não acontecia igualmente nas mesmas idades e nos 2 sexos. Ainda, através dos resultados das análises de variância, observou-se que apesar das diferenças estatísticas significantes, as variáveis selecionadas explicavam muito pouco da variação das medidas nas várias idades e sexos.

Esses resultados nos levaram a concluir que a amostra estudada, segundo as variáveis independentes deste es

tudo, difere entre idades em ambos os sexos. Isso levanta uma série de questões sobre quais as variáveis mais adequadas a um estudo desse gênero e sobre a utilização desses dados para construção de curvas de velocidade.

Permitimo-nos sugerir que as tabelas por nós apresentadas no anexo 1, se consideradas as duas categorias de Catances, fossem consideradas como dois padrões: Leste-Nordeste e Sul, utilizando a idéia das tábuas de vida padrão.

8.2 - Summary

The present dissertation was based in some of the data collected during the first semester of 1969, in the Município de Santo André, State of São Paulo, Brasil. The original data was partly constituted of several anthropometric measurements in 17 different ages of children from zero month onto twelve years. Some socio-economic information of their families and data concerning the country of birth (or the State of birth, if Brazilian) was also collected for three generations of the children's ancestors. The sample was based in the population of these ages living at the Município mentioned. The total sample was of 9,258 children, stratified by age and sex, so that one could estimate the degree of confidence of the actual sample.

It is worthwhile to call attention to the criterium adopted to asses age, which was very strict, and not common in studies as such. Zero month children were measured on 2d or 3d day of life. From three to eighteen months, ± 7 days from the day of birth and from two to twelve years old, ± 14 days from the day of birth.

For this study we choose only three of the measurements: height, weight and Kaup index and related them by age and sex, with three independent variables as follows:

ISSE - index of socio-economic conditions, which was built

considering the joint distribution of occupation and education of the father and the amount of the family expenses per capita, per month.

CATANCES - meaning "categories of ancestors", divided into two categories: "all ancestors were Brazilians" and "at least one was foreigner".

Residencial Group - (household). Depending of the size of the household, there were three different categories: "small", "medium" and "large".

Our objectives were to study the relations between the socio-anthropological variables and the measurements selected. At the same time to have a better knowledge of the variability of the population, sampled by age and sex only.

For our purposes we dealt only with 13 ages, from zero months to eight years old, excluding in this manner children entering puberty, after the definition of puberty adopted in the study.

Amongst the main findings concerning the relationship between the socio-anthropological variables and the anthropometric ones, was the fact that many combinations of the independent variables showed differences in measurements, as expected. At the same time, we found interrelationships among the independent variables:

- a) that better conditions of ISSE were related to few people in the household and with the category "at least one foreigner" of the variable Catances; the opposite was also true in relation to the category "all Brazilians";
- b) we found indications of different fertility between the two categories of Catances. The higher were "all Brazilians". This category included a high percentage of Brazilians migrants from other States.

We did not have sufficient information(if this

is possible anyway), to state that the differences in the means of height and weight were due to socio-anthropological conditions, since they could be due to the tendency of more endogamous marriages between the migrants, that generally got into Santo André already married.

We also found that the Kaup index did not measure what it is supposed to, at least in growing children, because of the relative variability of weight and height. Thus, it was suggested that a curve should be fitted having per base our empirical data, so that it could have meaning by each age.

The means were tested by DUNCAN multiple range tests, and least squares technique of analysis of variance. By this last test we get to know that despite of significant statistic influences of the independent variables (measured by weight and height) these influences varied depending on age, sex, Catances and the anthropometric variables, showing that the sample varied differently depending on age, sex and the controls used. But however important were the selected variables, there was still $2/3$ of variability to be explained by other variables. For this matter, velocity curves based in this data should be taken carefully, once one cannot say - children that are 2 year old in the sample, will be one year latter, exactly as the ones that are 3 years in the sample, or that theirs velocity of growth will be the same.

9.1 - Anexo 1

BIBLIOTECA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SP - 8

Gostaríamos de expressar aqui, agradecimentos a Lucila M. Assumpção e Maria Lucia Aranha Levy, pelo auxílio em copiar os dados das tabelas originais, para essas que compõem o Anexo 1. E, a M. Isabel Rodrigues, M. Lucia Soboll, Tania B. Araújo e especialmente a Sabina L. Gotlieb, pelo trabalho dispen-
dido em verificá-las.

Tabela IAF: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.
Poucos		9	8	4	21	8	9	33	50	17	17	37	71
		48,17	48,75	48,25	48,40	49,56	49,44	49,41	49,44	48,82	49,12	49,28	49,13
		1,75	1,13	1,19	1,40	1,32	1,70	1,58	1,54	1,68	1,46	1,57	1,56
		45,50	47,00	46,50	45,50	47,50	45,50	46,00	45,50	45,50	45,50	46,00	45,50
		50,50	50,50	49,00	50,50	51,00	51,50	52,50	52,00	51,00	51,50	52,00	52,00
Médio		7	2	1	10	3		3	6	10	2	4	16
		49,93	49,50	49,00	49,75	47,67		48,17	47,92	49,25	49,50	48,37	49,06
		2,13	2,12	-	1,90	0,76		1,26	0,97	2,08	2,12	1,11	1,82
		46,50	48,00	49,00	46,50	47,00		47,00	47,00	46,50	48,00	47,00	46,50
		52,00	51,00	49,00	52,00	48,50		49,50	49,50	52,00	51,00	49,50	52,00
Grande		5	3	1	9	1	1	2	4	6	4	3	13
		49,10	50,67	47,00	49,39	48,50	48,00	50,00	49,12	49,00	50,00	49,00	49,31
		0,82	2,08	-	1,67	-	-	2,83	1,93	0,77	2,16	2,65	1,68
		48,50	49,00	47,00	47,00	48,50	48,00	48,00	48,00	48,50	48,00	47,00	47,00
		50,50	53,00	47,00	53,00	48,50	48,00	52,00	52,00	50,50	53,00	52,00	53,00
Total de ISSE		21	13	6	40	12	10	38	60	33	23	44	100
		48,98	49,31	48,17	48,96	49,00	49,30	49,34	49,27	48,98	49,30	49,18	49,14
		1,83	1,59	1,13	1,67	1,40	1,67	1,62	1,56	1,66	1,59	1,60	1,61
		45,50	47,00	46,50	45,50	47,00	45,50	46,00	45,50	45,50	45,50	46,00	45,50
		52,00	53,00	49,00	53,00	51,00	51,50	52,00	52,00	52,00	53,00	52,00	53,00

Tabela IAM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		15	12	11	38	13	14	22	49	28	26	33	87
		49,73	50,08	50,27	50,00	49,38	50,93	51,14	50,61	49,57	50,54	50,85	50,34
		1,43	1,04	1,78	1,41	1,26	2,10	1,27	1,69	1,34	1,72	1,49	1,60
		47,50	48,50	48,00	47,50	48,50	48,00	49,00	48,00	47,50	48,00	48,00	47,50
		53,00	51,50	54,00	54,00	53,00	55,50	54,00	55,50	53,00	55,50	54,00	55,50
Médio		11	5	2	18	3	4	5	12	14	9	7	30
		49,05	49,90	50,00	49,39	49,67	50,37	51,00	50,46	49,18	50,11	50,71	49,82
		12,14	12,19	0,71	2,01	4,04	1,75	1,62	2,25	2,47	1,90	1,44	2,14
		46,00	47,00	49,50	46,00	45,00	48,50	49,00	45,00	45,00	47,00	49,00	45,00
		52,00	53,00	50,50	53,00	52,00	52,50	53,50	53,50	52,00	53,00	53,50	53,50
Grande		4	5	2	11	2	3	1	6	6	8	3	17
		50,32	49,40	48,25	49,53	48,50	49,17	50,00	49,08	49,72	49,31	48,83	49,37
		1,92	1,56	1,77	1,73	-	3,40	-	2,22	1,76	2,17	1,61	1,86
		48,00	47,50	47,00	47,00	48,50	46,50	50,00	46,50	48,00	46,50	47,00	46,50
		52,00	51,00	49,50	52,00	48,50	53,00	50,00	53,00	52,00	53,00	50,00	53,00
Total de ISSE		30	22	15	67	18	21	28	67	48	43	43	134
		49,56	49,89	49,97	49,76	49,33	50,57	51,07	50,45	49,47	50,22	50,69	50,1
		1,77	1,42	1,74	1,64	1,77	2,21	1,30	1,87	1,76	1,86	1,54	1,7
		46,00	47,00	47,00	46,00	45,00	46,50	49,00	45,00	45,00	46,50	47,00	45,0
		53,00	53,00	54,00	54,00	53,00	55,50	54,00	55,50	53,00	55,50	54,00	55,5

Tabela II AF: frequência, médias, desvios padrão e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.
Poucos		22	12	10	44	7	15	48	70	29	27	58	114
		58,16	59,54	58,90	58,71	60,36	59,27	59,50	59,54	58,69	59,39	59,40	59,22
		2,43	1,48	1,66	2,09	2,72	2,53	2,02	2,19	2,63	2,10	1,96	2,18
		54,00	56,50	56,00	54,00	58,00	55,00	55,00	55,00	54,00	55,00	55,00	54,00
Médio		62,50	61,50	61,50	62,50	65,50	65,00	63,50	65,50	65,50	65,00	63,50	65,50
		3	3		6	3		5	8	6	3	5	14
		59,83	56,67		58,25	59,67		59,90	59,81	59,75	56,67	59,90	59,14
		0,29	3,06		2,60	1,04		1,92	1,56	0,69	3,06	1,92	2,13
Grande		59,50	54,00		54,00	58,50		57,50	57,50	58,50	54,00	57,50	54,00
		60,00	60,00		60,00	60,50		62,00	62,00	60,50	60,00	62,00	62,00
		4	3		7	3	1		4	7	4		11
		57,87	55,67		56,93	56,83	58,00		57,12	57,43	56,25		57,00
Total de ISSE		2,50	3,06		2,76	5,58		4,59	2,32	3,71	2,75		3,30
		54,50	53,00		53,00	50,50	58,00		50,50	50,50	53,00		50,50
		60,50	59,00		60,50	61,00	58,00		61,00	61,00	59,00		61,00
		29	18	10	57	13	16	53	82	42	34	63	139
Total de ISSE		58,30	58,42	58,90	58,44	59,38	59,19	59,54	59,45	58,63	58,78	59,44	59,03
		2,32	2,53	1,66	2,26	3,36	2,46	1,99	2,32	2,69	2,49	1,95	2,34
		54,00	53,00	56,00	53,00	50,50	55,00	55,00	50,50	50,50	53,00	55,00	50,50
		62,50	61,50	61,50	62,50	65,50	65,00	63,50	65,50	65,50	65,00	63,50	65,50

Tabela II AM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.	baixo	médio	alto	total de G.R.
Poucos		3	22	14	39	7	14	36	57	10	36	50	96
		62,83	59,18	60,54	59,95	61,50	60,43	60,54	60,63	61,90	59,67	60,54	60,35
		2,57	2,27	2,02	2,39	2,61	2,83	2,56	2,61	2,54	2,54	2,40	2,53
		60,00	54,00	57,00	54,00	57,00	54,00	53,50	53,50	57,00	54,00	53,50	53,50
Médio		65,00	63,00	65,00	65,00	65,00	64,00	67,00	67,00	65,00	64,00	67,00	67,00
		8	4		12	5	1	3	9	13	5	3	21
		58,25	56,12		57,54	59,20	62,00	62,33	60,56	58,62	57,30	62,33	58,83
		3,42	2,50		3,20	3,99		2,52	3,49	3,52	3,40	2,52	3,58
Grande		52,00	53,50		52,00	54,50	62,00	60,00	54,50	52,00	53,50	60,00	52,00
		62,00	58,50		62,00	64,50	62,00	65,00	65,00	64,50	62,00	65,00	65,00
		4	1		5	1	1	1	3	5	2	1	8
		59,52	59,00		59,42	61,50	62,00	58,00	60,50	59,92	60,50	58,00	59,82
Total de ISSE		0,45			0,46				2,18	0,97	2,12		1,34
		59,00	59,00		59,00	61,50	62,00	58,00	58,00	59,00	59,00	58,00	58,00
		60,10	59,00		60,10	61,50	62,00	58,00	62,00	61,50	62,00	58,00	62,00
		15	27	14	56	13	16	40	69	28	43	54	125
Total de ISSE		59,51	58,72	60,54	59,39	60,62	60,62	60,61	60,61	60,02	59,43	60,59	60,06
		3,18	2,47	2,02	2,64	3,18	2,69	2,57	2,68	3,17	2,69	2,42	2,72
		52,00	53,50	57,00	52,00	54,50	54,00	53,50	53,50	52,00	53,50	53,50	52,00
		65,00	63,00	65,00	65,00	65,00	64,00	67,00	67,00	65,00	64,00	67,00	67,00

Tabela III AP: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	24 64,52 2,01 60,00 68,50	10 65,70 2,39 62,50 70,50	14 64,46 3,17 56,50 61,50	48 64,75 2,47 56,50 70,50	10 64,65 1,78 62,50 69,00	22 65,20 2,14 59,00 69,00	35 66,00 2,70 61,00 72,00	67 65,54 2,43 59,00 72,00	34 64,56 1,92 60,00 69,00	32 65,36 2,19 59,00 70,50	49 65,56 2,89 56,50 72,00	115 65,21 2,47 56,50 72,00
Médios	5 65,20 4,16 58,00 68,00	1 63,50 - 63,50 63,50	1 68,00 - 68,00 68,00	7 65,36 3,65 58,00 68,00	2 62,50 3,54 60,00 65,00	3 66,50 2,18 64,00 68,00	6 66,33 1,72 64,00 69,00	11 65,68 2,48 60,00 69,00	7 64,43 3,92 58,00 68,00	4 65,75 2,33 63,50 68,00	7 65,57 1,69 64,00 69,00	18 65,56 2,89 58,00 69,00
Grande	8 63,56 1,78 60,50 65,50	1 64,00 - 64,00 64,00	/	9 65,61 1,67 60,50 65,50	1 59,00 - 59,00 59,00	2 64,50 0,71 64,00 65,00	/	3 62,67 3,21 59,00 65,00	9 63,06 2,26 59,00 65,50	3 64,33 0,58 64,00 65,00	/	12 63,37 2,02 59,00 65,50
Total de ISSE	37 64,41 2,32 58,00 68,50	12 65,37 2,30 67,50 70,50	15 64,70 3,18 56,50 61,50	64 64,66 2,53 56,50 70,50	13 63,88 2,49 59,00 68,00	27 65,30 2,07 59,00 69,00	41 66,05 2,57 61,00 72,00	81 65,45 2,49 59,00 72,00	50 64,27 2,35 58,00 69,00	39 65,32 2,11 59,00 70,50	56 65,69 2,78 56,50 72,00	145 65,10 2,53 56,50 72,00

Tabela III AM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	10 66,25 3,58 59,50 70,00	14 67,93 3,65 60,50 76,00	13 66,96 1,98 63,50 70,00	37 67,14 3,13 59,50 76,00	8 64,06 3,23 59,00 69,00	25 65,84 2,60 59,50 70,50	26 67,23 2,38 62,50 72,00	59 66,21 2,77 59,00 72,00	18 65,28 3,52 59,00 70,00	39 66,59 3,14 59,50 76,00	39 67,14 3,23 62,50 72,00	96 66,57 2,93 59,00 76,00
Médio	6 64,17 3,20 60,00 68,50	3 65,00 2,00 63,00 67,00	3 67,67 2,84 64,50 70,00	12 65,25 3,02 60,00 70,00	4 66,37 2,75 62,50 68,00	4 66,25 0,65 65,50 67,00	2 66,50 2,12 65,00 68,00	10 66,35 1,78 62,50 69,00	10 65,05 3,09 60,00 69,00	7 65,71 1,41 63,00 67,00	5 67,20 2,36 64,50 70,00	22 65,75 2,54 60,00 70,00
Grande	6 66,08 2,46 63,00 69,50	1 64,50 - 64,50 64,50	1 66,50 - 66,50 66,50	8 65,94 2,16 63,00 69,50	2 68,75 0,35 68,50 69,00	1 69,00 - 69,00 69,00	/	3 68,83 0,29 68,50 69,00	8 66,75 2,42 63,00 69,50	2 66,75 3,18 64,50 69,00	1 66,50 - 66,50 66,50	11 66,73 2,26 63,00 69,50
Total de ISSE	22 65,64 3,20 59,50 70,00	18 67,25 3,52 60,50 76,00	17 67,06 2,01 63,50 70,00	57 66,57 3,05 59,50 76,00	14 65,39 3,24 59,00 69,00	30 66,00 2,45 59,50 70,50	28 67,18 2,33 62,50 72,00	72 66,34 2,63 59,00 72,00	36 65,54 3,17 59,00 70,00	48 66,47 2,92 59,50 76,00	45 67,13 2,20 62,50 72,00	129 66,44 2,82 59,00 76,00

Tabela IV AP: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G. R	ISSE												
		baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R
Poucos		18	10	11	39	16	28	29	73	34	38	40	112
		68,78	69,80	70,68	69,58	68,37	69,00	69,95	69,24	68,59	69,21	70,15	69,36
		3,54	2,56	3,13	3,23	2,94	2,60	2,48	2,67	3,23	2,58	2,65	2,86
		64,00	66,00	68,00	64,00	62,00	63,50	63,50	62,00	62,00	63,50	63,50	62,00
		77,50	75,00	79,00	79,00	73,00	74,00	78,00	74,00	77,50	75,00	79,00	79,00
Médio		7	7	3	17	4	6	4	14	11	13	7	31
		67,64	67,71	73,33	68,68	68,50	67,75	71,00	68,89	67,95	67,73	72,00	68,77
		1,57	3,31	0,76	3,17	1,73	2,88	1,47	2,53	1,60	2,99	1,68	2,85
		65,00	62,00	72,50	62,00	67,00	63,50	69,00	63,50	65,00	62,00	69,00	62,00
		69,50	73,00	74,00	74,00	70,00	70,50	72,50	72,50	70,00	73,00	74,00	74,00
Grande		13	2	1	16	3	3		6	16	5	1	22
		67,65	70,50	70,00	68,16	70,83	68,67		69,75	68,25	69,40	70,00	68,59
		1,94	0,71	-	2,06	3,40	4,91		3,96	2,49	3,63	-	2,70
		65,00	70,00	70,00	65,00	67,00	63,00		63,00	65,00	63,00	70,00	63,00
		70,50	71,00	70,00	71,00	73,50	71,50		73,50	73,50	71,50	70,00	73,50
Total de ISSE		38	19	15	72	23	37	33	93	61	56	48	165
		68,18	69,11	71,17	69,05	68,72	68,77	70,08	69,22	68,39	68,88	70,42	69,15
		2,77	2,87	2,89	3,02	2,84	2,79	2,39	2,71	2,79	2,79	2,58	2,84
		64,00	62,00	68,00	62,00	62,00	63,00	63,50	62,00	62,00	62,00	63,50	62,00
		77,50	75,00	79,00	79,00	73,50	74,00	73,00	74,00	77,50	75,00	79,00	79,00

Tabela IV AM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável altura, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Tdos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R	baixo	médio	alto	Total de G.R	baixo	médio	alto	Total de G.R
Poucos	17	10	10	37	13	18	48	79	30	28	58	116	
	71,26	69,05	71,10	70,62	70,77	71,47	71,72	71,51	71,05	70,61	71,61	71,22	
	2,01	1,94	3,25	2,51	2,03	2,95	2,37	2,45	2,00	2,85	2,52	2,50	
	68,00	66,00	66,50	66,00	68,00	65,00	65,00	65,00	68,00	65,00	65,00	65,00	
	75,00	72,00	77,50	77,50	75,50	78,50	76,00	78,50	75,50	78,50	77,50	78,50	
Médio	7	1	1	9	8	2	5	15	15	3	6	24	
	69,36	71,00	68,00	69,39	69,81	69,00	70,50	69,93	69,60	69,67	70,08	69,73	
	2,58	-	-	2,36	2,02	-	5,06	3,10	2,22	1,15	4,64	2,80	
	65,00	71,00	68,00	65,00	67,50	69,00	62,50	62,50	65,00	69,00	62,50	62,50	
	72,00	71,00	68,00	72,00	73,50	69,00	76,50	76,50	73,50	71,00	76,50	76,50	
Grande	8	3	1	12	2	1		3	10	4	1	15	
	70,94	71,00	70,50	70,92	69,25	71,00		69,83	70,60	71,00	70,50	70,70	
	2,96	3,00	-	2,69	0,35	-		1,04	2,71	2,45	-	2,46	
	67,00	68,00	70,50	67,00	69,00	71,00		69,00	67,00	68,00	70,50	67,00	
	76,00	74,00	70,50	76,00	69,50	71,00		71,00	76,00	74,00	70,50	76,00	
Total de ISSE	32	14	12	58	23	21	53	97	55	35	65	155	
	70,77	69,61	70,79	70,49	70,30	71,21	71,60	71,21	70,57	70,57	71,45	70,94	
	2,44	2,19	3,07	2,53	1,96	2,82	2,68	2,59	2,24	2,67	2,75	2,58	
	65,00	66,00	66,50	65,00	67,50	65,00	62,50	62,50	65,00	65,00	62,50	62,50	
	76,00	74,00	77,50	77,50	75,50	78,50	76,50	78,50	76,00	78,50	77,50	78,50	

Tabela V AF: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances ISSE G.R.	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	16 71,22 2,37 66,50 75,50	17 72,68 2,55 65,50 76,00	11 74,36 2,09 72,00 79,00	44 72,57 2,63 65,00 79,00	14 73,39 1,42 72,00 76,50	21 73,55 3,01 68,00 82,00	46 75,20 2,86 69,50 84,50	81 74,46 2,82 68,00 84,50	30 72,23 2,24 66,50 76,50	38 73,16 2,81 65,50 82,00	57 75,04 2,73 69,50 84,50	125 73,79 2,89 65,50 84,50
Médio	8 71,50 2,93 66,50 75,50	8 71,69 1,93 69,00 74,50	1 74,00 - 74,00 74,00	17 71,74 2,39 66,50 75,50	4 70,75 4,63 67,00 75,50	6 73,92 1,46 72,00 77,50	3 75,33 1,04 74,50 75,50	13 73,27 3,13 67,50 76,50	12 71,25 3,38 66,50 77,50	14 72,64 2,03 69,00 77,50	4 75,00 1,08 74,00 75,50	30 72,40 2,80 66,50 77,50
Grande	9 71,67 3,34 67,00 75,00	3 73,00 4,33 70,50 73,00	2 74,00 2,12 72,50 75,50	14 72,29 3,30 67,00 78,50	7 69,71 2,77 66,00 73,00	3 72,83 1,04 72,00 74,00	1 72,00 - 72,00 72,00	11 70,77 2,65 66,00 74,00	16 70,81 3,16 66,00 75,50	6 72,92 2,82 70,50 78,00	3 73,33 1,89 72,00 75,50	25 71,62 3,07 66,00 78,00
Total de ISSE	33 71,41 2,71 66,50 75,50	28 72,43 2,54 65,50 78,00	14 74,29 1,93 72,00 79,00	75 72,33 2,70 65,50 79,00	25 71,94 2,93 66,00 77,50	30 73,55 2,60 68,00 82,00	50 75,14 2,79 59,50 84,50	105 73,93 3,04 66,00 84,50	58 71,64 2,79 66,00 77,50	58 73,01 2,61 65,50 82,00	64 74,96 2,63 69,50 84,50	180 73,26 3,00 65,50 84,50

Tabela V AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances ISSE G.R.	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	9 74,56 3,66 69,50 80,00	17 74,41 2,39 70,00 78,00	9 72,83 3,19 68,00 77,00	35 74,04 2,96 68,00 80,00	11 74,14 2,86 69,00 79,50	22 74,43 1,84 70,00 77,50	38 76,11 2,69 71,00 80,50	71 75,28 2,61 69,00 80,50	20 74,32 3,16 69,00 80,00	39 74,42 2,07 70,00 78,00	47 75,43 3,04 68,00 80,50	106 74,87 2,78 68,00 80,50
Médio	10 73,95 1,89 70,50 76,50	4 73,25 2,22 71,00 76,00	1 73,00 - 73,00 73,00	15 73,70 1,87 70,50 76,50	7 72,93 3,14 67,00 76,50	4 74,62 3,82 70,00 79,00	2 75,00 2,83 73,00 77,00	13 73,77 3,19 67,00 79,00	17 73,53 2,45 67,00 76,50	8 73,94 2,98 70,00 79,00	3 74,33 2,31 73,00 77,00	28 73,73 2,51 67,00 79,00
Grande	10 74,20 3,18 70,50 79,50	7 71,86 4,95 67,00 81,50	3 74,17 0,76 73,50 75,00	20 73,37 3,73 67,00 81,50	2 71,75 1,77 70,50 73,00	1 71,50 - 71,50 71,50	3 76,33 2,31 75,00 79,00	6 74,00 3,05 70,50 79,00	12 73,79 3,08 70,50 79,50	8 71,81 4,58 67,00 81,50	6 75,25 1,94 73,50 79,00	26 73,52 3,53 67,00 81,50
Total de ISSE	29 74,22 2,88 69,50 80,00	28 73,61 3,26 67,00 81,50	13 73,15 2,69 68,00 77,00	70 73,78 2,99 67,00 81,50	20 73,47 2,88 67,00 79,50	27 74,35 2,18 70,00 79,00	43 76,07 2,62 71,00 80,50	90 74,98 2,76 67,00 80,50	49 73,92 2,87 67,00 80,00	55 73,97 2,78 67,00 81,50	56 75,39 2,89 68,00 80,50	160 74,45 2,91 67,00 81,50

Tabela VI AP: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 1 ano 1/2, segundo catances, grupo residencial ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		21	11	14	46	15	19	51	85	36	30	65	131
		78,76	80,50	79,14	79,29	78,60	79,76	80,54	80,02	78,69	80,03	80,24	79,77
		3,98	2,49	2,59	3,30	3,38	3,22	3,79	3,63	3,69	2,95	3,59	3,52
		67,00	77,00	74,50	67,00	73,00	73,50	71,50	71,50	67,00	73,50	71,50	67,00
		84,00	86,00	83,00	86,00	84,50	86,00	93,50	93,50	84,50	86,00	93,50	93,50
Médio		12	7	3	22	4	3	15	22	16	10	18	44
		78,92	76,93	75,67	77,84	77,62	80,67	81,17	80,45	78,59	78,05	80,25	79,15
		2,98	1,21	2,47	2,69	4,15	3,06	3,31	3,54	3,21	2,51	3,77	3,38
		74,00	74,50	74,00	74,00	72,00	78,00	74,50	72,00	72,00	74,50	74,00	72,00
		82,50	78,50	78,50	82,50	82,00	84,00	86,50	86,50	82,50	84,00	86,50	86,50
Grande		6	3	1	10	3	1	4	8	9	4	5	18
		76,75	73,67	75,00	75,65	75,83	80,00	80,75	78,81	76,44	75,25	79,60	77,06
		3,13	1,26	-	2,82	6,60	-	3,30	4,83	4,15	3,33	3,85	4,05
		73,50	72,50	75,00	72,50	70,00	80,00	77,50	70,00	70,00	72,50	75,00	70,00
		81,50	75,00	75,00	81,50	83,00	80,00	84,50	84,50	83,00	80,00	84,50	84,50
Total de ISSE		39	21	18	78	22	23	70	115	61	44	88	193
		78,50	78,33	78,33	78,42	78,05	79,89	80,69	80,02	78,34	79,15	80,20	79,37
		3,57	3,20	2,88	3,22	3,89	3,07	3,63	3,69	3,67	3,19	3,60	3,61
		67,00	72,50	74,00	67,00	70,00	73,50	71,50	70,00	67,00	72,50	71,00	67,00
		84,00	86,00	83,00	86,00	84,50	86,00	93,50	93,50	84,50	86,00	93,50	93,50

Tabela VI AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 1 ano 1/2, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		12	11	16	39	9	27	40	76	21	38	56	115
		78,92	79,95	81,81	80,40	81,61	80,65	81,81	81,37	80,07	80,45	81,81	81,04
		2,48	4,10	2,37	3,16	2,55	3,00	2,28	2,61	2,80	3,31	2,29	2,84
		74,50	74,00	79,00	74,00	77,50	73,50	77,00	73,50	74,50	73,50	77,00	73,50
		84,00	86,50	87,00	87,00	86,00	86,00	87,50	87,50	86,50	86,50	87,50	87,50
Médio		5	5	5	15	7	3	8	18	12	8	13	33
		77,70	79,80	82,70	80,07	81,29	79,67	81,56	81,14	79,79	79,75	82,00	80,65
		1,99	4,28	2,59	3,58	2,10	2,89	3,76	2,97	2,69	3,59	2,29	3,25
		75,00	75,50	80,50	75,00	77,50	78,00	75,00	75,00	75,00	75,50	75,00	75,00
		80,00	87,00	86,00	87,00	84,00	83,00	86,00	86,00	84,00	87,00	86,00	87,00
Grande		8	1	3	12	7	2	1	10	15	3	4	22
		78,31	74,00	78,67	78,04	78,00	84,75	78,00	79,35	78,17	81,17	78,50	78,64
		2,42	-	4,25	2,94	2,83	5,30	-	4,07	2,53	7,25	3,49	3,48
		75,00	74,00	75,50	74,00	75,00	81,00	78,00	75,00	75,00	74,00	75,50	74,00
		81,00	74,00	83,50	83,50	82,00	88,50	78,00	88,50	82,00	88,50	83,50	88,50
Total de ISSE		25	17	24	66	23	32	49	114	48	49	73	170
		78,48	79,56	81,60	79,89	80,41	80,81	81,69	81,14	79,41	80,38	81,66	80,66
		2,33	4,14	2,79	3,30	2,90	3,18	2,57	2,87	2,77	3,55	2,63	3,09
		74,50	74,00	75,50	74,00	75,00	73,50	75,00	73,50	74,50	73,50	75,00	73,50
		84,00	87,00	87,00	87,00	86,00	88,50	87,50	88,50	86,00	88,50	87,50	88,50

Tabela VII AP: Frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
C.R.	ISSE	baixo	médio	alto	G.R.	baixo	médio	alto	G.R.	baixo	médio	alto	G.R.
Poucos		14	15	10	39	20	30	56	106	34	45	66	145
		82,47	84,20	85,10	83,81	82,72	85,37	86,11	85,26	82,62	84,98	85,95	84,87
		2,47	2,82	4,05	3,17	3,48	3,48	4,12	4,00	3,06	3,29	4,09	3,84
		80,00	80,50	76,50	76,50	77,00	78,00	73,50	73,50	77,00	78,00	73,50	73,50
		87,00	92,50	92,00	92,50	88,00	91,50	97,00	97,00	88,00	92,50	97,00	97,00
Médio		11	3	3	17	8	9	14	31	19	12	17	48
		79,18	83,17	85,00	80,91	83,06	82,61	85,50	84,03	80,82	82,75	85,41	82,93
		2,80	2,02	4,09	3,69	3,69	2,84	2,99	3,32	3,68	2,58	3,06	3,74
		75,00	81,00	81,50	75,00	78,00	78,50	81,00	78,00	75,00	78,50	81,00	75,00
		83,00	85,00	89,50	89,50	89,00	87,00	92,00	92,00	89,00	87,00	92,00	92,00
Grande		7	2	1	10	5	1		6	12	3	1	16
		78,71	78,75	81,00	78,95	82,90	86,00		83,42	80,46	81,17	81,00	80,62
		3,31	1,06	—	2,82	4,63	—		4,33	4,29	4,25	—	4,00
		72,00	78,00	81,00	72,00	77,50	86,00		75,50	72,00	78,00	81,00	72,00
		82,00	79,50	81,00	82,00	87,00	86,00		87,00	87,00	86,00	81,00	87,00
Total de ISSE		32	20	14	66	33	40	70	143	65	60	84	209
		80,52	83,50	84,79	82,33	82,83	84,76	85,99	84,92	81,69	84,34	85,79	84,10
		3,21	3,02	3,89	3,73	3,59	3,47	3,91	3,90	3,57	3,36	3,91	4,02
		72,00	78,00	76,50	72,00	75,50	78,00	73,50	73,50	72,00	78,00	73,50	72,00
		87,00	92,50	92,00	92,50	89,00	91,50	97,00	97,00	89,00	92,50	97,00	97,00

Tabela VII AM: Frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de grupo residencial			
C.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		13	14	13	40	15	28	45	88	28	42	58	128
		83,54	81,96	85,77	83,71	84,53	86,48	86,60	86,21	84,07	84,98	86,42	85,43
		4,07	3,10	3,44	3,80	2,99	3,70	4,33	3,97	3,50	4,09	4,14	4,07
		77,50	76,00	80,50	76,00	80,00	78,00	72,50	72,50	77,50	76,00	72,50	82,50
		90,00	87,00	92,50	92,50	90,00	94,00	96,00	96,00	90,00	94,00	96,00	96,00
Médio		9	4	1	14	4	6	10	20	13	10	11	34
		84,50	84,25	85,50	84,50	85,87	84,42	85,50	85,25	84,92	84,35	85,50	84,94
		3,71	5,14	—	3,83	1,89	5,85	4,10	4,23	3,24	5,28	3,89	4,03
		81,00	77,50	85,50	77,50	84,50	77,00	79,00	77,00	81,00	77,00	79,00	77,00
		91,50	90,00	85,50	91,50	88,50	93,00	91,00	93,00	91,50	93,00	91,00	93,00
Grande		10	1		11	2	2	3	7	12	3	3	18
		83,80	86,00		84,00	80,25	80,50	85,33	82,50	83,21	82,33	85,33	83,42
		1,57	—		1,63	4,60	2,12	2,08	3,57	2,42	3,51	2,08	2,57
		82,00	86,00		82,00	77,00	79,00	83,00	77,00	77,00	79,00	83,00	77,00
		86,00	86,00		86,00	83,50	82,00	87,00	87,00	86,00	86,00	87,00	87,00
Total de ISSE		32	19	14	65	21	36	58	115	53	55	72	180
		83,89	82,66	85,75	83,93	84,38	85,81	86,35	85,82	84,02	84,72	86,23	85,14
		3,29	3,59	3,30	3,51	3,17	4,23	4,19	4,07	3,22	4,26	4,02	3,97
		77,50	76,00	81,50	76,00	77,00	77,00	72,50	72,50	77,00	76,00	72,50	72,50
		91,50	90,00	92,50	92,50	90,00	94,00	96,00	96,00	91,50	94,00	96,00	96,00

Tabela VIII AF: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		28	18	19	65	18	25	40	83	46	43	59	148
		91,42	92,97	93,39	91,84	91,31	92,60	93,19	92,60	91,38	92,76	92,61	92,27
		3,66	3,68	3,50	3,63	4,68	3,36	4,48	4,24	4,04	3,46	4,25	3,99
		82,50	86,00	82,50	82,50	81,00	86,50	79,00	79,00	81,00	86,00	79,00	79,00
		97,50	101,00	98,00	101,00	98,50	98,50	101,00	101,00	98,50	101,00	101,00	101,00
Médio		16	7	5	28	12	7	11	30	28	14	16	58
		88,84	89,50	94,20	89,96	91,42	91,14	93,64	92,17	89,95	90,32	93,81	91,10
		3,99	2,50	3,55	4,03	3,70	2,34	3,74	3,53	4,01	2,48	3,57	3,90
		83,00	85,50	90,00	83,00	83,50	88,00	88,00	83,50	83,00	85,50	88,00	83,00
		97,00	93,00	99,50	99,50	95,00	93,50	99,00	99,00	97,00	93,50	99,50	99,50
Grande		7	4	1	12	10	5	2	17	17	9	3	29
		93,93	88,12	93,50	91,96	91,65	90,60	96,75	91,94	92,59	89,50	95,67	91,95
		3,13	2,50	-	3,88	4,21	6,83	7,42	5,35	3,87	5,23	5,58	4,72
		89,50	86,00	93,50	86,00	85,00	83,50	91,50	83,50	85,00	83,50	91,50	83,50
		99,00	91,50	93,50	99,00	97,50	101,00	102,00	102,00	99,00	101,00	102,00	102,00
Total de ISSE		51	29	25	105	40	37	53	130	91	66	78	235
		90,96	91,47	92,04	91,36	91,42	92,05	93,42	92,42	91,16	91,80	92,97	91,94
		4,00	3,77	3,56	3,83	4,18	3,78	4,39	4,22	4,06	3,76	4,17	4,07
		82,50	85,50	82,50	82,50	81,00	83,50	79,00	79,00	81,00	83,50	79,00	79,00
		99,00	101,00	99,50	101,00	98,50	101,00	102,00	102,00	99,00	101,00	102,00	102,00

Tabela VIII AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		23	18	20	61	21	28	47	96	44	46	67	157
		92,74	92,28	93,57	92,88	93,56	95,45	95,17	94,90	93,13	94,21	94,69	94,11
		4,07	3,54	3,64	3,75	3,94	2,98	3,79	3,64	3,98	3,53	3,79	3,80
		85,00	84,50	87,50	84,50	84,00	90,50	85,00	84,00	84,00	84,50	85,00	84,00
		100,00	98,50	104,00	104,00	99,00	104,00	104,00	104,00	100,00	104,00	104,00	104,00
Médio		13	6	3	22	6	6	11	23	19	12	14	45
		89,73	93,92	90,83	91,02	92,58	95,33	94,78	94,35	90,63	94,62	93,94	95,72
		5,08	4,74	1,26	4,87	3,93	3,68	3,54	3,67	4,83	4,11	3,56	4,57
		81,00	88,00	89,50	81,00	87,00	91,00	88,00	87,00	81,00	88,00	88,00	81,00
		98,50	101,50	92,00	101,50	97,00	101,00	99,00	101,00	98,50	101,50	99,00	101,50
Grande		14	2	1	17	5	2		7	19	4	1	24
		91,75	91,50	86,50	91,41	93,50	89,75		92,43	92,21	90,63	86,50	91,71
		3,85	1,41	-	3,71	6,74	6,01		6,29	4,63	3,71	-	4,49
		84,50	90,50	86,50	84,50	84,50	85,50		84,50	84,50	85,50	86,50	84,50
		97,50	92,50	86,50	97,50	102,50	94,00		102,50	102,50	94,00	86,50	102,50
Total de ISSE		50	26	24	100	32	36	58	126	82	62	82	226
		91,68	92,60	92,94	92,22	93,37	95,11	95,10	94,66	92,34	94,06	94,46	93,58
		4,38	3,70	3,72	4,06	4,30	3,40	3,72	3,83	4,40	3,71	3,82	4,11
		81,00	84,50	86,50	81,00	84,00	85,50	85,00	84,00	81,00	84,50	85,00	81,00
		100,00	101,50	104,00	104,00	102,50	104,00	104,00	104,00	102,50	104,00	104,00	104,00

Tabela IX AP: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	
Poucos	22	22	14	58	27	27	54	108	49	49	68	166	
	98,66	99,95	100,14	99,51	99,06	98,41	102,04	100,38	98,88	99,10	101,65	100,08	
	4,50	3,57	3,71	3,97	4,02	9,44	4,02	6,03	4,20	3,78	4,00	5,41	
	91,50	95,00	94,00	91,50	92,50	57,00*	93,50	57,00*	91,50	57,00*	93,50	57,00*	
	106,00	111,00	104,50	111,00	105,50	105,50	111,00	111,00	106,00	111,00	111,00	111,00	
Médio	10	16	5	31	12	12	10	34	22	28	15	65	
	96,95	98,19	97,40	97,66	100,00	97,67	97,50	98,44	98,61	97,96	97,47	98,07	
	2,88	3,80	1,56	3,22	3,34	3,98	5,25	4,23	3,44	3,82	4,29	3,77	
	93,00	91,50	96,00	91,50	96,00	90,00	92,50	90,00	93,00	90,00	92,50	90,00	
	101,00	105,00	99,50	105,00	106,50	102,50	107,00	107,00	106,50	105,00	107,00	107,00	
Grande	12	6	5	23	7	4	8	19	19	10	13	42	
	95,00	99,00	97,20	96,52	99,07	95,50	98,00	97,87	96,50	97,60	97,69	97,11	
	3,72	4,90	3,29	4,17	6,44	1,96	3,21	4,50	5,13	4,23	3,13	4,32	
	90,00	93,00	92,00	90,00	92,00	93,50	94,50	92,00	90,00	93,00	92,00	90,00	
	101,50	106,00	100,00	106,00	111,00	98,00	102,50	111,00	111,00	106,00	102,50	111,00	
Total de ISSE	44	44	24	112	46	43	72	161	90	87	96	273	
	97,27	99,18	98,96	98,38	99,30	97,93	100,96	99,68	98,31	98,56	100,46	99,15	
	4,20	3,84	3,49	3,98	4,21	7,77	4,48	5,60	4,30	6,10	4,33	5,01	
	90,00	91,50	92,00	90,00	92,00	57,00*	92,50	57,00*	90,00	57,00*	92,00	57,00*	
	106,00	111,00	104,50	111,00	111,00	105,50	111,00	111,00	111,00	111,00	111,00	111,00	

* Esse valor aberrante, deve ser erro na perfuração do cartão.

Tabela IX AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE													
G.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R	baixo	médio	alto	Total de C.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.	
Poucos	25	19	22	66	22	34	60	116	47	53	82	182	
	99,72	100,21	100,48	100,11	99,68	100,40	101,81	100,99	99,70	100,33	101,45	100,67	
	4,77	4,38	3,82	4,30	3,61	3,45	4,44	4,09	4,22	3,76	4,30	4,18	
	93,00	93,00	93,50	93,00	93,00	90,50	89,50	89,50	93,00	90,50	89,50	89,50	
	110,00	108,50	110,00	110,00	107,00	107,00	114,50	114,50	110,00	108,50	114,50	114,50	
Médio	11	10	5	26	17	7	18	42	28	17	23	68	
	96,95	98,05	102,00	98,35	99,50	98,79	100,33	99,74	98,50	98,35	100,70	99,21	
	4,08	3,65	3,81	4,16	4,10	4,54	4,12	4,12	4,21	3,92	4,03	4,16	
	90,50	93,50	97,50	90,50	93,50	92,50	91,00	91,00	90,50	92,50	91,00	90,50	
	103,00	106,00	105,50	106,00	108,00	103,50	107,00	108,00	108,00	106,00	107,00	108,00	
Grande	15	5	1	21	7	3	4	14	22	8	5	35	
	98,97	97,90	116,00	99,52	97,21	101,50	98,25	98,43	98,41	99,25	101,80	99,09	
	3,71	1,29	-	4,94	6,59	4,77	4,73	5,63	4,72	3,31	8,93	5,18	
	93,50	96,00	116,00	93,50	85,50	96,50	92,00	85,50	85,50	96,00	92,00	85,50	
	105,50	99,50	116,00	116,00	105,50	106,00	103,50	106,00	105,50	106,00	116,00	116,00	
Total de ISSE	51	34	28	113	46	44	82	172	97	78	110	285	
	98,90	99,24	101,30	99,60	99,24	100,22	101,31	100,48	99,06	99,79	101,31	100,13	
	4,39	3,94	4,70	4,42	4,32	3,68	4,43	4,29	4,34	3,80	4,48	4,35	
	90,50	93,00	93,70	90,50	85,50	90,50	89,50	85,50	85,50	90,50	89,50	85,50	
	110,00	108,50	116,00	116,00	108,00	107,00	114,50	114,50	110,00	108,50	116,00	116,00	

Tabela X AF: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 5 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	24	13	12	49	14	49	59	122	38	62	71	171	
	104,87	105,42	108,54	105,92	105,75	107,55	106,97	107,07	105,20	107,10	107,24	106,74	
	4,04	3,88	5,08	4,46	5,34	4,91	4,64	4,82	4,51	4,76	4,72	4,74	
	98,00	98,50	101,50	98,00	97,00	96,00	95,50	95,50	97,00	96,00	95,50	95,50	
	113,00	112,50	116,00	116,00	115,00	117,00	124,00	124,00	115,00	117,00	124,00	124,00	
Médio	18	10	4	32	10	11	19	40	28	21	23	72	
	102,64	103,40	109,00	103,67	104,50	106,00	108,50	106,81	103,30	104,76	108,59	105,42	
	4,45	5,35	8,13	5,46	4,89	4,51	5,25	5,14	4,61	4,98	5,63	5,48	
	94,50	95,50	101,50	94,50	99,00	96,00	99,50	96,00	94,50	95,50	99,50	94,50	
	111,50	111,00	118,50	118,50	115,50	113,00	115,50	115,50	115,50	113,00	118,50	118,50	
Grande	17	4	4	25	6	8	3	17	23	12	7	42	
	103,76	103,50	104,00	103,76	103,00	103,69	104,50	103,59	103,57	103,62	104,21	103,69	
	3,58	2,48	8,61	4,31	3,24	3,43	0,87	2,97	3,44	3,03	6,12	3,79	
	97,50	101,50	92,00	92,00	99,00	97,00	104,00	97,00	97,50	97,00	92,00	92,00	
	109,50	107,00	112,50	112,50	108,00	107,50	105,50	108,00	109,50	107,50	112,50	112,50	
Total de ISSE	59	27	20	106	30	68	81	179	89	95	101	285	
	103,87	104,39	107,72	104,73	104,78	106,85	107,24	106,63	104,18	106,15	107,34	105,95	
	4,09	4,31	6,39	4,83	4,81	4,82	4,75	4,84	4,34	4,79	5,08	4,92	
	94,50	95,50	92,00	92,00	97,00	96,00	95,50	95,50	94,50	95,50	92,00	92,00	
	113,00	112,50	118,50	118,50	115,50	117,00	124,00	124,00	115,50	117,00	124,00	124,00	

Tabela X AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade de 5 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.													
	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	
Poucos	16	21	22	59	17	32	67	116	33	53	89	175	
	106,66	105,71	108,43	106,98	108,16	107,25	107,15	107,32	107,43	106,64	107,47	107,21	
	4,57	4,28	4,52	4,53	4,76	6,10	4,67	5,08	4,66	5,46	4,64	4,89	
	100,50	97,50	100,00	97,50	100,50	95,50	96,50	95,50	100,50	95,50	96,50	95,50	
	114,50	114,00	116,00	116,00	117,50	119,00	121,00	121,00	117,50	119,00	121,00	121,00	
Médio	18	9	7	34	20	15	18	53	38	24	25	87	
	102,75	104,28	106,79	103,99	105,22	106,60	107,22	106,29	104,05	105,73	107,10	105,39	
	3,98	5,24	5,10	4,70	3,08	4,17	4,59	3,93	3,70	4,63	4,63	4,39	
	97,00	95,50	99,00	95,50	100,00	98,50	99,00	98,50	97,00	95,50	99,00	95,50	
	112,50	111,50	112,00	112,50	110,00	113,50	114,50	114,50	112,50	113,50	114,50	114,50	
Grande	11	5	5	21	4	5	3	12	15	10	8	33	
	103,50	107,20	102,70	104,19	104,00	105,90	108,33	105,87	103,63	106,55	104,81	104,80	
	3,79	5,96	2,80	4,35	2,80	1,52	4,04	2,98	3,47	4,16	4,20	3,95	
	98,50	101,00	99,50	98,50	101,50	104,00	106,00	101,50	98,50	101,00	99,50	98,50	
	109,00	114,50	107,00	114,50	107,50	108,00	113,00	113,00	109,00	114,50	113,00	114,50	
Total de ISSE	45	35	34	114	41	52	88	181	86	87	122	295	
	104,32	105,56	107,25	105,57	106,32	106,93	107,20	106,93	105,28	106,38	107,22	106,40	
	4,44	4,72	4,77	4,74	4,09	5,27	4,59	4,68	4,37	5,07	4,62	4,74	
	97,00	95,50	99,00	95,50	100,00	95,50	96,50	95,50	97,00	95,50	96,50	95,50	
	114,50	114,50	116,00	116,00	117,50	119,00	121,00	121,00	117,50	119,00	121,00	121,00	

Tabela XI AP: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		24	18	14	56	18	47	49	114	42	65	63	170
		110,60	111,81	112,39	111,44	109,69	112,82	114,95	113,24	110,21	112,54	114,38	112,65
		3,90	4,05	2,51	3,67	3,72	5,19	6,27	5,76	3,80	4,89	5,74	5,22
		104,00	105,00	109,00	104,00	101,00	103,50	100,00	100,00	101,00	103,50	100,00	100,00
Médio		120,00	119,00	116,50	120,00	115,50	123,00	131,00	131,00	120,00	123,00	131,00	131,00
		21	10	9	40	11	10	33	54	32	20	42	94
		109,31	108,45	112,00	109,70	110,91	111,20	115,48	113,76	109,86	109,82	114,74	112,03
		4,51	3,14	2,17	3,92	4,44	4,14	6,66	6,18	4,48	3,84	6,13	5,68
Grande		100,00	104,50	108,00	100,00	103,50	104,00	103,00	103,00	100,00	104,00	103,00	100,00
		116,50	113,00	115,00	116,50	119,50	116,50	128,50	128,50	119,50	116,50	128,50	128,50
		12	2	2	16	7	8	9	24	19	10	11	40
		108,79	114,25	114,00	110,12	108,14	112,06	112,61	111,12	108,55	112,50	112,86	110,72
Total de ISSE		3,86	6,72	7,07	4,79	3,97	3,22	6,16	4,93	3,80	3,73	5,97	4,84
		100,50	109,50	109,00	100,50	103,00	109,00	105,00	103,00	100,50	109,00	105,00	100,50
		115,50	119,00	119,00	119,00	113,50	119,00	123,00	123,00	115,50	119,00	123,00	123,00
		57	30	25	112	36	65	91	192	93	95	116	304
		109,75	110,85	112,38	110,63	109,76	112,48	114,91	113,12	109,75	111,96	114,37	112,20
		4,13	4,19	2,71	3,98	4,00	4,83	6,39	5,81	4,05	4,68	5,88	5,34
		100,00	104,50	108,00	100,00	101,00	103,50	100,00	100,00	100,00	103,50	100,00	100,00
		120,00	119,00	119,00	120,00	119,50	123,00	131,00	131,00	120,00	123,00	131,00	131,00

Tabela XI AM: frequência, médias, desvios padrões e mínimos e máximos valores da variável altura por sexo e para a idade 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		18	9	18	45	30	43	74	147	48	52	92	192
		112,11	113,22	114,42	113,26	112,60	112,35	114,24	113,35	112,42	112,50	114,28	113,33
		7,16	6,07	4,93	6,08	4,74	4,52	4,68	4,70	5,69	4,77	4,70	5,04
		103,00	103,00	101,00	101,00	102,00	104,50	102,00	102,00	102,00	103,00	101,00	101,00
Médio		127,00	121,50	121,50	127,00	119,00	123,50	127,00	127,00	127,00	123,50	127,00	127,00
		16	10	7	33	18	22	29	69	34	32	36	102
		110,84	112,30	111,79	111,48	111,36	112,95	113,66	112,83	111,12	112,75	113,29	112,40
		3,83	6,07	3,71	4,50	5,60	4,17	3,82	4,48	4,79	4,75	3,82	4,51
Grande		102,00	104,50	106,50	102,00	100,00	104,50	105,50	100,00	100,00	104,50	105,50	100,00
		115,50	121,50	117,00	121,50	120,00	120,00	119,50	120,00	120,00	121,50	119,50	121,50
		14	3	2	19	12	4	6	22	26	7	8	41
		112,07	114,50	111,50	112,39	110,21	108,87	110,17	109,95	111,21	111,29	110,50	111,09
Total de ISSE		5,08	8,05	2,83	5,22	4,96	1,65	3,43	4,04	5,01	5,66	3,15	4,73
		103,00	105,50	109,50	103,00	101,50	107,00	105,50	101,50	101,50	105,50	105,50	101,50
		120,50	121,00	113,50	121,00	119,50	111,00	115,00	119,50	120,50	121,00	115,00	121,00
		48	22	27	97	60	69	109	238	108	91	136	335
		111,68	112,98	113,52	112,48	111,75	112,34	113,86	112,89	111,72	112,49	113,79	112,77
		5,54	6,05	4,59	5,42	5,05	4,35	4,47	4,67	5,25	4,79	4,48	4,89
		102,00	103,00	101,00	101,00	100,00	104,50	102,00	100,00	100,00	103,00	101,00	100,00
		127,00	121,50	121,50	127,00	120,00	123,50	127,00	127,00	127,00	123,50	127,00	127,00

Tabela XII AF: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável altura, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	20	13	13	46	24	31	56	111	44	44	69	157	
	116,82	116,92	118,35	117,28	117,37	117,98	119,97	118,86	117,12	117,67	119,67	118,39	
	5,52	5,54	4,19	5,12	4,63	5,51	5,40	5,36	5,00	5,48	5,21	5,32	
	107,00	108,00	110,00	107,00	109,50	105,50	109,00	105,50	107,00	105,50	109,00	105,50	
	125,00	129,00	125,00	129,00	128,50	131,50	134,00	134,00	128,50	131,50	134,00	134,00	
Médio	21	12	6	39	27	27	25	79	48	39	31	118	
	114,76	120,04	119,08	117,05	116,39	116,74	115,88	116,35	115,68	117,76	116,50	116,58	
	3,58	5,19	3,32	4,73	5,71	6,08	4,18	5,36	4,92	5,96	4,18	5,15	
	108,00	108,50	114,00	108,00	104,50	106,00	104,00	104,00	104,50	106,00	104,00	104,00	
	122,50	126,00	122,00	126,00	125,50	129,00	123,00	129,00	125,50	129,00	123,00	129,00	
Grande	19	5	6	30	13	11	6	30	32	16	12	60	
	114,39	117,60	116,67	115,38	115,77	117,00	114,50	115,97	114,95	117,19	115,58	115,67	
	4,57	4,63	7,37	5,21	5,20	6,19	5,61	5,54	4,80	5,60	6,35	5,34	
	106,00	110,00	108,00	106,00	110,00	107,50	108,50	107,50	106,00	107,50	108,00	106,00	
	123,50	121,50	128,00	128,00	123,50	129,50	122,00	129,50	123,50	129,50	128,00	129,50	
Total de ISSE	60	30	25	115	64	69	87	220	124	99	112	335	
	115,33	118,28	118,12	116,71	116,63	117,34	118,42	117,56	116,00	117,63	118,35	117,27	
	4,65	5,30	4,82	5,03	5,18	5,79	5,47	5,52	4,96	5,63	5,31	5,36	
	106,00	108,00	108,00	106,00	104,50	105,50	104,00	104,00	104,50	105,50	104,00	104,00	
	125,00	129,00	128,00	129,00	128,50	131,50	134,00	134,00	128,50	131,50	134,00	134,00	

Tabela XII AM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável altura, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	17	14	18	49	28	42	61	131	45	56	79	180	
	119,00	118,25	118,81	118,71	119,32	120,17	119,69	119,76	119,20	119,69	119,49	119,48	
	5,62	4,64	4,77	4,95	5,75	4,85	4,83	5,01	5,64	4,83	4,80	5,01	
	111,00	110,50	110,00	110,00	110,00	111,50	110,00	110,00	110,00	110,50	110,00	110,00	
	132,00	126,50	131,50	132,00	128,50	134,50	129,00	134,50	132,00	134,50	131,50	134,50	
Médio	27	22	11	60	20	18	22	60	47	40	33	120	
	116,93	117,43	117,45	117,21	117,80	116,83	120,82	118,62	117,30	117,16	119,70	117,91	
	4,86	6,11	3,71	5,11	6,36	4,19	4,38	5,28	5,50	5,28	4,42	5,22	
	110,50	105,00	110,00	105,00	107,50	109,00	114,50	107,50	107,50	105,00	110,00	105,00	
	129,00	129,00	120,50	129,00	127,50	124,00	128,50	128,50	129,00	129,00	128,50	129,00	
Grande	21	10	6	37	14	10	3	27	35	20	9	64	
	117,64	117,35	115,17	117,16	116,75	115,80	117,00	116,43	117,29	116,57	115,78	116,85	
	6,94	4,56	5,85	6,13	2,86	4,16	1,80	3,25	5,63	4,32	4,80	5,09	
	108,00	111,00	106,00	106,00	111,00	111,00	115,00	111,00	108,00	111,00	106,00	106,00	
	136,00	126,00	121,00	136,00	122,50	124,50	118,50	124,50	136,00	126,00	121,00	136,00	
Total de ISSE	65	46	35	146	62	70	86	218	127	116	121	364	
	117,70	117,66	117,76	117,70	118,25	118,69	119,88	119,03	117,97	118,28	119,27	118,50	
	5,77	5,29	4,72	5,35	5,49	4,90	4,67	5,01	5,62	5,06	4,77	5,18	
	108,00	105,00	106,00	105,00	107,50	109,00	110,00	107,50	107,50	105,00	106,00	105,00	
	136,00	129,00	131,50	136,00	128,50	134,50	129,00	134,50	136,00	134,50	131,50	136,00	

Tabela XIII AF: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável altura, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	
Poucos	20	14	7	41	31	21	47	99	51	35	54	140	
	122,05	124,96	126,29	123,77	122,71	122,98	124,67	123,70	122,45	123,77	124,88	123,72	
	6,31	3,61	4,88	5,46	7,49	5,04	4,14	5,60	6,99	4,57	4,23	5,54	
	106,50	119,50	120,00	106,50	109,50	112,00	116,00	109,50	106,50	112,00	116,00	106,50	
	133,00	132,00	135,00	135,00	142,00	131,50	133,00	142,00	142,00	132,00	135,00	142,00	
Médio	29	12	6	47	26	27	26	79	55	39	32	126	
	123,40	122,62	120,17	122,79	123,92	123,41	123,44	123,59	123,65	123,17	122,83	123,29	
	5,37	4,53	2,88	4,95	4,74	5,53	5,59	5,24	5,05	5,20	5,31	5,13	
	113,50	115,00	115,50	113,50	114,00	111,50	114,00	111,50	113,50	111,50	114,00	111,50	
	137,00	129,00	123,00	137,00	131,50	134,50	135,00	135,00	137,00	134,50	135,00	137,00	
Grande	25	11	4	40	17	13	4	34	42	24	8	74	
	118,28	118,36	119,12	118,39	119,82	121,04	122,12	120,56	118,90	119,81	120,62	119,39	
	6,62	5,00	3,17	5,85	5,18	4,26	1,65	4,53	6,06	4,71	2,84	5,36	
	105,50	110,50	115,50	105,50	112,50	112,00	120,00	112,00	105,50	110,50	115,50	105,50	
	134,00	126,50	123,00	134,00	129,50	129,50	124,00	129,50	134,00	129,50	124,00	134,00	
Total de ISSE	74	37	17	128	74	61	77	212	148	98	94	340	
	121,30	122,24	122,44	121,73	122,47	122,75	124,12	123,15	121,89	122,56	123,82	122,62	
	6,39	5,05	4,96	5,84	6,25	5,12	4,62	5,40	6,33	5,07	4,70	5,61	
	105,50	110,50	115,50	105,50	109,50	111,50	114,00	109,50	105,50	110,50	114,50	105,50	
	137,00	132,00	135,00	137,00	142,00	134,50	135,00	142,00	142,00	134,50	135,00	142,00	

Tabela XIII AM: frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável altura, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixi	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	28	18	12	58	37	33	55	125	65	51	67	183	
	121,52	122,03	124,46	122,28	124,95	123,73	124,85	124,58	123,47	123,13	124,78	123,85	
	5,00	4,07	5,59	4,91	5,07	4,41	4,74	4,74	5,28	4,33	4,86	4,90	
	109,00	114,50	114,00	109,00	116,00	113,50	114,00	113,50	109,00	113,50	114,00	109,00	
	130,00	128,50	134,50	134,50	136,00	132,00	133,50	136,00	136,00	132,00	134,50	136,00	
Médio	36	8	7	51	23	27	19	69	59	35	26	120	
	121,62	121,75	123,07	121,84	120,52	121,69	126,71	122,68	121,19	121,70	125,73	122,32	
	5,88	9,20	4,19	6,20	4,35	5,56	5,41	5,71	5,33	6,47	5,29	5,91	
	108,50	113,00	117,00	108,50	109,50	108,00	118,00	108,00	108,50	108,00	117,00	108,00	
	131,50	135,50	130,00	135,50	126,50	133,00	136,00	136,00	131,50	135,50	136,00	136,00	
Grande	24	9	5	38	21	8	10	39	45	17	15	77	
	120,77	121,33	123,00	121,20	120,69	124,87	120,25	121,44	120,73	123,00	121,17	121,32	
	4,41	4,29	1,06	4,10	5,75	3,66	8,32	6,28	5,02	4,29	6,83	5,28	
	112,00	115,00	122,00	112,00	102,50	119,50	102,50	102,50	102,50	115,00	102,50	102,50	
	128,50	126,50	124,50	128,50	128,00	130,00	132,00	132,00	128,50	130,00	132,00	132,00	
Total de ISSE	88	35	24	147	81	68	84	233	169	103	108	380	
	121,36	121,79	123,75	121,85	122,59	123,05	124,72	123,49	121,95	122,62	124,50	122,86	
	5,19	5,40	4,50	5,20	5,46	4,95	5,64	5,44	5,34	5,15	5,40	5,40	
	108,50	113,00	114,00	108,50	102,50	108,00	102,50	102,50	102,50	108,00	102,50	102,50	
	131,50	135,50	134,50	135,50	136,00	133,00	136,00	136,00	136,00	135,50	136,00	136,00	

Tabela XIV PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial de ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	9 2,93 0,40 2,50 3,65	8 2,93 0,25 2,59 3,25	4 2,79 0,14 2,60 2,94	21 2,90 0,30 2,50 3,65	8 3,13 0,29 2,77 3,53	9 3,22 0,38 2,53 3,90	33 3,09 0,37 2,50 3,98	50 3,12 0,35 2,50 3,98	17 3,02 0,35 2,50 3,65	17 3,08 0,35 2,58 3,90	37 3,06 0,36 2,50 3,98	71 3,06 0,35 2,50 3,98
Médio	7 3,29 0,47 2,50 3,82	2 3,05 0,35 2,80 3,30	1 2,88 - 2,88 2,88	10 3,20 0,43 2,50 3,82	3 2,83 0,11 2,75 2,95	/	3 2,86 0,36 2,63 3,28	6 2,84 0,24 2,63 3,28	10 3,15 0,44 2,50 3,82	2 3,05 0,35 2,80 3,30	4 2,86 0,30 2,63 3,28	16 3,07 0,40 2,50 3,82
Grande	5 3,31 0,36 2,77 3,70	3 3,63 0,55 3,00 4,03	1 2,89 - 2,89 2,89	9 3,37 0,44 2,77 4,03	1 2,97 - 2,97 2,97	1 2,52 - 2,52 2,52	2 3,38 0,54 3,00 3,76	4 3,06 0,51 2,52 3,76	6 3,25 0,35 2,77 3,70	4 3,35 0,72 2,52 4,03	3 3,22 0,47 2,89 3,76	13 3,28 0,47 2,52 4,03
Total de ISSE	21 3,14 0,44 2,50 3,82	13 3,11 0,43 2,59 4,03	6 2,82 0,12 2,60 2,94	40 3,08 0,41 2,50 4,03	12 3,04 0,27 2,75 3,53	10 3,15 0,42 2,52 3,90	38 3,09 0,37 2,50 3,98	60 3,09 0,36 2,50 3,98	33 3,10 0,38 2,50 3,82	23 3,13 0,42 2,52 4,03	44 3,05 0,36 2,50 3,98	100 3,09 0,38 2,50 4,02

Tabela XIV PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	15 3,12 0,42 2,51 3,85	12 3,21 0,29 2,77 3,90	11 3,40 0,46 2,93 4,30	38 3,23 0,41 2,51 4,30	13 3,12 0,38 2,56 3,80	14 3,23 0,29 2,84 3,96	22 3,47 0,26 2,90 3,93	49 3,31 0,34 2,56 3,96	28 3,12 0,40 2,51 3,85	26 3,22 0,29 2,77 3,96	33 3,45 0,34 2,90 4,30	87 3,27 0,37 2,51 4,30
Médio	11 3,16 0,35 2,50 3,65	5 3,01 0,19 2,90 3,34	2 3,20 0,15 3,10 3,31	18 3,12 0,29 2,50 3,65	3 3,39 0,77 2,53 4,00	4 3,33 0,38 2,80 3,64	5 3,28 0,18 3,10 3,51	12 3,32 0,40 2,53 4,00	14 3,21 0,44 2,50 4,00	9 3,15 0,32 2,80 3,64	7 3,26 0,16 3,10 3,51	30 3,20 0,35 2,50 4,00
Grande	4 3,30 0,17 3,08 3,45	5 3,19 0,32 2,95 3,70	2 3,20 0,46 2,88 3,53	11 3,23 0,27 2,88 3,70	2 3,15 0,35 2,90 3,40	3 3,15 0,48 2,83 3,70	1 3,48 - 3,48 3,48	6 3,21 0,37 2,83 3,70	6 3,25 0,22 2,90 3,45	8 3,18 0,35 2,83 3,70	3 3,30 0,36 2,88 3,53	17 3,22 0,30 2,83 3,70
Total de ISSE	30 3,16 0,37 2,50 3,85	22 3,16 0,32 2,77 3,90	15 3,35 0,42 2,88 4,30	67 3,20 0,36 2,50 4,30	18 3,17 0,44 2,53 4,00	21 3,24 0,32 2,80 3,96	28 3,43 0,25 2,90 3,93	67 3,30 0,35 2,53 4,00	48 3,16 0,39 2,50 4,00	43 3,20 0,30 2,77 3,96	43 3,40 0,32 2,88 4,00	134 3,25 0,36 2,50 4,30

Tabela XV PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	22 5,24 0,65 3,80 6,52	12 5,51 0,39 5,00 6,50	10 5,35 0,53 4,53 6,48	44 5,34 0,57 3,80 6,52	7 5,90 0,63 4,95 6,55	15 5,67 0,89 4,04 7,80	48 5,58 0,61 4,36 6,86	70 5,63 0,68 4,04 7,80	29 5,40 0,70 3,80 6,55	27 5,60 0,71 4,04 7,80	58 5,54 0,60 4,36 6,86	114 5,52 0,65 3,80 7,80
Médio	3 5,93 0,36 5,60 6,31	3 4,66 0,73 4,17 5,49	/	6 5,29 0,87 4,17 6,31	3 5,81 0,35 5,43 6,12	/	5 5,80 0,12 5,70 5,98	8 5,80 0,21 5,43 6,12	6 5,87 0,32 5,43 6,31	3 4,66 0,73 4,17 5,49	5 5,80 0,12 5,70 5,98	14 5,58 0,62 4,17 6,31
Grande	4 4,94 1,34 3,23 6,19	3 4,59 0,81 3,96 5,50	/	7 4,79 1,07 3,23 6,19	3 5,61 0,51 5,30 6,20	1 5,23 - 5,23 5,23	/	4 5,52 0,46 5,23 6,20	7 5,23 1,05 3,23 6,20	4 4,75 0,73 3,96 5,50	/	11 5,05 0,94 3,23 6,20
Total de ISSE	29 5,27 0,77 3,23 6,52	18 5,21 0,65 3,96 6,50	10 5,35 0,53 4,53 6,48	57 5,27 0,69 3,23 6,52	13 5,81 0,53 4,95 6,55	16 5,64 0,87 4,04 7,80	53 5,60 0,58 4,36 6,86	82 5,64 0,64 4,04 7,80	42 5,44 0,74 3,23 6,55	34 5,42 0,78 3,96 7,80	63 5,56 0,58 4,36 6,86	139 5,49 0,68 3,23 7,80

Tabela XV PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	3 6,82 0,80 5,90 7,35	22 5,70 0,63 4,10 6,74	14 6,16 0,55 5,38 7,04	39 5,95 0,69 4,10 7,35	7 6,03 0,83 4,79 7,57	14 6,13 0,68 4,72 7,40	36 6,21 0,84 4,05 7,80	57 6,17 0,79 4,05 7,80	10 6,27 0,86 4,79 7,57	36 5,86 0,68 4,10 7,40	50 6,20 0,76 4,05 7,80	96 6,08 1,10 4,05 7,80
Médio	8 5,45 0,87 4,16 6,70	4 5,19 0,87 4,45 6,45	/	12 5,36 0,84 4,16 6,70	5 5,54 1,29 4,04 7,57	1 6,76 - 6,76 6,76	3 6,06 0,76 5,20 6,67	9 5,85 1,08 4,04 7,57	13 5,48 1,00 4,04 7,57	5 5,50 1,03 4,45 6,76	3 6,06 0,76 5,20 6,67	21 5,57 1,11 4,04 7,57
Grande	4 5,60 0,38 5,31 6,14	1 6,40 - 6,40 6,40	/	5 5,76 0,49 5,31 6,40	1 6,39 - 6,39 6,39	1 5,87 - 5,87 5,87	1 5,63 - 5,63 5,63	3 5,96 0,39 5,63 6,39	5 5,76 0,48 5,31 6,39	2 6,13 0,37 5,87 6,40	1 5,63 - 5,63 5,63	8 5,84 1,11 5,31 6,40
Total de ISSE	15 5,76 0,90 4,16 7,35	27 5,65 0,69 4,10 6,74	14 6,16 0,55 5,38 7,04	56 5,81 0,74 4,10 7,35	13 5,87 0,99 4,04 7,57	16 6,15 0,66 4,72 7,40	40 6,19 0,82 4,05 7,80	69 6,12 0,82 4,04 7,80	28 5,81 0,93 4,04 7,57	43 5,83 0,71 4,10 7,40	54 6,18 0,75 4,05 7,80	125 5,98 1,10 4,04 7,80

Tabela XVI PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	
Poucos	24	10	14	48	10	22	35	67	34	32	49	115	
	7,09	7,26	7,20	7,16	7,45	6,99	7,56	7,36	7,19	7,07	7,46	7,27	
	0,88	0,67	1,05	0,88	0,76	0,86	0,78	0,84	0,85	0,81	0,87	0,86	
	5,64	6,38	4,97	4,97	5,91	5,21	5,96	5,21	5,64	5,21	4,97	4,97	
	8,73	8,62	8,81	8,81	8,44	8,75	9,30	9,30	8,73	8,75	9,30	9,30	
Médio	5	1	1	7	2	3	6	11	7	4	7	18	
	6,69	7,38	8,27	7,01	6,33	7,40	7,55	7,29	6,59	7,40	7,65	7,18	
	1,43	-	-	1,32	1,61	0,33	0,64	0,84	1,35	0,27	0,65	1,03	
	4,25	7,38	8,27	4,25	5,20	7,06	6,48	5,20	4,25	7,06	6,48	4,25	
	7,65	7,38	8,27	8,27	7,47	7,71	8,12	8,12	7,65	7,71	8,27	8,27	
Grande	8	1	/	9	1	2	/	3	9	3	/	12	
	6,98	7,43	/	7,03	6,98	7,78	/	7,51	6,98	7,66	/	7,15	
	0,80	-	/	0,76	-	1,22	/	0,98	0,75	0,88	/	0,80	
	6,03	7,43	/	6,03	6,98	6,92	/	6,92	6,03	6,92	/	6,03	
	8,20	7,43	/	8,20	6,98	8,64	/	8,64	8,20	8,64	/	8,64	
Total de ISSE	37	12	15	64	13	27	41	81	50	39	56	145	
	7,01	7,28	7,27	7,12	7,24	7,09	7,56	7,35	7,07	7,15	7,48	7,25	
	0,93	0,61	1,05	0,91	0,91	0,85	0,76	0,83	0,92	0,78	0,85	0,87	
	4,25	6,38	4,97	4,25	5,20	5,21	5,96	5,20	4,25	5,21	4,97	4,25	
	8,73	8,62	8,81	8,81	8,44	8,75	9,30	9,30	8,73	8,75	9,30	9,30	

Tabela XVI PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todas brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	10	14	13	37	8	25	26	59	18	39	39	96
	7,51	7,89	8,17	7,89	6,83	7,65	7,89	7,65	7,21	7,74	7,99	7,74
	1,20	1,22	1,21	1,21	0,98	1,08	0,87	1,02	1,13	1,13	0,99	1,10
	5,55	5,61	6,45	5,55	5,45	5,67	6,28	5,45	5,45	5,61	6,28	5,45
	9,62	9,84	10,00	10,00	8,03	10,75	9,60	10,75	9,62	10,75	10,00	10,75
Médio	6	3	3	12	4	4	2	10	10	7	5	22
	6,57	8,02	8,04	7,30	8,06	7,96	7,64	7,94	7,16	7,99	7,88	7,59
	1,39	1,24	0,67	1,35	0,56	0,84	0,70	0,65	1,33	0,93	0,63	1,11
	4,82	7,00	7,32	4,82	7,48	6,84	7,15	6,84	4,82	6,84	7,15	4,82
	8,21	9,40	8,64	9,40	8,75	8,75	8,14	8,75	8,75	9,40	8,64	9,40
Grande	6	1	1	8	2	1		3	8	2	1	11
	7,31	6,65	7,74	7,28	8,40	8,23		8,34	7,58	7,44	7,74	7,57
	1,36	-	-	1,18	0,23	-		0,19	1,25	1,12	-	1,11
	5,55	6,65	7,74	5,55	8,24	8,23		8,23	5,55	6,65	7,74	5,55
	8,90	6,65	7,74	8,90	8,56	8,23		8,56	8,90	8,23	7,74	8,90
Total de ISSE	22	18	17	57	14	30	28	72	36	48	45	129
	7,20	7,84	8,12	7,68	7,40	7,71	7,87	7,72	7,28	7,76	7,97	7,70
	1,30	1,19	1,08	1,25	1,04	1,03	0,85	0,97	1,19	1,08	0,94	1,10
	4,82	5,61	6,45	4,82	5,45	5,67	6,28	5,45	4,82	5,61	6,28	4,82
	9,62	9,84	10,00	10,00	8,75	10,75	9,60	10,75	9,62	10,75	10,00	10,75

Tabela XVII PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável pêsô, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	18	10	11	39	16	28	29	73	34	38	40	112	
	7,78	8,86	8,63	8,30	8,44	8,10	8,62	8,38	8,09	8,30	8,63	8,35	
	1,15	0,81	0,94	1,11	1,15	0,86	1,13	1,05	1,18	0,90	1,07	1,07	
	5,81	7,36	7,61	5,81	6,75	6,60	7,00	6,60	5,81	6,60	7,00	5,81	
	10,85	9,83	10,15	10,85	10,57	9,50	11,94	11,94	10,85	9,83	11,94	11,94	
Médio	7	7	3	17	4	6	4	14	11	13	7	31	
	8,13	7,68	9,92	8,26	8,14	7,88	9,06	8,29	8,13	7,78	9,43	8,28	
	1,05	1,25	0,66	1,31	0,96	1,36	0,91	1,13	0,97	1,25	0,88	1,23	
	6,70	6,10	9,23	6,10	7,00	6,55	8,16	6,55	6,70	6,10	8,16	6,10	
	9,56	9,80	10,54	10,54	9,30	10,32	10,20	10,32	9,56	10,32	10,54	10,54	
Grande	13	2	1	16	3	3		6	16	5	1	22	
	8,04	9,05	7,31	8,12	9,62	8,71		9,17	8,33	8,85	7,31	8,40	
	1,02	1,63	-	1,08	1,28	0,73		1,05	1,21	0,98	-	1,15	
	6,11	7,90	7,31	6,11	8,21	8,03		8,03	6,11	7,90	7,31	6,11	
	9,50	10,20	7,31	10,20	10,70	9,48		10,70	10,70	10,20	7,31	10,70	
Total de ISSE	38	19	15	72	23	37	33	93	61	56	48	165	
	7,94	8,45	8,80	8,25	8,54	8,12	8,67	8,42	8,16	8,23	8,71	8,35	
	1,07	1,16	1,07	1,14	1,17	0,94	1,11	1,08	1,14	1,02	1,09	1,10	
	5,81	6,10	7,31	5,81	6,75	6,55	7,00	6,55	5,81	6,10	7,00	5,81	
	10,85	10,20	10,54	10,85	10,70	10,32	11,94	11,94	10,85	10,32	11,94	11,94	

Tabela XVII PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável pêsô, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE													
G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	
Poucos	17	10	10	37	13	18	48	79	30	28	58	116	
	9,01	8,65	9,40	9,02	8,72	8,98	9,41	9,20	8,89	8,86	9,41	9,14	
	0,65	1,20	1,65	1,15	0,79	0,97	1,06	1,03	0,72	1,05	1,17	1,07	
	7,34	6,13	7,24	6,13	7,37	7,74	7,37	7,37	7,34	6,13	7,24	6,13	
	9,95	10,18	12,29	12,29	10,17	11,35	11,98	11,98	10,17	11,35	12,29	12,29	
Médio	7	1	1	9	8	2	5	15	15	3	6	24	
	8,42	8,70	8,35	8,44	8,70	8,08	8,91	8,69	8,57	8,29	8,82	8,59	
	1,06	-	-	0,92	1,09	0,05	1,51	1,15	1,05	0,36	1,37	1,05	
	7,30	8,70	8,35	7,30	7,14	8,05	6,95	6,95	7,14	8,05	6,95	6,95	
	10,12	8,70	8,35	10,12	9,87	8,12	10,71	10,71	10,12	8,70	10,71	10,71	
Grande	8	3	1	12	2	1		3	10	4	1	15	
	8,66	9,34	9,10	8,87	8,35	9,74		8,81	8,60	9,44	9,10	8,86	
	1,28	1,29	-	1,20	0,35	-		0,84	1,14	1,07	-	1,11	
	7,22	7,87	9,10	7,22	8,10	9,74		8,10	7,22	7,87	9,10	7,22	
	11,38	10,25	9,10	11,38	8,60	9,74		9,74	11,38	10,25	9,10	11,38	
Total de ISSE	32	14	12	58	23	21	53	97	55	35	65	155	
	8,79	8,80	9,29	8,90	8,68	8,93	9,37	9,11	8,75	8,88	9,35	9,03	
	0,93	1,16	1,52	1,13	0,86	0,95	1,10	1,05	0,90	1,03	1,18	1,08	
	7,22	6,13	7,24	6,13	7,14	7,74	6,95	6,95	7,14	6,13	6,95	6,13	
	11,38	10,25	12,29	12,29	10,17	11,35	11,98	11,98	11,38	11,35	12,29	12,29	

Tabela XVII PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso por sexo e na idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	16 8,49 1,01 7,05 10,07	17 9,19 1,19 6,83 11,77	11 10,10 1,15 8,51 12,10	44 9,16 1,26 6,83 12,10	14 9,58 0,83 8,67 11,10	21 9,67 1,46 7,07 12,54	46 10,06 1,29 7,68 14,57	81 9,88 1,28 7,07 14,57	30 9,00 1,07 7,05 11,10	38 9,46 1,35 6,83 12,54	57 10,07 1,25 7,68 14,57	125 9,63 1,31 6,83 14,57
Médio	8 8,88 1,14 7,24 10,42	8 9,23 0,84 7,73 10,52	1 9,90 - 9,90 9,90	17 9,10 0,98 7,24 10,52	4 8,20 1,51 7,12 10,35	6 9,41 1,00 8,05 10,98	3 10,44 1,26 9,28 11,78	13 9,28 1,41 7,12 11,78	12 8,65 1,25 7,12 10,42	14 9,31 0,88 7,73 10,98	4 10,30 1,06 9,28 11,78	30 9,18 1,16 7,12 11,78
Grande	9 8,72 0,97 7,28 10,19	3 8,44 1,21 7,44 9,78	2 10,25 1,20 9,40 11,10	14 8,83 1,13 7,28 11,10	7 8,22 1,25 6,32 10,00	3 9,32 1,40 8,35 10,93	1 8,93 - 8,93 8,93	11 8,58 1,27 6,32 10,93	16 8,50 1,09 6,32 10,19	6 8,88 1,27 7,44 10,93	3 9,81 1,14 8,93 11,10	25 8,75 1,17 6,32 11,10
Total de ISSE	33 8,64 1,01 7,05 10,42	28 9,12 1,09 6,83 11,77	14 10,11 1,07 8,51 12,10	75 9,09 1,17 6,83 12,10	25 8,98 1,24 6,32 11,10	30 9,59 1,34 7,07 12,54	50 10,06 1,28 7,68 14,57	105 9,67 1,35 6,32 14,57	58 8,79 1,12 6,32 11,10	58 9,36 1,24 6,83 12,54	64 10,07 1,23 7,68 14,57	180 9,43 1,30 6,32 14,57

Tabela XVIII PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso por sexo e na idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	9 9,16 1,68 7,15 11,70	17 9,66 1,36 7,30 12,72	9 9,60 1,47 7,54 11,88	35 9,51 1,44 7,15 12,72	11 9,48 0,91 8,23 10,62	22 9,79 1,00 7,64 11,94	38 10,36 1,50 8,06 13,95	71 10,05 1,31 7,64 13,95	20 9,34 1,28 7,15 11,70	39 9,73 1,16 7,30 12,72	47 10,22 1,51 7,54 13,95	106 9,87 1,37 7,15 13,95
Médio	10 9,56 1,37 7,22 11,90	4 9,12 1,18 7,56 10,40	1 9,00 - 9,00 9,00	15 9,41 1,25 7,22 11,90	7 9,23 1,59 6,23 10,83	4 10,01 1,35 8,18 11,41	2 9,96 0,11 9,88 10,04	13 9,58 1,37 6,23 11,41	17 9,43 1,42 6,23 11,90	8 9,57 1,27 7,56 11,41	3 9,64 0,56 9,00 10,04	28 9,49 1,28 6,23 11,90
Grande	10 9,69 0,77 8,51 10,90	7 8,77 1,64 6,94 11,92	3 9,66 0,85 9,00 10,62	20 9,36 1,19 6,94 11,92	2 10,09 0,25 9,91 10,27	1 9,82 - 9,82 9,82	3 9,72 0,89 9,14 10,75	6 9,86 0,61 9,14 10,75	12 9,76 0,72 8,51 10,90	8 8,90 1,57 6,94 11,92	6 9,69 0,78 9,00 10,75	26 9,48 1,09 6,94 11,92
Total de ISSE	29 9,48 1,28 7,15 11,90	28 9,36 1,42 6,94 12,72	13 9,57 1,26 7,54 11,88	70 9,45 1,32 6,94 12,72	20 9,45 1,14 6,23 10,83	27 9,82 1,01 7,64 11,94	43 10,30 1,43 8,06 13,95	90 9,97 1,29 6,23 13,95	49 9,47 1,21 6,23 11,90	55 9,59 1,25 6,94 12,72	56 10,13 1,42 7,54 13,95	160 9,74 1,32 6,23 13,95

Tabela XIX PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 1 ano e 1/2, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		21	11	14	46	15	19	51	85	36	30	65	131
		10,28	10,51	10,43	10,38	10,67	10,92	10,68	10,73	10,44	10,77	10,63	10,61
		1,40	1,42	1,35	1,36	1,14	1,26	1,31	1,26	1,30	1,32	1,31	1,30
		8,05	8,05	8,45	8,05	9,30	9,10	7,23	7,23	8,05	8,05	7,23	7,23
		13,39	13,05	12,75	13,39	12,78	13,33	14,93	14,93	13,39	13,33	14,93	14,93
Médio		12	7	3	22	4	3	15	22	16	10	18	44
		10,34	9,52	9,40	9,95	9,58	10,75	11,17	10,83	10,15	9,85	10,88	10,39
		1,00	1,26	1,51	1,18	1,02	0,85	1,39	1,37	1,03	1,25	1,52	1,34
		8,23	7,42	8,10	7,42	8,35	9,77	9,36	8,35	8,23	7,42	8,10	7,42
		11,50	11,11	11,05	11,50	10,53	11,35	13,66	13,66	11,50	11,35	13,66	13,66
Grande		6	3	1	10	3	1	4	8	9	4	5	18
		9,53	8,50	9,39	9,21	9,01	10,77	10,68	10,06	9,36	9,07	10,42	9,59
		1,18	0,48	-	1,03	2,16	-	0,97	1,58	1,45	1,20	1,02	1,34
		8,00	8,15	9,39	8,00	6,79	10,77	9,62	6,79	6,79	8,15	9,39	6,79
		11,03	9,05	9,39	11,03	11,10	10,77	11,90	11,90	11,10	10,77	11,90	11,90
Total de ISSE		39	21	18	78	22	23	70	115	61	44	88	193
		10,19	9,89	10,20	10,11	10,24	10,89	10,79	10,70	10,21	10,42	10,67	10,46
		1,26	1,44	1,36	1,32	1,38	1,17	1,31	1,31	1,29	1,39	1,33	1,34
		8,00	7,42	8,10	7,42	6,79	9,10	7,23	6,79	6,79	7,42	7,23	6,79
		13,39	13,05	12,75	13,39	12,78	13,33	14,93	14,93	13,39	13,33	14,93	14,93

Tabela XIX PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso por sexo e na idade de 1 ano e 1/2, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		12	11	16	39	9	27	40	76	21	38	56	115
		10,55	11,09	11,01	10,89	11,34	10,77	11,46	11,20	10,89	10,86	11,33	11,09
		1,07	1,11	0,75	0,96	0,92	1,22	1,06	1,14	1,06	1,18	1,00	1,09
		8,98	9,10	9,70	8,98	10,39	8,15	9,27	8,15	8,98	8,15	9,27	8,15
		12,55	12,83	14,40	12,83	12,63	13,80	14,08	14,08	12,63	13,80	14,08	14,08
Médio		5	5	5	15	7	3	8	18	12	8	13	33
		9,94	10,40	11,96	10,77	10,96	11,60	11,34	11,23	10,53	10,85	11,58	11,02
		0,69	0,70	1,33	1,26	0,98	2,31	1,60	1,45	0,99	1,48	1,48	1,36
		8,97	9,75	10,45	8,97	9,73	10,00	9,22	9,22	8,97	9,75	9,22	8,97
		10,84	11,54	13,45	13,45	12,48	14,25	13,28	14,25	12,48	14,25	13,45	14,25
Grande		8	1	3	12	7	2	1	10	15	3	4	22
		10,14	9,43	10,16	10,08	9,77	12,91	9,48	10,37	9,97	11,75	9,99	10,21
		0,93	-	1,72	1,06	0,98	2,60	-	1,79	0,93	2,72	1,44	1,41
		8,94	9,43	8,91	8,91	8,32	11,07	9,48	8,32	8,32	9,43	8,91	8,32
		11,34	9,43	12,12	12,12	11,50	14,75	9,48	14,75	11,50	14,75	12,12	14,75
Total de ISSE		25	17	24	66	23	32	49	104	48	49	73	170
		10,30	10,79	11,10	10,72	10,75	10,98	11,40	11,13	10,51	10,91	11,30	10,97
		0,96	1,05	1,10	1,08	1,14	1,46	1,17	1,28	1,06	1,33	1,15	1,22
		8,94	9,10	8,91	8,91	8,32	8,15	9,22	8,15	8,32	8,15	8,91	8,15
		12,55	12,83	13,45	13,45	12,63	14,75	14,08	14,75	12,63	14,75	14,08	14,75

Tabela XX PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso por sexo e na idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		14	15	10	39	20	30	56	106	34	45	66	145
		10,90	11,72	11,92	11,48	11,24	11,68	12,37	11,96	11,10	11,69	12,30	11,83
		1,11	1,36	2,14	1,55	1,17	1,37	1,69	1,58	1,14	1,36	1,76	1,58
		9,40	9,57	7,15	7,15	9,05	8,24	8,90	8,24	9,05	8,24	7,15	7,15
		13,00	14,40	15,50	15,50	13,34	14,65	17,10	17,10	13,34	14,65	17,10	17,10
Médio		11	3	3	17	8	9	14	31	19	12	17	48
		9,99	11,24	11,01	10,39	10,88	11,46	11,75	11,44	10,36	11,40	11,62	11,07
		0,89	1,12	1,08	1,06	0,99	0,99	1,28	1,15	1,01	0,98	1,25	1,22
		8,17	10,00	9,84	8,17	8,69	9,65	9,76	8,69	8,17	9,65	9,76	8,17
		11,20	12,19	11,96	12,19	11,92	12,85	13,90	13,90	11,92	12,85	13,90	13,90
Grande		7	2	1	10	5	1		6	12	3	1	16
		9,43	10,53	11,33	9,84	11,07	13,80		11,52	10,11	11,62	11,33	10,47
		1,23	1,18	-	1,28	1,09	-		1,43	1,38	2,06	-	1,54
		7,85	9,70	11,33	7,85	9,43	13,80		9,43	7,85	9,70	11,33	7,85
		11,30	11,37	11,33	11,37	11,77	13,80		13,80	11,77	13,80	11,33	13,80
Total de ISSE		32	20	14	66	33	40	70	143	65	60	84	209
		10,27	11,53	11,69	10,95	11,13	11,69	12,25	11,83	10,70	11,63	12,15	11,55
		1,20	1,31	1,87	1,53	1,08	1,32	1,63	1,50	1,21	1,31	1,67	1,56
		7,85	9,57	7,15	7,15	8,69	8,24	8,90	8,24	7,85	8,24	7,15	7,15
		13,00	14,40	15,50	15,50	13,34	14,65	17,10	17,10	13,34	14,65	17,10	17,10

Tabela XX PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo na idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		13	14	13	40	15	28	45	88	28	42	58	128
		11,33	11,29	12,18	11,59	11,52	12,29	12,29	12,15	11,43	11,95	12,26	11,98
		1,68	1,88	1,02	1,59	1,33	1,17	1,60	1,45	1,48	1,50	1,49	1,51
		9,05	9,65	10,30	9,05	9,86	9,97	7,92	7,92	9,05	9,65	7,92	7,92
		14,71	16,15	13,60	16,15	14,32	14,33	17,20	17,20	14,71	16,15	17,20	17,20
Médio		9	4	1	14	4	6	10	20	13	10	11	34
		12,00	12,20	11,84	12,04	12,06	11,99	11,95	11,98	12,01	12,08	11,94	12,01
		2,06	2,39	-	1,99	0,83	1,95	1,35	1,41	1,73	2,01	1,28	1,64
		9,77	9,94	11,84	9,77	11,29	9,97	10,23	9,97	9,77	9,94	10,23	9,77
		16,20	15,25	11,84	16,20	12,86	14,48	14,00	14,48	16,20	15,25	14,00	16,20
Grande		10	1		11	2	2	3	7	12	3	3	18
		11,29	10,98		11,26	11,57	11,60	11,28	11,45	11,34	11,39	11,28	11,34
		0,49	-		0,47	2,22	1,27	0,52	1,10	0,81	0,97	0,52	0,75
		10,60	10,98		10,60	10,00	10,70	10,84	10,00	10,00	10,70	10,84	10,00
		12,03	10,98		12,03	13,14	12,50	11,85	13,14	13,14	12,50	11,85	13,14
Total de ISSE		32	19	14	65	21	36	58	115	53	55	72	180
		11,51	11,46	12,16	11,63	11,62	12,20	12,18	12,08	11,55	11,94	12,17	11,92
		1,53	1,92	0,98	1,56	1,28	1,30	1,53	1,42	1,43	1,56	1,44	1,49
		9,05	9,65	10,30	9,05	9,86	9,97	7,92	7,92	9,05	9,65	7,92	7,92
		16,20	16,15	13,60	16,20	14,32	14,48	17,20	17,20	16,20	16,15	17,20	17,20

Tabela XXI PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		28	18	19	65	18	25	40	83	46	43	59	148
		13,07	13,84	13,10	13,29	13,03	13,40	13,75	13,49	13,06	13,59	13,54	13,40
		1,46	1,97	1,55	1,65	1,82	1,21	1,87	1,69	1,59	1,57	1,79	1,67
		10,80	11,23	10,74	10,74	9,69	11,00	9,97	9,69	9,69	11,00	9,97	9,69
		16,30	20,10	15,95	20,10	16,50	15,70	18,80	18,80	16,50	20,10	18,80	20,10
Médio		16	7	5	28	12	7	11	30	28	14	16	58
		12,41	12,75	14,80	12,92	13,44	12,58	14,03	13,46	12,85	12,66	14,27	13,20
		1,41	0,87	0,85	1,48	1,51	0,95	2,07	1,68	1,52	0,88	1,78	1,60
		10,10	11,93	13,84	10,10	11,33	11,35	10,97	10,97	10,10	11,35	10,97	10,10
		15,40	14,38	15,50	15,50	15,50	14,10	18,10	18,10	15,50	14,38	18,10	18,10
Grande		7	4	1	12	10	5	2	17	17	9	3	29
		14,32	12,05	15,02	13,62	13,03	12,67	15,15	13,17	13,56	12,39	15,11	13,36
		1,21	0,46	-	1,50	1,63	2,47	3,88	2,13	1,57	1,80	2,75	1,88
		12,95	11,55	15,02	11,55	10,70	10,39	12,41	10,39	10,70	10,39	12,41	10,39
		15,80	12,59	15,02	15,80	15,38	16,80	17,90	17,90	15,80	16,80	17,90	17,90
Total de ISSE		51	29	25	105	40	37	53	130	91	66	78	235
		13,03	13,33	13,52	13,23	13,50	13,15	13,86	13,44	13,09	13,23	13,75	13,35
		1,51	1,74	1,58	1,59	1,66	1,40	1,95	1,74	1,57	1,55	1,84	1,68
		10,10	11,23	10,74	10,10	9,69	10,39	9,97	9,69	9,69	10,39	9,97	9,69
		16,30	20,10	15,95	20,10	16,50	16,80	18,80	18,80	16,50	20,10	18,80	20,10

Tabela XXI PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		23	18	20	61	21	28	47	96	44	46	67	157
		13,55	13,17	14,39	13,71	14,24	14,07	14,73	14,43	13,88	13,72	14,63	14,15
		1,60	1,34	1,64	1,60	2,01	1,27	1,88	1,77	1,82	1,36	1,81	1,73
		10,55	11,10	12,00	10,55	10,60	11,50	10,92	10,60	10,55	11,10	10,92	10,55
		16,50	15,80	18,70	18,70	18,10	16,30	19,80	19,80	18,10	16,30	19,80	19,80
Médio		13	6	3	22	6	6	11	23	19	12	14	45
		13,04	13,23	12,38	13,00	13,34	14,83	14,51	14,29	13,14	14,03	14,06	13,66
		1,81	1,72	0,67	1,64	1,65	1,92	1,63	1,74	1,72	1,93	1,71	1,79
		11,00	10,60	11,89	10,60	11,60	12,48	12,43	11,60	11,00	10,60	11,89	10,60
		18,10	15,70	13,14	18,10	15,85	16,90	17,70	17,70	18,10	16,90	17,70	18,10
Grande		14	2	1	17	5	2		7	19	4	1	24
		13,26	13,20	10,70	13,10	13,17	13,92		13,38	13,24	13,56	10,70	13,19
		1,50	0,71	-	1,49	1,27	2,38		1,46	1,40	1,49	-	1,46
		10,35	12,70	10,70	10,35	11,80	12,24		11,80	10,35	12,24	10,70	10,35
		16,50	13,70	10,70	16,50	15,03	15,60		15,60	16,50	15,60	10,70	16,50
Total de ISSE		50	26	24	100	32	36	58	126	82	62	82	226
		13,34	13,19	13,99	13,45	13,91	14,19	14,69	14,35	13,56	13,77	14,48	13,95
		1,61	1,35	1,79	1,61	1,87	1,42	1,83	1,75	1,73	1,47	1,83	1,74
		10,35	10,60	10,70	10,35	10,60	11,50	10,92	10,60	10,35	10,60	10,70	10,35
		18,10	15,80	18,70	18,70	18,10	16,90	19,80	19,80	18,10	16,90	19,80	19,80

Tabela XXII P2: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	22	2	14	58	27	27	54	108	49	49	68	166
	15,75	1,79	15,91	15,81	15,61	15,75	16,36	16,02	15,68	15,77	16,27	15,95
	1,80	1,44	1,85	1,66	2,14	1,71	1,91	1,94	1,98	1,58	1,89	1,84
	12,80	12,40	12,90	12,80	12,10	13,00	13,00	12,10	12,10	13,00	12,90	12,10
	19,60	19,40	18,90	19,60	19,60	19,60	24,30	24,30	19,60	19,60	24,30	24,30
Médio	10	16	5	31	12	12	10	34	22	28	15	65
	14,88	14,87	14,84	14,87	15,35	15,45	15,22	15,35	15,14	15,12	15,09	15,12
	0,95	1,62	0,61	1,28	1,81	1,94	1,95	1,84	1,47	1,76	1,61	1,61
	13,30	11,60	14,20	11,60	13,30	11,50	11,90	11,50	13,30	11,50	11,90	11,50
	16,10	17,20	15,80	17,20	19,30	18,00	17,80	19,30	19,30	18,00	17,80	19,30
Grande	12	6	5	23	7	4	8	19	19	10	13	42
	13,90	16,10	15,08	14,73	14,84	13,67	14,64	14,51	14,25	15,13	14,81	14,63
	1,38	1,22	0,86	1,53	1,77	1,53	1,41	1,55	1,56	1,78	1,20	1,53
	12,40	13,70	14,10	12,40	12,70	11,70	13,00	11,70	12,40	11,70	13,00	11,70
	16,20	17,00	16,00	17,00	17,30	15,30	17,20	17,30	17,30	17,00	17,20	17,30
Total de ISSE	44	44	24	112	46	43	72	161	90	87	96	273
	15,05	15,50	15,52	15,33	15,43	15,47	16,01	15,70	15,24	15,49	15,89	15,55
	1,70	1,53	1,54	1,60	1,99	1,82	1,95	1,93	1,85	1,67	1,86	1,81
	12,40	11,60	12,90	11,60	12,10	11,50	11,90	11,50	12,10	11,50	11,90	11,50
	19,60	19,40	18,90	19,60	19,60	19,60	24,30	24,30	19,60	19,60	24,30	24,30

Tabela XXII PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	25	19	22	66	22	34	60	116	47	53	82	182
	15,75	16,25	15,99	15,98	16,24	16,09	16,58	16,37	15,98	16,15	16,42	16,23
	1,66	1,56	1,50	1,57	1,36	1,62	1,82	1,69	1,53	1,58	1,75	1,65
	13,30	14,20	13,30	13,30	14,20	13,00	13,50	13,00	13,30	13,00	13,30	13,00
	19,30	20,00	20,00	20,00	19,40	19,30	21,70	21,70	19,40	20,00	21,70	21,70
Médio	11	10	5	26	17	7	18	42	28	17	23	68
	15,02	15,72	16,10	15,50	16,06	14,99	16,39	16,02	15,65	15,42	16,33	15,82
	2,09	2,14	2,33	2,11	1,88	1,65	2,01	1,92	1,99	1,93	2,03	2,00
	11,80	13,20	14,40	11,80	13,90	12,50	13,20	12,50	11,80	12,50	13,20	11,80
	18,00	20,00	19,80	20,00	20,10	17,30	21,40	21,40	20,10	20,00	21,40	21,40
Grande	15	5	1	21	7	3	4	14	22	8	5	35
	15,43	15,38	24,40	15,84	15,24	16,13	15,55	15,52	15,37	15,66	17,32	15,71
	1,84	0,82	-	2,52	2,59	1,76	2,37	2,24	2,05	1,19	4,46	2,38
	12,50	14,70	24,40	12,50	11,90	14,70	12,20	11,90	11,90	14,70	12,20	11,90
	18,50	16,50	24,40	24,40	18,80	18,10	17,80	18,80	18,80	18,10	24,40	24,40
Total de ISSE	51	34	28	113	46	44	82	172	97	78	110	285
	15,50	15,97	16,31	15,84	16,02	15,91	16,49	16,22	15,75	15,94	16,44	16,07
	1,80	1,66	2,25	1,90	1,77	1,64	1,88	1,80	1,79	1,64	1,97	1,84
	11,80	13,20	13,30	11,80	11,90	12,50	12,20	11,90	11,80	12,50	12,20	11,80
	19,30	20,00	24,40	24,40	20,10	19,30	21,70	21,70	20,10	20,00	24,40	24,40

Tabela XXIII PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável pêsso, por sexo e na idade de 5 anos, segundo, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.
Poucos		24	13	12	49	14	49	59	122	38	62	71	171
		16,33	16,62	18,65	16,98	16,82	18,04	17,98	17,87	16,51	17,75	18,10	17,62
		1,92	1,66	1,89	2,05	2,16	2,41	2,81	2,59	2,00	2,34	2,67	2,48
		12,20	13,50	16,00	12,20	13,40	12,90	13,30	12,90	12,20	12,90	13,30	12,20
		20,40	20,00	22,50	22,50	20,30	23,20	30,00	30,00	20,40	23,20	30,00	30,00
Médio		18	10	4	32	10	11	19	40	23	21	23	72
		16,61	15,78	19,00	16,65	16,63	17,72	19,58	18,33	16,61	16,80	19,48	17,58
		1,41	1,90	3,67	2,10	2,62	2,14	4,94	3,95	1,88	2,21	4,68	3,35
		14,60	12,20	15,00	12,20	13,60	14,50	14,30	13,60	13,60	12,20	14,30	12,20
		19,40	18,30	22,90	22,90	23,20	21,10	30,70	30,70	23,20	21,10	30,70	30,70
Grande		17	4	4	25	6	8	3	17	23	12	7	42
		16,53	15,62	17,40	16,52	18,02	16,67	16,47	17,11	16,92	16,32	17,00	16,76
		1,62	1,43	2,72	1,79	1,86	2,15	0,84	1,92	1,77	1,94	2,04	1,84
		14,20	14,20	15,00	14,20	16,10	13,80	15,50	13,80	14,20	13,80	15,00	13,80
		19,50	17,50	21,30	21,30	20,40	19,20	17,00	20,40	20,40	19,20	21,30	21,30
Total de ISSE		59	27	20	106	30	68	81	179	89	95	101	285
		16,47	16,16	18,47	16,77	17,00	17,83	18,30	17,90	16,65	17,36	18,33	17,48
		1,67	1,72	2,38	2,00	2,26	2,35	3,44	2,90	1,89	2,31	3,25	2,66
		12,20	12,20	15,00	12,20	13,40	12,90	13,30	12,90	12,20	12,20	13,30	12,20
		20,40	20,00	22,90	22,90	23,20	23,20	30,70	30,70	23,20	23,20	30,70	30,70

Tabela XXIII PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável pêsso, por sexo e na idade de 5 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.	baixo	médio	alto	Total de C.R.
Poucos		16	21	22	59	17	32	67	116	33	53	89	175
		18,24	17,45	18,33	17,99	18,30	18,47	18,71	18,59	18,27	18,06	18,62	18,39
		2,36	2,48	2,51	2,45	1,91	2,71	2,59	2,53	2,11	2,65	2,57	2,51
		15,50	14,00	15,00	14,00	15,30	12,30	14,90	12,30	15,30	12,30	14,90	12,30
		22,70	23,80	26,00	26,00	22,00	25,30	26,00	26,00	22,70	25,30	26,00	26,00
Médio		18	9	7	34	20	15	18	53	38	24	25	87
		16,38	16,86	18,21	16,88	17,28	17,98	18,49	17,89	16,86	17,56	18,42	17,50
		1,60	2,32	1,82	1,93	1,04	2,64	1,90	1,93	1,39	2,34	1,85	1,98
		13,30	13,10	16,00	13,10	16,10	15,10	15,70	15,10	13,30	13,10	15,70	13,10
		20,10	19,90	20,40	20,40	19,50	24,10	22,20	24,10	20,10	24,10	22,20	24,10
Grande		11	5	5	21	4	5	3	12	15	10	8	33
		17,81	17,38	16,54	17,40	17,12	17,56	19,50	17,90	17,63	17,47	17,65	17,58
		4,02	1,88	0,60	3,02	1,48	1,83	5,15	2,76	3,48	1,75	3,18	2,90
		13,30	15,40	15,80	13,30	15,80	15,10	15,90	15,10	13,30	15,10	15,80	13,30
		25,50	20,00	17,30	25,50	19,00	19,90	25,40	25,40	25,50	20,00	25,40	25,50
Total de ISSE		45	35	34	114	41	52	88	181	86	87	122	295
		17,39	17,29	18,04	17,55	17,69	18,24	18,70	18,34	17,53	17,86	18,51	18,03
		2,70	2,32	2,25	2,46	1,55	2,60	2,54	2,39	2,22	2,52	2,47	2,44
		13,30	13,10	15,00	13,10	15,30	12,30	14,90	12,30	13,30	12,30	14,90	12,30
		25,50	23,80	26,00	26,00	22,00	25,30	26,00	26,00	25,50	25,30	26,00	26,00

Tabela XXIV PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso por sexo na idade de 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		24	18	14	56	18	47	49	114	42	65	63	170
		18,36	18,78	19,15	18,69	18,98	19,86	20,81	20,13	18,62	19,56	20,44	19,65
		1,84	2,47	1,29	1,95	3,36	2,60	3,11	3,00	2,58	2,59	2,89	2,78
		15,60	14,40	17,50	14,40	14,40	15,00	15,60	14,40	14,40	15,60	14,40	14,40
		23,00	22,40	21,00	23,00	29,70	29,50	30,60	30,60	29,70	29,50	30,60	30,60
Médio		21	10	9	40	11	10	33	54	32	20	42	94
		18,96	18,64	19,06	18,90	19,76	18,43	21,92	20,83	19,23	18,53	21,30	20,01
		2,40	1,35	1,57	1,98	3,04	1,73	6,07	5,15	2,62	1,52	5,53	4,21
		13,00	16,00	16,40	13,00	17,20	17,00	15,20	15,20	13,00	16,00	15,20	13,00
		24,40	20,50	21,50	24,40	26,90	22,80	46,50	46,50	26,90	22,80	46,50	46,50
Grande		12	2	2	16	7	8	9	24	19	10	11	40
		17,97	19,80	20,15	18,47	17,99	19,02	19,58	13,93	17,98	19,18	19,68	18,75
		1,97	2,40	0,21	2,01	1,71	1,32	3,21	2,31	1,83	1,45	2,88	2,18
		15,40	18,10	20,00	15,40	16,20	17,20	16,00	16,00	15,40	17,20	16,00	15,40
		21,00	21,50	20,30	21,50	21,00	21,80	26,00	26,00	21,00	21,80	26,00	26,00
Total de ISSE		57	30	25	112	36	65	91	192	93	95	116	304
		18,50	18,80	19,20	18,73	19,02	19,53	21,09	20,17	18,70	19,30	20,68	19,64
		2,09	2,10	1,35	1,95	3,00	2,40	4,44	3,69	2,48	2,33	4,05	3,24
		13,00	14,40	16,40	13,00	14,40	15,00	15,20	14,40	13,00	14,40	15,20	13,00
		24,40	22,40	21,50	24,40	29,70	29,50	46,50	46,50	29,70	29,50	46,50	46,50

Tabela XXIV PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	alto	médio	Total de G.R.	baixo	alto	médio	Total de G.R.
Poucos		18	9	18	45	30	43	74	147	48	52	92	192
		19,26	20,41	20,27	19,89	20,05	19,71	20,77	20,31	19,75	19,83	20,67	20,22
		2,75	2,74	2,56	2,66	3,14	2,79	2,59	2,79	3,00	2,77	2,58	2,76
		15,30	18,50	14,80	14,80	15,10	14,90	17,10	14,90	15,10	14,90	14,80	14,80
		25,80	27,30	24,10	27,30	30,10	27,30	29,30	30,10	30,10	27,30	29,30	30,10
Médio		16	10	7	33	18	22	29	69	34	32	36	102
		19,07	19,86	19,21	19,34	18,99	19,76	20,33	19,80	19,03	19,79	20,12	19,65
		1,51	2,30	2,17	1,89	2,14	1,45	2,19	2,01	1,84	1,72	2,20	1,98
		16,10	16,60	15,40	15,40	14,60	17,30	16,80	14,60	14,60	16,60	15,40	14,60
		21,70	23,30	21,70	23,30	22,20	22,60	25,90	25,90	22,20	23,30	25,90	25,90
Grande		14	3	2	19	12	4	6	22	26	7	8	41
		19,36	19,83	19,05	19,41	19,24	19,15	18,00	18,89	19,31	19,44	18,26	19,13
		2,05	3,75	1,34	2,18	1,94	1,88	1,56	1,83	1,96	2,57	1,50	1,99
		15,80	15,50	18,10	15,50	16,40	17,00	16,30	16,30	15,80	15,50	16,30	15,50
		24,00	22,10	20,00	24,00	22,10	21,50	20,80	22,10	24,00	22,10	20,80	24,00
Total de ISSE		48	22	27	97	60	69	109	238	108	91	136	335
		19,22	20,08	19,90	19,61	19,57	19,69	20,50	20,03	19,42	19,79	20,38	19,91
		2,15	2,56	2,39	2,32	2,67	2,37	2,51	2,54	2,45	2,41	2,49	2,48
		15,30	15,50	14,80	14,80	14,60	14,90	16,30	14,60	14,60	14,90	14,80	14,60
		25,80	27,30	24,10	27,30	30,10	27,30	29,30	30,10	30,10	27,30	29,30	30,10

Tabela XXV PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	20	13	13	46	24	31	56	111	44	44	69	157
	20,99	21,55	21,41	21,27	22,04	21,99	22,76	22,39	21,57	21,86	22,51	22,06
	3,33	4,66	2,98	3,59	3,45	3,61	4,31	3,94	3,40	3,90	4,11	3,86
	16,50	16,40	17,80	16,40	17,40	15,60	15,00	15,00	16,50	15,60	15,00	15,00
	29,00	34,80	28,20	34,80	29,60	30,30	35,20	35,20	29,60	34,80	35,20	35,20
Médio	21	12	6	39	27	27	25	79	48	39	31	118
	19,36	22,35	21,67	20,64	20,30	20,95	20,37	20,54	19,89	21,38	20,62	20,57
	1,76	2,37	2,45	2,46	2,24	2,89	2,48	2,54	2,08	2,79	2,49	2,50
	15,40	18,80	17,90	15,40	17,20	16,70	16,10	16,10	15,40	16,70	16,10	15,40
	23,20	27,00	25,30	27,00	24,30	27,00	24,60	27,00	24,30	27,00	25,30	27,00
Grande	19	5	6	30	13	11	6	30	32	16	12	60
	19,55	20,20	21,77	20,10	19,43	21,73	19,42	20,27	19,50	21,25	20,59	20,19
	1,93	3,16	2,63	2,38	1,54	4,72	0,69	3,17	1,76	4,25	2,21	2,78
	16,00	15,60	18,70	15,60	16,90	17,40	18,40	16,90	16,00	15,60	18,40	15,60
	22,50	23,80	26,50	26,50	21,70	31,00	20,20	31,00	22,50	31,00	26,50	31,00
Total de ISSE	60	30	25	115	64	69	87	220	124	99	112	335
	19,97	21,64	21,56	20,75	20,77	21,54	21,84	21,44	20,38	21,57	21,78	21,20
	2,51	3,62	2,68	2,96	2,82	3,53	3,90	3,51	2,69	3,54	3,66	3,34
	15,40	15,60	17,80	15,40	16,90	15,60	15,00	15,00	15,40	15,60	15,00	15,00
	29,00	34,80	28,20	34,80	29,60	31,00	35,20	35,20	29,60	34,80	35,20	35,20

Tabela XXV PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos	17	14	18	49	28	42	61	131	45	56	79	180	
	21,76	21,80	21,58	21,70	22,20	22,81	22,97	22,76	22,04	22,56	22,66	22,47	
	2,95	2,17	2,35	2,48	3,14	3,43	2,96	3,15	3,04	3,17	2,88	3,01	
	16,90	19,00	19,20	16,90	16,90	18,70	18,10	16,90	16,90	18,70	18,10	16,90	
	27,50	26,10	27,50	27,50	29,20	38,50	33,50	38,50	29,20	38,50	33,50	38,50	
Médio	27	22	11	60	20	18	22	60	47	40	33	120	
	21,38	21,66	22,33	21,65	20,63	21,08	23,06	21,66	21,06	21,40	22,82	21,66	
	2,81	2,42	2,76	2,64	2,95	2,59	3,56	3,23	2,86	2,48	3,29	2,94	
	17,00	17,60	18,80	17,00	15,70	16,20	18,30	15,70	15,70	16,20	18,30	15,70	
	29,50	27,10	27,40	29,50	26,60	24,70	34,40	34,40	29,50	27,10	34,40	34,40	
Grande	21	10	6	37	14	10	3	27	35	20	9	64	
	21,39	21,90	21,45	21,54	21,25	20,68	20,93	21,00	21,33	21,29	21,28	21,31	
	3,07	2,66	4,21	3,09	2,41	1,65	1,33	2,01	2,79	2,24	3,41	2,68	
	16,30	18,70	16,90	16,30	17,50	19,00	19,40	17,50	16,30	18,70	16,90	16,30	
	30,70	27,00	28,70	30,70	27,60	24,60	21,80	27,60	30,70	27,00	28,70	30,70	
Total de ISSE	65	46	35	146	62	70	86	218	127	116	121	364	
	21,48	21,75	21,79	21,64	21,48	22,06	22,93	22,24	21,48	21,94	22,60	22,00	
	2,89	2,35	2,78	2,69	2,97	3,14	3,09	3,11	2,92	2,84	3,03	2,96	
	16,30	17,60	16,90	16,30	15,70	16,20	18,10	15,70	15,70	16,20	16,90	15,70	
	30,70	27,10	28,70	30,70	29,20	38,50	34,40	38,50	30,70	38,50	34,40	38,50	

Tabela XXVI PF: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		20	14	7	41	31	21	47	99	51	35	54	140
		24,60	24,18	24,26	24,30	23,70	24,32	24,57	24,25	23,92	24,26	24,59	24,26
		4,26	3,36	3,12	3,72	5,19	4,02	2,70	3,89	4,81	3,72	2,73	3,83
		14,20	19,60	21,00	14,20	15,60	19,60	19,50	15,60	14,20	19,60	19,50	14,20
		32,00	29,00	28,80	32,00	43,40	38,50	31,20	43,40	43,40	38,50	31,20	43,40
Médio		29	12	6	47	26	27	26	79	55	39	32	126
		23,32	23,15	23,10	23,25	23,80	24,07	23,55	23,81	23,55	23,79	23,47	23,60
		2,81	3,29	2,66	2,86	3,01	4,15	3,79	3,65	2,89	3,89	3,57	3,37
		17,20	17,70	20,60	17,20	19,00	18,50	17,80	17,80	17,20	17,70	17,80	17,20
		29,40	29,90	27,30	29,90	32,80	35,40	34,80	35,40	32,80	35,40	34,80	35,40
Grande		25	11	4	40	17	13	4	34	42	24	8	74
		21,62	21,44	23,30	21,73	21,38	22,82	24,82	22,34	21,52	22,18	24,06	22,01
		3,24	4,05	1,96	3,35	2,66	2,33	2,43	2,69	2,99	3,23	2,20	3,06
		17,50	17,50	20,50	17,50	18,20	19,90	21,40	18,20	17,50	17,50	20,50	17,50
		30,80	31,80	24,80	31,80	26,80	27,20	27,00	27,20	30,80	31,80	27,00	31,80
Total de ISSE		74	37	17	128	74	61	77	212	148	98	94	340
		23,00	23,03	23,79	23,11	23,20	23,89	24,24	23,78	23,10	23,57	24,16	23,53
		3,51	3,64	2,68	3,44	4,09	3,78	3,10	3,68	3,80	3,73	3,02	3,60
		14,20	17,50	20,50	14,20	15,60	18,50	17,80	15,60	14,20	17,50	17,80	14,20
		32,00	31,80	28,80	32,00	43,40	38,50	34,80	43,40	43,40	38,50	34,80	43,40

Tabela XXVI PM: Distribuição de frequência, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável peso, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R.
Poucos		28	18	12	58	37	33	55	125	65	51	67	183
		23,31	22,41	24,85	23,35	24,25	23,82	25,00	24,46	23,85	23,32	24,97	24,11
		2,74	2,32	2,68	2,70	3,31	2,95	3,93	3,52	3,09	2,80	3,72	3,32
		19,30	18,50	18,90	18,50	18,30	17,80	18,30	17,80	18,30	17,80	18,30	17,80
		30,40	26,70	29,30	30,40	33,80	30,00	39,60	39,60	33,80	30,00	39,60	39,60
Médio		36	8	7	51	23	27	19	69	59	35	26	120
		22,84	24,06	23,00	23,05	21,86	22,82	25,35	23,19	22,46	23,10	24,72	23,13
		2,84	5,51	3,15	3,36	2,21	3,26	4,90	3,74	2,64	3,83	4,56	3,57
		17,70	17,20	19,60	17,20	18,10	17,60	19,00	17,60	17,70	17,20	19,00	17,20
		30,00	34,60	28,30	34,60	26,40	34,80	38,80	38,80	30,00	34,80	38,80	38,80
Grande		24	9	5	38	21	8	10	39	45	17	15	77
		22,60	22,71	23,98	22,81	22,73	24,65	22,19	22,99	22,66	23,62	22,79	22,90
		2,48	2,38	2,06	2,39	2,43	2,38	3,12	2,69	2,43	2,51	2,87	2,53
		18,20	19,10	21,10	18,20	18,40	22,20	18,30	18,30	18,20	19,10	18,30	18,20
		27,10	26,30	26,40	27,10	27,10	27,70	27,80	27,80	27,10	27,70	27,80	27,80
Total de ISSE		85	35	24	147	81	68	84	233	169	103	108	380
		22,93	22,87	24,13	23,11	23,18	23,52	24,74	23,84	23,05	23,30	24,61	23,56
		2,70	3,27	2,72	2,86	2,97	3,05	4,15	3,52	2,83	3,12	3,88	3,30
		17,70	17,20	18,90	17,20	18,10	17,60	18,30	17,60	17,70	17,20	18,30	17,20
		30,40	34,60	29,30	34,60	33,80	34,80	39,60	39,60	33,80	34,80	39,60	39,60

Tabela XXVII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		9	8	4	21 (52,5)	8	9	33	50 (83,3)	17	17	37	71 (71,0)
		1,26	1,23	1,20	1,24	1,27	1,32	1,26	1,28	1,27	1,28	1,26	1,26
		0,14	0,07	0,09	0,10	0,08	0,13	0,12	0,12	0,11	0,11	0,12	0,11
		1,08	1,10	1,08	1,08	1,15	1,15	1,04	1,04	1,08	1,10	1,04	1,04
		1,52	1,32	1,29	1,52	1,38	1,59	1,59	1,59	1,52	1,59	1,59	1,59
Médio		7	2	1	10 (25,0)	3		3	6 (10,0)	10	2	4	16 (16,0)
		1,31	1,24	1,20	1,29	1,25		1,24	1,24	1,29	1,24	1,23	1,27
		0,09	0,04	-	0,09	0,01		0,18	0,11	0,08	0,04	0,15	0,10
		1,16	1,21	1,20	1,16	1,24		1,07	1,07	1,16	1,21	1,07	1,07
		1,44	1,27	1,20	1,44	1,25		1,42	1,42	1,44	1,27	1,42	1,44
Grande		5	3	1	9 (22,5)	1	1	2	4 (6,7)	6	4	3	13 (13,0)
		1,37	1,41	1,31	1,38	1,26	1,09	1,35	1,26	1,36	1,33	1,33	1,34
		0,16	0,15	-	0,14	-	-	0,06	0,12	0,15	0,20	0,05	0,14
		1,18	1,25	1,31	1,18	1,26	1,09	1,30	1,09	1,18	1,09	1,30	1,09
		1,54	1,55	1,31	1,55	1,26	1,09	1,39	1,39	1,54	1,55	1,39	1,55
Total de ISSE (%)		21	13	6	40 (100,0)	12	10	38	60 (100,0)	33	23	44	100 (100,0)
		1,30	1,27	1,22	1,28	1,27	1,29	1,27	1,27	1,29	1,28	1,26	1,28
		0,13	0,11	0,08	0,12	0,07	0,14	0,12	0,12	0,11	0,12	0,12	0,12
		1,08	1,10	1,08	1,08	1,15	1,09	1,04	1,04	1,08	1,09	1,04	1,04
		1,54	1,55	1,31	1,55	1,38	1,59	1,59	1,59	1,54	1,59	1,59	1,59

Tabela XXVII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 0 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		15	12	11	38 (56,7)	13	14	22	49 (73,1)	28	26	33	87 (64,9)
		1,26	1,28	1,34	1,29	1,28	1,24	1,33	1,29	1,26	1,26	1,33	1,29
		0,12	0,09	0,14	0,12	0,12	0,05	0,09	0,10	0,12	0,07	0,11	0,11
		0,09	1,16	1,15	1,09	1,07	1,12	1,16	1,07	1,07	1,12	1,15	1,07
		1,51	1,47	1,64	1,64	1,47	1,33	1,48	1,48	1,51	1,47	1,64	1,64
Médio		11	5	2	18 (26,9)	3	4	5	12 (17,9)	14	9	7	30 (22,4)
		1,31	1,21	1,28	1,28	1,36	1,31	1,26	1,30	1,32	1,25	1,27	1,29
		0,11	0,08	0,10	0,10	0,12	0,13	0,09	0,11	0,11	0,11	0,08	0,10
		1,16	1,14	1,22	1,14	1,25	1,19	1,19	1,19	1,16	1,14	1,19	1,14
		1,45	1,33	1,35	1,45	1,48	1,49	1,38	1,49	1,48	1,49	1,38	1,49
Grande		4	5	2	11 (16,4)	2	3	1	6 (9,0)	6	8	3	17 (12,7)
		1,31	1,31	1,37	1,32	1,34	1,30	1,39	1,33	1,32	1,30	1,38	1,32
		0,08	0,08	0,10	0,08	0,15	0,02	-	0,08	0,10	0,06	0,07	0,08
		1,22	1,19	1,30	1,19	1,23	1,27	1,39	1,23	1,22	1,19	1,30	1,19
		1,41	1,42	1,44	1,44	1,44	1,32	1,39	1,44	1,44	1,42	1,44	1,44
Total de ISSE (%)		30	22	15	67 (100,0)	18	21	28	67 (100,0)	48	43	43	134 (100,0)
		1,28	1,27	1,34	1,29	1,30	1,26	1,32	1,30	1,29	1,27	1,32	1,29
		0,11	0,09	0,13	0,11	0,12	0,07	0,09	0,10	0,11	0,08	0,10	0,10
		1,09	1,14	1,15	1,09	1,07	1,12	1,16	1,07	1,07	1,12	1,15	1,07
		1,51	1,47	1,64	1,64	1,48	1,49	1,48	1,49	1,51	1,49	1,64	1,64

Tabela XXVIII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		22	12	10	44 (77,9)	7	15	48	70 (85,4)	29	27	58	114 (82,0)
		1,55	1,55	1,54	1,55	1,62	1,60	1,57	1,58	1,56	1,58	1,57	1,57
		0,12	0,09	0,11	0,11	0,14	0,14	0,13	0,13	0,13	0,12	0,13	0,13
		1,30	1,44	1,34	1,30	1,47	1,29	1,35	1,29	1,30	1,29	1,34	1,29
		1,77	1,72	1,71	1,77	1,82	1,85	2,05	2,05	1,82	1,85	2,05	2,05
Médio		3	3		6 (10,5)	3		5	8 (9,8)	6	3	5	14 (10,1)
		1,66	1,44		1,55	1,63		1,62	1,62	1,64	1,44	1,62	1,59
		0,10	0,08		0,14	0,11		0,09	0,09	0,09	0,08	0,09	0,12
		1,56	1,37		1,37	1,51		1,52	1,51	1,51	1,37	1,52	1,37
		1,75	1,52		1,75	1,71		1,72	1,72	1,75	1,52	1,72	1,75
Grande		4	3		7 (12,3)	3	1		4 (4,9)	7	4		11 (7,9)
		1,46	1,47		1,46	1,76	1,55		1,71	1,59	1,49		1,55
		0,29	0,10		0,22	0,28	-		0,25	0,31	0,09		0,25
		1,09	1,41		1,09	1,53	1,55		1,53	1,09	1,41		1,09
		1,69	1,58		1,69	2,08	1,55		2,08	2,08	1,58		2,08
Total de ISSE		29	18	10	57 (100,0)	13	16	53	82 (100,0)	42	34	63	139 (100,0)
		1,54	1,52	1,54	1,54	1,65	1,60	1,58	1,59	1,58	1,56	1,57	1,57
		0,16	0,09	0,11	0,13	0,17	0,14	0,13	0,14	0,17	0,12	0,13	0,14
		1,09	1,37	1,34	1,09	1,47	1,29	1,35	1,29	1,09	1,29	1,34	1,09
	(%)	(50,9)	(31,6)	(17,5)	(100,0)	(15,9)	(19,5)	(64,6)	(100,0)	(30,2)	(24,5)	(45,3)	(100,0)

Tabela XXVIII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 3 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		3	22	14	39 (69,6)	7	14	36	57 (82,6)	10	36	50	96 (76,8)
		1,72	1,62	1,68	1,65	1,59	1,68	1,69	1,68	1,63	1,64	1,69	1,67
		0,08	0,13	0,13	0,13	0,11	0,15	0,19	0,17	0,11	0,13	0,17	0,15
		1,64	1,35	1,48	1,35	1,47	1,50	1,16	1,16	1,47	1,35	1,16	1,16
		1,79	1,85	1,89	1,89	1,79	1,79	2,15	2,15	1,79	1,99	2,15	2,15
Médio		8	4		12 (21,4)	5	1	3	9 (13,0)	13	5	3	21 (16,8)
		1,59	1,64		1,61	1,56	1,76	1,56	1,58	1,58	1,67	1,56	1,60
		0,10	1,23		0,15	0,17	-	0,20	0,17	0,12	0,21	0,20	0,15
		1,40	1,41		1,40	1,36	1,76	1,35	1,35	1,36	1,41	1,35	1,35
		1,74	1,92		1,92	1,82	1,76	1,75	1,82	1,82	1,92	1,75	1,92
Grande		4	1		5 (8,9)	1	1	1	3 (4,4)	5	2	1	8 (6,4)
		1,58	1,84		1,63	1,69	1,53	1,67	1,63	1,60	1,68	1,67	1,63
		0,09	-		0,14	-	-	-	0,09	0,09	0,22	-	0,12
		1,50	1,84		1,50	1,69	1,53	1,67	1,53	1,50	1,53	1,67	1,50
		1,70	1,84		1,84	1,69	1,53	1,67	1,69	1,70	1,84	1,67	1,84
Total de ISSE		15	27	14	56 (100,0)	13	16	40	69 (100,0)	28	43	54	125 (100,0)
		1,62	1,63	1,68	1,64	1,59	1,67	1,68	1,66	1,60	1,65	1,68	1,65
		0,10	0,14	0,13	0,13	0,13	0,14	0,18	0,17	0,11	0,14	0,17	0,15
		1,40	1,35	1,48	1,35	1,36	1,50	1,16	1,16	1,36	1,35	1,16	1,16
	(%)	(26,8)	(48,2)	(25,0)	(100,0)	(18,8)	(23,2)	(58,0)	(100,0)	(22,4)	(34,4)	(43,2)	(100,0)

Tabela XXIX KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		24	10	14	48 (75,0)	10	22	35	67 (82,7)	34	32	49	115 (79,3)
		1,70	1,68	1,73	1,70	1,78	1,64	1,74	1,71	1,72	1,65	1,73	1,71
		0,15	0,11	0,17	0,15	0,14	0,14	0,17	0,16	0,15	0,13	0,17	0,16
		1,47	1,55	1,45	1,45	1,51	1,28	1,37	1,28	1,47	1,28	1,37	1,28
		2,02	1,91	2,01	2,02	1,97	1,94	2,16	2,16	2,02	1,94	2,16	2,16
Médio		5	1	1	7 (10,9)	2	3	6	11 (13,6)	7	4	7	18 (12,4)
		1,55	1,83	1,79	1,63	1,61	1,67	1,71	1,68	1,57	1,71	1,72	1,66
		0,18	-	-	0,19	0,23	0,05	0,09	0,11	0,17	0,09	0,08	0,14
		1,26	1,83	1,79	1,26	1,44	1,63	1,58	1,44	1,26	1,63	1,58	1,26
		1,72	1,83	1,79	1,83	1,77	1,72	1,81	1,81	1,77	1,85	1,81	1,83
Grande		8	1		9 (14,1)	1	2		3 (3,7)	9	3		12 (8,9)
		1,72	1,81		1,73	2,00	1,87		1,91	1,76	1,85		1,78
		0,15	-		0,15	-	0,25		0,20	0,17	0,18		0,17
		1,50	1,81		1,50	2,00	1,69		1,69	1,50	1,69		1,50
		1,91	1,81		1,91	2,00	2,04		2,04	2,00	2,04		2,04
Total de ISSE (%)		37	12	15	64 (100,0)	13	27	41	81 (100,0)	50	39	56	145 (100,0)
		1,68	1,70	1,73	1,70	1,77	1,66	1,73	1,71	1,71	1,67	1,73	1,71
		0,16	0,11	0,17	0,15	0,17	0,15	0,16	0,16	0,16	0,14	0,16	0,16
		1,26	1,55	1,45	1,26	1,44	1,28	1,37	1,28	1,26	1,28	1,37	1,26
		2,02	1,91	2,01	2,02	2,00	2,04	2,16	2,16	2,02	2,04	2,16	2,16

Tabela XXIX KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 6 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		10	14	13	37 (64,9)	8	25	26	59 (81,9)	18	39	39	96 (74,4)
		1,70	1,70	1,82	1,74	1,65	1,76	1,75	1,74	1,68	1,74	1,77	1,74
		0,16	0,18	0,19	0,18	0,09	0,16	0,17	0,16	0,13	0,17	0,18	0,17
		1,47	1,30	1,50	1,30	1,49	1,51	1,56	1,49	1,47	1,30	1,50	1,30
		1,96	1,92	2,08	2,08	1,81	2,16	2,15	2,16	1,96	2,16	2,15	2,16
Médio		6	3	3	12 (21,1)	4	4	2	10 (13,9)	10	7	5	22 (17,1)
		1,58	1,89	1,76	1,70	1,83	1,81	1,73	1,80	1,68	1,85	1,75	1,75
		0,21	0,18	0,24	0,24	0,12	0,18	0,05	0,13	0,21	0,17	0,17	0,20
		1,34	1,76	1,49	1,34	1,73	1,59	1,69	1,59	1,34	1,59	1,49	1,34
		1,86	2,09	1,96	2,09	1,95	2,01	1,76	2,01	1,95	2,09	1,96	2,09
Grande		6	1	1	8 (14,0)	2	1		3 (4,2)	8	2	1	11 (8,5)
		1,66	1,60	1,75	1,67	1,78	1,73		1,76	1,69	1,66	1,75	1,69
		0,20	-	-	0,18	0,07	-		0,05	0,18	0,09	-	0,16
		1,40	1,60	1,75	1,40	1,73	1,73		1,73	1,40	1,60	1,75	1,40
		1,89	1,60	1,75	1,89	1,82	1,73		1,82	1,89	1,73	1,75	1,89
Total de ISSE (%)		22	18	17	57 (100,0)	14	30	28	72 (100,0)	36	48	45	129 (100,0)
		1,66	1,73	1,80	1,72	1,72	1,76	1,74	1,75	1,68	1,75	1,77	1,74
		0,18	0,19	0,19	0,19	0,12	0,16	0,17	0,15	0,16	0,17	0,18	0,17
		1,34	1,30	1,49	1,30	1,49	1,51	1,56	1,49	1,34	1,30	1,49	1,30
		1,96	2,09	2,08	2,09	1,95	2,16	2,15	2,16	1,95	2,16	2,15	2,16

Tabela XXX KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	18 1,64 0,19 1,26 2,06	10 1,82 0,14 1,65 1,98	11 1,73 0,20 1,47 2,06	39 (54,2) 1,71 0,19 1,26 2,06	16 1,80 0,16 1,55 2,10	28 1,70 0,13 1,43 2,98	29 1,76 0,18 1,50 2,27	73 (78,5) 1,74 0,16 1,43 2,27	34 1,72 0,19 1,26 2,10	38 1,73 0,14 1,43 1,98	40 1,75 0,18 1,47 2,27	112 (67,9) 1,73 0,17 1,26 2,27
Médio	7 1,77 0,18 1,51 1,98	7 1,67 0,17 1,47 1,95	3 1,84 0,10 1,76 1,95	17 (23,6) 1,74 0,17 1,47 1,98	4 1,74 0,23 1,56 2,07	6 1,71 0,19 1,54 2,08	4 1,80 0,13 1,67 1,94	14 (15,0) 1,74 0,18 1,54 2,08	11 1,76 0,19 1,51 2,07	13 1,69 0,18 1,47 2,08	7 1,82 0,11 1,67 1,95	31 (18,8) 1,74 0,17 1,47 2,08
Grande	13 1,75 0,16 1,40 1,99	2 1,82 0,29 1,61 2,02	1 1,49 - 1,49 1,49	16 (22,2) 1,74 0,18 1,40 2,02	3 1,91 0,08 1,83 1,98	3 1,88 0,44 1,57 2,39	/	6 (6,5) 1,90 0,28 1,57 2,39	16 1,78 0,16 1,40 1,99	5 1,86 0,35 1,57 2,39	1 1,49 - 1,49 1,49	22 (13,3) 1,79 0,22 1,40 2,39
Total de ISSE (%)	38 1,70 0,18 1,26 2,06 (52,8)	19 1,76 0,17 1,47 2,02 (26,4)	15 1,74 0,19 1,47 2,06 (20,8)	72 (100,0) 1,73 0,18 1,26 2,06 (100,0)	23 1,80 0,17 1,55 2,10 (24,7)	37 1,72 0,18 1,43 2,39 (39,8)	33 1,76 0,17 1,50 2,27 (35,5)	93 (100,0) 1,75 0,18 1,43 2,39 (100,0)	61 1,74 0,18 1,26 2,10 (37,0)	56 1,73 0,18 1,43 2,39 (33,9)	48 1,76 0,18 1,47 2,27 (29,1)	165 (100,0) 1,74 0,18 1,26 2,39 (100,0)

Tabela XXX KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 9 meses, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	17 1,78 0,12 1,59 2,03	10 1,81 0,25 1,41 2,27	10 1,85 0,21 1,58 2,19	37 (63,8) 1,81 0,18 1,41 2,27	13 1,74 0,12 1,55 1,98	18 1,76 0,16 1,52 2,04	48 1,83 0,15 1,59 2,38	79 (81,4) 1,80 0,15 1,52 2,38	30 1,76 0,12 1,55 2,03	28 1,78 0,19 1,41 2,27	58 1,83 0,16 1,58 2,38	116 (74,8) 1,80 0,16 1,41 2,38
Médio	7 1,74 0,13 1,58 1,98	1 1,73 - 1,73 1,73	1 1,81 - 1,81 1,81	9 (15,5) 1,75 0,12 1,58 1,98	8 1,78 0,17 1,57 2,04	2 1,70 0,01 1,69 1,71	5 1,79 0,22 1,58 2,07	15 (15,5) 1,77 0,17 1,57 2,07	15 1,76 0,15 1,57 2,04	3 1,71 0,02 1,69 1,73	6 1,79 0,19 1,58 2,07	24 (15,5) 1,76 0,15 1,57 2,07
Grande	8 1,72 0,17 1,49 2,05	3 1,85 0,13 1,70 1,96	1 1,83 - 1,83 1,83	12 (20,7) 1,76 0,16 1,49 2,05	2 1,74 0,09 1,68 1,81	1 1,93 - 1,93 1,93	/	3 (3,1) 1,80 0,13 1,68 1,93	10 1,72 0,16 1,49 2,05	4 1,87 0,12 1,70 1,96	1 1,83 - 1,83 1,83	15 (9,7) 1,77 0,15 1,49 2,05
Total de ISSE (%)	32 1,75 0,14 1,49 2,05 (55,2)	14 1,81 0,22 1,41 2,27 (24,1)	12 1,84 0,19 1,58 2,19 (20,7)	58 (100,0) 1,79 0,17 1,41 2,27 (100,0)	23 1,75 0,14 1,55 2,04 (23,7)	21 1,76 0,15 1,52 2,04 (21,7)	53 1,82 0,16 1,58 2,38 (54,6)	97 (100,0) 1,79 0,15 1,52 2,38 (100,0)	55 1,75 0,13 1,49 2,05 (35,5)	35 1,78 0,18 1,41 2,27 (22,6)	65 1,83 0,16 1,58 2,38 (41,9)	155 (100,0) 1,79 0,16 1,41 2,38 (100,0)

Tabela XXXI KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		16	17	11	44 (58,7)	14	21	46	81 (77,1)	30	38	57	125 (69,4)
		1,67	1,73	1,82	1,73	1,78	1,78	1,77	1,78	1,72	1,76	1,78	1,76
		0,14	0,15	0,13	0,15	0,12	0,22	0,15	0,16	0,14	0,19	0,14	0,16
		1,42	1,57	1,64	1,42	1,60	1,46	1,48	1,46	1,42	1,46	1,48	1,42
		1,92	2,04	2,06	2,06	1,99	2,32	2,15	2,32	1,99	2,32	2,15	2,32
Médio		8	8	1	17 (22,7)	4	6	3	13 (12,4)	12	14	4	30 (16,7)
		1,73	1,79	1,81	1,76	1,63	1,72	1,84	1,72	1,70	1,76	1,83	1,74
		0,12	0,11	-	0,11	0,10	0,15	0,22	0,17	0,12	0,13	0,18	0,14
		1,56	1,60	1,81	1,56	1,49	1,53	1,67	1,49	1,49	1,53	1,67	1,49
		1,85	1,95	1,81	1,95	1,72	1,93	2,09	2,09	1,85	1,95	2,09	2,09
Grande		9	3	2	14 (18,6)	7	3	1	11 (10,5)	16	6	3	25 (13,9)
		1,69	1,58	1,87	1,69	1,68	1,75	1,72	1,70	1,69	1,67	1,82	1,70
		0,11	0,07	0,11	0,13	0,14	0,21	-	0,15	0,12	0,17	0,12	0,13
		1,58	1,50	1,79	1,50	1,45	1,61	1,72	1,45	1,45	1,50	1,72	1,45
		1,87	1,63	1,95	1,95	1,90	2,00	1,72	2,00	1,90	2,00	1,95	2,00
Total de ISSE		33	28	14	75 (100,0)	25	30	50	105 (100,0)	58	58	64	180 (100,0)
		1,69	1,73	1,83	1,73	1,73	1,77	1,78	1,76	1,71	1,75	1,79	1,75
		0,13	0,15	0,12	0,14	0,13	0,20	0,15	0,16	0,13	0,18	0,14	0,15
		1,42	1,50	1,64	1,42	1,45	1,46	1,48	1,45	1,42	1,46	1,48	1,42
	(%)	(44,0)	(37,3)	(18,7)	(100,0)	(23,8)	(28,6)	(47,6)	(100,0)	(32,2)	(32,2)	(35,6)	(100,0)

Tabela XXXI KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 1 ano, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		9	17	9	35 (50,0)	11	22	38	71 (78,9)	20	39	47	106 (66,2)
		1,64	1,74	1,80	1,73	1,72	1,76	1,78	1,77	1,68	1,75	1,79	1,76
		0,17	0,17	0,18	0,18	0,13	0,12	0,21	0,17	0,15	0,14	0,20	0,17
		1,39	1,49	1,53	1,39	1,52	1,56	1,42	1,42	1,39	1,49	1,42	1,39
		1,95	2,14	2,08	2,14	1,93	2,07	2,42	2,42	1,95	2,14	2,42	2,42
Médio		10	4	1	15 (21,4)	7	4	2	13 (14,4)	17	8	3	28 (17,5)
		1,74	1,69	1,69	1,73	1,72	1,79	1,77	1,75	1,73	1,74	1,75	1,74
		0,18	0,13	-	0,16	0,18	0,08	0,11	0,14	0,18	0,11	0,09	0,15
		1,39	1,50	1,69	1,39	1,39	1,67	1,69	1,39	1,39	1,50	1,69	1,39
		2,03	1,80	1,69	2,03	1,92	1,86	1,85	1,92	2,03	1,86	1,85	2,03
Grande		10	7	3	20 (28,6)	2	1	3	6 (6,7)	12	8	6	26 (16,3)
		1,76	1,69	1,75	1,74	1,96	1,92	1,67	1,81	1,80	1,71	1,71	1,75
		0,15	0,13	0,12	0,14	0,05	-	0,22	0,21	0,16	0,15	0,17	0,16
		1,46	1,52	1,64	1,46	1,93	1,92	1,46	1,46	1,46	1,52	1,46	1,46
		1,97	1,88	1,89	1,97	1,99	1,92	1,91	1,99	1,99	1,92	1,91	1,99
Total de ISSE		29	28	13	70 (100,0)	20	27	43	90 (100,0)	49	55	56	160 (100,0)
		1,72	1,72	1,78	1,73	1,75	1,77	1,78	1,77	1,73	1,74	1,78	1,75
		0,17	0,15	0,16	0,16	0,16	0,12	0,20	0,17	0,16	0,14	0,19	0,17
		1,39	1,49	1,53	1,39	1,39	1,56	1,42	1,39	1,39	1,49	1,42	1,39
	(%)	(41,4)	(40,0)	(18,6)	(100,0)	(22,2)	(30,0)	(47,8)	(100,0)	(30,6)	(34,4)	(35,0)	(100,0)

Tabela XXXII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 1 1/2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances ISSE G.R.	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	21 1,66 0,18 1,43 2,22	11 1,62 0,14 1,29 1,76	14 1,66 0,15 1,34 1,90	46 (59,0) 1,65 0,16 1,29 2,22	15 1,73 0,14 1,49 2,09	19 1,71 0,13 1,50 1,90	51 1,65 0,19 1,27 2,30	85 (73,9) 1,68 0,17 1,27 2,30	36 1,69 0,17 1,43 2,22	30 1,68 0,14 1,29 1,90	65 1,65 0,18 1,27 2,30	131 (68,0) 1,67 0,17 1,27 2,30
Médio	12 1,66 0,16 1,46 1,99	7 1,61 0,19 1,34 1,87	3 1,63 0,17 1,46 1,79	22 (28,2) 1,64 0,16 1,34 1,99	4 1,59 0,07 1,50 1,67	3 1,65 0,11 1,58 1,77	15 1,69 0,15 1,51 2,01	22 (19,1) 1,67 0,13 1,50 2,01	16 1,64 0,14 1,46 1,99	10 1,62 0,16 1,34 1,87	18 1,68 0,15 1,46 2,01	44 (22,7) 1,65 0,15 1,34 2,01
Grande	6 1,61 0,10 1,44 1,69	3 1,57 0,10 1,48 1,67	1 1,67 - 1,67 1,67	10 (12,8) 1,60 0,10 1,44 1,69	3 1,55 0,14 1,39 1,64	1 1,68 - 1,63 1,63	4 1,64 0,04 1,60 1,67	8 (7,0) 1,61 0,10 1,39 1,68	9 1,59 0,11 1,39 1,69	4 1,60 0,10 1,48 1,68	5 1,64 0,04 1,60 1,67	18 (9,3) 1,61 0,09 1,39 1,69
Total de ISSE (%)	39 1,65 0,16 1,43 2,22 (50,0)	21 1,61 0,15 1,29 1,87 (26,9)	18 1,66 0,14 1,39 1,90 (23,1)	78 (100,0) 1,64 0,15 1,29 2,22 (100,0)	22 1,68 0,15 1,39 2,09 (1,1)	23 1,70 0,13 1,50 1,90 (20,0)	70 1,66 0,17 1,27 2,30 (60,9)	115 (100,0) 1,67 0,16 1,27 2,30 (100,0)	61 1,66 0,16 1,39 2,22 (31,6)	44 1,66 0,15 1,29 1,90 (22,8)	88 1,66 0,17 1,27 2,30 (45,6)	193 (100,0) 1,66 0,16 1,27 2,30 (100,0)

Tabela XXXII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 1 1/2 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances ISSE G.R.	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	12 1,69 0,12 1,51 1,94	11 1,73 0,08 1,58 1,89	16 1,65 0,11 1,45 1,86	39 (59,1) 1,68 0,11 1,45 1,94	9 1,70 0,10 1,58 1,86	27 1,65 0,11 1,46 1,87	40 1,71 0,11 1,45 1,90	76 (73,1) 1,69 0,11 1,45 1,90	21 1,70 0,11 1,51 1,94	38 1,67 0,11 1,46 1,89	56 1,69 0,12 1,45 1,90	115 (67,7) 1,69 0,11 1,45 1,94
Médio	5 1,65 0,09 1,56 1,78	5 1,64 0,09 1,52 1,76	5 1,75 0,13 1,59 1,90	15 (22,7) 1,68 0,11 1,52 1,90	7 1,66 0,10 1,48 1,77	3 1,81 0,22 1,64 2,07	8 1,70 0,12 1,52 1,86	18 (17,3) 1,70 0,14 1,48 2,07	12 1,65 0,09 1,48 1,78	8 1,70 0,17 1,52 2,07	13 1,72 0,12 1,52 1,90	33 (19,4) 1,69 0,12 1,48 2,07
Grande	8 1,65 0,07 1,56 1,77	1 1,72 - 1,72 1,72	3 1,63 0,09 1,56 1,74	12 (18,2) 1,65 0,07 1,56 1,77	7 1,60 0,09 1,48 1,75	2 1,78 0,14 1,9 1,88	1 1,56 - 1,56 1,56	10 (9,6) 1,64 0,12 1,48 1,88	15 1,63 0,08 1,48 1,77	3 1,76 0,10 1,69 1,88	4 1,61 0,08 1,56 1,74	22 (12,9) 1,64 0,09 1,48 1,88
Total de ISSE (%)	25 1,67 0,10 1,51 1,94 (37,9)	17 1,70 0,09 1,52 1,89 (25,7)	24 1,67 0,12 1,45 1,90 (36,4)	66 (100,0) 1,68 0,10 1,45 1,94 (100,0)	23 1,66 0,10 1,48 1,86 (22,1)	32 1,67 0,13 1,46 2,07 (30,8)	49 1,70 0,12 1,45 1,90 (47,1)	104 (100,0) 1,69 0,12 1,45 2,07 (100,0)	48 1,66 0,10 1,48 1,94 (28,2)	49 1,68 0,12 1,46 2,07 (28,8)	73 1,69 0,12 1,45 1,90 (43,0)	170 (100,0) 1,68 0,11 1,45 2,07 (100,0)

Tabela XXXIII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximo da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e I

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		14	15	10	39 (59,1)	20	30	56	106 (74,1)	34	45	66	145 (69)
		1,60	1,65	1,63	1,63	1,64	1,60	1,66	1,64	1,62	1,62	1,66	1,64
		0,12	0,17	0,17	0,15	0,12	0,11	0,13	0,12	0,12	0,13	0,14	0,13
		1,43	1,38	1,22	1,22	1,47	1,35	1,42	1,35	1,43	1,35	1,22	1,22
		1,82	1,99	1,83	1,99	1,95	1,80	2,04	2,04	1,95	1,99	2,04	2,04
Médio		11	3	3	17 (25,8)	8	9	14	31 (21,7)	19	12	17	48 (23)
		1,59	1,62	1,52	1,59	1,58	1,68	1,61	1,62	1,59	1,66	1,59	1,61
		0,12	0,09	0,06	0,11	0,10	0,08	0,13	0,11	0,11	0,08	0,12	0,11
		1,45	1,52	1,48	1,45	1,43	1,57	1,46	1,43	1,43	1,52	1,46	1,43
		1,84	1,69	1,59	1,84	1,72	1,84	1,90	1,90	1,84	1,84	1,90	1,90
Grande		7	2	1	10 (15,2)	5	1		6 (4,2)	12	3	1	16 (7)
		1,52	1,70	1,73	1,58	1,61	1,87		1,65	1,56	1,75	1,73	1,60
		0,15	0,14	-	0,16	0,04	-		0,11	0,12	0,14	-	0,14
		1,27	1,59	1,73	1,27	1,55	1,87		1,55	1,27	1,5	1,73	1,27
		1,70	1,80	1,73	1,80	1,65	1,87		1,87	1,70	1,87	1,73	1,87
Total de ISSE		32	20	14	66 (100,0)	33	40	70	143 (100,0)	65	60	84	209 (100)
		1,58	1,65	1,61	1,61	1,62	1,62	1,65	1,64	1,60	1,63	1,64	1,63
		0,13	0,15	0,15	0,14	0,11	0,11	0,13	0,12	0,12	0,13	0,13	0,13
		1,27	1,38	1,22	1,22	1,43	1,35	1,42	1,35	1,27	1,35	1,22	1,22
	(%)	(48,5)	(30,3)	(21,2)	(100,0)	(23,1)	(28,0)	(48,9)	(100,0)	(31,1)	(28,7)	(40,2)	(100,0)

Tabela XXXIII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 2 anos, segundo catances, grupo residencial e I

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		13	14	13	40 (61,6)	15	28	45	88 (76,5)	28	42	58	128 (71)
		1,62	1,68	1,66	1,65	1,61	1,65	1,63	1,63	1,61	1,66	1,64	1,64
		0,12	0,25	0,14	0,18	0,12	0,19	0,12	0,14	0,12	0,21	0,12	0,15
		1,46	1,45	1,49	1,45	1,46	1,13	1,32	1,13	1,46	1,13	1,32	1,13
		1,82	2,40	2,01	2,40	1,89	2,16	1,89	2,16	1,89	2,40	2,01	2,40
Médio		9	4	1	14 (21,5)	4	6	10	20 (17,4)	13	10	11	34 (18)
		1,67	1,71	1,62	1,68	1,63	1,67	1,63	1,65	1,66	1,69	1,63	1,66
		0,19	0,17	-	0,17	0,10	0,10	0,12	0,10	0,17	0,12	0,11	0,13
		1,34	1,50	1,62	1,34	1,54	1,56	1,38	1,38	1,34	1,50	1,38	1,34
		1,93	1,88	1,62	1,93	1,78	1,84	1,77	1,84	1,93	1,88	1,77	1,93
Grande		10	1		11 (16,9)	2	2	3	7 (6,1)	12	3	3	18 (10)
		1,61	1,48		1,60	1,79	1,79	1,55	1,68	1,64	1,69	1,55	1,63
		0,08	-		0,09	0,14	0,10	0,07	0,15	0,11	0,19	0,07	0,12
		1,45	1,48		1,45	1,69	1,71	1,47	1,47	1,45	1,48	1,47	1,45
		1,71	1,48		1,71	1,88	1,86	1,60	1,88	1,88	1,86	1,60	1,88
Total de ISSE		32	19	14	65 (100,0)	21	36	58	115 (100,0)	53	55	72	180 (100)
		1,63	1,67	1,66	1,65	1,63	1,66	1,63	1,64	1,63	1,67	1,63	1,64
		0,13	0,22	0,13	0,16	0,12	0,17	0,11	0,14	0,13	0,19	0,12	0,15
		1,34	1,45	1,49	1,34	1,46	1,13	1,32	1,13	1,34	1,13	1,32	1,13
	(%)	(49,2)	(29,2)	(21,5)	(100,0)	(18,3)	(31,3)	(50,4)	(100,0)	(29,4)	(30,6)	(40,0)	(100,0)

Tabela XXXIV KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	28 1,56 0,09 1,45 1,78	18 1,59 0,12 1,43 1,97	19 1,56 0,10 1,39 1,79	65 (61,9) 1,57 0,10 1,39 1,97	18 1,56 0,13 1,34 1,82	25 1,56 0,11 1,39 1,80	40 1,58 0,12 1,36 1,94	83 (63,8) 1,57 0,12 1,34 1,94	46 1,56 0,10 1,34 1,82	43 1,58 0,11 1,39 1,97	59 1,57 0,12 1,36 1,94	148 (63,0) 1,57 0,11 1,34 1,97
Médio	16 1,57 0,11 1,40 1,76	7 1,59 0,09 1,51 1,72	5 1,67 0,09 1,57 1,77	28 (26,7) 1,59 0,10 1,40 1,77	12 1,61 0,12 1,40 1,76	7 1,51 0,08 1,43 1,68	11 1,59 0,14 1,42 1,90	30 (23,1) 1,58 0,12 1,40 1,90	28 1,58 0,11 1,40 1,76	14 1,55 0,09 1,43 1,72	16 1,62 0,13 1,42 1,90	58 (24,7) 1,59 0,11 1,40 1,90
Grande	7 1,62 0,06 1,55 1,75	4 1,55 0,12 1,38 1,64	1 1,72 - 1,72 1,72	12 (11,4) 1,61 0,09 1,38 1,75	10 1,55 0,12 1,32 1,78	5 1,53 0,10 1,39 1,65	2 1,60 0,17 1,48 1,72	17 (13,1) 1,55 0,11 1,32 1,78	17 1,58 0,11 1,32 1,78	9 1,54 0,10 1,38 1,65	3 1,64 0,14 1,48 1,72	29 (12,3) 1,57 0,11 1,32 1,78
Total de ISSE (%)	51 1,57 0,09 1,40 1,78 (48,6)	29 1,59 0,11 1,38 1,97 (27,6)	25 1,59 0,11 1,39 1,79 (23,8)	105 (100,0) 1,58 0,10 1,38 1,97 (100,0)	40 1,57 0,12 1,32 1,82 (30,8)	37 1,55 0,10 1,39 1,80 (28,5)	53 1,58 0,12 1,36 1,94 (40,8)	130 (100,0) 1,57 0,12 1,32 1,94 (100,0)	91 1,57 0,11 1,32 1,82 (38,7)	66 1,57 0,11 1,38 1,97 (28,1)	78 1,58 0,12 1,36 1,94 (33,2)	235 (100,0) 1,57 0,11 1,32 1,97 (100,0)

Tabela XXXIV KM: Distribuição frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 3 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	23 1,57 0,09 1,33 1,70	18 1,55 0,12 1,37 1,78	20 1,64 0,11 1,46 1,83	61 (61,0) 1,59 0,11 1,33 1,83	21 1,62 0,15 1,39 1,88	28 1,54 0,10 1,34 1,72	47 1,62 0,13 1,38 2,08	96 (76,2) 1,60 0,13 1,34 2,08	44 1,59 0,12 1,33 1,88	46 1,54 0,11 1,34 1,78	67 1,63 0,13 1,38 2,08	157 (69,5) 1,59 0,12 1,33 2,08
Médio	13 1,62 0,13 1,39 1,87	6 1,49 0,09 1,37 1,59	3 1,50 0,12 1,40 1,64	22 (22,0) 1,57 0,13 1,37 1,87	6 1,55 0,13 1,43 1,79	6 1,63 0,13 1,46 1,78	11 1,61 0,15 1,44 1,83	23 (18,2) 1,60 0,14 1,43 1,83	19 1,60 0,13 1,39 1,87	12 1,56 0,13 1,37 1,78	14 1,59 0,14 1,40 1,83	45 (19,9) 1,59 0,13 1,37 1,87
Grande	14 1,57 0,10 1,40 1,75	2 1,58 0,04 1,55 1,60	1 1,43 - 1,43 1,43	17 (17,0) 1,56 0,10 1,40 1,75	5 1,51 0,13 1,31 1,65	2 1,72 0,07 1,67 1,77	7 (5,6) 1,57 0,15 1,38 1,77	19 1,56 0,11 1,31 1,75	19 1,56 0,11 1,31 1,75	4 1,65 0,09 1,55 1,77	1 1,43 - 1,43 1,43	24 (10,6) 1,57 0,11 1,31 1,77
Total de ISSE (%)	50 1,58 0,11 1,33 1,87 (50,0)	26 1,54 0,11 1,37 1,78 (26,0)	24 1,61 0,12 1,40 1,83 (24,0)	100 (100,0) 1,58 0,11 1,33 1,87 (100,0)	32 1,59 0,14 1,31 1,88 (25,4)	36 1,57 0,11 1,34 1,78 (28,6)	58 1,62 0,13 1,38 2,08 (46,0)	126 (100,0) 1,60 0,13 1,31 2,08 (100,0)	82 1,59 0,12 1,31 1,88 (36,3)	62 1,55 0,11 1,34 1,78 (27,4)	82 1,62 0,13 1,38 2,08 (36,3)	226 (100,0) 1,59 0,12 1,31 2,08 (100,0)

Tabela XXXV KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias e desvios padrões, mínimos e máximos valores da variável L. Kaup, por sexo e na idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e IS

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	22	22	14	58 (51,8)	27	27	54	108 (67,1)	49	49	68	166 (60,8)	
	1,62	1,58	1,58	1,59	1,59	1,69	1,57	1,60	1,60	1,64	1,57	1,60	
	0,11	0,11	0,11	0,11	0,17	0,58	0,14	0,32	0,14	0,43	0,14	0,26	
	1,46	1,41	1,38	1,38	1,35	1,33	1,27	1,27	1,35	1,33	1,27	1,27	
	1,81	1,85	1,82	1,85	2,05	4,52*	2,04	4,52	2,05	4,52	2,04	4,52	
Médio	10	16	5	31 (27,7)	12	12	10	34 (21,1)	22	28	15	65 (23,8)	
	1,58	1,54	1,56	1,56	1,53	1,61	1,60	1,58	1,55	1,57	1,59	1,57	
	0,05	0,13	0,05	0,10	0,12	0,12	0,12	0,12	0,10	0,13	0,10	0,11	
	1,52	1,35	1,51	1,35	1,35	1,42	1,39	1,35	1,35	1,35	1,39	1,35	
	1,67	1,85	1,63	1,85	1,73	1,83	1,82	1,83	1,73	1,85	1,82	1,85	
Grande	12	6	5	23 (20,5)	7	4	8	19 (11,8)	19	10	13	42 (15,4)	
	1,54	1,65	1,60	1,58	1,51	1,50	1,52	1,51	1,53	1,59	1,55	1,55	
	0,07	0,13	0,12	0,11	0,11	0,16	0,09	0,11	0,08	0,15	0,11	0,11	
	1,41	1,49	1,47	1,41	1,40	1,34	1,37	1,34	1,40	1,34	1,37	1,34	
	1,65	1,86	1,80	1,86	1,67	1,66	1,64	1,67	1,67	1,86	1,80	1,86	
Total de ISSE (%)	44	44	24	112 (100,0)	46	43	72	161 (100,0)	90	87	96	273 (100,0)	
	1,59	1,57	1,58	1,58	1,56	1,65	1,57	1,59	1,57	1,61	1,57	1,59	
	0,09	0,12	0,10	0,11	0,15	0,46	0,14	0,27	0,12	0,34	0,13	0,22	
	1,41	1,35	1,38	1,35	1,35	1,33	1,27	1,27	1,35	1,33	1,27	1,27	
	1,81	1,86	1,82	1,86	2,05	4,52	2,04	4,52	2,05	4,52	2,04	4,52	
(%)	(39,3)	(39,3)	(21,4)	(100,0)	(28,6)	(26,7)	(44,7)	(100,0)	(33,0)	(31,9)	(31,5)	(100,0)	

* Valor aberrante devido ao máximo valor da altura, conforme explicação na tabela IX AF.

Tabela XXXV KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 4 anos, segundo catances, grupo residencial e

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
G.R.	ISSE	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	25	19	22	66 (58,4)	22	34	60	116 (67,4)	47	53	82	182 (63,9)	
	1,58	1,62	1,58	1,59	1,63	1,59	1,60	1,60	1,61	1,60	1,59	1,60	
	0,11	0,09	0,09	0,10	0,08	0,11	0,11	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	
	1,37	1,45	1,42	1,37	1,48	1,39	1,37	1,37	1,37	1,39	1,37	1,37	
	1,80	1,83	1,74	1,83	1,76	1,76	1,87	1,87	1,80	1,83	1,87	1,87	
Médio	11	10	5	26 (23,0)	17	7	18	42 (24,4)	28	17	23	68 (23,9)	
	1,59	1,63	1,54	1,60	1,62	1,53	1,62	1,61	1,61	1,59	1,61	1,60	
	0,10	0,14	0,15	0,13	0,11	0,05	0,14	0,12	0,10	0,12	0,14	0,12	
	1,44	1,46	1,37	1,37	1,45	1,46	1,27	1,27	1,44	1,46	1,27	1,27	
	1,72	1,90	1,78	1,90	1,81	1,61	1,87	1,87	1,81	1,90	1,87	1,90	
Grande	15	5	1	21 (18,6)	7	3	4	14 (8,2)	22	8	5	35 (12,2)	
	1,57	1,61	1,81	1,59	1,60	1,56	1,60	1,59	1,58	1,59	1,64	1,59	
	0,14	0,12	-	0,14	0,12	0,06	0,11	0,10	0,14	0,10	0,13	0,13	
	1,32	1,48	1,81	1,32	1,46	1,50	1,44	1,44	1,32	1,48	1,44	1,32	
	1,82	1,79	1,81	1,82	1,81	1,61	1,67	1,81	1,82	1,79	1,81	1,82	
Total de ISSE (%)	51	34	28	113 (100,0)	46	44	82	172 (100,0)	97	78	110	285 (100,0)	
	1,58	1,62	1,58	1,59	1,62	1,58	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	
	0,12	0,11	0,11	0,11	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,10	0,11	0,11	
	1,32	1,45	1,37	1,32	1,45	1,39	1,27	1,27	1,32	1,39	1,27	1,27	
	1,82	1,90	1,81	1,90	1,81	1,76	1,87	1,87	1,82	1,90	1,87	1,90	
	(45,1)	(30,1)	(24,8)	(100,0)	(26,7)	(25,6)	(47,7)	(100,00)	(34,0)	(27,4)	(38,6)	(100,0)	

Tabela XXVI KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 5 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)
Poucos	24 1,48 0,12 1,26 1,72	13 1,50 0,13 1,27 1,65	12 1,58 0,11 1,45 1,77	49 (46,2) 1,51 0,12 1,26 1,77	14 1,50 0,12 1,32 1,73	49 1,55 0,11 1,32 1,75	59 1,57 0,17 1,31 2,42	122(68,2) 1,55 0,14 1,31 2,42	38 1,49 0,12 1,26 1,73	62 1,54 0,11 1,27 1,75	71 1,57 0,16 1,31 2,42	171 (60,0) 1,54 0,14 1,26 2,42
Médio	18 1,58 0,10 1,44 1,81	10 1,48 0,14 1,31 1,76	4 1,58 0,09 1,46 1,66	32 (30,2) 1,55 0,12 1,31 1,81	10 1,51 0,11 1,36 1,74	11 1,57 0,13 1,40 1,84	19 1,64 0,29 1,30 2,30	40 (22,3) 1,59 0,22 1,30 2,30	28 1,55 0,11 1,36 1,81	21 1,53 0,14 1,31 1,84	23 1,63 0,26 1,30 2,30	72 (25,3) 1,57 0,18 1,30 2,30
Grande	17 1,53 0,13 1,34 1,80	4 1,46 0,07 1,38 1,53	4 1,61 0,14 1,48 1,77	25 (23,6) 1,53 0,13 1,34 1,80	6 1,70 0,20 1,47 2,04	8 1,55 0,13 1,36 1,76	3 1,51 0,07 1,43 1,56	16 (9,5) 1,59 0,17 1,36 2,04	23 1,58 0,16 1,34 2,04	12 1,52 0,12 1,36 1,76	7 1,56 0,12 1,43 1,77	42 (14,7) 1,56 0,14 1,34 2,04
Total de ISSE (Z)	59 1,53 0,12 1,26 1,81 (55,7)	27 1,48 0,12 1,27 1,76 (25,5)	20 1,59 0,11 1,45 1,77 (18,9)	106(100,0) 1,53 0,12 1,26 1,81 (100,0)	30 1,55 0,15 1,32 2,04 (16,8)	68 1,56 0,11 1,32 1,84 (38,0)	81 1,58 0,20 1,30 2,42 (45,2)	179(100,0) 1,57 0,16 1,30 2,42 (100,0)	89 1,53 0,13 1,26 2,04 (31,2)	95 1,53 0,12 1,27 1,84 (33,3)	101 1,58 0,19 1,30 2,42 (35,5)	285 (100,0) 1,55 0,15 1,26 2,42 (100,0)

Tabela XXXVI KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 5 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE.

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (Z)
Poucos	16 1,60 0,13 1,42 1,83	21 1,55 0,14 1,35 1,95	22 1,55 0,13 1,40 2,05	59 (51,8) 1,57 0,13 1,35 2,05	17 1,56 0,08 1,38 1,75	32 1,60 0,13 1,29 1,90	67 1,62 0,14 1,38 2,15	116(64,1) 1,61 0,13 1,29 2,15	33 1,58 0,11 1,38 1,83	53 1,58 0,13 1,29 1,95	89 1,61 0,14 1,38 2,15	175 (59,3) 1,59 0,13 1,29 2,15
Médio	18 1,55 0,09 1,36 1,67	9 1,54 0,13 1,32 1,75	7 1,60 0,09 1,49 1,75	34 (29,8) 1,56 0,10 1,32 1,75	20 1,56 0,10 1,45 1,81	15 1,57 0,13 1,38 1,87	18 1,61 0,12 1,41 1,79	53 (29,3) 1,58 0,12 1,38 1,87	38 1,56 0,09 1,36 1,81	24 1,56 0,13 1,32 1,87	25 1,60 0,11 1,41 1,79	87 (29,5) 1,57 0,11 1,32 1,87
Grande	11 1,65 0,26 1,34 2,15	5 1,51 0,09 1,41 1,63	5 1,57 0,07 1,48 1,68	21 (18,4) 1,60 0,20 1,34 2,15	4 1,58 0,05 1,53 1,64	5 1,56 0,12 1,40 1,71	3 1,67 0,51 1,35 2,26	12 (6,6) 1,60 0,24 1,35 2,26	15 1,63 0,22 1,34 2,15	10 1,54 0,10 1,40 1,71	8 1,61 0,28 1,35 2,26	33 (11,2) 1,60 0,21 1,34 2,26
Total de ISSE (Z)	45 1,59 0,16 1,34 2,15 (39,5)	35 1,55 0,13 1,32 1,95 (30,7)	34 1,56 0,12 1,40 2,05 (29,8)	114(100,0) 1,57 0,14 1,32 2,15 (100,0)	41 1,56 0,09 1,38 1,81 (22,7)	52 1,59 0,13 1,29 1,90 (28,7)	88 1,62 0,16 1,35 2,26 (48,6)	181(100,0) 1,60 0,14 1,29 2,26 (100,0)	86 1,58 0,13 1,34 2,15 (29,1)	87 1,57 0,13 1,29 1,95 (29,5)	122 1,61 0,15 1,35 2,26 (41,4)	295 (100,0) 1,59 0,14 1,29 2,26 (100,0)

Tabela XXXVII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	24 1,50 0,14 1,31 1,90	18 1,50 0,13 1,21 1,67	14 1,52 0,10 1,36 1,68	56 (50,0) 1,50 0,12 1,21 1,90	18 1,57 0,25 1,28 2,48	47 1,56 0,12 1,31 1,95	49 1,57 0,15 1,33 2,02	114 (59,4) 1,56 0,16 1,28 2,48	42 1,53 0,19 1,28 2,48	65 1,54 0,13 1,21 1,95	63 1,53 0,15 1,33 2,02	170 (55,9) 1,54 0,15 1,21 2,48
Médio	21 1,58 0,11 1,30 1,80	10 1,58 0,08 1,41 1,69	9 1,52 0,12 1,32 1,74	40 (35,7) 1,57 0,10 1,30 1,80	11 1,60 0,14 1,43 1,88	10 1,49 0,13 1,32 1,75	33 1,62 0,28 1,34 2,82	54 (23,1) 1,59 0,24 1,32 2,82	32 1,59 0,12 1,30 1,88	20 1,54 0,12 1,32 1,75	42 1,60 0,26 1,32 2,82	94 (30,9) 1,58 0,19 1,30 2,82
Grande	12 1,52 0,14 1,35 1,77	2 1,51 0,01 1,51 1,52	2 1,56 0,21 1,41 1,71	16 (14,3) 1,52 0,13 1,35 1,77	7 1,54 0,09 1,41 1,64	8 1,51 0,03 1,45 1,54	9 1,54 0,16 1,37 1,82	24 (12,5) 1,53 0,11 1,37 1,82	19 1,52 0,12 1,35 1,77	10 1,51 0,03 1,45 1,54	11 1,54 0,16 1,37 1,82	40 (13,2) 1,53 0,12 1,35 1,82
Total de ISSE (%)	57 1,53 0,13 1,30 1,90 (50,9)	30 1,53 0,11 1,21 1,69 (26,8)	25 1,52 0,11 1,32 1,74 (22,3)	112 (100,0) 1,53 0,12 1,21 1,90 (100,0)	36 1,57 0,19 1,28 2,48 (18,8)	65 1,54 0,12 1,31 1,95 (33,8)	91 1,59 0,21 1,33 2,82 (47,4)	192 (100,0) 1,57 0,18 1,28 2,82 (100,0)	93 1,55 0,16 1,28 2,48 (30,6)	95 1,54 0,12 1,21 1,95 (31,2)	116 1,57 0,19 1,32 2,82 (38,2)	304 (100,0) 1,55 0,16 1,21 2,82 (100,0)

Tabela XXXVII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 6 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	18 1,53 0,09 1,29 1,70	9 1,59 0,17 1,38 1,88	18 1,54 0,11 1,34 1,79	45 (46,4) 1,55 0,12 1,29 1,88	30 1,57 0,17 1,34 2,16	43 1,56 0,16 1,33 2,14	74 1,59 0,13 1,31 2,01	147 (61,8) 1,58 0,15 1,31 2,16	48 1,56 0,14 1,29 2,16	52 1,56 0,16 1,33 2,14	92 1,58 0,13 1,31 2,01	192 (57,3) 1,57 0,14 1,29 2,16
Médio	16 1,55 0,07 1,44 1,72	10 1,57 0,07 1,43 1,67	7 1,53 0,12 1,36 1,76	33 (34,0) 1,55 0,08 1,36 1,76	18 1,53 0,07 1,42 1,67	22 1,55 0,09 1,40 1,78	29 1,57 0,13 1,34 1,85	69 (29,0) 1,55 0,10 1,34 1,85	34 1,54 0,07 1,42 1,72	32 1,56 0,09 1,40 1,78	36 1,56 0,12 1,34 1,85	102 (30,5) 1,55 0,10 1,34 1,85
Grande	14 1,54 0,10 1,32 1,67	3 1,50 0,10 1,39 1,60	2 1,53 0,03 1,51 1,55	19 (19,6) 1,53 0,09 1,32 1,67	12 1,58 0,11 1,35 1,68	4 1,61 0,13 1,43 1,74	6 1,48 0,05 1,43 1,57	22 (9,2) 1,56 0,11 1,35 1,74	26 1,56 0,10 1,32 1,68	7 1,57 0,13 1,39 1,74	8 1,49 0,05 1,43 1,57	41 (12,2) 1,55 0,10 1,32 1,74
Total de ISSE (%)	48 1,54 0,09 1,29 1,72 (49,5)	22 1,57 0,12 1,38 1,88 (22,7)	27 1,54 0,11 1,34 1,79 (27,8)	97 (100,0) 1,55 0,10 1,29 1,88 (100,0)	60 1,56 0,13 1,34 2,16 (25,2)	69 1,56 0,14 1,33 2,14 (29,0)	109 1,58 0,13 1,31 2,01 (45,8)	238 (100,0) 1,57 0,13 1,31 2,16 (100,0)	108 1,55 0,12 1,29 2,16 (32,2)	91 1,56 0,13 1,33 2,14 (27,2)	136 1,57 0,13 1,31 2,01 (40,6)	335 (100,0) 1,56 0,12 1,29 2,16 (100,0)

Tabela XXXVIII KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		20	13	13	46 (40,0)	24	31	56	111 (50,5)	44	44	69	157 (46,9)
		1,54	1,56	1,53	1,54	1,59	1,57	1,57	1,58	1,57	1,57	1,56	1,57
		0,21	0,20	0,17	0,20	0,16	0,16	0,22	0,19	0,19	0,17	0,21	0,19
		1,33	1,33	1,29	1,29	1,36	1,28	1,26	1,26	1,33	1,28	1,26	1,26
		2,20	2,09	1,88	2,20	2,00	1,94	2,18	2,18	2,20	2,09	2,18	2,20
Médio		21	12	6	39 (33,9)	27	27	25	79 (35,9)	48	39	31	118 (35,2)
		1,47	1,55	1,53	1,50	1,50	1,53	1,51	1,51	1,48	1,54	1,52	1,51
		0,09	0,07	0,15	0,10	0,08	0,12	0,15	0,12	0,09	0,11	0,14	0,11
		1,27	1,45	1,38	1,27	1,34	1,33	1,22	1,22	1,27	1,33	1,22	1,22
		1,67	1,70	1,74	1,74	1,64	1,91	1,81	1,91	1,67	1,91	1,81	1,91
Grande		19	5	6	30 (26,1)	13	11	6	30 (13,6)	32	16	12	60 (17,9)
		1,49	1,45	1,60	1,51	1,45	1,58	1,49	1,50	1,48	1,54	1,54	1,51
		0,10	0,13	0,06	0,11	0,11	0,26	0,11	0,18	0,11	0,23	0,10	0,15
		1,35	1,29	1,52	1,29	1,31	1,40	1,35	1,31	1,31	1,29	1,35	1,29
		1,73	1,63	1,70	1,73	1,60	2,26	1,60	2,26	1,73	2,26	1,70	2,26
Total de ISSE		60	30	25	115 (100,0)	64	69	87	220 (100,0)	124	99	112	335 (110,0)
		1,50	1,54	1,54	1,52	1,52	1,56	1,55	1,54	1,51	1,55	1,55	1,54
		0,15	0,15	0,15	0,15	0,13	0,16	0,20	0,17	0,14	0,16	0,19	0,16
		1,27	1,29	1,29	1,27	1,31	1,28	1,22	1,22	1,27	1,28	1,22	1,22
	(%)	2,20	2,09	1,88	2,20	2,00	2,26	2,18	2,26	2,20	2,26	2,18	2,26
		(52,2)	(26,1)	(21,7)	(100,0)	(29,1)	(31,4)	(39,5)	(100,0)	(37,0)	(29,6)	(33,4)	(100,0)

Tabela XXXVIII KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 7 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances		Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE	G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos		17	14	18	49 (33,6)	28	42	61	131 (60,1)	45	56	79	180 (49,5)
		1,53	1,56	1,53	1,54	1,55	1,58	1,60	1,58	1,54	1,57	1,58	1,57
		0,09	0,09	0,09	0,09	0,13	0,19	0,14	0,16	0,12	0,17	0,14	0,14
		1,37	1,40	1,39	1,37	1,34	1,34	1,37	1,34	1,34	1,34	1,37	1,34
		1,66	1,74	1,69	1,74	1,81	2,52	2,21	2,52	1,81	2,52	2,21	2,52
Médio		27	22	11	60 (41,1)	20	18	22	60 (27,5)	47	40	33	120 (33,0)
		1,56	1,57	1,62	1,57	1,48	1,54	1,57	1,53	1,53	1,56	1,59	1,55
		0,16	0,08	0,24	0,16	0,08	0,15	0,17	0,14	0,14	0,11	0,19	0,15
		1,34	1,44	1,42	1,34	1,35	1,36	1,34	1,34	1,34	1,36	1,34	1,34
		2,19	1,82	2,26	2,26	2,26	1,69	1,80	2,20	2,19	1,82	2,26	2,26
Grande		21	10	6	37 (25,3)	14	10	3	27 (12,4)	35	20	9	64 (17,5)
		1,54	1,58	1,51	1,56	1,56	1,54	1,53	1,55	1,55	1,56	1,58	1,56
		0,10	0,09	0,21	0,12	0,15	0,10	0,06	0,12	0,12	0,10	0,17	0,12
		1,32	1,45	1,48	1,32	1,37	1,32	1,47	1,32	1,32	1,32	1,47	1,32
		1,75	1,73	2,03	2,03	2,00	1,69	1,58	2,00	2,00	1,73	2,03	2,03
Total de ISSE		65	46	35	146 (100,0)	62	70	86	218 (100,0)	127	116	121	364 (100,0)
		1,55	1,57	1,57	1,56	1,53	1,56	1,59	1,56	1,54	1,56	1,58	1,56
		0,13	0,09	0,17	0,13	0,12	0,17	0,15	0,15	0,13	0,14	0,16	0,14
		1,32	1,40	1,39	1,32	1,34	1,32	1,34	1,32	1,32	1,32	1,34	1,32
	(%)	2,19	1,82	2,26	2,26	2,00	2,52	2,21	2,52	2,19	2,52	2,26	2,52
		(44,5)	(31,5)	(24,0)	(100,0)	(28,4)	(32,1)	(39,5)	(100,0)	(34,9)	(31,9)	(33,2)	(100,0)

Tabela XXXIX KF: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	20 1,62 0,22 1,25 2,16	14 1,55 0,18 1,36 1,92	7 1,54 0,16 1,34 1,84	41 (32,0) 1,58 0,20 1,25 2,16	31 1,56 0,19 1,30 2,35	21 1,60 0,19 1,41 2,23	47 1,58 0,14 1,35 2,06	99 (46,7) 1,58 0,17 1,30 2,35	51 1,58 0,20 1,25 2,35	35 1,58 0,18 1,36 2,23	54 1,58 0,15 1,34 2,06	140 (41,2) 1,58 0,18 1,25 2,35
Médio	29 1,53 0,12 1,30 1,84	12 1,53 0,13 1,34 1,84	6 1,60 0,18 1,39 1,88	47 (36,7) 1,54 0,13 1,30 1,88	26 1,55 0,13 1,33 1,90	27 1,57 0,18 1,32 2,05	26 1,54 0,17 1,25 2,01	79 (37,3) 1,55 0,16 1,25 2,05	55 1,54 0,12 1,30 1,90	39 1,56 0,16 1,32 2,05	32 1,55 0,17 1,25 2,03	126 (37,0) 1,55 0,15 1,25 2,05
Grande	25 1,54 0,10 1,33 1,73	11 1,53 0,29 1,28 2,32	4 1,64 0,17 1,47 1,86	40 (31,3) 1,55 0,18 1,28 2,32	17 1,48 0,10 1,32 1,66	13 1,56 0,12 1,34 1,77	4 1,66 0,12 1,49 1,76	34 (16,0) 1,53 0,12 1,25 1,77	42 1,52 0,10 1,32 1,73	24 1,54 0,21 1,28 2,32	8 1,65 0,14 1,47 1,86	74 (21,8) 1,54 0,15 1,28 2,32
Total de ISSE (%)	74 1,56 0,15 1,25 2,16 (57,8)	37 1,54 0,20 1,28 2,32 (28,9)	17 1,59 0,16 1,34 1,88 (13,3)	128 (100,0) 1,55 0,17 1,25 2,32 (100,0)	74 1,54 0,16 1,30 2,35 (34,9)	61 1,58 0,17 1,32 2,23 (28,8)	77 1,57 0,15 1,25 2,06 (36,3)	212 (100,0) 1,56 0,16 1,25 2,35 (100,0)	143 1,55 0,15 1,25 2,35 (43,5)	98 1,56 0,18 1,28 2,32 (28,8)	94 1,57 0,15 1,25 2,06 (27,7)	340 (100,0) 1,56 0,16 1,25 2,35 (100,0)

Tabela XXXIX KM: Distribuição de frequência, porcentagens marginais, médias, desvios padrão, mínimos e máximos valores da variável I. Kaup, por sexo e na idade de 8 anos, segundo catances, grupo residencial e ISSE

Catances	Todos brasileiros				Pelo menos um estrangeiro				Total de Grupo Residencial			
ISSE G.R.	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)	baixo	médio	alto	Total de G.R. (%)
Poucos	28 1,58 0,11 1,32 1,80	18 1,50 0,09 1,38 1,68	12 1,60 0,09 1,45 1,79	58 (39,5) 1,56 0,11 1,32 1,80	37 1,55 0,14 1,31 1,91	33 1,55 0,14 1,33 2,02	55 1,60 0,17 1,34 2,24	125 (53,7) 1,57 0,15 1,31 2,24	65 1,56 0,13 1,31 1,91	51 1,53 0,13 1,33 2,02	67 1,60 0,16 1,34 2,24	183 (48,2) 1,57 0,14 1,31 2,24
Médio	36 1,54 0,10 1,30 1,82	8 1,60 0,18 1,35 1,93	7 1,51 0,11 1,36 1,67	51 (34,7) 1,55 0,12 1,30 1,93	23 1,50 0,11 1,29 1,81	27 1,54 0,13 1,31 1,97	19 1,57 0,23 1,21 2,30	69 (29,6) 1,53 0,16 1,21 2,30	59 1,53 0,11 1,28 1,82	35 1,55 0,14 1,31 1,97	26 1,55 0,21 1,21 2,30	120 (31,6) 1,54 0,14 1,21 2,30
Grande	24 1,54 0,08 1,41 1,72	9 1,54 0,08 1,44 1,72	5 1,58 0,13 1,42 1,77	38 (25,8) 1,55 0,09 1,41 1,77	21 1,56 0,10 1,40 1,77	8 1,58 0,09 1,46 1,70	10 1,71 0,12 1,30 1,74	39 (16,7) 1,56 0,10 1,30 1,77	45 1,55 0,09 1,40 1,77	17 1,56 0,08 1,44 1,72	15 1,55 0,12 1,30 1,77	77 (20,2) 1,55 0,10 1,30 1,77
Total de ISSE (%)	88 1,55 0,10 1,30 1,82 (59,9)	35 1,53 0,12 1,35 1,93 (23,8)	24 1,57 0,11 1,36 1,79 (16,3)	147 (100,0) 1,55 0,11 1,30 1,93 (100,0)	81 1,54 0,12 1,29 1,91 (34,8)	68 1,55 0,13 1,31 2,02 (29,2)	84 1,58 0,15 1,21 2,30 (36,0)	233 (100,0) 1,56 0,15 1,21 2,30 (100,0)	169 1,55 0,11 1,29 1,91 (43,5)	103 1,54 0,13 1,31 2,02 (27,1)	108 1,53 0,17 1,21 2,30 (28,4)	380 (100,0) 1,56 0,13 1,21 2,30 (100,0)

9.2 - Anexo 2

Resultados das análises
de variância

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCA - IDADE 0 MESES

A 2.1

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS	2	0.35	0.17	1.32	
GRUPO RES	2	0.09	0.04	0.34	
INTERACAO	4	0.28	0.07	0.53	
RESIDUO	58	7.61	0.13		
TOTAL	66	8.55			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	0.87	0.43	3.82	(*)
GRUPO RES	2	0.02	0.01	0.07	
INTERACAO	4	0.37	0.09	0.81	
RESIDUO	58	6.58	0.11		
TOTAL	66	8.09			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	1.32	0.66	0.24	
GRUPO RES	2	4.32	2.16	0.78	
INTERACAO	4	9.82	2.46	0.88	
RESIDUO	58	161.62	2.79		
TOTAL	66	177.51			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	30.62	15.31	4.78	(*)
GRUPO RES	2	9.33	4.66	1.46	
INTERACAO	4	1.56	0.39	0.12	
RESIDUO	58	185.70	3.20		
TOTAL	66	230.80			

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	0.32	0.16	1.13	
GRUPO RES	2	1.39	0.69	4.94	(*)
INTERACAO	4	0.40	0.10	0.72	
RESIDUO	31	4.35	0.14		
TOTAL	39	6.56			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	0.02	0.01	0.06	
GRUPO RES	2	0.36	0.18	1.37	
INTERACAO	4	0.61	0.15	1.16	
RESIDUO	51	6.70	0.13		
TOTAL	59	7.65			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	5.50	2.75	0.09	
GRUPO RES	2	14.50	7.25	0.24	
INTERACAO	4	8.00	2.00	0.07	
RESIDUO	31	937.37	30.24		
TOTAL	39	108.77			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO MEDIO	TESTE F	SIG
STATUS +	2	0.20	0.10	0.04	
GRUPO RES	2	11.57	5.78	2.31	
INTERACAO	4	3.51	0.88	0.35	
RESIDUO	51	127.54	2.50		
TOTAL	59	143.58			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

(+) Onde está escrito STATUS, leia-se ISSE, em todas as tabelas de análise de variância, que compõem o Anexo 2.

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCIA - IDADE 3 MESES

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	2.44 1.22 2.66
GRUPO RES	2	3.19 1.59 3.47 (*)
INTERACAO	4	2.52 0.63 1.37
RESIDUO	47	21.55 0.46
TOTAL	55	30.12

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.49 0.25 0.35
GRUPO RES	2	0.36 0.18 0.25
INTERACAO	4	1.47 0.37 0.52
RESIDUO	60	42.65 0.71
TOTAL	68	45.72

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	48.16 24.08 0.10 (*)
GRUPO RES	2	70.58 35.29 6.02 (*)
INTERACAO	4	6.96 1.74 0.30
RESIDUO	47	275.70 5.37
TOTAL	55	303.33

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.02 0.01 0.00
GRUPO RES	2	0.10 0.05 0.01
INTERACAO	4	36.35 9.09 1.21
RESIDUO	60	450.75 7.51
TOTAL	68	488.40

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.02 0.01 0.02
GRUPO RES	2	1.72 0.86 1.96
INTERACAO	4	3.18 0.90 1.81
RESIDUO	48	21.12 0.44
TOTAL	56	26.66

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.59 0.30 0.68
GRUPO RES	2	0.41 0.20 0.47
INTERACAO	4	0.17 0.04 0.10
RESIDUO	73	31.78 0.44
TOTAL	81	33.18

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.04 0.47 0.10
GRUPO RES	2	17.50 8.75 1.83
INTERACAO	4	37.52 9.41 1.97
RESIDUO	48	229.27 4.78
TOTAL	56	296.03

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	2.56 1.28 0.23
GRUPO RES	2	24.27 12.14 2.19
INTERACAO	4	4.44 1.11 0.20
RESIDUO	73	404.96 5.55
TOTAL	81	435.97

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCIA - IDADE 6 MESES

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	6.08 3.04 2.01
GRUPO RES	2	1.77 0.88 0.58
INTERACAO	4	3.39 0.65 0.56
RESIDUO	48	72.76 1.52
TOTAL	56	87.50

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	4.23 2.11 2.33
GRUPO RES	2	4.16 2.08 2.29
INTERACAO	4	2.91 0.73 0.80
RESIDUO	63	57.24 0.91
TOTAL	71	66.80

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	18.03 9.02 0.98
GRUPO RES	2	22.32 11.16 1.21
INTERACAO	4	26.31 6.58 0.72
RESIDUO	48	441.17 9.19
TOTAL	56	520.94

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	56.05 28.03 4.35 (*)
GRUPO RES	2	39.92 19.96 3.10
INTERACAO	4	11.53 2.88 0.45
RESIDUO	63	405.45 6.44
TOTAL	71	491.10

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	0.03 0.46 0.52
GRUPO RES	2	0.05 0.02 0.03
INTERACAO	4	1.73 0.43 0.49
RESIDUO	55	48.84 0.89
TOTAL	63	52.17

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	4.09 2.05 3.08
GRUPO RES	2	0.51 0.26 0.39
INTERACAO	4	3.11 0.78 1.17
RESIDUO	72	47.76 0.66
TOTAL	80	55.11

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	6.84 3.42 0.51
GRUPO RES	2	11.99 6.00 0.90
INTERACAO	4	15.36 3.84 0.58
RESIDUO	55	366.37 6.66
TOTAL	63	423.26

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE VARIACAO	GL	SOMA DE QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	39.26 19.13 3.36 (*)
GRUPO RES	2	15.39 7.69 1.35
INTERACAO	4	24.55 6.14 1.08
RESIDUO	72	409.88 5.69
TOTAL	80	496.01

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCIA - IDADE 9 MESES

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	1.77	0.88	0.65	
GRUPO RES	2	1.87	0.94	0.70	
INTERACAO	4	2.19	0.55	0.41	
RESIDUO	47	65.76	1.34		
TOTAL	57	72.78			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	6.00	3.00	2.51	
GRUPO RES	2	1.26	0.63	0.59	
INTERACAO	4	2.26	0.56	0.53	
RESIDUO	88	93.86	1.07		
TOTAL	96	105.84			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	18.49	9.25	1.45	
GRUPO RES	2	17.77	8.89	1.39	
INTERACAO	4	20.15	5.04	0.79	
RESIDUO	47	312.85	6.38		
TOTAL	57	364.85			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	10.66	5.33	0.79	
GRUPO RES	2	20.65	10.33	1.53	
INTERACAO	4	4.12	1.03	0.15	
RESIDUO	88	592.49	6.73		
TOTAL	96	643.98			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	8.53	4.42	4.02	(*)
GRUPO RES	2	0.12	0.06	0.05	
INTERACAO	4	13.58	3.39	3.09	(*)
RESIDUO	63	69.23	1.10		
TOTAL	71	92.27			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	6.93	3.42	3.11	
GRUPO RES	2	4.73	2.36	2.10	
INTERACAO	4	1.65	0.41	0.37	
RESIDUO	84	94.40	1.12		
TOTAL	92	107.31			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	78.48	39.24	4.97	(*)
GRUPO RES	2	3.95	4.47	0.57	
INTERACAO	4	43.57	10.39	1.38	
RESIDUO	63	497.34	7.89		
TOTAL	71	647.55			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	41.63	20.82	2.85	
GRUPO RES	2	7.21	3.61	0.49	
INTERACAO	4	19.92	4.98	0.68	
RESIDUO	84	612.65	7.29		
TOTAL	92	675.66			

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCIA - IDADE 1 ANO

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	0.51	0.25	0.14	
GRUPO RES	2	0.41	0.20	0.11	
INTERACAO	4	5.57	1.39	0.75	
RESIDUO	61	113.45	1.86		
TOTAL	69	120.23			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	8.35	4.18	2.51	
GRUPO RES	2	0.29	0.15	0.09	
INTERACAO	4	2.41	0.60	0.36	
RESIDUO	81	134.93	1.66		
TOTAL	89	148.10			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	18.21	9.11	0.93	
GRUPO RES	2	12.26	6.13	0.66	
INTERACAO	4	26.42	6.60	0.71	
RESIDUO	61	566.08	9.28		
TOTAL	69	616.87			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	84.97	42.49	6.31	(*)
GRUPO RES	2	9.09	4.55	0.68	
INTERACAO	4	14.91	3.73	0.55	
RESIDUO	81	545.38	6.73		
TOTAL	89	677.97			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	20.64	10.32	8.83	(*)
GRUPO RES	2	0.32	0.26	0.22	
INTERACAO	4	2.00	0.50	0.43	
RESIDUO	66	77.12	1.17		
TOTAL	74	101.30			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	9.27	4.63	2.87	
GRUPO RES	2	7.89	3.94	2.45	
INTERACAO	4	5.88	1.47	0.91	
RESIDUO	96	154.78	1.61		
TOTAL	104	189.54			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANJEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	75.86	37.93	5.57	(*)
GRUPO RES	2	2.91	1.41	0.21	
INTERACAO	4	5.16	1.29	0.19	
RESIDUO	66	449.38	6.81		
TOTAL	74	539.46			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	92.74	46.37	6.35	(*)
GRUPO RES	2	53.77	26.89	3.68	(*)
INTERACAO	4	20.65	7.16	0.98	
RESIDUO	96	700.83	7.30		
TOTAL	104	961.13			

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 18 MESES

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	5.43	2.71	2.75	
GRUPO RES	2	3.37	1.69	1.71	
INTERACAO	4	8.31	2.08	2.10	
RESIDUO	57	56.26	0.99		
TOTAL	65	75.82			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	4.52	2.26	1.53	
GRUPO RES	2	3.23	1.62	1.13	
INTERACAO	4	20.59	5.15	3.59 (*)	
RESIDUO	95	136.17	1.43		
TOTAL	103	168.76			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	98.15	49.07	5.45 (*)	
GRUPO RES	2	27.68	13.84	1.54	
INTERACAO	4	43.30	10.83	1.20	
RESIDUO	57	513.07	9.00		
TOTAL	65	707.85			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	15.59	7.79	1.05	
GRUPO RES	2	21.38	10.69	1.44	
INTERACAO	4	87.62	21.91	2.94 (*)	
RESIDUO	95	707.03	7.44		
TOTAL	103	848.40			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	1.21	0.61	0.36	
GRUPO RES	2	11.94	5.97	3.57 (*)	
INTERACAO	4	5.41	1.35	0.81	
RESIDUO	69	115.57	1.67		
TOTAL	77	134.16			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	4.90	2.45	1.47	
GRUPO RES	2	2.65	1.33	0.80	
INTERACAO	4	9.32	2.33	1.40	
RESIDUO	106	176.35	1.56		
TOTAL	114	195.64			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	6.91	3.46	0.37	
GRUPO RES	2	125.31	62.65	6.79 (*)	
INTERACAO	4	68.77	17.19	1.86	
RESIDUO	69	636.84	9.23		
TOTAL	77	833.46			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	109.43	54.72	4.12 (*)	
GRUPO RES	2	7.88	3.94	0.30	
INTERACAO	4	13.96	4.74	0.36	
RESIDUO	106	1408.35	13.29		
TOTAL	114	1552.24			

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 2 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	5.70	2.85	1.10	
GRUPO RES	2	4.79	2.40	0.92	
INTERACAO	4	1.21	0.30	0.12	
RESIDUO	58	145.55	2.60		
TOTAL	64	155.75			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	4.81	2.40	1.16	
GRUPO RES	2	2.88	1.44	0.70	
INTERACAO	4	2.77	0.69	0.33	
RESIDUO	106	218.93	2.07		
TOTAL	114	229.87			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	88.38	44.19	3.65 (*)	
GRUPO RES	2	17.53	8.77	0.72	
INTERACAO	4	15.68	3.92	0.32	
RESIDUO	56	677.27	12.09		
TOTAL	64	788.49			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	49.63	24.81	1.56	
GRUPO RES	2	97.00	43.50	2.73	
INTERACAO	4	50.04	12.51	0.79	
RESIDUO	106	1687.17	15.92		
TOTAL	114	1888.40			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	15.99	8.00	4.20 (*)	
GRUPO RES	2	15.25	7.53	4.09 (*)	
INTERACAO	4	0.95	0.24	0.13	
RESIDUO	57	106.36	1.87		
TOTAL	65	152.16			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	27.41	13.71	6.62 (*)	
GRUPO RES	2	5.20	2.50	1.26	
INTERACAO	4	4.79	1.20	0.58	
RESIDUO	134	277.53	2.07		
TOTAL	142	319.50			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	118.26	59.13	6.42 (*)	
GRUPO RES	2	135.26	67.63	7.34 (*)	
INTERACAO	4	23.91	7.23	0.78	
RESIDUO	57	525.14	9.21		
TOTAL	65	904.34			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE	GL	SOMA DE	QUADRADOS	QUADRADO	MÉDIO TESTE F SIG
VARIACAO	GL				
STATUS	2	190.16	99.50	7.11 (*)	
GRUPO RES	2	24.53	12.27	0.88	
INTERACAO	4	34.63	8.56	0.62	
RESIDUO	134	1876.70	14.01		
TOTAL	142	2159.82			

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 1 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	6.31	3.15	1.29	
GRUPO RES	2	7.68	3.84	1.57	
INTERACAO	4	16.41	4.10	1.68	
RESIDUO	91	222.70	2.45		
TOTAL	99	256.62			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	9.91	4.95	1.62	
GRUPO RES	2	3.20	1.60	0.52	
INTERACAO	4	7.21	1.80	0.59	
RESIDUO	117	357.66	3.06		
TOTAL	125	382.81			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	10.62	5.31	0.33	
GRUPO RES	2	49.05	24.53	1.54	
INTERACAO	4	103.78	25.94	1.63	
RESIDUO	91	1449.08	15.92		
TOTAL	99	1631.88			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	50.30	25.15	1.73	
GRUPO RES	2	20.94	10.47	0.72	
INTERACAO	4	45.99	11.50	0.79	
RESIDUO	117	1699.07	14.52		
TOTAL	125	1833.61			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	4.13	2.07	0.93	
GRUPO RES	2	4.59	2.29	1.03	
INTERACAO	4	40.64	10.16	4.57 (*)	
RESIDUO	96	213.45	2.22		
TOTAL	104	262.92			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	14.60	7.30	2.42	
GRUPO RES	2	0.13	0.06	0.02	
INTERACAO	4	10.40	2.60	0.86	
RESIDUO	121	364.54	3.01		
TOTAL	129	390.56			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	13.54	6.77	0.53	
GRUPO RES	2	67.43	33.72	2.66	
INTERACAO	4	218.19	54.55	4.30 (*)	
RESIDUO	96	1216.64	12.67		
TOTAL	104	1525.57			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	39.25	19.62	2.51	
GRUPO RES	2	0.77	0.39	0.02	
INTERACAO	4	48.67	12.17	0.68	
RESIDUO	121	2150.53	17.77		
TOTAL	129	2297.28			

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 4 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	12.59	6.29	2.09	
GRUPO RES	2	4.15	2.08	0.69	
INTERACAO	4	71.79	17.95	5.95 (*)	
RESIDUO	104	313.89	3.02		
TOTAL	112	404.32			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	10.04	5.02	1.69	
GRUPO RES	2	9.49	4.74	1.60	
INTERACAO	4	7.23	1.81	0.61	
RESIDUO	163	483.33	2.97		
TOTAL	171	554.04			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	97.47	48.74	2.91	
GRUPO RES	2	45.21	22.60	1.35	
INTERACAO	4	237.95	71.96	4.30 (*)	
RESIDUO	104	1741.61	16.75		
TOTAL	112	2183.08			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	89.96	44.98	2.54	
GRUPO RES	2	71.97	35.99	2.03	
INTERACAO	4	52.35	13.09	0.74	
RESIDUO	163	2993.95	17.62		
TOTAL	171	3147.10			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	4.71	2.35	1.03	
GRUPO RES	2	27.04	13.52	5.89 (*)	
INTERACAO	4	15.66	3.92	1.71	
RESIDUO	103	236.40	2.30		
TOTAL	111	284.16			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	8.52	4.26	1.20	
GRUPO RES	2	38.10	19.05	5.36 (*)	
INTERACAO	4	8.24	2.06	0.58	
RESIDUO	152	539.84	3.55		
TOTAL	160	595.98			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	75.71	37.86	2.62	
GRUPO RES	2	154.62	77.31	5.35 (*)	
INTERACAO	4	26.81	6.70	0.46	
RESIDUO	103	1488.38	14.45		
TOTAL	111	1758.28			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FONTE DE		SOMA DE			
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	218.31	109.15	3.71 (*)	
GRUPO RES	2	131.10	65.55	2.23	
INTERACAO	4	160.15	40.04	1.36	
RESIDUO	152	4471.14	29.42		
TOTAL	160	5017.60			

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 5 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	9.48 4.24 0.72
GRUPO RES	2	23.79 11.39 2.01
INTERACAO	4	23.62 5.91 1.00
RESIDUO	105	622.49 5.93
TOTAL	113	693.03

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	18.26 7.13 1.63
GRUPO RES	2	9.39 4.70 0.82
INTERACAO	4	9.53 2.33 0.41
RESIDUO	172	931.28 5.71
TOTAL	180	1020.18

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	90.88 45.44 2.33
GRUPO RES	2	167.83 83.92 4.25 (*)
INTERACAO	4	115.83 28.96 1.72
RESIDUO	105	2070.77 19.72
TOTAL	113	2538.84

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	7.71 3.85 0.17
GRUPO RES	2	39.07 19.54 0.88
INTERACAO	4	78.43 19.61 0.89
RESIDUO	172	3902.67 22.11
TOTAL	180	3972.43

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	70.69 35.34 10.26 (*)
GRUPO RES	2	1.71 0.85 0.25
INTERACAO	4	10.63 2.66 0.77
RESIDUO	97	334.16 3.44
TOTAL	105	420.00

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	34.70 17.35 2.11
GRUPO RES	2	15.05 7.52 0.92
INTERACAO	4	53.29 13.32 1.62
RESIDUO	170	1395.32 8.21
TOTAL	178	1496.98

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	184.37 92.19 4.30 (*)
GRUPO RES	2	86.50 43.25 2.02
INTERACAO	4	61.67 15.42 0.72
RESIDUO	97	2078.37 21.43
TOTAL	105	2449.53

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	86.16 43.08 1.91
GRUPO RES	2	132.19 66.10 2.94
INTERACAO	4	69.60 17.40 0.77
RESIDUO	170	3827.70 22.52
TOTAL	178	4169.76

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIÂNCIA - IDADE 6 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	12.73 6.37 1.13
GRUPO RES	2	5.30 2.65 0.47
INTERACAO	4	4.25 1.06 0.19
RESIDUO	83	494.65 5.62
TOTAL	96	516.71

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	33.36 16.68 2.68
GRUPO RES	2	33.01 16.51 2.66
INTERACAO	4	26.29 6.57 1.06
RESIDUO	229	1423.02 6.21
TOTAL	237	1529.03

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	55.86 27.93 0.91
GRUPO RES	2	50.01 25.00 0.82
INTERACAO	4	22.50 5.63 0.18
RESIDUO	93	2686.78 30.53
TOTAL	96	2820.13

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	95.39 47.69 2.30
GRUPO RES	2	62.97 31.44 1.51
INTERACAO	4	584.86 146.21 7.04 (*)
RESIDUO	229	4753.00 20.76
TOTAL	237	5168.71

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	8.21 4.10 1.05
GRUPO RES	2	1.88 0.94 0.24
INTERACAO	4	10.68 2.67 0.68
RESIDUO	103	403.03 3.91
TOTAL	111	422.08

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	127.20 63.60 4.89 (*)
GRUPO RES	2	37.73 18.86 1.45
INTERACAO	4	42.14 10.54 0.81
RESIDUO	183	2377.71 12.99
TOTAL	191	2600.68

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	107.44 53.72 3.63 (*)
GRUPO RES	2	59.85 29.92 2.05
INTERACAO	4	76.47 19.12 1.31
RESIDUO	103	1502.82 14.59
TOTAL	111	1758.28

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS
FONTE DE	SOMA DE	
VARIACAO	GL	QUADRADOS QUADRADO MEDIO TESTE F SIG
STATUS	2	657.37 328.68 10.90 (*)
GRUPO RES	2	51.37 25.69 1.01
INTERACAO	4	52.77 13.19 0.43
RESIDUO	183	5602.81 30.52
TOTAL	191	6447.42

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCA - IDADE 7 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	2.67	1.34	0.19	
GRUPO RES	2	0.25	0.12	0.02	
INTERACAO	4	6.66	1.66	0.22	
RESIDUO	137	1039.60	7.59		
TOTAL	145	1049.23			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	44.33	22.16	2.41	
GRUPO RES	2	62.57	31.29	3.40 (*)	
INTERACAO	4	39.55	9.89	1.07	
RESIDUO	209	1923.34	9.20		
TOTAL	217	2098.85			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	2.61	1.30	0.04	
GRUPO RES	2	73.23	39.11	1.33	
INTERACAO	4	34.74	8.69	0.30	
RESIDUO	137	4029.29	29.41		
TOTAL	145	4150.26			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	42.81	21.41	0.90	
GRUPO RES	2	127.99	93.99	4.14 (*)	
INTERACAO	4	153.94	38.49	1.61	
RESIDUO	209	4995.28	23.90		
TOTAL	217	5446.72			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	65.69	32.85	3.99 (*)	
GRUPO RES	2	13.34	6.79	0.32	
INTERACAO	4	35.54	8.99	1.08	
RESIDUO	106	873.17	8.24		
TOTAL	114	998.82			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	15.44	7.72	0.67	
GRUPO RES	2	176.75	88.37	7.66 (*)	
INTERACAO	4	43.20	10.97	0.95	
RESIDUO	211	2435.25	11.54		
TOTAL	219	2698.10			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	207.22	103.61	4.40 (*)	
GRUPO RES	2	41.42	20.71	0.88	
INTERACAO	4	108.95	27.24	1.16	
RESIDUO	106	2493.91	23.57		
TOTAL	114	2884.30			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	44.74	22.37	0.77	
GRUPO RES	2	299.66	149.83	5.18 (*)	
INTERACAO	4	136.37	34.09	1.18	
RESIDUO	211	6100.82	28.91		
TOTAL	219	6673.02			

RESULTADOS DAS ANALISES DE VARIANCA - IDADE 9 ANOS

SEXO MASCULINO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	28.03	14.02	1.71	
GRUPO RES	2	4.91	2.45	0.30	
INTERACAO	4	32.67	8.17	1.00	
RESIDUO	138	1131.31	8.20		
TOTAL	146	1194.22			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	77.75	38.87	3.39 (*)	
GRUPO RES	2	72.59	36.30	3.17 (*)	
INTERACAO	4	116.32	29.08	2.54 (*)	
RESIDUO	224	2568.23	11.47		
TOTAL	232	2874.57			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	99.43	49.72	1.76	
GRUPO RES	2	18.48	9.24	0.33	
INTERACAO	4	8.04	2.02	0.07	
RESIDUO	138	3896.43	28.24		
TOTAL	146	3947.94			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	123.28	61.64	2.34	
GRUPO RES	2	276.04	138.02	5.23 (*)	
INTERACAO	4	472.08	118.02	4.47 (*)	
RESIDUO	224	5912.09	26.39		
TOTAL	232	6865.72			

(*)-VALOR DE F SIGNIFICANTE A 5 POR CENTO

SEXO FEMININO

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	4.73	2.39	0.21	
GRUPO RES	2	130.18	65.09	5.72 (*)	
INTERACAO	4	7.92	1.97	0.17	
RESIDUO	119	1353.00	11.37		
TOTAL	127	1502.87			

VARIÁVEL	PESO	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	23.60	11.80	0.89	
GRUPO RES	2	74.37	37.18	2.80	
INTERACAO	4	37.54	9.38	0.71	
RESIDUO	203	2696.09	13.28		
TOTAL	211	2857.45			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-PELO MENOS 1 EXTRANGEIRO			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	12.20	6.10	0.21	
GRUPO RES	2	650.80	325.40	11.14 (*)	
INTERACAO	4	166.02	41.50	1.42	
RESIDUO	119	3475.38	29.20		
TOTAL	127	4331.41			

VARIÁVEL	ALTURA	CATANCE-TODOS BRASILEIROS			
FORTE DE	SOMA DE				
VARIACAO	GL	QUADRADOS	QUADRADO	MEDIO	TESTE F SIG
STATUS	2	52.55	26.28	0.92	
GRUPO RES	2	209.69	104.84	3.69 (*)	
INTERACAO	4	59.27	14.82	0.52	
RESIDUO	203	5772.71	28.44		
TOTAL	211	6152.76			

98 Parte
9. Anexos

Faculdade de Medicina da Universidade de
São Paulo
Cadeira de Pediatria e Puericultura

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO
EM CRIANÇAS BRASILEIRAS
DE 0 A 12 ANOS COMPLETOS

IBM - 1 (COL. 65)

QUESTIONÁRIO Nº _____
(COLS. 1 - 5)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

PÔSTO DE SAÚDE _____ Nº _____
(COLS. 6 - 7)

Nº DE MATRÍCULA _____

MATERNIDADE _____ Nº _____
(COLS. 8)

Nº DE MATRÍCULA _____

GRUPO ESCOLAR _____ Nº _____
(COLS. 9 - 10)

CLASSE _____

Nome da criança _____

Enderêço _____ Bairro _____

Data da entrevista: ____/____/196____

Entrevistador _____

Data da medição: ____/____/196____
(11 - 16)

Medidores: _____

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna																
1.	<p>A criança nasceu no Brasil?</p> <p>1 - sim</p> <p>2 - não (<u>ENCERRE A ENTREVISTA</u>)</p>																		
2.	<p>A criança sofre de</p> <table border="1" data-bbox="552 642 996 922"> <thead> <tr> <th></th><th>Sim (1)</th><th>Não (2)</th><th>Não sabe (3)</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Bronquite asmática frequente</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Diarréia frequente</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Doença do coração</td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		Sim (1)	Não (2)	Não sabe (3)	Bronquite asmática frequente				Diarréia frequente				Doença do coração				<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>17</p> <p>18</p> <p>19</p>
	Sim (1)	Não (2)	Não sabe (3)																
Bronquite asmática frequente																			
Diarréia frequente																			
Doença do coração																			
3.	<p>Em que dia, mês e ano seu (sua) filho (a) nasceu?</p> <p>_____</p> <p>dia mês ano</p>		20 - 25																
4.	<p>É menino ou menina?</p> <p>1 - menino</p> <p>2 - menina</p> <p>3 - não responde</p>	<p>_____</p>	26																

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
5.	<p>Qual é o estado civil da sra.?</p> <p>1 - casada (civil e/ou religioso ou livre) <u>(PASSE PARA A PERGUNTA SETE</u></p> <p>2 - viúva, desquitada, divorciada, separada <u>PASSE PARA A PERGUNTA SEIS</u></p> <p>3 - solteira - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SEIS</u></p> <p>4 - não responde - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SEIS</u></p>	_____	27
6.	<p><u>(SE VIÚVA, DESQUITADA, DIVORCIADA, SEPARADA, OU SOLTEIRA)</u></p> <p>A sra. mora aqui sòzinha com seu (s) filho (s) ou mora com algum parente?</p> <p>1 - ex-casada, só com o (s) filho (s) - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SETE A</u></p> <p>2 - solteira, só com o (s) filho (s) - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SETE C</u></p> <p>3 - com o pai (padastro) - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SETE B</u></p> <p>4 - com outro parente ou outra pessoa <u>PASSE PARA A PERGUNTA SETE C</u></p> <p>5 - não responde - <u>PASSE PARA A PERGUNTA SETE C</u></p> <p>0 - não se aplica</p>	_____	28

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
7.	<p>(SE CASADA) Qual é a ocupação principal do seu marido?</p> <p>Que tipo de serviço êle faz?</p>		
7A	<p>(SE EX-CASADA SÓ COM FILHOS) Enquanto o seu marido viveu com a sra., qual foi a última ocupação que êle teve? Que tipo de serviço êle fazia?</p>		
7B	<p>(SE EX-CASADA OU SOLTEIRA MORANDO COM O PAI OU PADRASTO) Qual é a (ou foi a última) ocupação principal de seu pai (padrasto)? Que tipo de serviço êle faz (ia)?</p>		
7C	<p>(SE SOLTEIRA OU MORANDO COM OUTRO PARENTE OU OUTRA PESSOA QUE NÃO SEJA O PAI OU PADRASTO)</p> <p>Qual é a (ou foi a última) ocupação principal dessa pessoa? Que tipo de serviço êle faz (ia)?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>I -(SE OPERÁRIO) Essa pessoa fêz o Senai ou está (va) registrada como oficial ou meio oficial?</p> <p>1 - manual 5 - não qualificado</p> <p>2 - intelectual 6 - qualificado</p> <p>3 - comercial 7 - não sabe</p> <p>4 - não manual</p>		

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
8.	<p>Ele(a) é(era) empregado(a) ou trabalha(va) por conta própria?</p> <p>(<u>SE POR CONTA PRÓPRIA</u>): Ele(a) tem(tinha) empregados?</p> <p>1 - empregado</p> <p>2 - conta própria com empregados remunerados(patão)</p> <p>3 - conta própria sem empregados remunerados(autônomo)</p> <p>I - (<u>SE PROFISSIONAL LIBERAL TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA</u>)</p> <p>Ele(a) tem empregados da mesma profissão que a dele(a)?</p> <p>4 - não profissional liberal)</p> <p>5 - sim (empresário)</p> <p>0 - não se aplica</p>		
9.	<p>(<u>SE CASADA OU SE EX-CASADA SÓ COM FILHOS</u>)</p> <p>Até que ano da escola chegou seu marido? Fêz curso <u>com</u> pleto?</p> <p>(<u>SE EX-CASADA OU SOLTEIRA MORANDO COM O PAI OU PADRAS-</u> <u>TO</u>)</p> <p>Até que ano da escola chegou seu pai (padrasto)? Fêz o curso completo?</p> <p>(<u>SE SOLTEIRA OU MORANDO COM OUTRO PARENTE OU OUTRA PES</u> <u>SOA QUE NÃO SEJA O PAI OU PADRASTO</u>)</p> <p>Até que ano da escola chegou essa pessoa? Fêz o curso completo?</p> <p>1 - não sabe ler nem escrever; sabe ler e/ou escrever mais ou menos</p> <p>2 - primário incompleto</p> <p>3 - primário completo</p> <p>4 - secundário incompleto (ginásio acadêmico, agrícola, comercial, industrial, madureza)</p> <p>5 - secundário completo</p> <p>6 - colegial incompleto (científico, técnico comercial, clássico, normal, química-industrial, mestria industrial, madureza)</p> <p>7 - colegial completo</p> <p>8 - superior incompleto</p> <p>9 - superior completo</p> <p>0 - não sabe/não responde</p>	<p>_____</p>	29

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
10.	<p>(<u>SE CASADA OU EX-CASADA SÓ COM FILHOS</u>)</p> <p>0 seu marido foi criado na roça ou na cidade?</p> <p>(<u>SE EX-CASADA OU SOLTEIRA MORANDO COM O PAI OU PADRASTO</u>)</p> <p>0 seu pai (padrasto) foi criado na roça ou na cidade?</p> <p>(<u>SE SOLTEIRA OU MORANDO COM OUTRO PARENTE OU OUTRA PESSOA QUE NÃO SEJA PAI OU PADRASTO</u>)</p> <p>Essa pessoa foi criada na roça ou na cidade?</p> <p>1 - na roça</p> <p>2 - na cidade</p> <p>3 - na roça e na cidade</p> <p>4 - não sabe</p> <p>5 - não responde</p>	<hr/>	30
11.	<p>Até que ano da escola a sra. chegou? Fêz o curso completo?</p> <p>1 - não sabe ler nem escrever; saber ler e/ou escrever mais ou menos</p> <p>2 - primário incompleto</p> <p>3 - primário completo</p> <p>4 - secundário incompleto (ginásio acadêmico, agrícola, comercial, industrial, madureza)</p> <p>5 - secundário completo</p> <p>6 - colegial incompleto (científico, técnico-co_mercial, clássico, normal, química-industrial, mestria industrial, madureza)</p> <p>7 - colegial completo</p> <p>8 - superior incompleto</p> <p>9 - superior completo</p> <p>0 - não sabe/não responde</p>	<hr/>	31

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
12.	As condições de vida de sua família pioraram ou melhoraram nos últimos _____ anos (meses)? 1 - melhoraram 2 - pioraram 3 - não se modificaram 4 - não responde 5 - não sabe	_____	32
13.	Quanto a sua família gasta por mês? (inclusive salários de empregadas; exclusive aluguel e/ou prestação de imóveis ou veículos de trabalho) NCr\$ _____		
14.	Quantas pessoas vivem com êsse dinheiro? (inclusive empregadas domésticas) _____		
15.	CLASSIFICAÇÃO DO GASTO MENSAL PER CAPITA (NÃO PERGUNTAR) 1 - até NCr\$ 24,99 2 - 25,00 a 49,99 3 - 50,00 a 99,99 4 -100,00 a 149,99 5 -150,00 a 199,99 6 -200,00 a 249,99 7 -250,00 a 299,99 8 -300,00 a 349,99 9 -350,00 a mais 0 - não responde	_____	33

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
16.	<p>CLASSIFICAÇÃO OCUPACIONAL (NÃO PERGUNTAR)</p> <p>1 - operário não qualificado</p> <p>2 - operário qualificado</p> <p>3 - empregado na agropecuária</p> <p>4 - sitiante sem empregados remunerados permanentes</p> <p>5 - artesão</p> <p>6 - empregado burocrático</p> <p>7 - empregado técnico</p> <p>8 - fazendeiro com empregados remunerados permanentes</p> <p>9 - empresário</p> <p>10 - profissional liberal</p> <p>11 - outros serviços por conta própria</p> <p>12 - outros serviços não por conta própria</p> <p>13 - comerciante</p> <p>14 - comerciante</p> <p>15 - não sabe</p>	<hr/>	34.35
17.	<p>CLASSIFICAÇÃO POR CLASSE SOCIAL (NÃO PERGUNTAR)</p> <p>1 - <u>Baixa</u> (operário não qualificado, empregado na agropecuária, sitiante sem empregados remunerados permanentes, outros serviços não por conta própria, outros serviços por conta própria)</p> <p>2 - <u>Média Baixa</u> (artesão, operário qualificado, comerciante, fazendeiro com instrução até secundária, incompleta, empresário com instrução até secundária incompleta)</p> <p>3 - <u>Média alta</u> (comerciante, empregado burocrático, empregado técnico)</p> <p>4 - <u>Alta</u> (empresário, com instrução igual ou superior a secundária completa, profissional liberal)</p> <p>5 - Não sabe</p>	<hr/>	36

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
19	Pêso (gramas)	_____	6-9
20	comprimento (centímetro)	_____	10-13
21	Comprimento tronco-cefálico (Occiput-coccix) (centímetro)	_____	14-17
22	Perímetro craneano (centímetro)	_____	18-20
23	Perímetro torácico (centímetro)	_____	21-23
24	Diâmetro bi-crista ilíaca (centímetro)	_____	24-26
25	NÃO PERGUNTAR, APENAS ANOTAR) Côr da criança 1 - branca 2 - nem branca, nem amarela 3 - amarela 4 - não sabe	_____	27

Nº da pergunta	Tipo da pergunta e código das alternativas das respostas	Código da resposta selecionada	Coluna
26	Pêso (gramas)	_____	28-30
27	Altura (centímetros)	_____	31-34
28	Altura tronco-cefálica (centímetros)	_____	35-37
29	Diâmetro bi-acromial (centímetros)	_____	38-40
30	Diâmetro bi-crista ilíaca (centímetros)	_____	41-43
31	(NÃO PERGUNTAR, APENAS ANOTAR) Pilosidade pubiana 1 - ausente 2 - presente	_____	44
32	Quando veio a 1ª menstruação (ou, quando ficou moça, ou quando veio incômodo)? _____ ano _____ mês _____ dia 000000 - não se aplica	_____	45-50
33	(NÃO PERGUNTAR, APENAS ANOTAR) Côr da criança 1 - branca 2 - nem branca, nem amarela 3 - amarela 4 - não sabe	_____	27